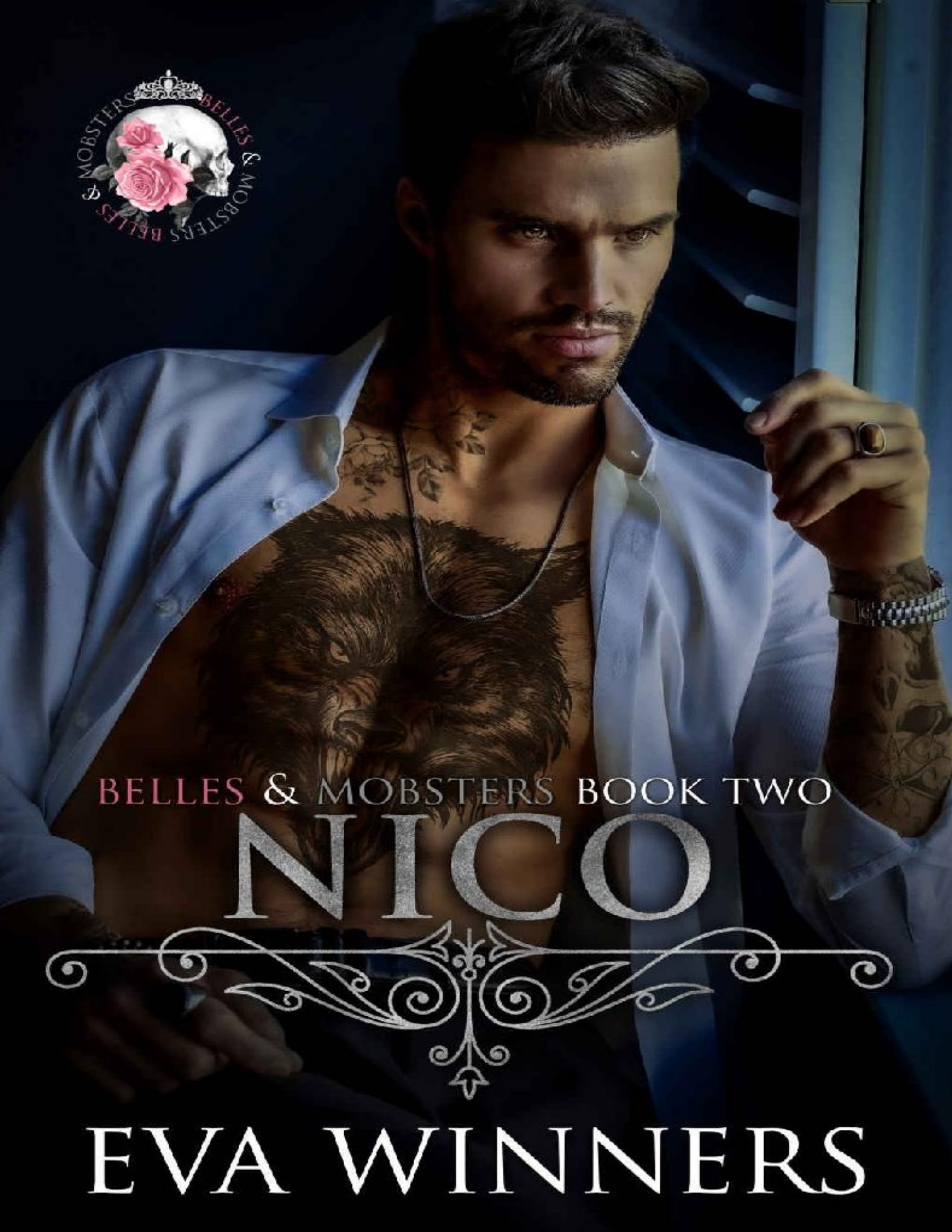

BELLES & MOBSTERS
BELLES & MOBSTERS BOOK TWO
NICO
EVA WINNERS

AVISO

A presente tradução foi efetuada por um grupo de fãs da autora, de modo a proporcionar aos restantes fãs o acesso à obra, incentivando à posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os de fã para fã, e disponibilizando-os aos leitores fãs da autora, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

Levamos como objetivo sério, o incentivo para os leitores fãs adquirirem as obras, dando a conhecer os autores que, de outro modo, não poderiam ser lidos, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e

editoras, este grupo de fãs poderá, sem aviso prévio e quando entender necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização dos mesmos, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução dos grupos, sem que exista uma prévia autorização expressa dos mesmos.

O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo este grupo de fãs de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

PROIBIDA A VENDA DESTE LIVRO. É PARA USO GRATUITO. DE FÃS PARA FÃS

NICO

BELLES & MOBSTERS

Livro Dois

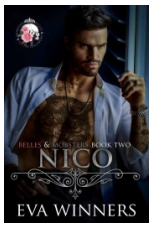
DARK MAFIA ROMANCE

Março 2023

Den of Sin – *Prequel* *istribuído)*



Luciano – *Livro Um (Distribuído)*

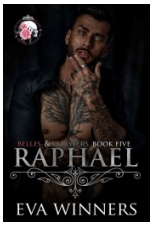


Nico – *Livro Dois* ***(Lançamento)***



Cassio – *Livro Três (Brevemente)*

xei – *Livro Quatro*



Raphael – *Livro Cinco (Brevemente)*



Sasha – *Livro Seis*



Luca – *Livro*

evemente) *(Brevemente)* *Sete (Brevemente)*

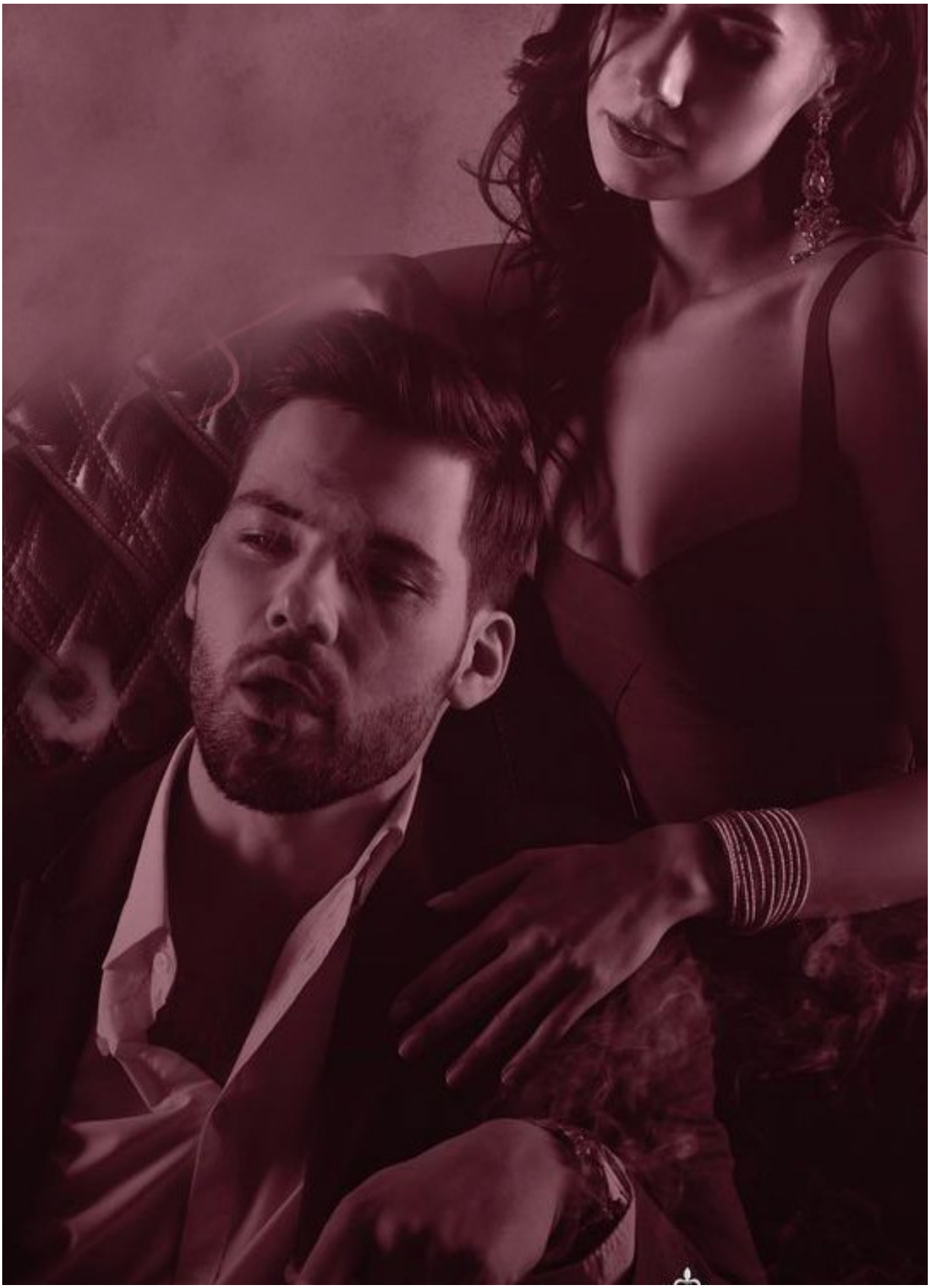


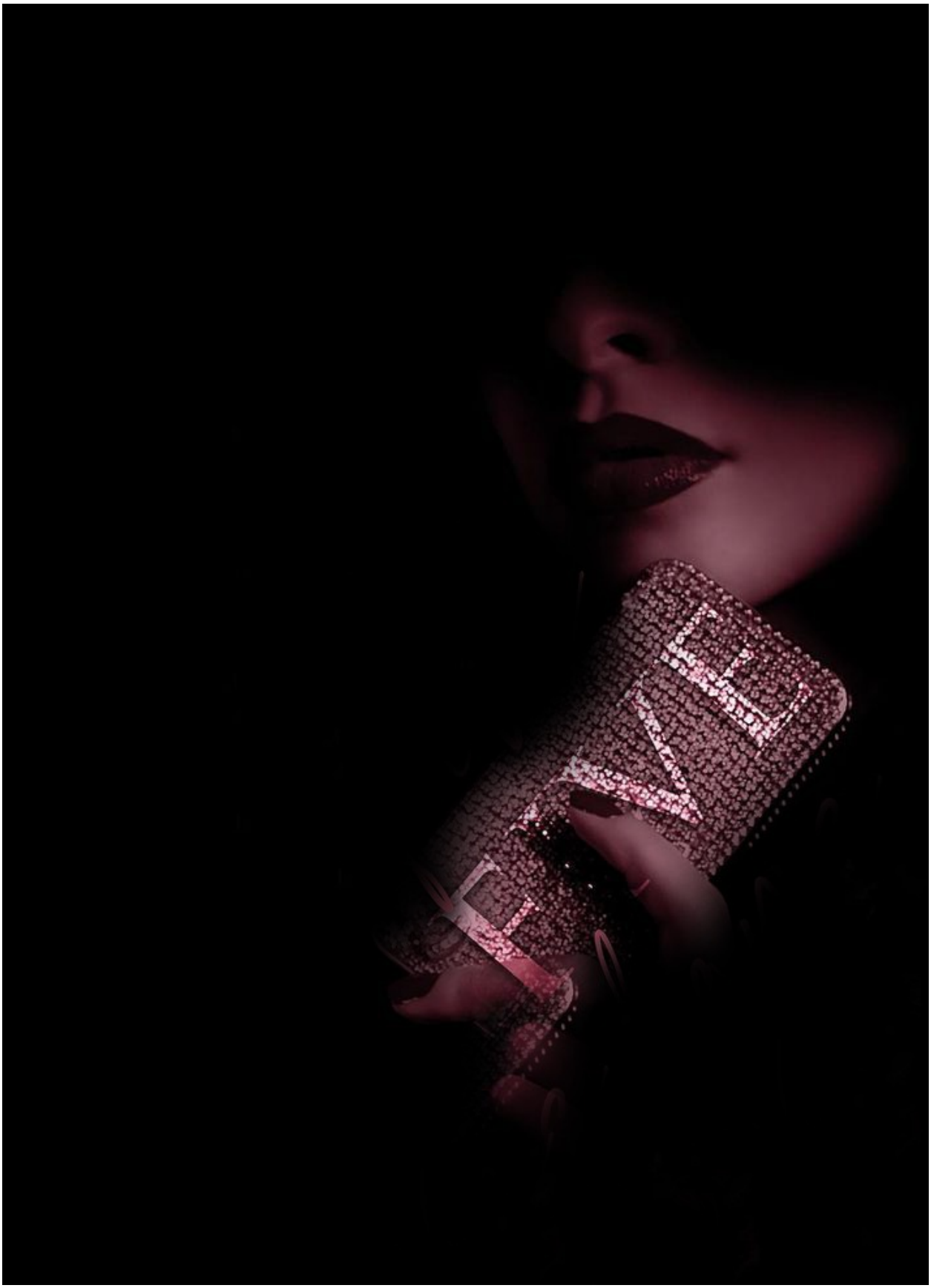
Jesse

Metis

Jewell Designs

Março 2023




FAIL

Sinopse

Dedicatória

Às minhas filhas, amo vocês sempre e para sempre.

Para minhas senhoras do Happy Hour - vocês me ajudam a manter minha sanidade. O que acontece no happy hour, fica lá. Certo?

A todos os meus familiares e amigos - obrigada!

Prólogo

— William, você está louco? — assobiei baixinho. — Pegue esse dinheiro e devolva. *Pronto*[1]! — E no caso de ele não entender a urgência em italiano, acrescentei em inglês: — Agora mesmo, porra!

O que diabos ele estava pensando em pegar um maldito saco de dinheiro da máfia? Não importava se eles deixaram a bolsa para trás por acidente ou não. Eu não conseguia compreender como alguém *esqueceria* um saco cheio de dinheiro. Muito dinheiro! Deve ter sido um teste. Um que meu marido e John, nosso melhor amigo, falharam. Grande momento!

A família Morrelli era conhecida por sua crueldade. Todos os temiam, apesar de se movimentarem em altos círculos sociais e entre alguns dos políticos mais prestigiados. O fato é que eles governavam DC e Maryland com mão de ferro. Dominico Morrelli era conhecido como o Lobo pelo amor de Deus. Ele arrancava a garganta das pessoas por traí-lo. Se isso não era algo a ser temido, eu não sabia o que era.

— Eu não roubei, Bianca, — meu marido protestou. Seu cabelo loiro estava desgrenhado e molhado da chuva. Ele teve sorte de atracar seu barco sem bater no cais. Uma tempestade se aproximava, um furacão se aproximando das costas de Maryland. Era uma das únicas falhas de viver nesta área. Isso e como era muito caro.

Meus olhos dispararam para John, que parecia tão encharcado. Aqueles dois encontraram um trabalho paralelo transportando pessoas de um lado para o outro da baía. *Só de vez em quando*, eles justificavam.

Exceto que eles não eram pessoas normais. Eles eram

criminosos. Eu deveria torcer o pescoço de ambos. Não éramos páreo para a máfia.

— Não me olhe assim, Bee. — As mãos de John se ergueram em rendição, toda a sua aparência tão desgrenhada quanto a do meu marido.

— Will está dizendo a verdade. Eles deixaram a bolsa para trás. Achado não é roubado.

Eu queria bater nos dois por agirem tão infantilmente.

— Não funciona assim com a máfia, — argumentei em um tom abafado. As gêmeas estavam dormindo profundamente, e a última coisa que eu precisava agora era que acordassem. Foi um longo dia cuidando delas, junto com a preocupação de meu marido me sobrecarregar. — Eles vão nos matar. Todos nós. Você tem que devolver o dinheiro!

Era final de maio e chovia constantemente. As coisas não estavam melhorando. Mesmo este furacão era uma aberração da natureza. Ainda não era uma temporada de furacões.

A chuva batia contra as janelas, a força do vento uivando tornando toda essa situação ainda mais sombria. Eu amava nossa casa, mas agora, isso me assustava. Estávamos tão expostos com as janelas francesas ao nosso redor. Senti como se estivéssemos sendo observados da baía pelo submundo de Baltimore, prontos para nos atacar.

Sim, minha imaginação estava tirando a melhor de mim. Porque ninguém inteligente estaria na baía com esse tempo. Não a menos que tivessem um desejo de morte.

— Eles deixaram a bolsa cheia de dinheiro para trás. — Meu marido estava inflexível sobre manter o dinheiro. — Pode ser a forma de

pagar pelo serviço.

— William, eles já pagaram você e John, — apontei o óbvio para ele. — Aquela bolsa foi esquecida. Você não pode mantê-la. — virei-me para John, que conheço há tanto tempo quanto William. — John, esses homens são brutais. Eles não vão apenas nos matar; eles vão matar toda a nossa família. Todos!

Ele achou que eu estava exagerando, mas tudo o que precisavam fazer era ler os artigos nos jornais e perceberiam quão perigoso isso era.

— Se eles ligarem e tocarem no assunto, nós devolveremos, — John raciocinou.

— O que diabos vocês dois estavam pensando? Envolver-se com essas pessoas é uma sentença de morte.

— Precisamos do dinheiro, —responderam os dois ao mesmo tempo. — Você sabe que precisamos do dinheiro, querida. — A voz teimosa do meu marido tentou me fazer ver toda essa situação do jeito dele. — Eles parecem bastante decentes, mantendo-se sozinhos e com ternos limpos. Você deveria ter visto Dominico Morrelli; ele estava num terno muito caro. Você nunca seria capaz de dizer que ele era um criminoso.

Meu coração estremeceu de medo, e exalei trêmula. Aqueles dois estavam no mesmo barco que Dominico Morrelli. Eles tiveram sorte de terem saído vivos. Eu não conseguia entender completamente a razão pela qual esses criminosos estavam usando o barco de outra pessoa. Não era como se Dominico Morrelli não pudesse comprar um barco Grady White.

— Esses caras não parecem tão ruins, — John murmurou, concordando com meu marido. Claro, ele concordaria mesmo que

William estivesse errado.

O Papa poderia proclamar santos aqueles criminosos e isso ainda não me faria mudar de ideia. Aqueles mafiosos eram alguns dos piores homens que já existiram nesta Terra. Eu tinha visto em primeira mão como eles destruíam pessoas, famílias.

John se inclinou e deu um beijo na minha bochecha. — Podemos falar sobre tudo quando a tempestade passar. Eu tenho que chegar a minha casa antes que fique muito ruim.

Com um suspiro, balancei a cabeça e o acompanhei até à porta da frente. — Tem certeza de que não quer que eu leve você? Ou passar a noite aqui, — sugeri.

— Sim, positivo. — Ele pegou o guarda-chuva e entrou pela porta, comigo logo atrás dele. — Tente não se preocupar muito.

Ele me deu mais um beijo na bochecha e se virou, me deixando para trás enquanto saía na chuva e abria o guarda-chuva. Ele saiu para a escuridão, a chuva escorrendo pelas bordas do guarda-chuva.

— Mande-nos uma mensagem quando você chegar em casa, — eu disse para ele. Ele não se virou, apenas acenou com a mão no ar, reconhecendo que o faria.

Ele morava a apenas duas ruas de distância, mas nos daria uma paz de espírito saber que ele confirmou que chegou em casa em segurança. De pé no amplo alpendre de pedra, coberto apenas por uma pequena saliência, observei a figura desaparecer na noite chuvosa e escura. À medida que a chuva caía e o vento uivava, uma sensação de pavor subiu lentamente pela minha espinha.

Eu não tinha um bom pressentimento sobre o que tinham feito esta noite. As pessoas não se safavam de levar uma sacola com

centenas de milhares de dólares como se não fosse nada.

Do canto do meu olho, uma luz cintilou sobre a água e minha cabeça virou em sua direção. Como uma ponta de cigarro ou um isqueiro. Meus olhos escanearam a superfície escura, as pequenas gotas de chuva molhando meu rosto. Eu vi alguma coisa; eu sabia que não era minha imaginação hiperativa. Prendi a respiração, a sensação de estar sendo observada aumentando a cada segundo. Isso enviou medo e um arrepio na minha espinha, sentindo os perigos que espreitavam no escuro. Algo ou alguém estava lá fora.

É apenas sua imaginação, tentei me convencer. Tudo o que aconteceu esta noite me deixou paranóica.

Mas eu não conseguia me livrar da sensação de estar sendo observada, minha pele formigando com a consciência. O trovão estremeceu a terra, o som das ondas violentas contra a costa.

— Bianca? — A voz do meu marido veio de trás de mim.

Eu pulei de medo, virando minha cabeça em sua direção. Ele estava bem atrás de mim na varanda, seu cabelo ainda molhado.

— Você não deveria estar aqui, — eu o repreendi suavemente. — Eu não quero que você pegue um resfriado.

Seu sistema imunológico estava fraco. Comprometido, mais como ele. Os tratamentos mal começaram, mas isso estava afetando ele.

— Nós não vamos devolver esse dinheiro, — ele pronunciou, aquela teimosia que eu vim a conhecer bem afiada em seu rosto jovem.

— William, nós temos que fazer isso. — Minha voz falhou. Eu estava assustada. Medo de perder meu marido. Com medo da máfia e sua crueldade. Medo das consequências. — Você sabe tão bem quanto

eu, que o dinheiro tem que ser devolvido. Não é nosso. Você trabalhar com eles é um erro. Má notícia.

Ele balançou a cabeça em desacordo, mas sabia que eu estava certa. Estava em seus olhos, junto com a exaustão dos últimos meses.

Você nunca saberia que meu marido estava gravemente doente, seu sistema lutando contra um câncer mortal. Não, a menos que você o conheça há tanto tempo quanto eu.

Não a menos que você morasse com ele. Ele escondeu, mas cansava mais rápido, dormia mais e mal comia.

— Precisamos do dinheiro para os tratamentos, — raciocinou. Eu podia ver que ele estava cansado; o câncer estava lentamente consumindo sua força e sua juventude. Ele envelheceu pelo menos dez anos nos últimos meses. Sua cabeça inclinou para a bolsa que ainda estava ao lado da porta, onde eu insisti que ficasse até que eles a devolvessem. — E para você, no caso, se eu...

— Não diga isso, — sussurrei, meu coração apertando no meu peito. — Não se atreva a dizer isso, porra.

— Baby, você sabe o que os médicos disseram.

Sim, eu sabia, porra, o que eles diziam, mas me recusei a acreditar que não havia esperança. Tinha que haver algo que pudéssemos fazer. A esperança ainda permanecia em mim, que ele sobreviveria. Ainda tínhamos muito o que trabalhar. Precisávamos de outra chance para compensar o tempo que permitimos que a distância crescesse entre nós.

Ele tem que conseguir.

Ele veio até mim, passou os braços ao meu redor. Eu enterrei meu rosto em seu peito, inalando seu cheiro enquanto minha garganta

se contraía com os soluços que eu mantinha.

— Bianca, eu quero que você se cuide, — ele sussurrou em meu cabelo, sua voz cansada. — Eu quero ter certeza de que você e as meninas ficam bem quando eu for embora.

Os soluços venceram a batalha, e enterrei minha cabeça em seu peito enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. — Não fale assim, — eu implorei, minha voz rouca. — Por favor, William. Você tem que melhorar. Podemos encontrar um médico que tenha uma cura, — eu murmurei trêmula.

Ele me envolveu com força em seus braços, com a mesma força que costumava ter, alimentando minha esperança enquanto pressionava seus lábios suavemente na minha testa.

Seu beijo na minha testa foi o primeiro adeus.

Capítulo 1

BIANCA

Dezesseis meses depois

A Grécia é agradável nesta época do ano.
Os céus estão azuis.
E os mares estão tempestuosos.

As palavras giraram na minha cabeça como uma estranha canção infantil em um filme de terror. O medo era quase um pensamento paralisante sobre o que se seguiria se eu a ouvisse em voz alta. Embora neste exato momento, eu ansiasse por céu azul e apenas um pouco de esperança.

Corri pelas ruas, uma garoa leve tornando esta tarde úmida e um pouco fria. Encontrar estacionamento foi uma dor na cidade. Quando finalmente o encontrei, estava a poucos quarteirões do ponto de encontro. Eu morava a apenas uma hora de Washington DC, mas raramente vinha à cidade. Eu preferia os subúrbios com menos congestionamento e menos gente. Especialmente nos últimos tempos. Eu não me importava de estar perto de ninguém, exceto das minhas amigas.

Fazia quinze meses, três semanas e cinco dias desde que perdi meu marido. Nunca em um milhão de anos eu pensei que ficaria viúva aos vinte e seis anos. Disseram-me que minha vida mal havia começado, mas ultimamente era como se minha vida tivesse acabado. Eu me sentia ansiosa, exausta e sozinha.

Era meados de setembro e o clima recente consistia principalmente de chuva, refletindo muito meu humor melancólico. Era como se estivesse chovendo desde o dia em que William morreu. Mesmo os dias ensolarados pareciam sombrios, nublados com nuvens que pareciam me seguir por toda parte.

Olhando para o prédio, notei o ponto de encontro com minha amiga, Angie. Ela me convenceu de que era uma boa ideia, apenas para fugir um pouco e ter uma pequena pausa das gêmeas. Eu não tinha tanta certeza. Os últimos quinze meses tinham sido difíceis. Eu mal socializava mais. Raspe isso, eu não socializei nada. Evitei todo e qualquer evento. Mesmo os pré-escola das meninas. Por uma infinidade de razões. Eu estava ciente de que me recolhia cada vez mais em meus próprios pensamentos e encontrava muito conforto em minha rotina. Foi um milagre que Angie me convenceu a encontrá-la. Mas então, ela sempre teve essa personalidade para puxar você para fora. Era um de seus maiores ativos - se apenas ela visse isso em si mesma.

Desde a morte de William, perdi contato com muitos dos meus amigos... até com John. Especialmente ele. Eu ainda não tinha decidido se estava protegendo ele ou a mim mesma. Ele parou o show ridículo no momento em que meu marido morreu. O que foi logo depois daquela noite terrível. Nenhum deles foi chamado novamente.

Para eles, isso significava que fugiram com isso.

Para mim, isso significava que eles tinham, eu não conseguia nem pensar no nome deles, percebi que William e John não eram confiáveis.

Minha reclusão foi uma combinação de minha dor e medo das consequências daquela noite tempestuosa, apenas algumas semanas antes da morte de William. Isso me deixou paranóica. Dor e paranoia

eram uma combinação mortal, se você me perguntasse. A única coisa que me manteve sã foram minhas gêmeas e a rotina em que meti minha vida.

De qualquer forma, aqui estava eu, de volta ao mundo social. Então, eu poderia muito bem acabar com isso. Esperançosamente, ela não iria me importunar por mais alguns meses para sair novamente. Olhando para o relógio ao lado do prédio, marquei a hora.

— Nada tão ruim, — murmurei para mim mesma enquanto passava pela porta de vidro do Lafayette, um restaurante excessivamente chique. Falar em voz alta tornou-se um efeito colateral de nenhuma interação adulta. — Só cinco minutos de atraso.

Ignorando a presença atrás de mim, alisei meu cabelo e minha camisa, ciente de que não estava no meu melhor. Meu cabelo estava úmido da garoa. Meu humor também estava úmido, mas eu não pensaria nisso agora.

Olhando para a minha aparência, eu fiz uma careta. Não fui feita para este restaurante onde todos pareciam intocados. Eu estava vestindo um par de jeans brancos com uma camiseta rosa e um par de mandris rosa. Achei que era um guarda-roupa adequado para o almoço, mas percebi agora que estava mal vestida.

Nada que eu possa fazer sobre isso agora, eu disse a mim mesma*.*

Percorri o restaurante, procurando entre as pessoas. Este lugar consistia principalmente de homens de terno. E algumas mulheres em vestidos Chanel. Segundo Angie, os ricos e poderosos comiam aqui. Exatamente o que eu não estava com vontade. Eu não podia culpar a determinação da minha amiga de se casar bem. Afinal, a

estabilidade financeira era importante.

Angie praticamente exibiu seus namorados. Ela e John costumavam ser um casal, até que ela determinou que ele não era rico o suficiente. Não era como se ele fosse pobre, mas ela tinha aspirações e padrões muito maiores.

As palavras dela, não as minhas.

Eu só queria minha hipoteca paga e um marido amoroso. Todo o resto eu poderia descobrir de alguma forma. Perdi um marido amoroso e a hipoteca não paga estava pairando sobre minha cabeça. Parece que nenhum de nós estava conseguindo o que queríamos. *Sim, a vida é uma merda*.

Angie me disse uma vez que, para sobreviver a um casamento vitalício, ela precisava de muito dinheiro, então, se precisasse fugir, ela poderia. Ela estava certa sobre uma coisa; os casamentos eram difíceis e exigiam muito trabalho. E perdão. O último foi difícil, mas os erros estavam prestes a acontecer em um relacionamento. A questão era quão grandes eles seriam e onde estava o limite para o perdão. Curiosamente, as complicações da vida de alguma forma não foram registradas, apesar de todos os sinais gritantes em todos os lugares.

Dinheiro, amor, perdão, mágoas, perigo.

Talvez Angie tivesse problemas que ninguém sabia também. Deus sabia que eu tinha. Angie e eu crescemos em bairros semelhantes. Não era como se estivéssemos sem, mas em algum momento no ensino médio, o dinheiro se tornou a coisa mais importante em sua vida. Depois de passar pelo inferno dos últimos dois anos, eu não conseguia mais discutir com o ponto de vista dela.

É uma das coisas mais importantes na vida de qualquer pessoa,

mas não aprendi essa lição até à doença de William.

A vida era uma merda. Uma viúva aos 26 anos, gêmeas de quatro anos para cuidar, à beira da falência, e uma ameaça de execução hipotecária.

Então não, eu não podia discutir com ela sobre a importância do dinheiro e de um marido que tivesse todos os bens certos. Parecia que eu não tinha estômago para fazer o mesmo.

Ao vê-la acenando para mim com um largo sorriso no rosto, corri para ela. Seu lindo cabelo loiro caía solto no meio das costas. Isso me fez sentir ainda menos adequada. Minha mente estava tão esgotada quanto meu estado atual de cabelo e guarda-roupa.

Continuei em direção à mesa dela no canto mais distante da sala quando o garçom me parou.

— Com licença, senhora, — ele deu um passo na minha frente e pressionou levemente a palma da mão contra meu ombro. Seu maldito uniforme parecia mais caro e montado do que a minha roupa hoje. — Este é um clube privado e é apenas para membros.

Imediatamente, mais de um par de olhos disparou para mim, me olhando como uma impostora, *Tanta coisa para tentar ser invisível!*

— Eu entendi, mas...

Ele me cortou. — Sem exceções, — ele retrucou, aproximando-se de mim. Sua voz soou sarcástica e superior aos meus ouvidos, fazendo-me sentir insignificante.

Instintivamente, dei um passo para trás e bati em uma parede. Olhando por cima do ombro, percebi que não era uma parede. Era um homem alto e largo, com cabelos negros, uma boca arrogante com lábios carnudos e sensuais e um maxilar quadrado que

falava de determinação. Mudando meu corpo para que eu pudesse vê-lo melhor, minha respiração engatou. Este homem era lindo. Forte e lindo!

Meu olhar deslizou sobre seu rosto forte e bonito até me conectar com seu olhar frio e cinza. Olhos com uma mistura de nuvens tempestuosas e cílios escuros e grossos que seriam a inveja de qualquer mulher. Ele dava a impressão de um homem de negócios bem-apessoado, mas sua postura, seus olhos, falavam mais de dominação e aspereza. Suas profundezas continham crueldade e indiferença, enviando um arrepio através de mim.

Quem é ele? Um sentimento desconhecido me percorreu em sua presença. Tive a sensação de que já o tinha visto antes. Eu *sei* que já o vi antes, mas onde? Ele não era um homem que você jamais esqueceria. Ele era do tipo que fazia sua calcinha derreter e seu coração disparar.

Meu olhar viajou sobre seu peito sólido como uma rocha no escuro, terno de três peças. Suas roupas eram caras e elegantes. Tinha que ser feito de encomenda porque se encaixava em seu corpo forte, acentuando sua estrutura imponente. Toda a sua roupa era apenas um disfarce. Este homem não dava a mínima para a opinião de ninguém, ou o que pensavam dele. Ele era um lobo disfarçado em um terno Armani polido.

Espreitando ao redor do colarinho da camisa, havia uma pitada de tatuagem. Ou isso ou minha imaginação me pregava peças. Eu me encontrei inclinada para ele, atraída por ele, percebendo tarde demais o que estava fazendo. Eu continuei olhando para ele, incapaz de me mover.

— Desculpe, — murmurei baixinho. Fazia muito tempo desde que fiquei cara a cara com alguém que fez meu pulso palpitar. E esse

cara…. Nossa, ele estava me fazendo ficar toda descontrolada. Ele era implacável todo vestido com seu terno escuro caro, elevando-se sobre mim e ameaçando me engolir inteira. No entanto, meu corpo continuou se aproximando dele.

Como se ele fosse minha gravidade.

Com uma percepção surpreendente, senti seus dedos se enrolarem em volta do meu braço, e meus olhos travaram em sua mão grande em volta do meu braço, sem tatuagem, mas bem na abotoadura, eu jurei novamente que havia uma tatuagem brincando de esconde-esconde comigo.

Dando um passo para trás, coloquei uma distância muito necessária entre nós, sua proximidade me sacudindo para o meu núcleo.

— Sem problemas, — disse ele, sua voz profunda e aveludada. Continuei encontrando meu olhar viajando para seu rosto, sem dúvida esculpido em granito duro, que de alguma forma falava de um assassino; um homem que poderia facilmente te matar como te beijar. E eu apostaria minha vida que ele poderia beijar bem.

Por que estou pensando em beijar? Eu me repreendi.

Como ele permitiu a distância entre nós, meu corpo realmente sentiu falta dele; a necessidade por ele era tão forte que eu tive que lutar contra o desejo de alcançá-lo novamente. Eu queria me inclinar para ele, sentir seu calor.

O que havia nesse homem que causou essa reação? Sim, ele era bonito, forte e mais do que um pouco assustador, e o aviso tocando dentro da minha cabeça deveria ter sido o suficiente para me mandar correndo. Talvez tenha sido também a sensação de proteção e segurança que eu peguei que me fez parar no meu caminho.

— Sr. Morrelli, — o garçom o cumprimentou, sua voz distante através da névoa dos meus pensamentos, e parecia uma chuva de gelo. Eu reconheceria aquele sobrenome em qualquer lugar, um pavor pesado se acumulando no meu estômago como ácido. Ele o chamou de Sr. Morrelli.

Não, não pode ser!

O destino não seria tão cruel para jogar um criminoso Morrelli na minha direção, na minha primeira saída. Na verdade, o sobrenome era bastante comum. Era minha primeira vez na cidade desde a morte de William. Eu estava sendo paranóica. *Certo?*

Meu corpo entrou em um modo de consciência hiperativa e autopreservação. Independentemente de quem este homem era ou não, se ele estava de alguma forma ligado à família do crime Morrelli, ele era perigoso.

Instintivamente, tropecei dois passos extras para trás, colocando o máximo de espaço possível entre nós dois; meus olhos nunca se desviaram dele, tratando-o como uma ameaça em potencial.

Meu cérebro avisou e as sirenes dispararam. Era diferente de tudo que eu já tinha experimentado antes. Meu pai sempre me disse para confiar em meus instintos. Bem, meus instintos gritavam comigo, me dizendo para tomar cuidado. Este homem era um problema que eu não precisava.

Mas meu corpo, por que quis se submeter? *Para ele!*

Deslocando meus olhos para seu rosto novamente, notei seu cabelo escuro e uma sugestão da mesma cor da nuca. Eu enrolei meus dedos ao meu lado, para impedi-los de chegar. Eles realmente coçavam para sentir a nuca em seu rosto, sua pele sob meus dedos. Minha pele corou instantaneamente.

Eu encontrei seus olhos, como se procurasse seu conhecimento neles e esqueci todos ao meu redor enquanto me afogava no olhar de seus olhos escuros de aço, perigos à espreita neles.

Ele não podia ser *o* criminoso que eu temia. Mas na minha experiência, geralmente o que você vê *não* é o que você recebe. Olha minha mãe! Meu pai biológico!

— Vá embora, — a voz de Angie me tirou do meu estupor enquanto eu desviava o olhar do homem e procurava minha amiga que estava olhando para o garçom. — Ela está comigo, — ela adicionou em uma voz estridente.

Eu balancei a cabeça, a necessidade de avisá-la para não falar com esse cara assim na ponta da minha língua. Este homem era perigoso.

— Olá, Sr. Nico Morrelli, — ela ronronou antes que eu pudesse avisá-la. Minha cabeça virou, e eu segui seu olhar para o homem atrás de mim.

Nico Morelli?

Oh meu Deus! Certamente não poderia ser! Quero dizer, quais eram as probabilidades?

Meus olhos dispararam entre os dois. *Não entre em pânico! Não tire conclusões precipitadas.*

Foda-se, não havia conclusões a tirar.

Nico Morelli!

Capítulo 2

BIANCA

— Angie, talvez devêssemos ir para outro lugar, — sugeri a Angie, mal encontrando minha voz e olhando para minha roupa novamente. Eu com certeza não poderia dizer a ela que eu não queria estar perto desse cara. A mesma cidade já era muito perto. Minha roupa inadequada era um bom motivo para ir para outro lugar, longe *dele*.

Com um olhar aguçado para Angie, implorei que ela fosse junto. No entanto, ela parecia estar alheia às minhas dicas. Claro que ela estava vestida com um terno de saia de negócios, mas ela ainda conseguia ser provocante. Talvez fosse a saia vermelha vibrante que a tornasse mais sedutora do que uma profissional de negócios.

— Eu não estou realmente vestida para este lugar, — eu engasguei. Merda, eu perderia minha merda a qualquer segundo. Senti o pânico crescer dentro de mim, minha respiração ligeiramente engatada e meu pulso acelerado.

— Não, não seja boba! — ela objetou, seus olhos devorando o homem ao meu lado. — Como está, Sr. Morrelli?

Gemendo interiormente, desejei que ela parasse. Este era o tipo errado de homem para se associar. Por que ela tinha que se jogar nos homens? Especialmente este. Sim, eu senti alguma atração, mas eu tinha bom senso suficiente para lutar contra isso.

— Angie, — ele a cumprimentou com uma voz profunda, e foi aterrorizante que isso causou arrepios na medula dos meus ossos. Seus olhos permaneceram grudados em mim, como se ele estivesse vendo

tudo. Engoli em seco, de repente tendo dificuldade em funcionar. A maneira como ele me estudou, como se procurasse em suas memórias por algo. Ou talvez ele já soubesse e estivesse pensando em como me matar.

Não não não!

Não podia ser o mesmo Dominico Morrelli. Esse cara não era nada parecido com a descrição que recebi de William. Eu pensei que William disse que ele tinha sua altura e aparência mediana. Esse cara era claramente mais alto do que meu falecido marido e definitivamente não tinha uma aparência comum.

Engoli em seco, no fundo sabendo que esse homem era de fato o infame Dominico Morrelli, chefe da família do crime Morrelli. O homem de quem meu marido roubou. *Merda.*

Dupla merda!

Inspirando profundamente e depois expirando lentamente, tentei acalmar minha frequência cardíaca. Eu me mexi desconfortavelmente, e a cada segundo que passava, minha ansiedade aumentava, sufocando-me com angústia e medo.

Esse cara está aqui apenas como um empresário, eu me dei uma conversa estimulante. *Não como um mafioso. Ele não sabe quem eu sou. Ele não vai te matar em plena luz do dia.*

— Senhora, você não está vestida de acordo com o código, — o garçom objetou, tirando-me dos meus pensamentos. Não havia dúvida de que ele estava falando de mim. Foda-se o código de vestimenta adequado quando havia um mafioso à minha vista. Não havia um código contra mafiosos comendo neste maldito clube?

— Angie, vamos ao Starbucks, — eu tentei novamente,

implorando com uma voz nervosa. Eu estava meio tentada a gritar com ela, mas isso traria mais atenção indesejada. Eu não queria estar aqui, e tantos olhos já em mim me deixavam ainda mais ansiosa. Em particular, os olhos do homem que me sacudiu apenas com seu olhar.

— A senhora está comigo, — Nico Morrelli o interrompeu, claramente esperando conseguir o que queria. — Ela vai se sentar na minha mesa. — Meus olhos travaram em seu queixo forte e lábios carnudos, uma determinação firmemente gravada lá. Este homem conseguia o que queria. *Sempre.* Eu o conhecia tão bem quanto meu próprio nome.

Meus olhos dispararam em um leve pânico para Angie e depois de volta para ele. Isso estava indo de mal a pior, rápido. Não precisei me perguntar se Angie queria se sentar à mesa dele. Ela estava praticamente babando por ele. Se nenhuma de nós estivesse aqui, ela poderia até pular em seus ossos.

Maldito seja! Eu não queria sentar em sua mesa. Meu sexto sentido gritava *perigo*, embora meu corpo se aquecesse sob seu olhar. Eu deveria fugir agora - cada fibra em mim me incitava a correr e me esconder. Antes que ele percebesse quem eu era.

— Ah, muito obrigada, Sr. Morrelli, — Angie se emocionou com ele, e uma pequena parte de mim quis bater nela. *Não porque estou com ciúmes,* disse a mim mesma. Mas *para acordá-la da sessão de baba.*

— Eu não... — minha voz tremeu um pouco, e limpei a garganta. — Não nos queremos impor. Obrigada pela oferta, mas...

— Não seja ridícula, — Angie me cortou. — Nós adoraríamos, Sr. Morrelli. — Ela praticamente ronronou, e eu meio que esperava que ela começasse a se esfregar nele. Ugh, se ela começasse isso, eu definitivamente iria embora. Eu não precisava ver isso, embora estivesse

meio tentada a sentir seu corpo contra o meu.

Sou uma viúva de luto. Eu só quero William.

Respirei fundo, tentando manter a calma. Esses sentimentos conflitantes - medo e atração - estavam me puxando, me esticando na direção oposta. Eu não conseguia me lembrar da última vez que um homem me deixou tão nervosa, deixando meu corpo quente sob seu olhar. E aqueles olhos dele me observando... me *vendo*. Eu tinha que permanecer invisível.

Eu não podia me dar ao luxo de ser vista. Se a máfia soubesse...

Pare com isso, Bianca! Esses pensamentos só aumentariam minha paranoia e ansiedade. *Basta controlar-me, e ele nunca vai saber,* eu menti para mim mesma.

— Maravilhoso, — o garçom resolveu para nós. — Temos sua mesa regular pronta, Sr. Morrelli. Seu convidado já está lá.

Ótimo, um convidado também. Outro mafioso? Nico Morrelli fez sinal para que eu fosse na frente dele, e relutantemente segui atrás do garçom. Meu pescoço coçava ao sentir seu olhar nas minhas costas e a sensação era inquietante. Angie estava na lua sobre o rumo dos acontecimentos.

Eu... nem tanto. Eu tive vontade de me virar e correr. Todos os homens da máfia se moviam nos mesmos círculos? Eu não sabia, mas havia uma coisa que eu tinha certeza. Chamar atenção indesejada seria ruim agora. Realmente ruim!

Talvez eu pudesse... eu não tinha certeza do quê. Esconder? Desaparecer? Arrumar as meninas e cair na estrada? Sem dinheiro, seria difícil ocultar.

Não, eu não conseguia chamar atenção para mim mesma. A melhor coisa era ficar quieta e não fazer movimentos bruscos. Eu não queria chamar a atenção de Benito King para mim ou para minhas garotas. Sua atenção estava em outro lugar, e gostaria que continuasse assim.

Benito King comandava o submundo na Costa Leste, traficava mulheres e facilitava a venda de *Belas* entre os piores mafiosos. Ele e seu filho Marco foram alguns dos mafiosos mais cruéis que já andaram na terra. Eles sequestravam e vendiam meninas, de qualquer idade, para homens sem escrúpulos que as torturavam e as usavam da maneira que desejavam.

Se ele soubesse que William e eu roubamos dinheiro da máfia, os homens de Benito me arrastariam e a minhas filhas para o mundo deles chutando e gritando. Mamãe sempre disse que ele era bom em mudar as regras para se adequar a si mesmo. Houve um acordo, porém, e ela pagou o preço. Ela me avisou para sempre ficar longe de qualquer conexão com o submundo do crime e as pessoas nele. E eu pretendia atender ao aviso de minha mãe.

Caso contrário, minha vida se tornaria oficialmente um inferno. Não só isso - minhas ações fariam minhas filhas alvos. Todos os sacrifícios de minha mãe, meu pai e minha avó teriam sido em vão.

Dolorosamente consciente da presença do homem atrás de mim, meu coração trovejou descontroladamente em uma combinação de medo e... excitação? Não; não poderia ser. Deve ser tudo medo, mexendo com meu cérebro e minha sanidade.

Pouco antes da morte de William, John me avisou para não dar a volta nos Morrelli, dizendo que eram más notícias. Havia tantas notícias ruins na minha vida, eu realmente não precisava de mais.

Embora, eu tive que zombar do conselho do meu amigo. Se ele sabia que os Morrellis eram más notícias, por que ele e William fariam negócios com eles? Sim, estávamos desesperados, mas tanto que desejávamos a morte? E lidar com a máfia sempre terminava em morte.

Olhei para Angie e ela parecia estar entusiasmada com Nico Morrelli, espiando-o sob os cílios, tentando mostrar que estava interessada. Mesmo uma pessoa cega não teria perdido esses sinais. Para ela, ele preenchia suas caixas de seleção. Ele era podre de rico, poderoso e bonito. Ela só tinha que adicionar mais uma caixa - perigosa.

Nervosa, lancei um olhar em sua direção. Ele era mais velho do que eu esperava, talvez na casa dos quarenta, e havia algo nele que era indescritível. Eu não conseguia colocar meu dedo sobre isso. Sim, a família Morrelli governou o submundo de Maryland e DC por algumas gerações, mas havia uma vantagem implacável sobre Nico Morrelli que gritava que ele merecia e esmagou algumas pessoas em seu caminho para o topo. Talvez até mais do que apenas alguns!

Eu não tinha base para isso, mas apostaria minha vida que meu pressentimento estava certo. Geralmente estava. Foi o que me avisou de que algo estava acontecendo com meu marido antes mesmo de eu perceber no que ele havia se metido.

— Aqui está. — A voz do garçom me assustou. Ele mudou seu comportamento rude comigo imediatamente, só porque eu estava na companhia desse homem. Foi além de falso. — Há mais alguma coisa que eu possa fazer por você?

Ele estava me perguntando, mas a pergunta foi dirigida ao homem que eu estava dolorosamente ciente de pé atrás de mim. Balancei a cabeça do mesmo jeito. Quanto mais cedo esse garçom

saísse, mais cedo eu poderia colocar distância entre Nico Morrelli e eu.

Meus olhos se moveram pelo restaurante, e notei que tínhamos a melhor mesa aqui com a vista do Monumento de Washington bem aberta na nossa frente. Enquanto outras mesas estavam amontoadas para preencher este lugar em sua capacidade, esta estava longe de todas elas, dando-lhe privacidade. Claro, seria de esperar que Nico Morrelli tirasse o melhor de tudo.

Havia outro senhor já sentado à mesa, esperando por nós. Eu não pude deixar de gemer por dentro. Esses homens eram exatamente o que Angie amava. Bonito, rico, claramente estabelecido e poderoso. Este homem era um criminoso também? Dos dois, Nico Morrelli emanava a vibe de domínio e poder, acostumado a conseguir o que queria. O outro, nem tanto.

Minha primeira saída desde a morte do meu marido e essa porra acontece. Eu ficaria presa em uma situação desconfortável com um cara que me dava arrepios de medo nas costas e outro que me olhava de soslaio como se eu estivesse em exibição. Não é à toa que decidi ser uma eremita. Depois de hoje, eu estava voltando a evitar todo mundo.

— Olá. —Angie agora batia os cílios para o amigo do Sr. Morrelli, e tive que me impedir de revirar os olhos. Ele parecia mais jovem, mas nem de longe tão atraente. Não que a atratividade de qualquer um dos homens importasse para mim. Ele se levantou imediatamente, seus olhos correndo para mim e depois para seu amigo atrás de mim.

— Olá, Gabito, — Sr. Morrelli falou atrás de mim. — Espero que você não se importe com essas adoráveis senhoras se juntando a nós.

Ugh, eu me importei. Mordi minha língua para segurar as

palavras. Eu queria ir embora, *agora.*

— Claro que não, Dominico, — Gabito respondeu e seus olhos viajaram de seu amigo para mim. *Maldito Dominico Morrelli*! Tanto para *nenhuma chance no inferno* ou uma coincidência. — E você é? — ele perguntou, curiosidade em seus olhos enquanto me observava.

Limpando minha garganta desconfortavelmente, eu murmurei minha resposta. — Bianca.

Eu propositalmente omiti meu sobrenome. Meu coração disparou, batendo forte contra minhas costelas, e respirei fundo, tentando me acalmar. Empurrei o cabelo do meu rosto nervosamente, minhas mãos visivelmente tremendo. Eu não deveria ter vindo. Eu deveria ter permanecido presa na minha pequena rotina. Então eu não teria encontrado Dominico Morrelli.

Um verdadeiro terror correu pelas minhas veias; meu pulso pulsando com adrenalina.

Se acalme. Inspire e expire. Se acalme.

Eu continuei tentando me animar. Ninguém sabia o que aconteceu. Ninguém veio buscar aquele dinheiro. Ninguém além de nós três sabia o que tínhamos feito, e um estava morto. Eu confiei em John explicitamente, então isso significava que nosso segredo estava seguro.

Não, não apenas nós três. Quem perdeu aquela bolsa também sabia.

John deu sua parte do dinheiro *roubado* a William. Acho que ele esperava que isso lhe comprasse a cura, assim como eu fiz. Nós dois éramos estúpidos. Os médicos diziam que não havia como salvá-lo, mas eu me recusei a acreditar. Mas nada disso importaria para a máfia. Eles matariam John sabendo que ele não guardou um centavo desse

dinheiro.

Mas os homens de Morrelli nunca vieram procurá-lo; Justifiquei para mim mesma. Talvez tivessem tantos sacos de dinheiro, que nunca sentiram falta. Merda, lidar com essas consequências pode resultar em um ataque cardíaco.

Deslocando meus olhos ao redor, percebi novamente que eu me destacava como um polegar dolorido, evidência de que eu não pertencia aqui. Angie se destacou no bom sentido; Eu me destaquei da pior maneira. Ela já estava sentada à mesa, e poderia tê-la estrangulado por ser tão imprudente neste momento. Ou por escolher o lugar onde os mafiosos vinham comer.

Eu fiquei lá debatendo se eu deveria dizer *para o inferno com isso* e me virar para sair. Ou isso traria atenção indesejada para mim? Esses pensamentos paranóicos nunca fizeram parte de mim até que William se envolveu com a máfia. Mesmo depois que descobri o grande segredo que minha mãe guardava, tive certeza de que nunca seria exposto. Porque foi mantido com sucesso por vinte e cinco anos. Mas roubar dinheiro da máfia era algo totalmente diferente.

A mão de um homem na parte inferior das minhas costas gentilmente me empurrou para a frente, me fazendo pular com o toque abrasador e as ondas de choque detonando pelo meu corpo. Eu joguei minha cabeça para trás, encontrando os olhos cinzas que me assustavam pra caralho.

— Peço desculpas, — sua voz profunda penetrou por todos os poros quando ele tirou a mão. — Eu não queria te assustar.

— Tudo bem, — murmurei com uma voz rouca, fascinada e assustada com a profundidade de seus olhos. Hoje foi a primeira vez que fui tocada por um homem desde a morte do meu marido. Por Nico

Morelli. E seu toque... estava queimando, e mesmo agora que sua mão não estava mais em mim, eu ainda podia sentir a sensação lancinante onde ela estava. Não era realmente o que eu esperava.

Ah, isso é ruim! Meu estado de espírito em pânico me avisou enquanto meu corpo ansiava por outro gosto de seu toque.

Que. Diabos?

Eu não queria esse homem. Eu nuncaquereria esse homem. *Mentirosa, mentiros, calças em chamas.*

— Vamos, Bianca. Sente-se.

Relutantemente, coloquei minha bolsa nas costas da cadeira enquanto Nico a puxava para mim. *Cavalheiro e um mafioso,* eu silenciosamente zombei na minha cabeça. *Que piada do caralho!*

Murmurei meus agradecimentos e me sentei, evitando seus olhos. Era melhor não capturar sua atenção. Basta passar por este almoço, e estaria acabado. Ele me esqueceria, e eu fingiria que nunca o conheci. Ótimo plano!

No entanto, eu sabia que não havia chance no inferno de esquecer esse homem intimidador, esmagador e de boa aparência. Alto e bonito, bem construído e moreno com uma aura perigosa e intimidadora. Minha mente não conseguia compreender por que eu o achava bonito, ele não era nada como William.

William, meu marido!

Deus, eu senti falta dele. Apesar de todas as dificuldades e dores, eu ainda sentia falta dele com uma dor que parecia um vazio no meu peito. Ele nunca deveria ter morrido tão jovem, roubado de sua vida que mal tinha começado.

Em vez disso, aqui estava eu sentada com um perfeito estranho

e um mafioso, fingindo que a vida estava bem, as coisas estavam normais, e eu não estava com medo da minha mente. Embora, sem que eu soubesse, minha vida não era normal desde o segundo em que minha mãe me concebeu. Eu poderia fingir tudo o que quisesse, mas o fato permanecia, eu era a filha biológica de um maldito monstro.

Respirando fundo e expirando trêmula, eu trabalhei para acalmar meus pensamentos e minha frequência cardíaca, então tentei me concentrar na conversa, mas todos os meus sentidos estavam completamente confusos.

Eu nunca fui de conversa fiada, então fiquei ali sentada, rígida, observando Nico e seu amigo enquanto Angie continuava falando. Não consegui entender uma palavra do que ela disse; embora eu tenha percebido que ela estava flertando com os dois homens.

Olhando para o relógio de parede, rezei para que o encontro fosse rápido porque mal podia esperar para sair daqui.

Dolorosamente ciente dos olhos de Nico Morrelli em mim, mantive minha expressão imóvel. Ele podia ver que eu não pertencia? Ele sabia quem eu era? Ou era algo mais?

Movendo-me desconfortavelmente, olhei ao meu redor. A visão de um milhão de dólares da capital deste país com homens implacáveis ocupando o banco da frente. O que isso me disse? Tudo ao meu redor gritava dinheiro, perigo, poder. Nada disso era meu mundo e nunca deveria ter sido meu mundo.

Voltei meus olhos para a nossa mesa e notei os dois homens me observando. Forcei um sorriso. Eu estava tão fora do meu elemento, não apenas roupas ou situação. Eu estava envolvida em minha vida doméstica nos últimos seis anos. Eu estava perfeitamente feliz curtindo meu pequeno hobby e sendo uma esposa.

Minha infância me deu um impulso para ter sucesso no departamento de maternidade e cônjuge. Minha mãe não teve a chance de ser mãe nem esposa. Em vez disso, ela se sacrificou para me proteger, assim como eu estava tentando fazer o mesmo agora com minhas meninas.

— Bianca? — A mão de Angie no meu braço me assustou de volta ao agora.

— Sim? — Meus olhos dispararam entre três indivíduos, meu sorriso falso machucando minhas bochechas.

— Você está bem? — Sua voz estava um pouco preocupada. Certo! Agora ela estava preocupada. Ela deveria ter entendido minha dica mais cedo de que eu não queria estar aqui.

— Sim, sim, — respondi. — É claro. E aí?

— Sr. Morrelli e Gabito recomendaram que experimentássemos o hambúrguer de lagosta, — ela gorjeou alegremente, jorrando para os dois homens. — Sr. Morrelli perguntou se você está bem com isso.

Meus olhos foram para Nico Morrelli. Eu me perguntei por que Angie o chamava de Senhor Morrelli, e ela já estava no primeiro nome com Gabito. Talvez ela pudesse sentir o predador à espreita sob aquela roupa, assim como eu podia. Enquanto eu olhava para o olhar de aço escuro de Nico, eu tive o desejo de me afogar neles ou fechar meus olhos e fingir que estava em qualquer lugar menos aqui. Porque não havia dúvida de que este homem cheirava a crueldade. Ele poderia me destruir com um estalar de dedos.

A máfia era um mundo desconhecido para mim, mas eu sabia o suficiente sobre isso para saber ficar longe. Começou com minha mãe, as histórias de minha avó italiana, e terminou com a última experiência com meu falecido marido.

Balancei a cabeça. — Não, eu só quero uma salada, — eu disse a eles. — Não estou com tanta fome.

E não posso comprar um hambúrguer de lagosta, acrescentei silenciosamente.

— Não seja boba, — objetou Angie. — Parece que você está pronta para murchar. O que você perdeu, tipo dez quilos desde o funeral do seu marido?

A dor perfurou meu peito com a lembrança da perda de William. Não foi a única razão pela qual eu perdi peso. Era como se todo o baralho de cartas desmoronasse em poucos meses, destruindo todas as bases que minha avó e meu pai me deram. Tudo começou com a morte de meu pai, cerca de um ano antes de William.

As verdades que aprendi me abalaram profundamente. Acontece que eu não era quem eu pensava que era. Eu nem tinha mais certeza de quem eu era.

Meu pai mafioso! Benito King.

Ele era temido entre os criminosos, quanto mais ninguém. A verdade era amarga na minha língua. A revelação... melhor ainda, a condenação tinha um gosto amargo, mesmo agora. O que William teria dito se soubesse antes de morrer? Era o único segredo que eu escondi dele. Ele não precisava da minha cruz para carregar também. Além disso, eu não conseguia pensar naquele homem como meu pai. Ele era apenas um doador de esperma. Eu tive um pai, um pai de verdade que me criou e me protegeu.

— Não, — respondi, minha voz ligeiramente trêmula. O aborrecimento com Angie, com essa situação, com os segredos que trabalhei duro para esquecer borbulhou dentro de mim.

Coloquei os dedos ao redor do copo de água, mas estava com medo de pegá-lo e derramá-lo. A sensação de solidão que senti no dia em que enterrei meu marido voltou. Apesar de nossas divergências, eu sentia falta de ter alguém com quem pudesse conversar. Nós éramos amigos muito antes de nos tornarmos amantes. *A morte vem em três*, diziam. Eu tendia a acreditar que poderia ter sido uma verdadeira superstição. Minha avó faleceu há três anos, meu pai no ano seguinte e William no ano seguinte.

***

Agora, eu me sentia mais sozinha no meio de uma multidão de pessoas do que quando fiquei sozinha. Sim, o medo também me impediu, mas também a sensação de ser incapaz de me conectar com os outros.

— Na verdade, me desculpe. — Levantei-me abruptamente, pegando minha bolsa. Eu não poderia suportar sentar aqui durante o almoço, fingindo que estava tudo bem quando minha vida estava lenta, mas consistentemente desmoronando. Eu não poderia ficar perto desse mafioso e manter a calma por muito mais tempo. — Acabei de lembrar que tenho que estar em algum lugar. Hum... para as meninas.

— O quê? — Os olhos de Angie me encararam em choque. — Você disse que sua sogra levaria as gêmeas durante a tarde e que você estava livre. Tirei o resto da tarde de folga.

Balancei a cabeça, olhando entre três deles, e focando em Angie enquanto eu dizia a ela, — Eu sinto muito, Angie. Da próxima vez.

Sem olhar para trás, corri pelo restaurante. Ouvi Angie me chamar, mas não parei. Ela não viria atrás de mim. Eu a conhecia bem o

suficiente para ter certeza disso.

Capítulo 3

Nico

Eu a observei sair correndo do restaurante, deixando-nos para trás. Eu não conseguia me lembrar da última vez que uma mulher saiu sem um olhar para trás para mim... pelo menos não de boa vontade. Normalmente, elas tinham que ser expulsas quando eu terminava com elas.

Bianca! Nome lindo e combinava perfeitamente com ela. Inferno, poderia muito bem tê-la chamado de Branca de Neve. Ela encaixaria a peça em uma camiseta. Seu rosto estava pálido como a neve e seus lábios vermelho-rubi e cabelo escuro junto com aqueles olhos eram um forte contraste contra sua pele. Linda mesmo!

Eu a queria. E o que eu quero, eu sempre consigo. Dei-lhe um passe livre na primeira vez que a vi, quando não sabia quem ela era. Agora, as circunstâncias mudaram. Eu a usaria para extrair minha vingança, transar com ela, e então garantir que ela fosse cuidada pelo resto de sua vida. Era um cenário ideal.

Na minha experiência, apaixonar-se tendia a ser uma merda. Bastava olhar para Luciano, que há anos caçava sua esposa e estava na Itália agora para buscá-la.

O casamento dos meus pais me ensinou que casar por amor pode destruir você. Meu pai era um idiota fraco que custou a vida da minha irmã. Embora minha mãe tenha ficado fora de controle após sua morte, ela também não estava muito melhor antes. As infidelidades e perseguições de saias de meu pai, muito parecidas com as de Benito

King, causaram estragos em sua vida antes perfeita. Ela era a única filha da famosa imobiliária Cassidy magnata. Meu pai era um bastardo ganancioso que gostava de atacar mulheres ricas e bonitas. Infelizmente, minha mãe se apaixonou por isso sem ver suas verdadeiras cores até que fosse tarde demais. Os casamentos em nosso mundo eram para toda a vida. Nicoletta, minha irmã, pagou o preço final. Bianca Carter era a primeira peça do quebra-cabeça para vingar sua morte.

Senti o medo rolando dela quando Angie disse a ela meu nome. Medo misturado com desespero. Apesar de sua compostura, Bianca não era boa em esconder seus sentimentos. Eu me perguntei o quanto ela sabia sobre a máfia ou o que seu marido tinha feito.

Ela sabia quem eu era? Normalmente, as mulheres conheciam a vasta carteira de imóveis da Morrelli e corriam atrás da riqueza que representamos. Meus negócios legítimos e minha riqueza me mantiveram fora das notícias e fora do radar. Triplicou o portfólio imobiliário e construí uma empresa de tecnologia da informação que usei tanto em minhas atividades legais quanto ilegais. Este último foi o que me levou a Bianca.

Quando armei a armadilha para o marido dela, parecia que William Carter e sua esposa não sabiam nada sobre a máfia. Eu poderia estar errado? A maneira como ela me olhava com uma expressão cautelosa me fez acreditar que seu medo estava ligado às minhas atividades no submundo. Embora eu lutasse para compreender como ela poderia saber. Ela não fazia parte de nada disso e tinha muito pouco contato com a mãe. No entanto, se Bianca soubesse mais do que eu suspeitava, certamente explicaria seu medo.

Ela não parecia uma mulher que estaria ansiosa para pular em

atividades do submundo. Mas meu sexto sentido me avisou para manter minha guarda porque havia algo mais acontecendo com essa mulher. E aprendi a confiar em meus instintos. Foi o que me manteve vivo no submundo e me fez um adversário digno em todos os meus negócios, legítimos e ilegítimos.

— Você não deveria ir atrás de sua amiga? — perguntei a Angie. Uma verdadeira amiga teria nos deixado para trás e garantido que sua amiga estava bem. Dizendo que aquelas duas não eram amigas íntimas.

— Oh, eu conheço Bianca desde que éramos crianças, — ela ignorou. — Quando ela não quer ser incomodada, ela se desliga do mundo inteiro. Poderia haver uma nova guerra mundial em sua frente e ela ainda insistiria em ser deixada em paz.

Definitivamente não são amigas íntimas. Ainda bem, porque eu particularmente não gostava de Angie Hartman.

— A Bianca tem um sobrenome? — perguntei a ela, embora eu soubesse disso. Nos últimos três anos, aprendi tudo sobre Bianca e sua vida.

— Bianca Carter, — ela respondeu, um pouco relutante.

William Carter. Ele foi o único homem que se atreveu a me roubar e se safou. Bem, tecnicamente ele não se safou disso. A morte o encontrou, mas ele certamente nunca devolveu o dinheiro. E com juros, ele agora me devia milhões. Melhor ainda, sua viúva devia.

A armadilha que preparei para o marido de Bianca funcionou melhor do que eu jamais poderia esperar. Era meu jeito de chegar até Bianca Carter, de deixar o marido dela em dívida comigo. E agora, a dívida era dela, e só havia uma maneira de salvá-la. Ela seria minha vingança.

Minha para possuir.

— Bianca jurou não namorar, — Angie continuou, o ronronar insinuando que eu não tinha chance com a amiga dela, mas ela mesma estava mais do que disposta. O jeito que ela olhou entre Gabito e eu me disse que ela não se oporia a nós dois transando com ela.

De jeito nenhum. Eu nunca estaria nem remotamente interessado em Angie. Ela era uma jovem equivocada que estava atrás de dinheiro e status. Ela era inteligente, mas nada disso a ajudaria em sua conquista dos homens que procurava. A maioria desses homens era casado ou tinha arranjos com outras mulheres de nossos círculos sociais. Isso garantia que eles não se envolvessem com garimpeiras.

Mas Bianca Carter, por outro lado.

Sim, eu estaria interessado. Não para compartilhar, mas para possuir. Meus olhos viajaram pelo restaurante. A mulher se foi, nenhum vestígio dela, exceto por um leve aroma de seu perfume persistente de lilases. Ela desapareceu tão rápido quanto entrou na minha vida.

Bianca Carter seria minha. Para usufruir. Possuir. Destruir. Ela só não sabia ainda.

Capítulo 4

Nico

Duas semanas depois

Um vaso voou pelo ar e caiu atrás de Luciano, enviando pedaços dele voando por toda parte. Cassio teve sorte de se esquivar quando ele voou; caso contrário, poderia ter sido atingido na nuca.

Esta deve ser a esposa de Luciano, meditei silenciosamente.

Ele estava procurando por ela por mais de três anos, e finalmente consegui entender o porquê. A mulher era uma beleza com aquele cabelo ruivo e olhos azuis índigo que queimavam de raiva enquanto ela olhava para o marido.

Mas havia química lá também. O suficiente para incendiar esta sala. Eu definitivamente não ficaria nela enquanto aqueles dois queimassem a casa.

— Eu odeio a porra da sua coragem, — ela sussurrou. E essa era a razão pela qual eu não acreditava em casamento, a menos que fosse um acordo de negócios. O período de lua de mel terminava muito rápido e deixava você com uma vida inteira de arrependimentos e discussões.

— Esposa, estes são meus amigos. Cassio, Luca, Alessandro e Nico. Vamos deixar o drama familiar para depois e dizer oi para eles.

Nenhum de nós se preocupou em desviar o olhar, observando a troca com interesse. Nunca fingimos ser homens decentes. Nós éramos

malditos mafiosos e fazíamos jus ao nome. Nós éramos pecadores, por completo. Talvez não tão fodido quanto Benito King, mas mesmo assim pecadores.

Para crédito da esposa de Luciano, ela nunca nos poupou um olhar. Eu sempre gostei de uma mulher com uma espinha dorsal. A imagem de Bianca Carter brilhou em minha mente. Eu não podia esperar para afundar naquele corpo delicioso que eu não conseguia parar de pensar a partir do momento em que sua bunda deliciosa encostou em mim no restaurante.

A vingança seria doce.

— Eu não dou a mínima para seus amigos, Luciano, — ela cuspiu com desgosto. — Quaisquer amigos seus são inimigos meus.

Ele estava de pé em um piscar de olhos, pairando sobre ela. Não me escapou que ele estava com uma ereção, algo que eu teria que trabalhar para não ver pelo resto da minha vida.

— Agora, Grace. Não queremos ser rudes com nossos hóspedes. Seja uma boa esposa e diga oi. — Eu tive que abafar uma risada. Luciano estaria com as mãos ocupadas. Eu nunca tinha visto o banqueiro implacável do submundo perder sua merda assim antes.

Não é à toa que as belas romanas alcançaram o preço mais alto nos leilões Belas & Mafiosos. Se seus ancestrais fossem como ela!

— Não.

— Eu preciso te levar para fora e te colocar sobre meus joelhos?

— Vá. Se. Foder. Marido.

Eu jurava que aqueles dois gostavam de brigar. Como algum tipo de maldita preliminar. Não era um bom presságio para nenhum

deles, porque ambos sucumbiriam à sua atração. Não havia dúvida sobre isso.

— Faremos isso mais tarde, — ele disse a ela suavemente. Sua voz era ameaçadora, e fiquei surpreso que sua esposa parecesse apenas aceitar a ameaça.

— Você pode fazer isso mais tarde sozinho. Eu quero meu próprio quarto.

— Não.

Suas vozes baixaram, e eu agradeci a todos os santos. Havia certas coisas que eu realmente não precisava saber sobre meus amigos. Eu iria para a guerra com eles, lutaria ao lado deles, mataria ao lado deles, mas a vida sexual deles, eu prefiro não saber.

— Ah, ótimo! — Luca, o irmão mais novo de Cassio murmurou. — Luciano está dando um tempo pra caralho.

— Você está apenas com ciúmes, não tem uma folga, — eu sorri. Ele me virou o dedo médio, e ri porque ele sabia que eu estava certo.

No momento seguinte, um gemido suave veio e provou que as palavras de Luca estavam certas. Acho que Luciano não conseguiu chegar ao quarto deles.

— Jesus, eu precisarei de uma bebida para passar por esses barulhos, — Alessio resmungou, embora seus lábios estivessem ligeiramente inclinados para cima em um sorriso. Ele raramente sorria, não que eu o culpasse. Seu pai era um homem fodido que colocou seu filho mais velho em uma merda séria.

Foi até ao mini-bar abastecido com a bebida preferida de Luciano. Eu me juntei a ele e me servi de uma forte. Se Luciano

decidisse dar prazer a sua mulher a noite inteira, teríamos que retomar essa conversa amanhã. Talvez o resto de nós pudesse recorrer a passar a noite bebendo.

A última vez, há cerca de dez anos, ficamos todos completamente bêbados, acabou sendo uma noite de descoberta e nem tudo bem. Dez anos atrás, todos nós ficamos bêbados com bebidas baratas em Moscou. Foi a noite em que todos revelamos muito do passado e cicatrizes que queríamos esquecer, desejamos uma vida que nunca teríamos e formamos um pacto para lutarmos juntos. Sempre! Não importa o que, nós tínhamos as costas um do outro.

Alexei Nikolaev fazia parte do pacto que formamos naquela noite. Ele foi a razão pela qual todos fomos a Moscou. Ele pode não estar aqui, mas ele sempre pode nos ligar, e nós o protegemos. Em nosso mundo, era inestimável ter homens que cuidassem de você. E amigos! Esses homens, eu considerava amigos.

Engoli a bebida em um gole rápido e imediatamente me servi de outra.

Bianca Carter! O nome dela se tornou um sussurro constante na minha cabeça nas últimas duas semanas. Eu não podia esperar para tê-la na minha cama. Para arruiná-la.

Bianca Carter voltou ao meu radar há mais de dois anos, e eu estive pacientemente tecendo a teia em torno dela, sem que ela soubesse. A primeira vez que a vi foi no meu clube, uma vida atrás. Quando minha irmã ainda estava viva. Bianca não podia ter mais de dezoito ou dezenove anos naquela época. Eu era um homem melhor naquela época.

Então, a vida a jogou no meu caminho novamente quando Nicoletta foi assassinada. Não acreditei quando vi as fotos da mulher

que seria minha passagem para me vingar de Benito King.

A atração ainda estava lá, assim como foi a primeira vez que a vi. A atração intensa que eu sentia por ela era diferente de tudo antes. A questão era o que fazer com isso. Eu a queria na minha cama. Eu sabia que ela sentia aquela atração que transbordava entre nós naquele breve momento no restaurante. Quando eu a toquei de volta, foi como fogo queimado através da minha pele e direto para o meu pau. E eu só a toquei de volta pelo amor de Deus.

— Eu pensei que alguém disse que sua esposa era uma doce pianista? — A voz de Luca me tirou dos meus pensamentos. Luciano voltou para sua cadeira, um largo sorriso no rosto. — E aqui está ela ameaçando matar a todos nós.

— Foda-se, — ele cuspiu de volta para ele. Balancei a cabeça para o pobre idiota. De jeito nenhum eu deixaria isso acontecer comigo. Sim, eu desejava uma certa mulher com cabelos escuros e olhos castanhos escuros, mas nunca cairia em seu feitiço. Nenhuma mulher jamais manteve meu interesse por muito tempo. Sim, ela me fascinava, mas isso perderia o brilho tão rápido quanto qualquer outra. Era sempre o mesmo.

— Ela não perdoou você? — Cassio fez a pergunta desnecessária.

— Não. — Luciano parecia frustrado. Não que eu pudesse culpar sua esposa. Não achei que nenhum de nós nesta sala, incluindo o próprio Luciano, pudesse culpá-la. Você simplesmente não jogava roleta russa com mulheres. Mas Luciano não precisava ouvir isso; ele já sabia.

— Tem certeza que quer dormir no mesmo quarto? — questionou Alessio. — Ela pode te matar enquanto você dorme. Ela odeia sua coragem.

Luciano olhou para ele com fúria. — Foda-se, idiota.

Alessio riu como o bastardo que ele era. — Estou bem. Embora, você pode querer manter sua mulher sob você a noite toda. Pelos sons que acabamos de ouvir, ela parece ser receptiva a você naquela arena.

— Eu poderia atirar em você um dia desses, — Luciano vociferou para ele, mas havia um sorriso em seu rosto e um brilho em seus olhos. Parece que Alessio acabou de lhe dar uma ideia.

— Não preste atenção em Alessio, — eu interrompi, sentindo pena do pobre coitado. — Ele só está com ciúmes porque não consegue colocar seu pau na mulher que ele quer.

Alessio prontamente me virou o dedo médio. Todos nós conhecíamos a história. Ele tocou uma coisa jovem que era proibida e agora ele ansiava por mais. Mas a mulher estava salvando o mundo enquanto homens como nós foderam tudo.

— Eu juro, ver vocês me faz grato por não lidar com mulheres por mais de uma noite, — Luca retrucou secamente.

— Sua hora está chegando, irmão. — Cassio sorriu para seu irmão mais novo. — E eu estou ansioso para ver você se contorcer.

Desta vez, Luca virou o dedo médio para seu irmão mais velho. — Segure a respiração, irmão. Veja como isso funciona.

Cassio virou dois dedos para ele, e tive que rir. Éramos considerados entre os mafiosos mais implacáveis e temidos da Costa Leste e aqui agimos como adolescentes, virando o dedo médio um para o outro.

— Ok, de volta ao assunto em questão, — Luciano anunciou. — Nós temos alguma atualização sobre a porra do Alphonso e o que ele está fazendo?

Peguei meu copo e tomei outro gole. — Tenho um pouco mais de detalhes sobre a conexão dos Romanos com os King.

E a conexão do King com Bianca Carter. Mas a última parte eu guardaria para mim. Por enquanto!

— Somos todos ouvidos, — disse Luciano com uma determinação sombria em seu rosto. Ele odiava suas entranhas, não que eu pudesse culpá-lo. Ambos tínhamos perdido uma irmã para Benito King. A irmã de Luciano pode não ter morrido diretamente pela mão de Benito como a minha, mas ele teve envolvimento indireto. Eu tive que tomar uma respiração medida e forçar a tensão para fora do meu corpo. Não me faria nenhum bem estalar agora, eu estava perto de me vingar de Benito King.

— Agora tome isso com um grão de sal, já que não há provas concretas, — comecei. — A família Romano é antiga, eles remontam a pelo menos dois séculos aqui nos Estados Unidos. O mesmo acontece com a família King. — Cassio assentiu. Todos sabíamos que a família King comandava o submundo do crime na Europa e, quando migraram para cá, seguiram o mesmo caminho, estabelecendo seu território. — A história era que havia algum rancor entre seus ancestrais na Europa. A família Romano era rica e entre a nobreza. Uma filha romana se apaixonou por um dos King enquanto ambas as famílias ainda viviam na Europa. Assim que o chefe Romano descobriu, eles caçaram o homem e o enforcaram. Eles os consideravam uma classe inferior. Pouco depois, os King migraram para os Estados Unidos e se estabeleceram. As revoluções varreram a Europa e a família Romano perdeu praticamente tudo. Quando migraram, infelizmente para eles, desembarcaram no território do King. De qualquer forma, o acordofoi feito entre o chefe da família King e a família Romano. Cada geração forneceria uma mulher, uma bela, para a família King. Como compensação pelo homem que a

família Romano matou.

— Que, porra... — Cassio resmungou para mim, aborrecimento em sua voz. — Você está fodendo com a gente? Porque não estou com disposição para histórias estúpidas.

— Não, estou falando sério. Ainda estou cavando, mas acontece que a família King viu uma oportunidade. Eles expandiram esse acordo para algumas outras famílias também. Alguns são acordos únicos, outros acordos de longo prazo. O problema é encontrar evidências para apoiar isso.

Descobrir sobre esse arranjo de Belas & Mafiososfoi uma surpresa. Quase parecia fictício. Meu primeiro traço foi verificar a história das mulheres romanas. E com certeza, havia uma em cada geração que se casou com um mafioso ou se tornou amante de um.

— Então, onde você ouviu isso? — Luciano questionou. Eu não podia culpá-los por serem suspeitos, a história era incrível. Se eles soubessem o que eu aprendi sobre Bianca Carter, eles acreditariam ainda menos. Mas eu não estava preparado para revelar isso. Primeiro, eu a usaria em minha vingança, depois a protegeria. Mesmo que eu estivesse oferecendo essa proteção por motivos egoístas.

— De todas as pessoas, da minha mãe.

— E você acredita nela? — Cassio perguntou, sua voz duvidosa. Não que eu pudesse culpá-lo! Minha mãe não era exatamente um modelo ou sã nos dias de hoje. Na maioria das vezes, ela estava bêbada.

— Na verdade, era algo que eu também ouvia desde criança, da minha avó. Aparentemente, meu bisavô teve um problema financeiro e precisava de dinheiro. Ele foi abordado por um de seus ancestrais, Cassio, e foi oferecido um resgate, em troca de uma das belas da nossa

família por duas gerações. Meu avô disse para ele ir se foder, e foi isso.

O significado disso pairava pesado no ar. Isso era algo completamente diferente do contrabando humano.

— O que eles fazem com as mulheres? Elas realmente se casam com um mafioso? — Luciano perguntou.

Dei de ombros. — Eles as colocam à venda. Você sabe, uma educação sofisticada e um bom pedigree alcançam um alto preço entre os homens em nosso mundo. — Todo o conceito não me caiu bem, mas depois não era como se eu fosse um homem honrado. — Mas o boato é que as belas da família Romano vêm obtendo a maior soma por séculos. E há cerca de cem anos, a família Romano entrou no tráfico de pessoas, liderada por sua tataravó. E adivinhe com quem ela se juntou? — Todos me observavam com suspense. — Você entendeu. Com os ancestrais de Cassio. A família Romano ofereceu uma fachada perfeita e legítima.

Minha mãe me deu uma pista e provou ser mais do que uma agulha no palheiro. Usando os recursos da minha empresa de TI, consegui recuperar os acordos entre a família King e Romano. Cada transação, cada leilão, estava tudo lá fora. A história era mais fácil de cavar do que os planos futuros. Cada movimento nos dias de hoje deixa uma pegada digital. Foi como a mãe de Bianca inadvertidamente deixou uma pista para a filha.

— Então, eles não eram mais obrigados a oferecer suas filhas?

— Ah, não, o acordo ainda está de pé. O acordo das Belas e dos Mafiosos continuou, incluindo as belas da família Romano. É o maior leilão, arrecadando as maiores somas. As mulheres vão para o maior lance. Infelizmente para a família Romano, nem todos os membros da família tinham estômago para isso. Havia histórias abafadas de

membros aleatórios da família desaparecendo ou sendo derrubados se tentassem foder com seu novo e secreto negócio. Até Kennedy Romano.

Pessoalmente, eu não conseguia entender nenhum homem estando bem com sua filha, sobrinha ou qualquer mulher sendo colocada em leilão. Este acordo Belas & Mafiosos deve ser esmagado, junto com os mafiosos que participaram dele. Mas primeiro, eu usaria isso a meu favor.

— Como é que nenhum de nós ouviu falar disso antes?

— Bem, nenhum de nós é realmente de famílias antigas, — expliquei. — Alessio veio de dinheiro antigo, mas sua família está sediada no Canadá. Minha família só ficou rica cerca de cem anos atrás com o boom da construção. Seu pai, Luciano, era da primeira geração nos Estados Unidos, e ele se esforçou nas fileiras. E você quadruplicou, se não mais, o que seu pai ganhava, então você nunca precisou do dinheiro. Cassio e Luca não estavam nesses círculos, e realmente, seu avô na Itália os criou. Então o pai deles os manteve fora do circuito.

— Puta merda, — Luca murmurou. — Belas e Mafiosos. Quem em sã consciência concordaria em oferecer uma filha a um homem em nossos círculos?

Ele estava certo. Eu sabia que não gostaria que meus filhos fizessem parte deste submundo. Era cruel e implacável, colocando todos os membros em risco. Basta olhar para o que custou a minha irmã.

— Imagino que pessoas desesperadas concordariam com isso, — murmurou Cassio.

— Eu odeio aquele maldito velho bastardo. — Luca não escondeu seus sentimentos em relação ao pai. Ele o odiava com uma paixão. Não que eu pudesse culpá-lo. Se Cassio e ele soubessem a parte adicional que eu descobri, eles odiariam ainda mais o pai. Eles

podem até me matar assim que souberem que eu sabia que eles tinham uma irmã há anos e guardei para mim.

No entanto, eu não podia arriscar expô-la. Eu tinha minhas próprias contas a acertar com Benito King primeiro. Olhos castanhos suaves brilharam em meus olhos, enviando uma pontada de culpa por colocar uma mulher inocente no fogo cruzado, mas eu me endureci. Minha irmã também era inocente.

— Mas, novamente, não há evidências para nada disso. E boa sorte para encontrar alguém que esteja disposto a atestar isso — acrescentei. As transações que consegui desenterrar e os eventos históricos dos leilões eram provas concretas, mas ainda havia necessidade de suposições. Não era como se você pudesse obter um recibo para cada bela vendida.

O queixo de Cassio estava tão apertado que pensei que poderia quebrar a qualquer segundo.

Continuei falando: — Como você sabe, Alphonso só tinha um irmão. Portanto, não houve oferta da bela Romano. Kennedy Romano estava na política; ele era muito bom também. Ele teve uma namorada de infância que se recusou a se casar com ele por muitos anos. O mundo ficou pasmo. Eles eram uma combinação perfeita. Ela veio de dinheiro antigo. O boato é que sua família sabia sobre o acordo em andamento que a família Romano tinha e o tráfico de seres humanos. Kennedy Romano foi direcionado por sua esposa nos negócios de sua própria família, após o que cortou todo contato com a família Romano. Sua carreira política cresceu rápido e forte. Ele estava indo atrás da máfia e do crime implacavelmente. Havia histórias de que ele poderia facilmente se tornar o próximo presidente. E eles tiveram uma garotinha; a única filha daquela geração desde que Alphonso nunca

se casou.

Luciano entendeu o significado. Sua esposa estava em dívida com a família King.

— A palavra é que Grace Romano foi acordada para o filho legítimo de Benito King, — concluí com a última parte da descoberta. — Seja qual for o preço mais alto que ela conseguir, Marco King deve pagar o dobro.

— Com quais outras famílias os King têm acordos? — Cassio gritou.

— Eu não tenho pistas concretas. Políticos, aqui nos EUA e na Europa, estrelas de cinema, famílias antigas. — Respirei fundo e depois expirei lentamente. Se Cassio soubesse que seu pai estava preparado para arrastar um membro de sua própria família para o leilão, ele explodiria.

É verdade que Benito King não sabia que Bianca Carter era parente dele. Mas isso não justificava seu comportamento.

— Você acha que talvez Grace saiba? — A pergunta de Cassio era razoável.

— Nós poderíamos perguntar a ela, — eu sugeri, olhando para Luciano.

Seus olhos viajaram para os pedaços de vaso quebrados no chão.

— Ela não vai nos dizer nada, — ele concluiu com uma voz rouca. Eu tive que concordar com ele. Aqueles dois não estavam nos melhores termos, e estava claro que sua esposa não confiava nele.

— Porra, temos que fazer alguma coisa, — Luca rangeu.

— Sabemos como funciona? A oferenda de beldade? —

Luciano questionou. — Quando? Onde? — Luciano parecia estar doente, e eu não podia culpá-lo. Todo o conceito era doentio. — Raphael mencionou que ouviu Alphonso falar com Benito sobre o parto de uma mulher.

Massimo, primo e braço direito de Luciano, invadiu a porta naquele momento, com uma expressão alarmada no rosto.

— O que é isso? — Luciano perguntou a ele.

— Eu quebrei.

— Quebrou o quê? — Luciano questionou.

— Eu quebrei os firewalls da sua esposa.

Duas horas depois, ao sair da residência dos Vitale, Cassio estava logo atrás de mim. Luca já desapareceu na noite. Provavelmente perseguindo uma saia. As mulheres tendiam a abrir as portas e as pernas para aquele cara. *Talvez seus movimentos suaves*, eu zombei para mim mesmo.

Eu estava indo para o aeroporto e Cassio para sua casa em Hampton. Parei antes de entrar no carro. O Aston Martin de Cassio estava estacionado bem ao lado do meu Bugatti.

— Cassio, — eu comecei e ele fez uma pausa para olhar para mim. — Você já considerou que seu pai poderia ter outros filhos ilegítimos?

Ele ergueu a sobrancelha. — Nós saberíamos sobre eles. Você sabe que ele gosta de fazer pleno uso de seus filhos.

— E se fosse uma filha?

Ele congelou por um segundo, mas depois sufocou uma risada. — Ele não tem uma filha. Ele se gabaria disso e a usaria para se tornar mais forte. Ele quer uma filha desde que me lembro. Deve haver

um Deus, afinal, para não ter concedido a ele esse desejo.

Deus concedeu seu desejo a Benito, mas ele simplesmente não sabia. Ouvi muitas vezes do meu próprio pai o quanto Benito desejava uma filha. Foi a única coisa que meu pai conseguiu sobre meu rival. Meu pai conseguiu gerar uma filha.

— Por que você pergunta, Nico?

Dei de ombros. — Apenas me perguntando. Eu falo com você em breve.

Com um aceno de cabeça, entrei no carro. Esse segredo pode me custar meus amigos. Cassio e Luca não eram nada parecidos com o pai e incendiariam o mundo para proteger um familiar inocente. Sangue ou não.

***

— Temos dez minutos até ao pouso, — minha aeromoça me informou. Eu assenti agradecendo. Tinha sido um longo dia. Após a última descoberta do negócio paralelo de Grace Vitale, que ironicamente coincidiu com o de seu marido, saí de Nova Jersey, pegando meu jato particular de volta a Baltimore.

Luciano teria as mãos ocupadas com sua esposa. Eu, por outro lado, queria me concentrar em Bianca Carter e mal podia esperar para ter minhas mãos cheias dela.

Ultimamente, todos os meus pensamentos foram consumidos por aquela linda mulher. Fiquei intrigado e isso não acontecia mais comigo. Por mais de vinte anos, as mulheres foram um passatempo. Elas não pertenciam a minha escuridão. Mas esta mulher,

ela era um vislumbre de luz no meu mundo escuro. Meu plano certamente o esmagaria, mas era necessário. Eu tinha que passar por isso.

Quando meu avião particular começou a descer, justifiquei para mim mesmo o que estava prestes a fazer. O fim sempre justificou os meios. E isso garantiria que eu conseguisse o que queria. Vingança e a mulher que significava mais para Benito King do que seus filhos ou qualquer outra pessoa. Bianca precisava ser salva, e minha proteção ofereceria isso a ela.

Em troca, ela me concederia minha vingança e me daria seu corpo. Era um comércio justo.

Todos os anos de governo implacável do submundo me ensinaram que o poder era a única coisa que importava. Depois de observar meu pai pelos primeiros vinte anos de minha vida, estudei e aprendi o que funcionava e o que não funcionava. Trabalhei duro para chegar onde estou hoje; tive que derrubar meu pai no processo ou arriscar perder todo o território devido às suas ações.

Ao contrário do velho Morrelli, trabalhei com a CIA, NSA, FBI, ICE, DEA, Cartéis, Bratva, todas afiliações da máfia. Deu-me informações sobre tudo e todos. Informação era poder e não saber era fraqueza. Algo que eu não poderia ter se quisesse manter as pessoas com quem me importo protegidas. Lidar com tantas afiliações foi o que me levou a abrir uma empresa de tecnologia da informação e ela decolou da noite para o dia, quadruplicando o valor dos meus negócios. E foi assim que descobri a conexão de Bianca com Benito King. Como eu disse, informação era poder.

Eu governava com medo, mas ganhava respeito por meio de ações. Meu pai apenas instilava medo e terror, e se aproveitava dos

vulneráveis. Meu próximo movimento colocaria Benito King em seu lugar, de uma vez por todas. A única reivindicação e conexão que ele tinha em meu território seria eliminada - tanto em Maryland quanto na Itália. E atualmente aquela era Bianca e a família de sua mãe.

Bianca Carter tinha muitas fraquezas e nem percebeu. Aberta para a tomada. Não por muito mais tempo. O marido dela foi um peão na minha vingança. Eu não previ sua doença, mas eu estaria mentindo se dissesse que não deu certo. A partir do momento em que soube da conexão de Bianca com Benito King, ela era a única coisa no meu radar. Ela teve tempo suficiente para lamentar o marido.

Era hora de reivindicar aquela mulher para mim e executar a queda de Benito.

Capítulo 5

BIANCA

As gêmeas brincavam em nosso quintal, a bela vista da Baía de Chesapeake espalhada por quilômetros na frente dos meus olhos, o som das ondas e barcos um ruído distante entre as risadas das minhas meninas. O cheiro único da baía invadiu meus pulmões e se misturou com a dor oca que permanecia no meu peito.

Eu não quero perder nossa casa também.

Gibson Island dava a aparência de reclusão e privacidade; era o local dos meus sonhos para criar minha pequena família. Apaixonei-me por esta casa desde o momento em que a vi. Não importava para mim que fosse apenas um barraco quando a conheci. Tudo o que vi foi potencial em uma localização privilegiada. William e eu tínhamos

colocado muito trabalho nisso. Acampamos na sala de estar por meses enquanto renovávamos lentamente a casa.

Meu coração se contraiu no peito. Eu deveria estar procurando por apartamentos que pudesse pagar, não olhando para o mar, incapaz de me mover ou agir.

Eu falhei com elas. Em mais quatro semanas, sua vida seria virada de cabeça para baixo.

Hoje aquela temida carta finalmente chegou. Faz parte dos meus pesadelos há meses. Eu sabia que estava chegando, mas ainda assim foi um choque ver a carta de encerramento do banco com o prazo em que temos que sair. Puxa, se eu tivesse um pouco daquele dinheiro que William pegou. Eu provavelmente usaria isso para ganhar mais tempo aqui, apesar do fato de eu tremer por dias depois de encontrar Nico Morrelli.

Naquele último mês da vida de William, peguei qualquer dinheiro que conseguisse. Até o dinheiro sujo que ele roubou. Recusei-me a desistir, perseguindo qualquer tratamento e esperando mantê-lo comigo... conosco. Financeiramente, estávamos completamente despreparados para sua doença e morte. Eu teria feito William e John devolverem o dinheiro se tivéssemos outra chance? Essa foi a parte assustadora. Inicialmente, insisti que o devolvessem, mas quando percebi que William precisava dele para seus tratamentos médicos, nunca mais toquei no assunto. Eu tinha quase certeza de que provavelmente teria usado aquele dinheiro sujo, mesmo sabendo que o resultado teria sido o mesmo. William teria morrido de qualquer maneira. Mas foi só por causa desse dinheiro que minhas filhas e eu conseguimos algumas semanas extras com meu marido, e isso fez tudo valer a pena. Depois de sua morte, veio o castigo.

Karma é uma puta se quer saber.

Arranjei um emprego apenas para poder colocar comida na mesa. Ficamos sem economias e com uma pequena quantia da apólice de seguro de vida que mal pagava os custos do funeral. Com muito pouca experiência atrás de mim, eu não poderia ser exigente e aceitei o primeiro emprego que pagava decentemente. Então aqui estava eu, bancando a secretária de um pequeno escritório de advocacia, tentando sobreviver e falhando miseravelmente.

Enquanto estivermos juntas, podemos lidar com tudo. Eu continuei repetindo isso de novo e de novo. Só não me fazia sentir melhor.

Eu estava trabalhando tão duro para manter as coisas desde que William morreu. Não fez diferença. Eu ainda falhei. Acontece que eu não percebi quão ruim era minha dependência financeira dele até que ele se foi. Não teria importado se a hipoteca fosse metade do que era, eu ainda não seria capaz de pagar junto com os impostos sobre o meu salário. Eu estava tão desesperada que pensei em ligar para minha mãe.

Mas então me lembrei onde isso poderia levar. Havia uma razão pela qual raramente conversávamos. Ela já havia sacrificado muito. Ela não precisava de mais nada adicionado ao seu prato.

Mamãe era amante de Benito King. Minha infância foi complicada. Enquanto cresci raramente via minha mãe. Eu não a vejo há muito tempo, mas peguei uma foto dela com Benito King nos jornais um tempo atrás. Havia outro homem na foto, filho de Benito. Ele parecia tão cruel quanto seu pai - Marco King. Sua tendência doente e sua crueldade combinavam com a de seu pai. Pelo menos era o que diziam os jornais.

Mamãe havia pintado o cabelo loiro de ruivo e estava no braço

de Benito, sorrindo alegremente. Mas era um sorriso falso. A luz em seus lindos olhos azuis estava se extinguindo lentamente. Tudo por causa *dele*. Eu não via muito minha mãe, mas a conhecia bem o suficiente para distinguir seu sorriso feliz de um falso. Toda a sua personalidade era falsa - o que Benito queria que ela fosse.

Deus, eu nem conseguia me lembrar da última vez que a vi feliz. Eu queria salvá-la; só não sabia como. Eu não pude nem salvar a mim e minhas meninas do despejo. Como diabos eu teria salvado minha mãe das garras de Benito?

Às vezes eu me perguntava como ela poderia fazer isso - estar perto de um homem tão cruel. Mesmo que estivesse fazendo isso por mim, todo mundo tinha um ponto de ruptura. E ela tinha sofrido tanto ao longo dos anos. Seu ponto de ruptura estava chegando ou ela já o havia alcançado? Devastou-me imaginar o que ela teve que suportar por tanto tempo.

— As mulheres da nossa família são fortes, — a voz da minha avó ecoou na minha cabeça. — Lutamos e nunca desistimos. No final, sempre vencemos.

Eu tinha que me lembrar disso. A proteção em que minha família me envolveu me fez depender deles, mas eu tinha que me controlar e seguir em frente.

Pelo que aprendi, Benito King usava minha mãe quando queria algo ou precisava do corpo dela. Isso fazia meu estômago revirar e apesar do fato de que ele era meu pai biológico, eu queria esfaqueá-lo através de seu coração negro. Eu não me importaria de vê-lo sofrer e sangrar, uma morte longa e dolorosa.

Mamãe esperava que ele estivesse cansado dela, mas de alguma forma isso nunca aconteceu. Eu amava minha mãe, mas às

vezes era difícil entender seu raciocínio quando eu era criança. Nada disso fazia sentido para mim - até que meu pai revelou a verdade em seu leito de morte. Parece que a merda sempre saía durante esses últimos momentos.

Honestamente, eu nem tinha certeza de quem era minha mãe ou se ela sabia quem ela era. Ela tem sido a marionete de Benito por tanto tempo que eu acreditei que tinha se perdido. Quero dizer, como não? Para sobreviver àquele homem, você tinha que afundar.

Estar perto da máfia acaba com toda a alegria da vida de uma mulher, dizia minha avó. Ela também sabia, já que deixou a família na Itália exatamente por esse motivo. Ela queria uma vida normal na terra da liberdade, apenas para ver sua própria filha e família cair no mesmo mundo de que ela tentou escapar. Fale sobre a porra da ironia.

Eu aprendi cedo na minha infância que a razão pela qual eu não podia ver minha mãe sempre que eu queria era por causa de algum acordo fodido. A história era que mamãe engravidou antes de ser dada no acordo Belas & Mafiosos. Não gostei, mas aceitei. Eu não aprendi as especificidades disso até muito, muito mais tarde. A frase *o diabo está nos detalhes* nunca foi tão verdadeira. Eu soube que Benito King era meu pai biológico e que eu era a geração que devia estar no acordo fodido quando meu pai faleceu. Ou o homem que eu acreditava ser meu pai até saber o contrário. Exceto que ela trocou seu lugar, e eu não faria parte do acordo. Então, pulou para as minhas meninas.

Obviamente, todos nós compramos a verdade fabricada, inclusive eu e Benito King. *Graças a Deus.* Eu não poderia imaginar crescer com ele como pai. Ao contrário de Benito, o homem que minha mãe amava era carinhoso e altruísta. Ele era o melhor pai que qualquer garotinha poderia desejar. Ele me ensinou como consertar carros, como

sobreviver no deserto, como atirar e até como esfaquear um homem. Minha avó me ensinou a cozinhar, assar e costurar; embora ela alegasse que eu deveria desistir da costura.

Eu podia me lembrar da dor nos olhos da minha mãe quando eu contava a ela tudo que eu tinha feito com vovó e papai. Eu não consegui entender, até muito, muito mais tarde. Tinha que haver uma maneira de ajudá-la.

Embora ela nunca tivesse sido uma constante em minha vida, eu não podia abandoná-la, sabendo o que ela tinha feito por mim. Eu a amava e sabia que ela me amava. Afinal, ela tinha dado sua vida por mim. Eu ainda conseguia me lembrar daquelas poucas vezes que ela veio me ver, e implorei para ela ficar, mas eu sabia que não podia. As lágrimas da minha avó enquanto ela a levava para fora. Eu raramente falava com mamãe. As gêmeas tinham quatro anos agora, e ela ainda não as conhecia. Depois que meu pai faleceu, eu soube por quê. Eu finalmente entendi.

A Grécia é agradável nesta época do ano.

Os céus estão azuis.

E os mares estão tempestuosos.

Quando eu era uma garotinha, ela me lia livros sobre os antigos deuses gregos. Fiquei tão fascinada com isso que ela me ensinou uma frase que se tornaria nosso próprio código. Ela me fez fixá-la. Se ela alguma vez me dissesse que a *Grécia é legal nesta época do ano*, isso significava que eu tinha que gritar e correr para que homens maus não pudessem me pegar. À medida que envelheci, tornou-se algo diferente. Isso significava que eu tinha que correr e me esconder.

Minha mãe estava até agora protegendo a mim e minhas filhas.

Mas tanto a vovó quanto a mamãe estavam certas. Benito King não era homem de trazer crianças. Minha família me protegeu; era hora de aprender a proteger minhas meninas.

A imagem de Nico Morrelli em seu terno escuro imaculado passou pela minha mente. Tomei uma respiração medida, esperando me acalmar. Ele não me conhecia. Ele não podia saber. Se soubesse, eu já estaria morta. Fazia três semanas desde aquele dia terrível. Durante uma semana inteira, eu entrava em pânico toda vez que via um veículo desconhecido em nosso bairro. Fiquei esperando que algo acontecesse, mas conforme o tempo passava e nada acontecia, eu ficava mais relaxada. Talvez eu não tivesse nada com que me preocupar.

Um grito alto das minhas garotas fez meus olhos procurarem por elas.

— Arianna, Hannah, — eu chamei por elas. — Saiam da praia.

Eu conhecia minhas garotas e elas me testavam, forçando a sorte, tentando chegar mais perto da água. Eu não queria que se molhassem. Hoje estava excepcionalmente frio, embora fosse início de outubro.

Merda, não estaremos aqui para curtir a praia no próximo verão, ou para ver a queda de neve sobre a baía neste inverno. Por que eu achava isso tão perturbador?

O pensamento de arrancá-las me deixou triste. Mas a questão era que estávamos destinadas a ser despejadas, independentemente de eu poder pagar a hipoteca ou não. Benito King poderia nunca descobrir que eu era sua filha, mas ele viria cobrar uma última geração de dívidas que a família Catalano lhe devia.

Foi meu avô, um italiano americano que não tinha conexões com a máfia, que fez o acordo. Fala ironia! Minha avó deixou sua vida na

Itália para escapar da máfia, casou-se com um cara normal que tinha um péssimo hábito de jogo, e ela estava de volta ao mesmo mundo. O avô perdeu uma quantia significativa no Casino Royale. Felizmente para o vovô, e infelizmente para as mulheres da minha família, Benito lhe ofereceu uma saída através de um arranjo de Belas. Três gerações de belas, a cada geração, começando com a irmã do vovô. Eu deveria ser a próxima, mas minha mãe se trocou por mim. Uma das minhas meninas seria o último pagamento.

— *Não há divórcio na máfia, Bianca.* — A voz da minha avó era clara como o dia. — *Sua mãe foi prometida no acordo Belas & Mafiosos. Benito King a queria para si. Ele já era casado, então ele a fez sua prostituta.*

Exceto, que minha avó mentiu. Eu fui prometida no acordo Belas & Mafiosos. Minha mãe trocou seu lugar por mim, aproveitando o desejo cego de Benito por ela.

Mais uma geração que se devia a esse arranjo com que meu bisavô tolamente concordou. Mamãe tomou meu lugar. Eu poderia de alguma forma tomar o lugar das minhas filhas se tudo mais falhasse?

Três vidas perdidas pela dívida de jogo de um homem. Parecia injusto para mim. Minha mãe é prisioneira de Benito há mais tempo do que foi uma mulher livre. A irmã do vovô era quem diabos sabia onde. Ninguém nunca ouviu falar dela depois que ela foi vendida. Embora vovó tenha ouvido um boato de que ela se casou com um mafioso russo, Ivan Petrov.

Não importa o que aconteça, Bianca, nossas filhas terão uma infância feliz. Temos a melhor localização para nossa pequena família. Eu quase podia ouvir a voz de William, carregada na brisa.

Tudo estava aos poucos desmoronando. Deus, eu senti falta

dele. Senti falta de seu conforto, seus braços gentis ao meu redor. Mesmo aquelas vezes em que ele me deixou furiosa com suas ações imprudentes. O que ele teria dito se soubesse de tudo isso? Ele não queria ter filhos; as gêmeas aconteceram de um preservativo rasgado. Eu nunca me arrependi porque elas me faziam muito feliz.

Meu único arrependimento foi depois de saber quem eu era e o que significava ter uma filha. Minha mãe e minha avó deveriam ter me avisado. Em vez disso, me deixaram acreditar que estávamos seguras. Nunca estivemos seguras. Nosso sustento estava pendurado por um fio o tempo todo.

Depois que papai morreu, lutei com sua perda e ainda mais com a revelação que veio com isso. Eu não vi isso chegando. William e eu nos distanciamos enquanto tentava aceitar as verdades que aprendi. Exceto que eu não podia dizer a ele; simplesmente não podia. Talvez fosse vergonha ou medo, e não queria que ele sentisse o mesmo terror que eu sentia. Que um dia alguém viesse e levasse minhas filhas, as faria passar pelo mesmo sofrimento que minha mãe. Não importava que apenas uma fosse devida a eles. Era impossível para uma mãe escolher.

Então Willian ficou doente, e meu coração se partiu ao vê-lo murchar diante dos meus olhos. Mesmo com todos os médicos nos dizendo que não havia esperança, eu ainda esperava por um milagre, mas ele nunca veio. Os médicos estavam certos. Deus, eu odiava quando os médicos estavam certos.

Então eu não lhe contei. Por quê mandá-lo para a morte com uma revelação e um fardo tão horríveis? Em vez disso, eu segurei sua mão e assegurei-lhe que estaríamos bem, que não havia problema em deixar ir. Ele não precisava se preocupar conosco porque eu cuidaria de

nós.

E cudaria. Eu só tinha que descobrir tudo. Lá fui eu novamente com minha esperança. Você pensaria que eu aprenderia minha lição.

Meu celular tocou no porta-copos. Nem me incomodei em olhar para baixo. Eu simplesmente não conseguia mais falar com as pessoas. Eu não podia fingir, então as evitava. Além disso, nas últimas semanas, as pessoas que me ligavam regularmente eram apenas cobradores. Não havia mais sentido em responder a essas. Eu estava muito além do ponto de tentar fazê-lo funcionar. Eu nem estava mais me afogando. Já tinha afundado.

O toque finalmente parou, e exalei de alívio. Assim que fiz isso, o telefone tocou de novo, e de novo, e de novo até que finalmente peguei o celular olhando para o identificador de chamadas.

Fiz uma careta. Era Angie. Ela me ligou depois que eu saí tão abruptamente naquele dia. Eu não atendi, e ela deixou uma mensagem de voz para ligar de volta. Nunca liguei. Era incomum que ela ligasse repetidamente. Esperava que não estivesse em apuros.

Atendi o telefone com um leve pavor no estômago. Parecia uma premonição me avisando que a merda estava prestes a bater no ventilador.

Pare com isso, Bianca. Eu me xinguei por alimentar minha ansiedade. — Olá.

— Bianca, — sua voz guinchou no telefone. — Por que não atende as ligações?

Porque estou ocupada me preocupando com a hipoteca da minha casa. Porque estou endividada até aos olhos. Ah, e porque meu marido roubou da máfia, e então ele ficou doente e em vez de devolver o

dinheiro, decidi usá-lo para tratamentos sem esperança. E então você me arrastou para almoçar no mesmo maldito lugar que Nico Morrelli.

— Estive ocupada, — respondi em vez disso.

— Como você está? — ela perguntou.

— Bem.

— Lembra-se daquele cara do restaurante, — ela começou. Como eu poderia esquecer? Nico Morrelli não era um homem que você pudesse esquecer. Até mesmo o cheiro dele estava gravado em minha mente - uma mistura de especiarias e cedro. — Estamos namorando há três semanas agora.

Eu não deveria ter respondido. Não estava com disposição para conversas. Ou ouvir como Angie ficou com um homem que me assustou a vida toda. Se minha amiga estivesse namorando Nico Morrelli, eu certamente não sairia com ela novamente. Manteria minha distância.

A ameaça de Benito pairando sobre mim era suficiente.

Inspirei trêmula, sentindo como se estivesse oscilando no limite. A qualquer momento eu perderia a compostura e começaria a rir histericamente. Ou a gritar. Ou chorar. Eu não tinha certeza de qual. Eu não tinha chorado desde o dia em que William morreu. Não sentia felicidade desde a morte de papai.

— Você está ouvindo? — perguntou Angie.

— Sim.

— Você está bem? — Ela parecia preocupada, mas eu não conseguia dizer nenhuma palavra para dizer a ninguém o que estava acontecendo na minha vida. Eu nem saberia por onde começar ou como explicar essa merda.

— Sim.

— Por que você sempre tem que ser forte? — A pergunta dela me surpreendeu. Eu não era forte. Na verdade, eu me sentia um fracasso, fraca... pronta para desmoronar a qualquer momento. — De qualquer forma, você deveria vir a um encontro conosco.

Sim, ela era louca. — Não, obrigada.

— Gabito é tranquilo e você gostaria dele.

Fiz uma careta. — Gabito?

— Sim, o cara com quem estou namorando nas últimas três semanas. Nós o encontramos no restaurante. Você escutou o que eu disse?

Ela não está namorando Nico Morrelli?

Como não respondi, ela continuou. — Bianca, lembra de Nico Morrelli?

Eu me lembro dele? Aqueles olhos intensos, a mão que apenas com um leve toque queimava nas minhas costas. Mesmo agora, depois de semanas, eu ainda podia sentir seus dedos na minha pele. Como eu poderia esquecer Nico Morrelli? Mesmo antes de conhecê-lo, ele era inesquecível. Agora, ele era a imagem que passava na minha mente toda vez que eu me tocava.

Jesus, me ajude! Só pensar nisso me fazia doer. Não podia ser normal passar da tristeza e do medo para excitada em tão pouco tempo.

— Sim, —Foi tudo o que eu disse.

— Ele me perguntou sobre você, — sua voz estava hesitante, mas meu coração se gravou em minhas costelas. *Ele sabe?* — Eu não quero que você fique chateada, — ela adicionou. *Talvez ele pense em mim enquanto se toca também?*

Bati a mão na testa. Alguém tinha que bater minha cabeça em

um poste.

— Por que eu ficaria chateada? — Eu mal sufoquei as palavras.

O que quer que ele estivesse perguntando não tinha nada a ver comigo e não teve impacto na minha vida. *Certo?* Ele não saberia o que meu marido tinha feito. Ou o que eu tinha feito. Se o fizesse, essa conversa não estaria acontecendo. Eu já estaria morta.

E certamente ele não saberia que eu imaginei suas mãos em mim enquanto eu me tocava. Fantasiar sobre Nico Morrelli tinha que parar, com efeito imediato.

— Ele está procurando uma mulher mais jovem para ser sua companheira para um evento que ele tem que participar. Pode ser uma grande oportunidade, — ela respondeu, embora não fizesse sentido. — Ele perguntou se você estaria interessada.

Uma inspiração afiada e meus pulmões estavam cheios de ar fresco. Eu não esperava isso de forma alguma.

— Não entendo, — murmurei ao telefone. — Como uma acompanhante de luxo?

— Acho que você pode pensar isso.

— Por que ele não perguntou a você? — Essa conversa estava ficando mais estranha a cada segundo. Eu observei minhas meninas enquanto elas avançavam para a água, ajoelhando-se e espirrando uma na outra com as mãos. Eu sabia que elas não resistiriam.

Tipo como se eu não fosse capaz de resistir a Nico Morrelli se estivesse perto dele. A reação do meu corpo a ele foi muito intensa, diferente de tudo que eu já senti antes. Ele era perigoso, e eu tinha que manter distância.

Vou apenas pensar nele enquanto me toco. Ótimo, eu decidi há

poucos minutos que pararia com isso.

— Na verdade, eu pedi a ele para me considerar, — ela admitiu com relutância. — Perguntei a ele cerca de três meses atrás e novamente agora. Ele me disse que não estava interessado. Ele só quer uma mulher da nossa idade em seu braço.

Uma mulher da nossa idade?

Bem, Angie tinha a minha idade. Se ela estivesse disposta e interessada, seria mais fácil para ele tê-la em seus braços. Ela poderia lidar com essas situações. Eu era terrível em socializar. E ela nunca roubou dele... era um bônus adicional para ela.

Mas me chocou ouvir que ele não estava interessado. Angie era linda, muito mais linda e realizada do que eu. Imaginei que não importaria para um homem como Nico Morrelli qual mulher o acompanhasse a um evento, desde que fizesse o que ele esperava.

Espere um minuto, ele deve esperar benefícios adicionais, eu disse a mim mesma. Meu pulso acelerou e uma doce dor pulsava entre minhas coxas. Eu suspeitava que não tinha nada a ver com estar com medo. Era porque eu o achava atraente.

Não que eu fosse passar por aquele homem. Eu queria ficar viva, muito obrigada!

— Você está interessada nele, mas está namorando Gabito? — O pensamento perfurou meu cérebro luxurioso de Nico.

Angie sempre seria um enigma para mim. Sua maneira de pensar não fazia sentido para mim.

— É complicado, — disse ela.

Exalei. Com Angie, sempre era complicado. Eu não precisava de nada complicado agora.

— Eu tenho algumas coisas acontecendo, — finalmente respondi. — Não sou muito de companhia ou de sair.

Como se esperasse minha resposta, ela respondeu apressadamente. — É como um trabalho, Bianca. E ele paga *muito* bem. — Ela acentuou *muito*.

Isso não fazia o menor sentido. — Ele paga para que alguém o acompanhe a um evento? Por quê? Ele não pode arrumar um encontro? — eu zombei nas últimas palavras. Nós duas sabíamos que aquele homem estava procurando mais do que o prazer da companhia de alguém.

— Bem, é só isso. Ele não quer dar a impressão errada a uma mulher, então ele prefere que seja mais como um acordo de negócios. Acredite em mim, não pareceria um trabalho, e você receberia quantias loucas de dinheiro. Provavelmente o triplo de um salário normal.

Olhei para minhas filhas enquanto as rodas giravam na minha cabeça. Nesse ponto, elas tiraram os sapatos e estavam se molhando pulando na água rasa. Eu sabia que as coisas materiais não significavam nada, mas eu tinha tantas lembranças aqui. Era errado querer manter isso a qualquer custo? Só por mais um pouco?

Afinal, era apenas uma acompanhante para um homem rico - correção, um mafioso implacável que eu roubei - para eventos de negócios, certo? Quero dizer, mesmo se eu dormisse com ele...

Imediatamente cortei minha linha de pensamentos.

Sério, Bianca? Você lê muitos livros e viu filmes suficientes para saber que esses tipos de arranjos envolvem muito mais. Além disso, uma vez que ele descobrisse a conexão de William comigo e a dívida que tínhamos com ele, ele me levaria para a floresta e colocaria uma

bala no meu cérebro.

Assim como em *O Poderoso Chefão*. Ou isso era em *Os Sopranos*? Eu não conseguia me lembrar.

— Por que você não o ouve e decide então? — Angie sugeriu. — Ele quer o seu número de telefone para que possa entrar em contato com você diretamente. Posso dar a ele?

Arianna e Hannah gritaram de alegria quando caíram de joelhos. Elas estavam uma bagunça completa, e isso me deixou quente por dentro ao vê-las tão felizes. Elas eram toda a minha felicidade. Eu não as queria enfiadas em um pequeno apartamento, em um bairro desconhecido. Os pais trabalhavam a noite toda, tiravam a roupa, vendiam a alma pelos filhos... isso não era muito diferente, era? Além disso, Nico Morrelli pode estar procurando estritamente uma companhia para eventos e nada mais. Simples assim.

Seria bom ter algum dinheiro guardado, para quando tivéssemos que fugir. Teríamos que o fazer eventualmente.

Exceto que seu toque queimou e seus olhos me hipnotizaram. E ele me mataria se soubesse que roubamos seu dinheiro.

— Não, — eu finalmente disse a ela. Eu não seria boa para minhas filhas morta. — Desculpe, não posso fazer isso.

O mundo de Nico Morrelli e da máfia estava um passo mais perto de Benito King. Se ele viesse atrás das meninas para seus arranjos fodidos e eu estivesse morta, os pais de William não poderiam protegê-las. Eles não sabiam nada sobre isso. Minha mãe tentaria protegê-las, mas ela já havia sacrificado muito.

Benito King merecia morrer.

Capítulo 6

Nico

Eu estava no meio de uma negociação multibilionária e tudo o que eu conseguia pensar era em Bianca Carter. Aqueles olhos castanhos quentes enviaram faíscas pelo meu corpo e direto para o meu pau. Eu ainda podia sentir seu pequeno corpo tentador esbarrando em mim. Seu cabelo escuro bagunçado e úmido da chuva cheirava a flores de primavera e lilases. Eu me perguntava se ela percebeu quão bonita ela era. Imaginar seu corpo pequeno enquanto meu pau deslizava dentro e fora dela era a única coisa em minha mente ultimamente.

Quando ela se levantou abruptamente e saiu, tive que me forçar a não agarrar seu pulso para detê-la. Havia tanta vulnerabilidade naqueles olhos enquanto eles corriam pelo restaurante. Eu estive planejando colocar Bianca em minha vida por tanto tempo, mas uma coisa eu nunca imaginei... que sentiria uma pontada de remorso por usá-la.

Sua amiga, Angie, é melhor encontrar uma maneira de convencê-la a ser minha acompanhante. Eu a subornei com uma quantia significativa de dinheiro para convencer sua amiga. Eu tive que zombar do termo acompanhante. Eu queria mais dela e não pararia até conseguir.

Eu sabia tudo o que havia para saber sobre Bianca Carter. Ela se casou com seu namorado do ensino médio. Ambos eram jovens. Logo após a faculdade, ela trabalhou em um departamento jurídico como estagiária fazendo malabarismos com casos criminais e,

pouco depois, engravidou. Quando teve suas filhas gêmeas, ela se tornou uma dona de casa e esposa. Eles formavam uma família perfeita, ambos eram amados por seus amigos e familiares.

O que colocou Bianca e William no meu radar há três anos foi saber que ela era a única filha de Benito King. Sua mãe a escondeu de Benito, deixando-a com o homem que ela amava antes que Benito a tomasse para si. A única coisa que eu não conseguia compreender era por que sua mãe se cruzou com a família King. Não havia ligações entre os dois. Sua mãe nunca deixou Maryland até ao dia em que partiu com Benito. Deixei por coincidência que Benito tenha visto a mãe de Bianca durante uma de suas visitas.

Infelizmente para Sophia Catalano.

A noite em que William Carter me roubou deveria dar início ao meu plano. O saco plantado com dinheiro foi um teste. Eu tinha tudo pronto enquanto observava a casa deles do meu pequeno iate nas águas tempestuosas da Baía de Chesapeake e ouvia a conversa. Observei Bianca ver seu amigo sair, olhando várias vezes em minha direção. Quase como se pudesse me sentir. Em última análise, foi ouvir o diálogo entre Bianca e seu marido que me fez atrasar meu plano. Seu marido estava gravemente doente e estava prestes a morrer.

Foi a única razão pela qual seu marido conseguiu um passe livre para roubar e meus planos foram adiados. Sim, eu era implacável, mas não um completo idiota. O homem já estava em seu leito de morte. E sua esposa... Fiquei de olho em Bianca, esperando o momento certo para recomeçar minha vingança.

Bem, agora era aquela hora. Ela estava ao meu alcance, e eu usaria qualquer meio necessário para completar o que me propus a fazer. Mantê-la em minha vida seria um bônus adicional e

imprevisto; aquele que não estava na mesa quando comecei isso.

A vida de Bianca saiu do controle. Ela ficou com sérios problemas financeiros e estava à beira de perder tudo. E eu poderia ajudá-la com isso. E ela me ajudaria a vingar a morte de Nicoletta.

Devo me sentir culpado por usar Bianca? *Talvez*.

E sinto? *Não*.

Ela estaria segura para o resto de sua vida, junto com suas filhas.

Intrigou-me que ela não flertasse nem com Gabito nem comigo, sabendo que éramos ricos. A maioria das outras mulheres em sua posição teria flertado e se jogado em nós no restaurante. Sua amiga, Angie, certamente foi direto para isso e ela não estava com problemas financeiros. Eu já a havia recusado algumas vezes antes.

Como ironia, Angie estava faminta por poder e status e provavelmente se apaixonaria por ser parente de Benito King. No entanto, sua amiga parecia seu oposto polar. Angie era bonita, mas de um jeito chato e previsível, e ela estava atrás do dinheiro junto com o status. Ela se encaixaria no perfil da filha de Benito.

Mas não Bianca Carter. Ela ficou ali sentada perdida em seus pensamentos; a tristeza envolvendo tudo ao seu redor. Ela manteve a maior distância possível de mim, mantendo-se protegida. Acho que ela não sabia sobre Benito King. Todas as minhas informações mostraram que ela teve muito pouco contato com sua mãe e nunca o conheceu nem a seu filho, Marco.

Ela era um mistério. Eu esperava que ela fosse mais agressiva atrás do dinheiro do que Angie, já que tinha muito mais a perder. Em vez disso, ela se levantou e foi embora.

Isso significava que ela tinha mais em jogo a perder do que dinheiro e sua casa. O que seria? Eu não gostava de não ter respostas. Então, pela primeira vez na minha vida, eu me vi obcecado por alguém.

— Sr. Morrelli, concorda? — A voz do meu advogado trouxe minha atenção de volta para agora. Forcei os pensamentos para os cavalheiros na minha frente. Não importava o que eles esperassem, eu receberia os termos exatamente como eu queria. Minha fantasia sobre Bianca teria que esperar.

Uma hora depois, a reunião finalmente ficou para trás, e com os termos como eu queria, voltei para o meu escritório. Era quase previsível demais. Alguns desafios teriam sido bem-vindos. Eu tinha a sensação de que Bianca não me decepcionaria nesse departamento.

Meu telefone tocou e eu o peguei.

Era da minha secretária. Angie não conseguiu o acordo de Bianca para aceitar minha oferta de acompanhante e se recusou a compartilhar seu número. O número de telefone dela era redundante, pois eu já o tinha. Mas eu queria a disposição dela.

Bem, isso não funcionou. Eu sabia que ela seria um desafio, e estava pronto para isso.

Vamos ao plano B. Porque não tinha escrúpulos em usar outros métodos para convencê-la a aceitar minha oferta. Exceto que a oferta acabou de ser atualizada e com termos mais permanentes. E essa eu trabalharia diretamente com Bianca Carter. Afinal, com juros, ela me devia milhões agora. Era a única vantagem que eu tinha, e eu odiava ter de usá-la. Então, eu queria que ela tivesse mordido essa primeira isca, e eu a colocasse em meu plano. Ela não conheceria todas as variáveis, apenas as necessárias. Mas agora eu teria que forçar sua mão. Eu

precisava entendê-la, o que a impulsionava.

De alguma forma, não fiquei surpreso ao ouvir que ela recusou o acordo.

Na verdade, eu também não precisava de Angie para o plano A, mas teria sido mais fácil se ela lidasse com a amiga dela em vez de mim diretamente. Suspeitei que a conexão de Bianca com William Carter era o motivo pelo qual ela recusou a oferta. Certamente não era porque não havia química. Havia muita agitação nesse departamento.

Ela estava com medo de mim e do que aconteceria se eu a conectasse com a bolsa de dinheiro roubada.

Pobre anjinho. Ela nem percebeu que eu sabia o tempo todo.

Capítulo 7

BIANCA

As meninas estavam sentadas na ilha da cozinha, comendo seus cereais enquanto eu embalava o almoço para esse dia. Meus movimentos eram automáticos, mas o tempo todo minha conversa com Angie se repetia na minha cabeça.

Nico Morrelli queria que eu fosse sua companhia. *Acompanhante,* eu me corrigi.

Jesus, como se eu não tivesse o suficiente, agora tinha mais isso. Ocorreu-me tarde demais que talvez dizer não a um homem como Nico Morrelli não fosse inteligente. Mas a verdade é que eu não queria ser sua *companhia.* Eu me encolhi com a palavra.

Meu celular tocou e rapidamente abri a mensagem. Era a mãe de William, deixando-me saber que estava aqui.

— Ok, meninas, — eu exclamei com uma falsa excitação. — A vovó e o vovô estão aqui. Quem está pronta para o zoológico?

— Eu, eu, eu, — ambas responderam em uníssono, seus olhos azuis brilhando de excitação.

Era sexta-feira e a vovó queria levá-los ao zoológico, então, em vez de ir à pré-escola, elas tinham um dia de folga para passar com os avós. Depois da excursão ao zoológico, passariam a noite em sua casa, deixando-me sozinha com minhas preocupações. O escritório em que eu trabalhava fechava às sextas-feiras, então eu tinha um dia e uma noite solitários. De alguma forma, as noites solitárias eram piores que os dias.

Conduzi-as porta afora com um sorriso corajoso no rosto e suas lancheiras na mão. Mantendo minha fachada falsa, me comportei como se a vida fosse perfeita. Eu não queria alarmar os pais de William. Eles tinham mágoas e tristezas suficientes desde que perderam seu único filho.

As meninas correram pelo gramado, usando vestidos de girassol e óculos escuros combinando.

— Meninas, sapatos, — gritei atrás delas rindo. Elas constantemente corriam descalças. Peguei dois pares de sapatos e acelerei atrás delas.

— Vovó, — Arianna gritou enquanto ao mesmo tempo Hannah gritava: — Vovô.

Sorri vendo a cena e, por um segundo, meu coração ficou mais leve. Os pais de William amavam as meninas, mais do que a própria vida. A partir do momento em que nasceram, tornaram-se o centro do universo dos avós. Foi quase agridoce, porque eu sabia que minha mãe queria ter as gêmeas em sua vida. Assim como ela me queria em sua vida. Quando elas nasceram, mamãe me enviou dois lindos colares combinando para cada uma das meninas com pingentes individuais - um tinha um pingente de vidro feito à mão do mar tempestuoso e o outro uma bola de vidro de um céu azul com nuvens brancas.

Um lembrete para mantê-las seguras.

A Grécia é agradável nesta época do ano.

Os céus estão azuis.

E os mares tempestuosos.

Eu odiava Benito King. Aquele homem vil a estava impedindo de viver sua vida ao máximo. Ela não podia ser mãe nem avó por causa

dele. Ele não era apenas um criminoso, mas também um homem cruel e mau.

Tanto a vovó quanto o vovô Carter já estavam fora do carro, com as portas traseiras abertas. Vovó Carter passou pelo porta-malas e então acenou para nós com uma pequena pá de jardim na mão.

Eu ri baixinho com a imagem que ela retratou. — Você parece assustadora com essa pá na mão, — eu disse através de um sorriso.

Ela sorriu. — Eu sou uma vovó bem assustadora, — ela retrucou com um sorriso. — Eu estava apenas procurando por seus pequenos iPads. Elas podem jogar um joguinho enquanto estamos dirigindo para a cidade.

Balancei a cabeça. — Isso as manterá ocupadas.

Ambas as minhas meninas já estavam subindo em seus assentos de carro. — Ei, ei, — eu fingi estar chateada. — Que tal um beijo para mim?

Elas riram e pularam do Buick do vovô Carter para me dar um beijo rápido nas bochechas.

Balançando a cabeça, caminhei até ao vovô Carter. — Eu me sinto enganada, — eu reclamei. — Apenas um selinho e elas vão embora. O que virá a seguir?

Ele riu, acariciando minha bochecha. — Bem, em seguida elas vão para a faculdade sem olhar para trás.

Eu fiz uma careta, não gostando nada disso. — Nós fizemos isso?

Seu sorriso suave tinha uma pitada de tristeza nele. — Você e William estavam tão animados para ir.

Senti um aperto doloroso no coração cada vez que falávamos

sobre William. Inferno, cada vez que eu pensava nele. Eu podia ver a tristeza persistente nos olhos do vovô Carter que eram tão parecidos com os de seu filho.

Eu o abracei apertado e por cima de seu ombro vi um carro preto e chique estacionado do outro lado da rua, um veículo desconhecido. Meu coração acelerou, depois desacelerou. Ele tende a fazer muito isso ultimamente. Eu culpei a paranoia.

Dei um passo para trás e seus olhos se afastaram, escondendo as lágrimas brilhantes que brilhavam neles. Vários batimentos cardíacos se passaram antes que ele franzisse a testa. — Isso é um Aston Martin? — ele perguntou, admiração em sua voz. Ele sempre amou carros. Eu também, mas nunca fui boa com modelos.

Olhando para o outro lado da rua, estreitei os olhos. Um puxão familiar no meu peito e preocupação cruzaram minha mente, mas eu o afastei. Havia uma explicação perfeita para um carro desconhecido ao redor. Os vizinhos devem receber convidados.

Dei de ombros. — Não faço ideia, — murmurei antes de mudar de assunto.

— Como você está se sentindo? — perguntei a ele. — Como foi o seu check-up?

Vovó Carter caminhou até nós, e ela passou os braços ao meu redor, dando um beijo forte na minha bochecha.

— O médico disse que o colesterol dele está bom e todos os resultados foram positivos.

— Isso é ótimo, — eu disse a eles em alívio. — Estou tão feliz em ouvir isso.

— Tem certeza de que não quer vir conosco? — Vovô Carter

perguntou, preocupação em sua voz.

Balancei a cabeça. — Tenho, ficarei bem, — eu disse a ele com uma garantia que não sentia. Era saudável passar um tempo longe dos filhos, pelo menos era o que eu ouvia.

Alguns minutos depois, eu os observei se afastarem, acenando para eles enquanto passavam por mim e esperando até que o carro desaparecesse da minha vista. O Aston Martin ainda estava ali, estacionado, e por um momento jurei ter visto uma sombra escura.

Jesus, pare com pensamentos paranóicos, eu me repreendi.

Com um suspiro pesado, voltei para casa. Sem saber o que fazer comigo mesma, entrei na cozinha, meu porto seguro. Esta amada casa não seria nossa por muito mais tempo. Eu teria que encontrar uma maneira de contar aos pais de William e às meninas.

Meus olhos percorreram os balcões da cozinha e os armários. Era onde eu passava a maior parte do meu tempo. Adorava esta cozinha, com grandes janelas com vista para a baía e armários claros que combinados com a luz natural faziam desta cozinha uma cozinha perfeita. William e eu passamos tantas horas procurando os armários que nós dois concordamos. Eu queria luz; ele queria madeira natural. Decidimos por armários brancos com as bancadas de mármore branco com listras cinza.

Construído com amor. Construímos esta casa com amor. Apesar das disparidades e de sua infidelidade de uma só vez, eu não conseguia esquecer isso.

Lentamente, como se estivesse dizendo adeus à minha cozinha, comecei a tirar ingredientes da geladeira e da despensa para biscoitos de chocolate e pão de gengibre. Eu queria aproveitar este lugar o máximo que pudesse. Além disso, era meu calmante - assar, cozinhar,

fazer sorvete caseiro.

Eram apenas dez da manhã, e eu provavelmente não comeria nenhum dos biscoitos, mas não tinha mais nada para fazer. Embora eu adorasse nossas sextas-feiras na maior parte do tempo, hoje me arrependi. Entrar no trabalho teria mantido minha mente fora das coisas.

Depois de lavar as mãos, peguei a tábua de cortar e o gengibre fresco e comecei a cortá-los quando a campainha tocou.

— Entre, — gritei, pensando que tinha que ser os pais de William voltando porque esqueceram alguma coisa. Algo sempre era esquecido. Uma boneca, um bicho de pelúcia favorito, um livro de colorir... pode escolher.

Comecei a cortar ritmicamente, o movimento repetitivo já aliviando a tensão em meus ombros. Deve ser a italiana em mim que gostava de mexer na cozinha. Minhas amigas no ensino médio fugiram disso, gritando feminismo. Mas eu adorava e me recusei a desistir. Até em nome do feminismo.

Sorri e levantei a cabeça, enquanto continuava a cortar.

— Vocês esqueceram...— Minha voz sumiu e meu coração parou por uma fração de segundo antes de voltar a bater freneticamente enquanto meu pulso disparou.

Não não não. Isso não podia ser.

Nico Morrelli estava na entrada da minha cozinha com dois homens ao seu lado, parecendo uma sombra escura em seu terno Armani caro, sem uma única partícula de poeira nele. Sua presença sugou o oxigênio dos meus pulmões e drenou meu cérebro de todos os pensamentos.

Como ele sabe onde eu moro? Duh, essas pessoas

provavelmente desenterram qualquer coisa. Um endereço seria fácil. *Oh meu Deus, Nico Morrelli está na minha casa!*

Fechei os olhos com força, cada gota do meu sangue sendo drenado. Isso tinha que ser um pesadelo. Isso era o que eu tenho temido nos últimos dezesseis meses. Sim, eu me toquei com imagens desse homem, mas ele tinha que permanecer na minha cabeça, não estar fisicamente na minha casa.

Soltando uma respiração trêmula, abri os olhos, o tempo todo rezando para que minha mente estivesse me pregando peças. Nossos olhos se conectaram, aquele olhar cinza enviando arrepios pela minha espinha. Achei difícil respirar, meu coração acelerou tanto.

Este homem não pertencia à minha casa, a este bairro, a minha vida. — Você deixa qualquer pessoa entrar na sua casa, Bianca? — O meu nome rolou para fora de sua língua como sexo mergulhado em pecado. Exceto que ele estava aqui para me matar. Eu sabia disso tão bem quanto sabia meu nome. Era hora de liquidar a dívida.

Os olhos de Nico estavam em mim, me observando com cuidado, esperando que eu cedesse ou fizesse algo estúpido. Tarde demais! Fiz algo estúpido há dezesseis meses; gastei todo o dinheiro dele. A única coisa que restava a fazer era ceder.

Meus dedos se enrolaram firmemente ao redor do cabo da faca, minhas articulações reclamando do aperto. A tensão em mim ardeu, ameaçando me queimar em cinzas. Eu não queria morrer. Eu deveria me desculpar, explicar, implorar... qualquer coisa. Em vez disso, continuei olhando para ele, incapaz de pronunciar uma única palavra.

— Deixa? — ele falou lentamente, repetindo sua pergunta.

— Não, — eu murmurei, minha voz cheia de medo até mesmo para meus próprios ouvidos.

Os olhos de Nico passaram por mim, e eu me perguntei se ele estava tentando determinar como iria me matar. Imaginei que provavelmente não seria uma tarefa difícil para ele. Eu era bem pequena; ele provavelmente poderia esconder meu corpo no porta-malas.

Um gemido silencioso ficou preso na minha garganta com aquela imagem. Eu não estava pronta para morrer. E certamente não queria ser enfiada numa bagageira.

— Você sabe por que estou aqui? — A voz profunda de Nico soou como uma ameaça. Ou era apenas minha imaginação? Eu não tinha certeza. Meus olhos viajaram sobre os dois homens atrás dele. Eles não eram tão altos quanto Nico, mas pareciam tão fortes e impassíveis em seus rostos.

Baixei o olhar para minhas mãos que seguravam a faca como se minha vida dependesse disso. Era a única arma que eu tinha. Eu poderia esfaquear um homem e tirar sua vida? Penso que não. Apenas o pensamento de machucar alguém não me caía bem.

Meu pai me ensinou a atirar e algumas habilidades básicas de autodefesa. Ele imaginou que um dia eu precisaria delas. Mas armas e violência simplesmente não eram minha praia. Pelo menos eu não achava. Papai sempre disse que você não sabia do que era capaz até ser encurralado.

Eu pesei minhas opções. Poderia ultrapassá-los. Levantando meu olhar, estudei sua forma. Eles eram grandes, então provavelmente não tão rápidos, embora parecessem em forma. Muito adequado para o meu bem-estar agora.

Eu tinha que tentar fugir. Não podia simplesmente sentar aqui e esperar que eles me matassem. Talvez eu corresse para a casa de John

até descobrir meu próximo passo. Olhei para o meu celular que ainda estava na mesinha da cozinha. Alcançá-lo estava fora de questão. Eu nunca conseguiria sair de casa se tentasse.

Respirando fundo, minha decisão foi tomada. Eu correria.

Pelo menos tentaria.

Eu sabia que as chances de escapar dos três eram pequenas, mas eu era mais jovem. E mais rápida. Jogava a meu favor. Meu corpo se deslocou para a esquerda quando a voz de Nico me parou no meio do caminho.

— Não faça isso, — ele disse em uma voz suave e grave, um aviso claro nela. — Eu gosto da perseguição. Com você, eu gostaria ainda mais. — Meu corpo congelou com a ameaça tácita.

Eu encontrei seu olhar imóvel sem qualquer emoção, mas o conhecimento queimou profundamente neles. Ele casualmente enfiou as mãos nos bolsos da calça, o blazer abrindo apenas o suficiente para me dar um vislumbre do coldre da arma.

Um gole alto ecoou pela cozinha. Era meu. Não haveria vitória contra este homem. Ele também sabia. Eu não era párea para ele.

William e eu perdemos no momento em que ele pegou aquela bolsa e gastei o dinheiro em seus tratamentos. Jogamos e perdemos - tanto a vida de William quanto o dinheiro. Agora, isso me custaria minha vida também. Meu coração batia como um tambor no meu peito. Parecia inchar em um martelo e balançar contra minha caixa torácica causando dor aguda a cada respiração que eu dava. *É isso*, percebi. Minhas filhas ficariam sem nenhum dos pais para vê-las crescer. Desprotegidas para a tomada de Benito.

Eu estou morta.

Engoli o nó na minha garganta. As imagens de Benito colocando as mãos sujas neles passaram pela minha mente e o terror me encheu. Eu precisava ganhar tempo.

— Só não faça isso aqui, — eu engasguei, pensando em todas as maneiras horríveis de ser encontrada morta. — Minhas… minhas filhas e sogros estarão de volta amanhã, — murmurei, meu batimento cardíaco trovejando em meus ouvidos. Talvez se eu pudesse ganhar mais tempo, fazer com que eles me levassem para outro lugar, eu pudesse escapar deles. — Eu não quero que me encontrem morta aqui. — Engoli em seco, cada fibra de mim tremendo de medo. Eu estava tentando me agarrar a algo. — P-por favor.

Quando gastei aquele dinheiro, eu sabia que nada seria como antes. Eu estava com tempo emprestado, assim como William estava com o dele enquanto a doença o consumia.

Mas eu ainda tinha esperança.

Capítulo 8

Nico

O medo rolava de Bianca em ondas e, por uma fração de segundo, a culpa me inundou, mas se dissipou na mesma hora. Era perigoso ter esse tipo de sentimentos em nosso mundo. Eu os considerava mortos para mim, junto com decência e compaixão. Se os tivesse, eu não estaria fazendo isso.

O cheiro de seu medo se misturava com seu perfume, mas ainda havia esperança brilhando em seus olhos. Ela era uma mulher determinada, e isso me atraiu ainda mais para seu feitiço. Isso me fez querê-la ainda mais. A vida lhe deu algumas cartas ruins, mas ela se esforçava, lutando por suas meninas. Ela era mais forte do que minha mãe ou meu pai, isso era certo.

Caramba, ela estava pensando em esfaquear um de nós com a faca em suas mãos. Era uma lutadora. Ela podia não saber ainda, mas não havia dúvida em minha mente de que ela era.

Ela olhou para aquela faca em sua mão como uma tábua de salvação, calculando suas chances de escapar de nós. Eu podia ver tudo em seus olhos enquanto ela pesava suas chances. Mas eu sabia que não tinha para onde fugir, nem fundos para sustentar sua vida em fuga.

— Pessoal, esperem lá fora. — Meus homens obedeceram sem demora, seus passos silenciosos atrás de mim.

Surpresa brilhou em seus olhos, mas ela não disse nada. Não havia dúvidas de que estava com medo, embora isso não a impedisse

de me olhar desafiadoramente. Sua determinação e fogo refletido em seu olhar escuro, queimando lá e colidindo com meu olhar. Ela era inebriante, minha tempestade perfeita de atração. Eu tinha que a saciar.

Iria amarrá-la a mim por toda a vida, colocá-la em uma gaiola dourada.

Ela se mexeu nervosamente em seus pés, seu vestido azul claro abraçando suas curvas e acentuando ainda mais seu cabelo escuro. Ela me chamava como o canto de uma sereia. Eu só tinha que ter certeza que não cairia sob seu feitiço.

Isso nunca é um bom presságio para nenhum homem.

Ela era uma lufada de ar fresco contra a escuridão. Era incrível como ela manteve sua inocência através de toda a crueldade que a vida jogou em seu caminho. Ela sabia sobre sua mãe e Benito King?

— O quê agora? — ela perguntou, seu queixo inclinado para cima enquanto seus olhos escuros me desafiavam.

Fazia apenas algumas semanas desde que eu a vi, mas ela estava ainda mais deslumbrante agora, parada na minha frente, cercada por suas coisas. Seu cabelo castanho escuro caía sobre os ombros magros, seu corpo macio com curvas perfeitas para agarrar e segurar.

— Há dezesseis meses, seu marido me tirou algo, — eu disse em voz baixa, tentando manter essa conversa privada e não soar ameaçadora.

Por uma fração, seu rosto quebrou, mas ela rapidamente se recompôs.

— Sim, — ela admitiu, nem mesmo tentando negar. Eu tinha que admitir, ela tinha coragem. — Não tenho mais esse dinheiro.

— Imaginei.

Meus olhos percorreram sua cozinha e o balcão cheio de ingredientes. Eu não poderia dizer o que ela estava fazendo. Era muito cedo para jantar; me perguntei se ela esperava companhia. Ela estava planejando um encontro agora que suas filhas saíram com os avós?

Inesperadamente, como um relâmpago, o ciúme disparou em minhas veias, mas rapidamente o acalmei. Eu esmagaria qualquer homem conectado a ela. Não haveria outros homens para esta mulher. As informações que obtive indicavam que não havia um homem em sua vida. Exceto pelo amigo, John. Ele teria que ir. Eu tinha demolido sua pequena empresa, pedaço por pedaço, para que ele estivesse ocupado num futuro próximo.

Bianca se mexeu, seus olhos cansados focados nos meus. Ela não gostava particularmente de mim; estava escrito em seu rosto. Embora houvesse atração. Ela não podia negar. A partir do momento em que nossos olhos se conectaram no restaurante, a atração passou entre nós e seu destino foi selado. Tecnicamente, foi selado quando soube quem era seu verdadeiro pai. Após a morte do marido, decidi torná-la minha.

Assisti seu olhar deslizar sobre a cozinha, como se ela estivesse procurando conforto no ambiente familiar. Toda a cozinha era feita nas cores branca, esbranquiçada com um toque de cor aqui e ali. As grandes janelas salientes davam para a ponte da baía de Chesapeake ao longe. Era uma visão de um milhão de dólares em uma casinha, cheia de calor, amor e biscoitos. Eu não entendia por que ela tinha tantos potes de biscoitos de vidro em todos os lugares, o suficiente para alimentar várias famílias. Contei cinco potes diferentes cheios de biscoitos de chocolate, biscoitos de açúcar e biscoitos de gengibre.

A cozinha cheirava a biscoitos. O espaço se adequava a ela; era

confortável, delicado e me senti em casa. Meio como ela.

— Você vai me matar agora? — ela perguntou com firmeza.

Eu mantive o queixo reto e os olhos frios. Aquele maldito dinheiro não significava nada para mim, embora se fosse qualquer outra pessoa, dezesseis meses atrás, teria aprendido uma lição imediatamente. Você deixa uma pessoa roubar de você e se safar, todos pensam que podem fazer isso. Além disso, aquela bolsa de dinheiro era uma armadilha, e eu tinha planos maiores para Bianca.

Dezesseis meses atrás, deixei William Carter ficar com aquele dinheiro e apenas uma pessoa sabia. Meu braço direito, Leonardo. Ele estava no iate comigo naquela noite, ouvindo a conversa entre Bianca e seu marido. Como pode ser, eu agora usaria isso como alavanca. Era hora de cobrar a dívida e colocar meus planos em ação.

— Com juros, seu marido me deve cerca de três milhões, — eu disse calmamente, meus olhos presos em sua forma rígida. — Mais ou menos.

Seus olhos se arregalaram.

— O quê? Havia apenas trezentos mil dólares lá, — ela sussurrou, seu corpo tremendo. — Que tipo de juros são esses?

— Havia seiscentos mil na bolsa, — eu disse a ela. Ela balançou a cabeça, e eu achei estranho que ela não soubesse a quantidade correta. Estaria mentindo? Eu não pensava assim; caso contrário, ela teria negado saber sobre o dinheiro logo de cara. — Juros padrão quando alguém me rouba, — eu brinquei. — Aplicados diariamente.

— Isso é um roubo, — ela cuspiu. A raiva brilhou em seus olhos, e percebi que seu desafio me agradou. Ela era uma mistura de

mansidão e atitude. Suas bochechas ficaram vermelhas de frustração. Ela estava indefesa.

— Pode ser.

— E eram trezentos mil na bolsa. — Seu marido não lhe deu todo o dinheiro?

Ela limpou as mãos com um pano de prato, o movimento tão doméstico. De alguma forma, combinava com ela ser uma dona de casa. Vi alguns fios de seu cabelo escuro cair em seu rosto, e ela os soprou. O gesto foi simples e inocente, mas fez meu pau endurecer.

— Tanto faz. Não importa de qualquer maneira, — ela murmurou firmemente, falando mais para si mesma, então pegou a faca novamente como se fosse continuar cortando. — Não tenho.

O silêncio era espesso entre nós, suas costas retas e seus olhos alertas em mim, seus dedos brancos enquanto ela segurava a faca. Eu só podia imaginar como ela esperava apunhalar o meu coração negro com isso.

— Existem outras maneiras de pagar, — eu finalmente disse.

— Como? — Ela me olhou com descrédito, desconfiança rolando dela em ondas.

— Eu tenho uma proposta para você, — comecei. — Isso acabaria com sua dívida e garantiria que você não estivesse no radar.

— No radar? — ela repetiu, piscando em confusão.

— Você não estaria na lista de pessoas em dívida comigo, — eu me corrigi. Eu não queria revelar a ela o quanto eu sabia ainda. Primeiro, eu tinha que saber o quanto essa beleza sabia.

Ela inclinou a cabeça, como se estivesse me estudando.

— Você quer dizer acompanhante? — ela bufou. — Como sua prostituta ou algo assim?

Eu tive que morder o interior da minha bochecha. Eu não tinha certeza se deveria ficar ofendido por ela ter achado que ser minha era repulsivo. Em vez disso, encarei isso como um desafio pessoal.

— Na verdade, eu tinha em mente algo um pouco mais permanente.

Suas sobrancelhas se enrugaram, confusão em sua expressão. Ela estava tentando me ler e me entender para que pudesse encontrar uma saída. Boa sorte com isso!

— Como o quê? — ela perguntou em voz baixa.

— Casamento.

Sua boca se abriu, sua expressão se transformou em choque. — Casamento?

— Sim.

— De quem? — Seus olhos arregalados me encararam com incredulidade, como se ela estivesse convencida de que não entendeu o significado das minhas palavras.

— Seu comigo.

Uma risada sufocada escapou dela. — Você deve estar brincando. Eu não quero me casar com você!

— Você vai casar comigo. — Minha voz era firme, não deixando espaço para discussão. Mas suas sobrancelhas permaneceram franzidas.

— Mas por quê?

— Porque você me deve a dívida de seu marido. — Eu pensei

que era óbvio, mas talvez eu tivesse que lhe explicar tudo. — A menos que você tenha três milhões de dólares por aí?

Ela balançou a cabeça. — Como se… — ela murmurou. — Se tivesse, não estaria aqui. Confie em mim nisso.

Sorri para sua honestidade. Eu sabia que ela não tinha o dinheiro, mas eu tinha que ser cuidadoso, levando isso na direção que eu queria.

Era irônico que ela não quisesse se casar comigo. As mulheres tentaram me prender no casamento por décadas, e aqui estava eu oferecendo isso a essa mulher e ela lutando com o conceito, relutante em estar na mesma sala comigo.

— Então, o que será? — Quer ela quisesse ou não, ela se casaria comigo. Eu preferiria que ela fizesse isso de bom grado. Arrastá-la pelo corredor pode ser um exagero, mas ainda é uma opção se tudo mais falhar.

Ela balançou a cabeça novamente.

— Você-você é um...— ela procurou a palavra certa, e então finalmente desistiu. — Você é um mafioso, um criminoso. — *Ai!* Fale sobre um deflator do ego. — Você não deveria se casar com alguém como você?

— Você está no meu mundo, Bianca. Afinal, você roubou de um criminoso, então isso a torna uma criminosa também. Como eu. — ela estremeceu com minhas palavras. — Isso nos torna um bom ajuste.

Ela zombou. — Nos seus sonhos.

Talvez não tão mansa, afinal! Eu gostaria muito de domar essa beleza de cabelos escuros. — Você achará que o casamento comigo é benéfico. Oferecerei a você e sua família proteção e segurança

financeira. Em troca, você será minha esposa.

— Proteção de quem? — ela me olhou desconfiada.

— De outros homens como eu, — brinquei.

— Como você? — Sua voz era um sussurro e seus olhos arregalados, olhando para mim. Porra, quando ela me olhava assim, exigia todo o meu controle para não levantar aquele vestido e bater nela. A luxúria em torno desta mulher tinha que diminuir. Era isso que mantinha Benito fascinado por sua mãe?

— Sua mãe é amante de Benito King. — Ela mordeu o lábio, mas não antes que eu a ouvisse ofegar. Não havia surpresa em seu rosto. Ela sabia exatamente quem era o amante de sua mãe e seu status no submundo. A questão era se ela sabia que ele era seu pai biológico.

Então seu queixo se inclinou, seu pequeno sinal revelador de teimosia e desafio.

— E daí? — ela tentou parecer corajosa. — Ela pode fazer o que quiser. É uma mulher adulta. Não tem nada a ver comigo.

— Você não é estúpida, Bianca, — eu falei lentamente. — Ser filha da amante de Benito faz de você um alvo e você está desprotegida agora. Vulnerável, sem nenhum meio de se proteger.

Ressentimento brilhou em seu lindo rosto e naqueles olhos escuros. — Certo, você vai proteger minha família, — ela resmungou, sua voz pingando de sarcasmo. — E se eu não te obedecer durante o casamento, você destruirá minha família. Uma proteção estranha. Acho que estou bem sem isso.

Porra, seu desafio me deixou duro por ela. Por quebrar seu desafio e fazê-la se submeter. Eu não podia esperar para me enterrar nessa mulher.

— Você vai ter que ficar bem com isso, — eu disse, minha voz não retratando nenhum dos meus pensamentos. Eu tinha que ser cuidadoso; caso contrário, poderia perder meu controle e arrastá-la para o quarto agora. Eu nunca quis uma mulher tão fortemente como queria esta. — Meus homens podem matá-la e jogar seu corpo onde nunca será encontrado. — Seus olhos se arregalaram com a minha ameaça. — Ou eu posso forçá-la. Confie em mim, existem padres que vão nos casar, quer você seja arrastada pelo corredor ou caminhe por ele de bom grado.

— Você é louco, — ela sussurrou, pressionando a mão esquerda contra o peito como se estivesse preocupada que seu coração fosse parar. Sua mão direita ainda segurava a faca.

— Talvez, — respondi com um aceno de cabeça. — Mas esses são os meus termos. Casamento ou...

Deixei o significado não dito pairando no ar. Ela já pensou que eu estava aqui para matá-la, então a deixei tirar suas próprias conclusões.

— Este é o único caminho? — ela retrucou secamente. — Eu preferia a opção de acompanhante. Isso ainda está na mesa?

Havia uma pitada de pânico em seus olhos, mas ela trabalhou duro para escondê-lo.

— Não. — Eu admiro Bianca Carter. Ela tem coragem, falando comigo como se fôssemos iguais. Talvez tenha sido sua força que me capturou, não sua vulnerabilidade. Ela era uma mistura de ambas, e eu não pude deixar de admirá-la.

Eu a observei mais cedo enquanto ela beijava suas filhas e sogros antes de partirem, sua ternura e amor evidentes. O fato dela ter filhas significava que precisava ainda mais da minha

proteção. Claramente, ela não via do meu jeito.

— Por que você quer se casar? — ela me questionou, sinceridade em sua voz. — E por quê eu?

— Estou na casa dos quarenta; é hora de me casar e garantir um herdeiro.

Um rubor carmesim subiu por seu pescoço e em suas bochechas, e tinha que admitir que ela estava linda. — Tente a adoção, — ela retrucou secamente.

Eu não me incomodo em responder.

— Você não tem outras candidatas?

— Temo que você seja a única mulher que me deve três milhões de dólares, — eu ronronei. Ela se estabeleceria em sua nova realidade como minha esposa, eventualmente. Se fosse do meu jeito, iríamos agora ao Juiz de Paz e nos casaríamos, mas eu queria fazer direito. Leonardo garantiria que tudo fosse preparado em silêncio para que não houvesse interrupções pelo companheiro de sua mãe.

Ela engoliu em seco. — Mas certamente, existem outras mulheres dispostas que ficariam mais do que felizes em se casar com você e lhe dar... humm, herdeiros.

— Talvez, mas eu tenho minha mente em você. — A expressão em seus olhos era de desespero. Seria cômico se fosse a situação de outra pessoa além da minha. — O que vai ser?

Eu vejo sua garganta se mover enquanto ela engole, seu peito subindo e descendo com a respiração pesada.

— Então, ou você me mata ou eu me caso com você, — ela retrucou. — Realmente, ambas as opções são horríveis. O casamento seria apenas uma morte mais lenta. E herdeiros... de jeito nenhum eu

terei seus filhos.

Dou um risada com sua declaração. — Você prefere ter uma morte mais rápida? — Seus olhos se arregalaram, me observando como se tentasse descobrir se eu estava brincando ou não. — Pense nisso como um contrato, — digo. Ela precisa de alguma coerção. — Um contrato de casamento. Nós definiremos os termos e, quando os termos forem cumpridos, você estará livre para ir. Podemos atrasar os herdeiros. — *Por enquanto. Pode ser.*

Ela me olhou desconfiada. — Bem desse jeito? Você me deixa ir e sem herdeiros.

— Sim, assim mesmo, — eu lhe asseguro. *Eu nunca disse sem herdeiros*, pensei comigo mesmo.

— Minhas filhas e eu? — Ela estava desconfiada, não que eu pudesse culpá-la. — Podemos simplesmente ir embora.

— Sim. — Eu nunca a deixaria sair.

— Por quanto tempo teríamos que ficar casados? — ela arfou. Demorou bastante. Ela estava considerando minha oferta, pesando suas opções. Não tinha muitas. Na verdade, ela não tinha nenhuma. Quer ela gostasse ou não, se casaria comigo.

— Pelo menos dois anos. — Seus olhos saltaram das órbitas. — E um herdeiro.

— Tanto tempo? Eu pensei que você disse que podíamos atrasar um herdeiro, — ela sussurrou. Balancei a cabeça. O diabo está nos detalhes. Eu teria que ensinar isso à minha futura esposa. — Podemos fazer um ano?

— Não, — retruquei. — Dois anos. Podemos adiar a discussão sobre o herdeiro até nosso segundo ano de casamento.

Eu deveria me sentir como um bastardo por forçá-la a fazer isso, mas não o fiz. Eu vi uma série de emoções cruzar seu rosto enquanto ela provavelmente considerava todas as suas possibilidades até perceber que não tinha nenhuma.

— O-ok, — ela sussurrou, resignação em sua voz.

— Nós nos casaremos daqui a uma semana a partir de amanhã, — eu disse a ela, tirando meu telefone do bolso e mandando uma mensagem para Leonardo para fazer os arranjos. Quanto mais cedo isso acontecer, melhor. Eu tinha a sensação de que esta mulher não iria cair sem lutar.

— Por quê tão cedo?

Meu lábio se curvou em um pequeno sorriso. — Para garantir que você não fuja, princesa.

— Eu não fugiria, — ela murmurou, seus olhos se afastando de mim. Estava mentindo. Minha mulher era uma péssima mentirosa.

— Meus homens estão vigiando suas meninas. Apenas pense nisso se estiver tentada a fugir, Bianca.

Capítulo 9

BIANCA

Nico Morrelli era cruel e louco. Não havia outra explicação para isso.

Eu não tinha dúvidas de que ele quis dizer suas ameaças. Ele era tão implacável quanto os rumores que eu ouvi. Merda, sair dessa situação seria difícil. Mas eu sairia. Ele ainda não me derrotou.

— Isso é muito rápido para se casar, — murmurei, comentando sobre sua linha do tempo para o casamento. Eu precisava de mais tempo para elaborar um plano. Aquele em que eu iria dar o fora desse louco e não me casar com ele. — Meus sogros não vão acreditar. Nem minhas filhas.

— Eles vão. — ele sorriu, seguro de si. — Você vai descobrir que eu posso ser muito persuasivo.

Meu coração trovejou no peito, a voz presa em algum lugar na minha garganta. No que eu me meti?

— Eu tenho negócios para atender, — disse ele enquanto arrumava seu terno de três peças que não era nada menos que perfeito. Eu quase poderia ser enganada por ele ser um cavalheiro e não um mafioso. — Mas vamos jantar hoje à noite.

— Jantar? — Devo ter soado como uma maldita idiota, repetindo suas palavras como se não entendesse o que elas significavam.

— Sim, — ele respondeu sem perder o ritmo. Uma ideia me veio

à mente, mas, antes que eu pudesse me empolgar, ele continuou. — Bear permanecerá aqui, guardando você.

— Guardando-me? — Lá estava eu de novo repetindo suas palavras como uma boneca. — Você quer dizer me manter trancada. E sério... Bear?

— Sim; ele será seu guarda-costas.

Perfeitamente cronometrados, seus dois homens voltam.

— Bear, esta é Bianca, minha futura esposa. — Eu olhei para Nico por apenas soltar a bomba tão casualmente. Eu só queria ganhar tempo e não tinha intenção de subir ao altar para me casar com esse louco. — Bianca, este é Bear. Ele é um dos meus homens mais fortes. Ele vai levá-la até mim para o nosso jantar, onde podemos discutir o nosso casamento.

Jesus, o que diabos estava acontecendo?

Olhei para o homem que me deu um aceno brusco. Aquele homem era um trator, não um urso, com uma cicatriz que percorria sua bochecha esquerda, fazendo-o parecer um serial killer. Jesus Cristo! Eu não deveria julgar, mas ele assustaria qualquer um que aparecesse.

— Você não pode estar falando sério! — assobiei, a agitação subindo lentamente dentro de mim. — Ele não pode ficar por aqui. Ele vai assustar as pessoas.

Nico riu como se eu tivesse acabado de dizer a piada mais engraçada. — Essa é a questão.

— Ele vai assustar minhas meninas, meus sogros, meus amigos. — Instantaneamente, arrependimento me inundou por ser tão insensível e me virei para Bear. — Nada pessoal, tenho certeza que você é um cara legal. É que minhas meninas não gostam de

estranhos. E você... você...— Eu tropecei procurando por uma palavra diplomática, — Você é um estranho. E você é grande. Você sabe, hum.

Soltei um suspiro frustrado. — Porra.

— Ele é bom com crianças, — Nico ofereceu. — Tem algumas dele. — Meus olhos se voltaram para o cara assustador e ele sorriu. Era como ver um tubarão sorrir.

— Você pode levar seus guarda-costas, — murmuro. — Nós não precisamos de nenhum. Não queremos nenhum.

— Sua segurança vem em primeiro lugar. Não é negociável, Bianca, — ele avisou com um sotaque. Eu abri minha boca para argumentar, mas ele me cortou. — Agora me obedeça, ou terei que bater na sua bunda para colocá-la na linha.

Meus olhos quase saltaram.

— Que porra você... — Eu me cortei em seu olhar ameaçador.

Ele deu um passo à frente como se estivesse pronto para cumprir sua ameaça e me punir pelo meu desrespeito. Instintivamente, dei um passo para trás e algo em minha barriga se apertou. Este homem me desestabilizava. Eu continuei dizendo a mim mesma que era de uma maneira ruim, mas não tinha tanta certeza.

Errado, errado, errado. Isso era tão errado.

Ele é um criminoso, Bianca!

Meu cérebro gritou para que eu tomasse cuidado, com medo da minha mente sempre amorosa. Ele estava um passo muito perto na direção errada. Um movimento errado arruinaria a vida das minhas meninas. Não havia nada que eu não fizesse para mantê-las fora do alcance e do radar de Benito King.

— Ok, feliz por termos resolvido isso, — disse ele.

Não por muito tempo! Mas guardei essas palavras para mim. Sem outra palavra, ele saiu da minha casa como se fosse o dono, seu próprio guarda-costas logo atrás dele.

— Vou fazer uma verificação de perímetro, — Bear quebrou meu estupor de olhar para o homem que acabou de virar meu mundo inteiro de cabeça para baixo. — Não vou incomodá-la. Estarei na frente.

Virando meus olhos para ele em resignação, eu assenti.

— Quando terminar de fazer o que quer que seja, apenas volte. Vou fazer um café para você e alguns biscoitos. — Seus olhos dispararam para todos os potes de biscoito de vidro cheios de biscoitos de chocolate caseiros, e revirei os olhos. — Cozinhas para aliviar o estresse, — eu murmurei. — Vou fazer um novo lote para você levar para casa para seus filhos.

Ele ofereceu seu sorriso de tubarão, e eu me virei para minha pia, indo direto para o trabalho.

Mantenha os inimigos por perto, Bianca.

Era o que minha mãe sempre dizia. Pretendia seguir esse conselho até poder tê-los todos em um continente separado.

Capítulo 10

BIANCA

Fazia menos de seis horas desde a última vez que vi Nico Morrelli, e aqui estava eu me preparando para vê-lo novamente. Duas vezes em um dia era demais. Droga, duas vezes na vida era demais. Estive pensando em todas as possibilidades, tentando descobrir como desviar da próxima catástrofe, e não encontrei nada. Nada!

Fiz três dúzias de biscoitos de chocolate caseiros e três dúzias de biscoitos de Natal. Antes mesmo do Halloween bater na minha porta! No entanto, nenhuma ideia brilhante veio à mente.

Ainda não acabou. Eu tenho uma semana.

Eu poderia sobreviver a isso; assim como minha mãe sobreviveu a Benito King nos últimos vinte e seis anos. Eu não podia deixar este homem ver que eu estava com medo dele. Minhas meninas precisavam de mim. Fugir e esconder sem dinheiro seria impossível.

Então aqui estava eu no centro de Annapolis encontrando Nico Morrelli. Como ele pediu. Para um jantar forçado!

Bear parou na frente do restaurante, indiferente ao engarrafamento. Eu praticamente podia sentir seus olhos nas minhas costas, me incitando a entrar.

Eu estava na frente do Lewnes' Steakhouse, meu reflexo no vestido Lily Pulitzer olhando para mim. Minha pequena estrutura era muito magra, meu cabelo castanho escuro caía em ondas soltas até aos ombros. Meus olhos castanhos observavam maravilhados, maravilhados

como meu exterior parecia organizado para a bagunça que estava se formando dentro de mim.

Por que Nico Morrelli queroa se casar comigo?

Era a pergunta que ficava se repetindo em minha mente. Instintivamente, eu sabia que a história sobre o dinheiro era besteira. Não era como se ele precisasse do dinheiro. E ele não me queria pela minha aparência.

Não havia absolutamente nada de especial na minha aparência - apenas uma mulher comum com uma vida comum. Eu não tinha nenhuma conexão real com a máfia que as pessoas conheciam, então não podia oferecer a ele nenhum benefício lá.

Então por quê?

Eram quatro da tarde, mas a exaustão pesava sobre meus ombros. Eu não via saída para esse arranjo, não sem grandes perturbações na vida das meninas ou de seus avós. Os pais de William já perderam o filho; não suportariam se eu desaparecesse. Eles amavam suas netas e as gêmeas os adoravam.

Se ao menos eu pudesse voltar no tempo e recusar o convite de Angie para almoçar.

Com uma respiração profunda diante dos desejos inúteis, empurrei a porta e entrei, imediatamente recebida por uma anfitriã.

No momento em que dei o nome de Nico Morrelli para a reserva, a anfitriã me deu um sorriso ofuscante. Ela saiu andando em direção ao restaurante aberto, e a segui em silêncio, meus nervos à flor da pele a cada passo que dava. Este lugar não era tão abafado quanto o restaurante onde o conheci, mas seus clientes eram tão ricos quanto.

Fazia tanto tempo que eu não saía para jantar, que me senti

quase perdida. Estranhamente, não iria sentar-me na área do salão do restaurante, e fui conduzida a uma sala de jantar privada com uma mesa posta para dois. Eu teria preferido a área do lounge onde outros clientes estavam. Pelo menos havia testemunhas lá.

A anfitriã fez um gesto com a mão para que eu entrasse na sala e, sem olhar para mim, saiu. Entrei lentamente, meus olhos na mesa vazia posta para dois. A sala estava escurecida e o leve cheiro de flores frescas estava no ar. Caminhei até à mesa, mas em vez de me sentar, minhas mãos agarraram a estrutura da cadeira.

Eu deveria correr agora antes que ele venha. Talvez Bear não estivesse na frente do restaurante, e eu pegaria um táxi para a casa de Carter. E então sairíamos do estado. Eu poderia fugir agora. Talvez os pais de William pudessem vir.

— Tudo bem, me dê os detalhes hoje à noite. — Minha cabeça virou na direção da voz do homem e meus olhos encontraram os dele. Havia crueldade naquelas profundezas prateadas, mas também beleza que poderia me puxar para uma teia de problemas. Esse impacto físico que ele tinha em mim era errado e insalubre, em tantos níveis.

Como se ele soubesse o que eu pensava, um sorriso malicioso brincou em seus lindos e sensuais lábios.

Deus, ele parecia pecado, aquela lambível pele beijada pelo sol. Ele estava incrível em seu terno caro e justo, mas aposto que ficava ainda melhor sem ele. Eu me perguntei que tipo de tatuagem ele escondia sob aquelas roupas, e instantaneamente minhas bochechas aqueceram imaginando-o nu.

Engoli em seco. Jesus, meus hormônios decidiram entrar em ação na hora errada. E com o homem errado.

Pare com isso, Bianca! Qualquer homem com o sobrenome

Morrelli é o homem errado!

A aspereza espreitava em suas feições duras, assim como uma pitada de tatuagem em seu pescoço sob o colarinho. Era inegável que ele era perigoso. Como alguém poderia sentir falta disso? No entanto, eu não conseguia tirar meus olhos dele.

Doce Jesus Cristo!

Nico Morrelli estava na janela atrás de mim, seus olhos me observando com muita intensidade. Ele terminou sua ligação e andou até mim, parando a apenas 30 centímentros. Mesmo com a distância, ele se elevava sobre mim. Eu deveria me sentir ameaçada, sabendo que ele me chantageou para esse acordo e sabendo tudo o que fazia sobre o mundo que ele governava.

No entanto, por alguma razão estúpida, me senti segura. *Verificação mental necessária!*

Eu sabia que nenhum homem daquele mundo estava seguro. Eles usavam as mulheres como propriedade e as descartavam quando não precisavam mais delas. Bem, isso não seria eu e minhas meninas.

— Olá, Bianca. — Ao som de sua voz profunda, corei ainda mais e um arrepio percorreu minha espinha.

Maldito seja este meu corpo. Ninguém nunca me impactou assim, nem mesmo William, e eu o sempre amei. Exceto... uma vez, quando fui dançar com amigas durante as férias de verão da faculdade. Meus olhos se conectaram com um homem do outro lado do clube e essa mesma reação que tive com Nico Morrelli aconteceu.

Não, não poderia ser. De jeito nenhum! Olho para este homem na minha frente, comparando-o com o homem com quem compartilhei

um olhar fugaz todos aqueles anos atrás. Ele não podia ser o mesmo homem! Este homem pegava o que queria. Eu sabia tão bem quanto sabia meu nome. O homem do clube me queria, mas ele nunca fez um movimento.

Quantas vezes esse homem na minha frente pegou o que queria sem pensar duas vezes? Como agora, por exemplo. Ele me chantageou para me casar com ele, sem levar em conta as consequências para mim ou minha família. Os ombros extensos e largos de Nico carregavam a responsabilidade e o destino de tantas pessoas. E agora minhas meninas e eu éramos algumas dessas pessoas. Um estalar de dedos e bum. Podemos ser mortas. Se ao menos eu pudesse convencê-lo de que de alguma forma esse casamento era uma má ideia. Por tantos motivos.

Um deles, embora o menos importante, era que meu corpo parecia pensar que era hora de acabar com meu celibato desde a morte de William. Eu ainda me lembrava de quão duro senti o corpo de Nico quando esbarrei nele, excitando meu corpo em velocidade máxima. Preocupei-me em pular nele e tornar realidade as fantasias de todas aquelas noites em que me toquei pensando nele.

Que idiota eu fui! Saí pensando nas mãos de um mafioso em mim. Exceto que o homem em minhas fantasias não era um mafioso. Apenas um homem gloriosamente gostoso que fez minha barriga apertar com a necessidade.

Engoli em seco, minha barriga em chamas.

— Olá, — minha voz ligeiramente tremeu, meus nervos tomando o melhor de mim.

Sem saber como cumprimentá-lo, eu apenas fiquei lá. Devo apertar-lhe a mão? Esta era uma situação completamente nova para

mim. Não era como se fôssemos amantes. *Exceto nas minhas fantasias.*

Não está ajudando no meu caso, Bianca.

O homem em minhas fantasias pode ser parecido com Nico Morrelli, mas não era ele. Felizmente, enquanto minha batalha interna continuava, Nico assumiu a liderança, inclinando-se para me beijar na bochecha.

Merda! Sua boca estava bem na minha bochecha, seu cheiro invadindo todos os meus sentidos e minha boceta apertada com a necessidade.

Mas. Que. Porra. É. Essa?

Meu coração disparou ao seu toque e um suspiro involuntário deixou meus lábios. Dei um passo rápido para trás, seu cheiro me envolvendo. O cheiro de floresta profunda, escura e sensual, e meu maldito corpo adorou.

Freios Bianca! Eu tinha que parar com qualquer toque e beijo. Por dois malditos anos!

— Olá, — repeti.

Seus lábios se curvaram em um pequeno sorriso, como se estivesse se divertindo. Claro, ele estaria se divertindo. Ele não estava à mercê de ninguém. Aposto que o mundo girava em torno dele e de suas demandas, enquanto as pessoas que tiveram a infeliz sorte de entrar em seu radar tiveram que lutar para sobreviver a ele. Deus, espero sobreviver a ele.

— Vamos sentar? — ele perguntou, apontando para a mesa.

Balancei a cabeça e ele puxou minha cadeira como um cavalheiro. Deslizei para ela com as costas rígidas e um sorriso forçado nos lábios, desconfortável com essa situação desconhecida em que me

encontrava. Ele se sentou na minha frente, seu olhar nunca vacilando.

O garçom veio com os menus, serviu água com gás para nós dois e anotou nosso pedido de bebida. Nico... Eu me encolhi ao chamá-lo pelo primeiro nome. Devo chamá-lo de Sr. Morrelli? Ele pediu uma garrafa de vinho e o garçom nos deixou nossos menus.

Mordi o lábio nervosamente. Eu deveria ter dito algo, mas minha mente deu um branco. As meninas e William tinham sido meu mundo, meu tudo, por tanto tempo que não tinha certeza se havia mais alguma coisa no mundo para mim. Eu sempre fui feliz apenas sendo mãe e esposa, mas agora, eu tentava desesperadamente não ser uma esposa para este homem.

Agarrando o copo, tomei um gole de água enquanto o observava. Ele parecia perfeitamente confortável enquanto meus nervos praticamente estavam no limite.

— Como foi seu dia? — Sério, Bianca! De todas as perguntas, essa foi a melhor que conseguiu fazer? Eu deveria ter começado com falarmos sobre uma abordagem alternativa para liquidar minha dívida.

— Foi muito bom, obrigado. E o seu?

— Hum, bom. — Se você não considerasse que eu estava jantando com um mafioso, que estava à beira de perder minha casa e, aparentemente, me casaria em uma semana. Em vez de procurar possibilidades onde minhas meninas e eu poderíamos viver ou fugir também, passei o dia fazendo biscoitos para um guarda-costas assustador e vasculhando meu armário tentando descobrir o que vestir para o jantar.

— Obrigado por me encontrar, — ele começou.

— Eu não sabia que tinha escolha, — eu retruquei, fazendo-o

bufar uma risada suave.

Aquele pequeno som fez meu corpo vibrar com uma necessidade que eu não entendia. Não gostei. *Este homem é perigoso*, eu me lembrei. Eu estava muito acima da minha cabeça e o pouco controle da minha vida que eu tinha começou a escorregar pelos meus dedos.

— Você está certa, — ele respondeu calmamente, um sorriso em seus lábios carnudos. — Este encontro e nosso casamento estão acontecendo.

— Nós não deveríamos nos casar, — eu respondi em vez disso, minha voz rouca demais para o meu gosto. — É um grande passo.

— Concordo, — ele anunciou e meu coração acelerou com esperança. — É um grande passo, e tenha certeza, Cara Mia[2], serei um marido comprometido.

Eu gemi com esse comentário.

— Bianca, — eu disse, agitação clara em minha voz. — Apenas me chame de Bianca. Nada dessa porcaria carinhosa.

Não havia razão para fingir que significavamos algo um para o outro. E nós dois sabíamos que o compromisso com a máfia basicamente significava que o homem fazia o que quisesse e a mulher apenas fingia que estava tudo bem. Não era isso que eu queria para mim, nem para minhas meninas. Ou talvez fosse melhor se ele procurasse outras mulheres enquanto eu elaborava um plano para escapar.

Nossa, isso é tão confuso!

Meus olhos dispararam para a porta ao som da maçaneta girando, notando que o garçom tinha voltado para anotar nosso

pedido. Eu nem abri o menu.

— Estão prontos para fazer um pedido? — O garçom perguntou, olhando entre nós dois.

— Você gostaria de mais um minuto, Cara Mia? Eu quero que você esteja pronta, Bianca. — *Desgraçado.* Meu nome nos lábios de Nico me derreteu e causou um formigamento entre minhas coxas. Todos esses sinais contraditórios entre meu corpo e meu cérebro me deram dor de cabeça.

Movendo-me desconfortavelmente, eu rapidamente respondi, ignorando meu corpo. — Não, está tudo bem. Eu só quero uma salada, por favor.

— Ótima escolha. — Os olhos do garçom se aqueceram em mim e ele me deu um sorriso brilhante.

Oferecendo um sorriso em troca, acrescentei: — Molho à parte, por favor.

— É claro. — ele se inclinou para mais perto de mim. — Posso sugerir molho da nossa casa?

O garçom estava bem perto de mim agora e senti o cheiro de sua colônia avassaladora. Eu me afastei um pouco com um sorriso reservado no rosto. — Claro, obrigada.

— A mulher não está no cardápio, — Nico retrucou, trazendo nossos dois olhares para ele. Ele estava lançando adagas para o pobre garçom. — Pare de babar por ela.

Suspirei. Eu não vi isso chegando. Quero dizer, sim, ele chegou um pouco perto demais, mas algumas pessoas tinham perspectivas diferentes sobre o espaço pessoal.

Os segundos passaram e meu coração se apertou de terror. Ele

não iria apenas atirar no garçom. Iria?

Droga, eu precisava fazer uma pesquisa detalhada de 'merda que os mafiosos fazem'. Ou apenas neste homem porque Nico estava louco com certeza.

— Minhas desculpas, — o garçom pronunciou rapidamente, afastando-se da mesa como se fôssemos ambos cães raivosos.

— Não, — eu interrompi as desculpas dele. — Você não tem nada para se desculpar. Nos desculpe.

Olhei para o homem sentado à minha frente, mas ele não piscou. *Eu perdi a cabeça?* Sim, provavelmente. Fui abrir a boca, mas ele estendeu a mão, me silenciando e acendendo um fósforo na minha raiva. Quem diabos ele pensava que era?

Pois é. Um maldito mafioso.

— Que tipo de salada? — A pergunta do garçom interrompeu nossa disputa gritante.

— Qualquer salada, — eu respondi, limpando minha garganta, trabalhando duro para conter minha raiva. — Só não com bacon.

Não era como se eu tivesse muito apetite neste momento. O garçom assentiu e voltou sua atenção para Nico. Não era preciso ser um gênio para adivinhar que esse cara preferiria estar em qualquer lugar além de nos servir agora.

— E você, Senhor?

Felizmente, Nico sabia exatamente o que queria e recitou seu pedido de risoto e Bistecca alla Fiorentina com precisão e rapidez. Parecia que o mundo se curvava para Nico Morrelli. Ele era tão diferente de qualquer pessoa com quem eu já estive.

Sim, ele era um idiota, mas você tinha que admirar aquela

determinação afiada nas feições de seu rosto.

Eu sabia o que queria? Quando tive que decidir sobre meu diploma, lutei. Eu não tinha paixão por nada. Então me decidi por um curso de estudos gerais, até que finalmente me decidi. Relutantemente. Eu não tinha uma comida favorita; eu não tinha uma cor favorita.

Mas tinha minhas pessoas favoritas. Vovó e meu pai, mamãe, minhas filhas, William, seus pais e John. Essas eram minhas principais pessoas favoritas em todo o mundo. Sim, vovó, papai e William se foram. Doía fisicamente o quanto eu sentia falta deles, mas eu ainda tive sorte de tê-los.

Levantei os olhos e encontrei o olhar de Nico, notando que o garçom tinha ido embora. Ele provavelmente mal podia esperar para sair daqui. Eu certamente não poderia culpá-lo. Eu queria sair daqui também, exceto que eu tinha a sensação de que este homem iria me perseguir. Risca isso. Ele *vai* perseguir. Afinal, ele disse que gostava da perseguição.

— Isso não era necessário, — eu finalmente murmurei. Por alguma razão, achei importante me defender; caso contrário, esse homem me comeria viva. — Ser tão rude com o garçom. Ou comigo.

Ele ergueu a sobrancelha, me estudando. Eu me perguntei o que ele viu no meu rosto. Ele podia ver que eu era toda falsa bravata?

— Não que você dê a mínima, — murmurei baixinho, mais para mim do que para ele. Acho que o produto de estar muito sozinha ultimamente; costumo falar muito comigo mesma.

— Eu não gosto de compartilhar. — A voz de Nico ficou baixa. — Peço desculpas se te deixei desconfortável.

Eu não tinha certeza se deveria ficar feliz ou assustada com seu

pedido de desculpas. Devo dizer a ele que também não gosto de compartilhar? Isso poderia dissuadi-lo dessa bobagem de casamento. Engoli desconfortavelmente, enquanto meu pulso trovejava nos ouvidos. *No que eu me meti?*

— Ele não estava pedindo para você compartilhar nada. — balancei a cabeça em descrença, mas mantive minha voz suave. Este homem deve ter uma razão para agir assim. — Ele estava apenas sendo amigável.

— Muito amigável, — Nico resmungou.

Pisquei, confusa com esse mafioso e todos os sinais estranhos que ele estava enviando para mim.

— Você alguma vez traiu seu marido? — Sua pergunta me pegou desprevenida.

— Não, claro que não, — respondi, ofendida por ele ter perguntado isso. Se ele percebeu, ignorou minha indignação.

— Ele traiu você? — A pergunta enviou uma pontada de dor através do meu coração, e por um segundo, pareceu que sangrava novamente. Esse período específico foi um período difícil na vida de William e na minha. Foi na época em que perdi meu pai. Lutei com as revelações e consequências que vieram disso. Na maioria das vezes, eu passava minhas noites estressada, assando e deitando no sofá em vez de ir para a cama que dividia com William. As gêmeas passaram por uma fase em que as noites também eram difíceis e, de alguma forma, William e eu nos distanciamos.

— Ah, então ele te traiu, — Nico concluiu perceptivamente.

Maldito seja!

Meu cérebro gritou para ter cuidado perto dele, antes que ele se

tornasse minha morte. Eu não precisava de mais dores de cabeça ou estresse. Eu só tinha que sobreviver a isso intacta.

— Meu casamento é da minha conta, — eu rebati com aborrecimento e raiva. Era minha única defesa, e culpei Nico por abrir a ferida que havia cicatrizado. Eu não queria lembrar.

— Ah, Cara Mia, — ele ronronou, mas eu senti a escuridão ao redor dele subindo. Cerrei os dentes em seu carinho. Ele ignorou meu pedido para não me chamar assim. Até seus olhos escureceram, com perigos à espreita em suas profundezas. — Você é meu negócio. Tudo sobre você é da *minha* conta.

Meu cérebro gritou através dos alto-falantes para recuar, mas minha boca não conseguiu ouvir.

— Nós não somos casados.

— Ainda, — disse ele. — Mas seremos muito em breve.

— É apenas um contrato temporário, — eu o lembrei. Este homem era perigoso, má notícia. Como chegou a um contrato de casamento?

Ele sorriu como um gato Cheshire, e isso me fez sentir como se ele soubesse algo importante que eu não sabia. Quando ele não elaborou, não pude resistir a cutucá-lo.

— Por quê o casamento? — soltei em um sussurro, tentando entender.

Eu não conseguia compreender por que ele estava tão inflexível sobre se casar. Não fazia sentido por que, de todas as mulheres neste mundo, ele quereria se casar comigo. Senti que havia algo que ele estava escondendo de mim. Algo mais do que ser sobre o dinheiro que William roubou. Se eu pudesse descobrir o quê, isso poderia me dar

uma vantagem.

— De uma coisa você pode ter certeza, Bianca, — notei que ele ignorou minha pergunta, — eu protegerei você e suas meninas; e eu nunca trairei você com outra mulher.

A parte burra de mim quase derreteu, achando seu comentário estranhamente doce. Mas a parte mais inteligente de mim repreendeu a parte burra. Ele estava me forçando a me casar com ele. Este seria um arranjo temporário, e se eu jogasse minhas cartas direito, eu terminaria antes mesmo que os dois anos terminassem.

— E quem vai nos proteger de você? — perguntei em voz baixa.

Capítulo 11

NICO

— Você não vai precisar de proteção de mim, — eu disse a ela honestamente. — Você e nossos filhos sempre serão minha prioridade. — O olhar que ela me deu me disse que não acreditou em mim. Não que eu a culpasse.

Sim, eu a estava usando para conseguir o que queria, mas falei sério quando disse que ela teria minha proteção. A cada segundo que passava, ela ficava mais sob a minha pele.

A expressão de dor quando fiz a pergunta sobre a fidelidade de seu marido me disse que a ferida causada por seu marido não havia cicatrizado. Não que eu pudesse culpá-la. Se soubesse que o marido dela era um traidor quando a vi naquela noite tempestuosa, eu teria acabado com ele ali mesmo e a tomado para mim.

Embora eu tenha achado estranho que a infidelidade de seu marido não tenha aparecido no relatório detalhado que solicitei sobre ele e Bianca. Eu teria que verificar isso.

Meus olhos viajaram sobre sua pequena estrutura, admirando sua beleza natural. Ela mal usava maquiagem e, ao contrário de outras mulheres que se agarravam a mim, não havia traços de engano ou ganância em seu rosto.

Bianca Carter, em breve Morrelli, me agradava imensamente. Bear me deu uma atualização de suas atividades durante todo o dia. Aparentemente, minha futura esposa assava quando estressada. Isso explicava a abundância de biscoitos por toda a

casa. Uma dona de casa perfeita!

Ao contrário da casa dela, minha própria casa estava vazia e o conhecimento de que ela e suas filhas iriam preenchê-la logo me deixou com uma estranha sensação. Eu não queria ver nada acontecer com essa beleza. Dezesseis meses atrás, quando a vi, em sua porta, vendo o amigo de seu marido na noite de tempestade, ela me tirou o fôlego. Literalmente. Eu não podia acreditar que ela estava tão perto de mim novamente.

Muitas vezes me perguntei se ela se lembrava da noite em que nos vimos pela primeira vez. Foi um momento fugaz tantos anos atrás, mas quase parecia que era o destino oferecendo-a para mim. Tentei fazer a coisa certa e não tocá-la, mas agora isso me assombrava.

Assim que soube que Bianca era filha de Benito, me arrependi de não ter puxado Bianca para o meu mundo depois daquela noite, tantos anos atrás. Desde que soube dos fatos sobre o arranjo de Belas & Mafiosos, tive que me perguntar se havia uma dívida que a família de Bianca estava pagando. Afinal, as raízes de sua família na Itália não estavam exatamente longe desse mundo do crime. Até agora não consegui, mas meu palpite estava me dizendo que havia algo lá.

Lembrei-me da noite tempestuosa de dois anos atrás, quando o marido e o amigo dele roubaram o dinheiro. Enquanto eu a observava do meu iate, a luz de dentro lançava um brilho suave sobre o corpo pequeno de Bianca. Mesmo das sombras, ela me surpreendeu com sua beleza. Ela ficou nas sombras da noite turbulenta, iluminada pelas luzes suaves. Uma metáfora e um sinal, se você me perguntasse. Talvez fosse um sinal para me guiar para sua luz e minha vingança. Ela parecia meu destino, uma mulher com quem eu deveria ter dançado anos atrás, quando a vi pela primeira vez no meu clube e a tive como minha desde

então.

O marido de Bianca e seu amigo eram uns idiotas, de pensar que podiam levar uma sacola cheia de dinheiro e isso não seria notado. Foi um teste de sua lealdade, e uma armadilha que cuidadosamente coloquei na minha tentativa de me aproximar da filha de Benito King. Não me surpreendeu que William tenha falhado. O plano era vê-los pegar o dinheiro, abordar o casal e forçá-los a entrar no meu jogo de vingança contra Benito. Eu ia usá-los.

Leonardo anexou um chip de rastreamento à bolsa, o que nos permitiu seguir sua localização e ouvir a conversa enquanto tentavam justificar sua decisão. Ambos aqueles idiotas deveriam ter ouvido Bianca, mas eles achavam que sabiam melhor. Pronto para fazer William pagar por me roubar e usar Bianca para pagar por seu erro, foi a conversa de Bianca com o marido que me fez parar.

Ele já era um homem morto. A verificação de antecedentes de William não tinha seu histórico médico. Foi uma surpresa ouvir sobre sua doença naquela noite. Então, eu deixei pra lá. Uma das poucas coisas decentes que fiz na minha vida. Leonardo era o único homem que sabia disso. E apesar disso, mesmo na noite escura como breu, algo me puxou para Bianca enquanto ela chorava nos braços de seu marido. Eu sabia que não poderia tê-la. Então renunciei aos seiscentos mil dólares e adiei o plano de vingança. Afinal, eu era um homem paciente. Eu me afastei, deixando a família Carter com sua própria vida. Por um tempo.

Então Bianca esbarrou em mim no restaurante. Foi de propósito que eu estava lá, mas quais eram as chances de que a mulher que eu observava das sombras caísse direto em meus braços? Literalmente.

Vê-la foi como o melhor soco no estômago. Ela estava deslumbrante, aqueles olhos escuros brilhantes e lábios exuberantes me

tentaram. Eu sabia que tinha que tê-la.

Bianca estava destinada a ser minha.

Capítulo 12

BIANCA

Os olhos de Nico em mim me fizeram querer mexer as mãos, levantar e me mover, mas me forcei a ficar quieta.

Forçando meu sorriso, rezei para que esse homem não estivesse vendo muito. Eu não queria que ele estivesse ciente da minha atração física por ele. Atribuí isso à minha longa abstinência.

Limpando a garganta, decidi que precisava parar de protelar, como uma folha ao vento. Se não conseguisse fugir antes do casamento, eu precisava conhecer as expectativas. Eu não queria irritá-lo e perder minha vida no processo. Recusava-me a ser morta por qualquer mafioso.

— Que expectativas você tem desse relac...— eu me interrompi. Não, não um relacionamento. — Desse arranjo?

Eu gostaria de ser boa em ler as pessoas; embora tivesse um pressentimento, mesmo que estivesse, ainda não conseguiria ler Nico Morrelli.

— Lealdade, — ele respondeu simplesmente. — E honestidade.

Revirei os olhos. — Isso é meio clichê e hipócrita, você não acha? — ele ergueu uma sobrancelha e, contra meu melhor julgamento, continuei: — Você espera honestidade, mas está guardando segredos.

— E como sabe que estou guardando segredos?

Eu zombei disso. — Você deve estar. Caso contrário, por que iria insistir neste casamento?

— Você tem algum segredo, Bianca? — Sua pergunta fez meu coração saltar em um tambor frenético contra meu peito. Eu nunca poderia admitir a ele meu maior segredo. Meu único segredo estava ligado à minha filiação. Eu era uma péssima mentirosa, eu soube disso toda a minha vida, então não me incomodei em mentir.

— Isso não é da sua conta, — eu disse com raiva, contra o meu bom senso. Respirando fundo, tentei me acalmar. Não me faria nenhum bem irritá-lo. — Já que isso será um contrato, podemos discutir os termos?

Talvez pudéssemos discutir dormir em quartos separados e casas separadas. Seria ideal se ele imaginasse todo esse casamento como uma transação comercial sem responsabilidades adicionais no quarto. Sempre se pode ter esperança. Talvez ele pudesse conseguir um herdeiro por adoção.

— Por favor, mostre o caminho, — ele respondeu, seu tom zombeteiro. Este homem poderia ser um idiota.

— Bem, eu prefiro não me casar, então talvez possamos começar com isso?

Ele riu como se eu realmente estivesse brincando. Eu estava falando sério. Sim, o homem me fazia querer enlouquecer e fazer sexo, mas isso não significa que ignorava a terrível situação em que me encontrava.

— Há eventos de negócios e viagens de negócios que exigem minha presença. — Ele realmente tinha a voz profunda mais sexy que eu já tinha ouvido. Isso fez todo o meu corpo zumbir na expectativa de ouvir mais um som dele que era completamente idiota. *O que há de errado comigo?* — Você, como minha esposa, deverá estar ao meu lado.

— Negócios? — O medo subiu pela minha espinha.

— Negócios legais, — ele esclareceu. — Você não será puxada para nenhum dos meus *outros* negócios.

Graças a Deus!

— Ok, — eu dei um suspiro de alívio. — Isso é razoável se absolutamente precisarmos nos casar. Claro, o cancelamento do casamento seria preferível. — Eu estava realmente orgulhosa de ser capaz de pensar por mim. Eu não tinha palavras ou vontade de lutar. E minha voz soou um pouco firme. — Algo mais?

Eu não queria perguntar a ele se esperava que eu dormisse com ele. Essa parte seria perigosa. Eu nunca fiz sexo casual, e William foi o único homem com quem eu já dormi.

Com sorte, Nico entendeu aonde eu queria chegar.

— Vou estabelecer um subsídio de trinta mil dólares para suas despesas mensais, para gastar como achar melhor. Será para você e nossas filhas.

Minha boca se abriu. Trinta mil dólares por mês! Para gastos mensais. Como isso era possível? E por que ele ficava dizendo 'nossas filhas?' As gêmeas eram minhas. Eu não estava planejando ter mais filhos, definitivamente não com ele. E ele fez parecer que esperava herdeiros imediatamente, enquanto mais cedo ele disse que os herdeiros estariam em espera. Ou esse homem estava brincando comigo? Eu tinha certeza de que homens do calibre dele eram manipuladores mestres.

Havia um problema, eu tinha certeza disso agora. — O que... — minha voz tremeu agora. — O que mais?

Sua expressão imediatamente se fechou, seus olhos de repente frios. — Por favor, deixe-me saber o que mais você gostaria; nomeie

seus termos. Estou disposto a negociar.

Com um olhar confuso, mordi o lábio. Eu estava tão perdida. Negociar quais termos?

— Eu não tenho condições, a não ser cancelarmos tudo isso. — Seus olhos me estudaram como se estivessem procurando por uma verdade. Suspirei. — Ouça, tudo isso aconteceu inesperadamente. Eu só quero estar preparada e saber no que estou me metendo. E isso é muito dinheiro para gastos mensais. Hum, é apenas para as contas da casa ou... — eu tropecei nas minhas próprias palavras. — Ou alguma outra coisa? E você me enviaria uma mensagem de texto para me avisar quando precisar que eu participe de eventos com você? Não sei onde você mora, mas minha casa é meio perto de tudo.

Por que parecia que eu estava sendo estúpida aqui?

— Não, meus contadores estão pagando as contas mensais da casa, — ele respondeu. — E cuidarão de suas contas também, começando com sua hipoteca. — Minhas bochechas queimaram de vergonha. — Você não precisa se preocupar com nada disso, — ele continuou. — O dinheiro é para você comprar o que quiser para você e nossas filhas, Cara Mia.

Estreitei os olhos. Cada palavra que este homem pronunciava era deliberada. Eu apostaria minha vida nisso. Embora eu não pudesse acusá-lo de não ser generoso. Isso parecia uma quantia extravagante de dinheiro apenas para gastar. Mas eu poderia colocá-lo na poupança e mantê-lo para os dias chuvosos. Porque eles certamente viriam. A primeira chance que eu tivesse, eu pegaria minhas garotas e correria.

— E você me manda uma mensagem quando precisa de mim? — murmurei, repetindo a pergunta, energia nervosa nadando pelo meu corpo.

Prefero ficar na minha própria casa. Eu deveria apenas ser direta e perguntar se ele esperava que morássemos juntos e dormir juntos. No entanto, se isso nunca passou pela cabeça dele, eu certamente não queria oferecer ideias. Era um equilíbrio complicado.

Seu olhar suavizou, mas a guarda nunca deixou sua expressão. Algo na maneira como ele me observava fez minha barriga apertar, embora eu não tivesse certeza do motivo. Risca isso. Não faz sentido mentir para mim mesma. Eu sabia por quê; eu estava atraída por ele. Perigosa e intensamente.

Nossa comida chegou no momento atrasando sua resposta, e tentei me recompor.

Oh meu Deus, trinta mil dólares por mês!

Eu sabia que seria ganancioso perguntar a ele quão rápido eu poderia obter minha primeira mesada. Mas com a carta de encerramento pairando sobre minha cabeça, eu precisava pagar o banco o mais rápido possível. Eu devia à companhia de hipotecas um pouco mais de trinta mil. Claro, eles me roubaram por todas as taxas que podiam cobrar.

Ele disse que cuidaria das minhas contas mensais, mas presumi que começaria depois do nosso casamento. Se eu conseguisse o dinheiro na próxima semana, eu teria a chance de salvar minha casa e então o contador dele cuidaria disso daqui para a frente. Bem, até eu bolar um plano e abandoná-lo.

Eu queria salvar a casa para minhas meninas. Era tolice colocar tanto valor em algo tão superficial, mas parte de mim se agarrou a isso, como um bote salva-vidas. Considerando que provavelmente teríamos que desaparecer em um futuro próximo, não fazia sentido manter a casa. Mas caramba, eu queria mantê-la. Talvez para as meninas quando crescessem e todos os mafiosos estivessem mortos.

O garçom serviu vinho em nossos copos, mantendo os olhos longe de mim. Não que eu pudesse culpá-lo depois da explosão obsessiva de Nico. Empurrando o álcool para longe, eu grudei na minha água. Não queria álcool nublando meu julgamento.

O garçom saiu e Nico falou. — Eu gostaria de ser honesto, Bianca.

— Sim, por favor. — Eu não tinha certeza se gostaria do que ele tinha a dizer. Eu provavelmente não gostaria, mas minha mente já estava descobrindo como eu poderia salvar minha casa. Acumular dinheiro suficiente para fugir com as meninas e trazer a mamãe e os pais de William.

Se Nico Morrelli quisesse se casar, eu manteria as aparências até estar pronta para correr. Porque não havia dúvida em minha mente, chegaria o dia em que teríamos que correr.

Se Benito King percebesse que eu era sua filha, ele viria atrás de mim. Eu não fingiria que entendia por que minha mãe mantinha esse segredo dele, mas estava grata. Embora, eu teria preferido que ela mantivesse distância dele. Mas entendi que não era escolha dela. Ela sofria mais aqui, e era hora de eu cuidar dela.

O maldito Benito King tem uma esposa, pelo amor de Deus, e manteve minha mãe como amante. Por que ele não podia simplesmente ser feliz com uma mulher e adorá-la, em vez de ser ganancioso e ter um maldito harém. Eu não era ingênua em pensar que minha mãe era sua única amante. Homens como ele precisavam de várias mulheres para se sentirem importantes.

— Primeiro, você deixará seu emprego de secretária. — Eu fiz uma careta, um pouco agitada por ele se sentir no direito de me dizer o que fazer. Não que eu fosse louca por aquele trabalho. — Como minha

esposa e mãe para minhas filhas. — Lá estava ele novamente… — … Você estará bastante ocupada e não precisará trabalhar por dinheiro. Precisarei de sua companhia durante os eventos diurnos e noturnos, — justificou. — Quero seu compromisso comigo.

Como se ele me tivesse sob o feitiço, eu apenas assenti. Minha vida foi para o inferno em um estalar de dedos e bastou uma visita de Nico Morrelli.

— Bom, — ele respondeu, claramente satisfeito com a minha fácil conformidade.

— E a programação dos seus eventos? — perguntei, esperança me recusando a desistir. — Talvez pudéssemos compartilhar um calendário para que eu possa ver quando você precisar de mim.

Antes mesmo que ele respondesse, eu sabia sua resposta. Eu podia ver em seus olhos.

— Vamos morar juntos na minha casa e dormir juntos na minha cama. Leonardo garantirá que você tenha tempo suficiente para providenciar uma babá para os eventos que temos que participar. — A maldita esperança era sempre uma assassina. Eu não conseguiria dormir na cama dele. Resistir a ele sem roupa seria uma tortura. — As babás serão examinadas e aprovadas individualmente. Para sua segurança. Vou reformar os quartos das gêmeas antes do dia do nosso casamento, e garanto que elas vão adorar.

Ele me olhou fixamente de uma forma que me assustou. Fogo queimava em seus olhos, fazendo-os parecer prata derretida. *Tudo está indo para o inferno*, minha mente sussurrou.

— Na sua cama? — engoli em seco, o calor se acumulando entre minhas coxas. De todas as malditas coisas que ele disse, foi o que mais me abalou.

Ele pegou minha mão sobre a mesa com a mão direita, enquanto a esquerda foi para o bolso. Meu pulso acelerou e meus olhos dispararam para onde sua mão segurava a minha. Seu toque era quente, sua pele bronzeada em contraste com meu tom pálido. Mais uma vez, peguei uma pitada de tatuagem sob suas abotoaduras de diamante.

— Sim, na minha cama, — ele ronronou, sua voz ligeiramente rouca. — Na nossa cama.

O polegar de sua mão direita acariciou minha pele, seu dedo contra o pulso do meu pulso e ele sorriu, seus olhos procurando os meus, tirando meu fôlego.

Mantenha a calma, Bianca. Não derreta por ele. Ele é um assassino.

Nenhuma daquelas malditas conversas estimulantes ajudou.

Nico segurou meus olhos quando o toque frio de um metal contra a pele do meu dedo me fez suspirar. Meus olhos baixaram para ver um lindo diamante em forma de lágrima no meu dedo, onde há pouco mais de um ano o anel de William estava.

Muito rápido. Tudo estava acontecendo muito rápido.

Levantei a cabeça novamente, encontrando seus olhos, e parecia que estava me afogando em seu olhar tempestuoso, me afogando nesta situação que saía do controle.

Puxei minha mão, mas ele se recusou a me deixar encolher.

— Desta vez, na próxima semana, nos casaremos, — ele ronronou, a possessividade escura permanecendo sob a superfície.

— É muito rápido. — eu me senti presa em uma situação que gritava de perigos.

— Dois anos, Bianca. E eu quero sua rendição completa. — Ele me deu o sorriso mais bonito, mas eu não pude deixar de estremecer. Isso não estava indo bem. De jeito nenhum. Era como se esse homem soubesse o que dizer para me atrair para sua teia.

Eu engoli em seco. — Você espera que nós... — não consegui nem terminar a frase.

— Sim, eu espero que você seja minha esposa em todos os sentidos da palavra.

Por quê? Estava na ponta da minha língua perguntar, mas seria redundante. Ele não me contaria.

Engoli em seco. — E se nós formos... — eu lutei para encontrar a palavra certa. — ...incompatíveis. E não suportarmos viver juntos? Ou dormir juntos?

Sua boca mal se inclinou para cima, como se tivesse certeza de que isso não aconteceria. — Então podemos reavaliar.

— E poderíamos encurtar esse acordo? — perguntei esperançosa. Não havia sentido em ser casados se acabarmos sendo incompatíveis.

— Podemos discutir isso, — respondeu ele, sem desviar o olhar. Quero dizer, ele manteve contato visual, então deve estar dizendo a verdade. Normalmente, as pessoas não podiam olhar alguém nos olhos e mentir para elas. Pelo menos, eu não podia.

Engoli em seco, minha garganta seca enquanto a adrenalina bombeava em minhas veias.

— Antes você disse que queria um herdeiro. Isso está fora da mesa. Certo? — Silenciosamente, eu rezei para que ele dissesse sim. Eu não poderia ter filhos com este homem.

Se ele dissesse que esperava filhos, eu teria que simplesmente dizer a ele para me matar. Eu não poderia ter um filho com ele e planejar minha fuga. Era uma pena também porque sendo filha única, sempre quis uma família grande.

Sempre tive inveja dos meus amigos que tinham irmãos. Sim, eles incomodavam uns aos outros, mas sempre ficavam ao lado deles quando era importante. Havia apenas um pouco de magia nas famílias grandes e no amor que compartilhavam. Ser filha única era solitário.

Claro que, depois de saber alguns fatos relacionados à minha família, eu não queria ter mais filhos e os sujeitar ao acordo de merda.

— Se um bebê acontecer, ótimo, — sua voz não retratava emoções. — Se não, tudo bem também.

Eu o encarei confusa. Não tinha certeza se essa era a resposta certa ou não. Ele quase soou como se quisesse mais filhos. Não importava. Eu não teria filhos com ele. Ter um bebê me ligaria a ele por toda a vida. Eu nunca seria capaz de me afastar do meu próprio filho.

— Você está balançando a cabeça para um *sim* ou um *não*? — ele perguntou.

— Estou tomando anticoncepcional, — eu disse a ele. Era incrédulo que estávamos tendo essa conversa. — Não terei mais filhos. Não seria justo trazer uma criança para um mundo onde os pais mal se conhecem. — Isso realmente saiu da minha boca? — E seu mundo não é muito seguro. — *Nem o meu*, acrescentei silenciosamente.

Além disso, se eu tivesse outra menina, seria mais uma pessoa em risco de Benito King. Mas eu não podia dizer isso a ele.

— Primeiro, Bianca, você e nossos filhos estarão protegidos, — ele me assegurou com tanta confiança que eu realmente acreditei

nele. — Meu mundo é onde você e nossos filhos estarão mais seguros. E quando digo nossos filhos, quero dizer as gêmeas também. — Ele estudou meu rosto, como se estivesse esperando algo de mim. — Sim, existem algumas maçãs podres no meu mundo, mas vou mantê-las longe. Ninguém se atreverá a tocar você e nossa família.

Isso inclui Benito King? Eu gostaria de poder perguntar a ele sem revelar muito. Eu não sabia como explicar minha conexão de sangue com Benito King e obter uma confirmação de que estávamos a salvo dele. Talvez eu pudesse de alguma forma jogar com o status de amante da minha mãe para o maldito idiota cruel que por acaso era meu pai biológico?

Não, eu não podia confiar neste homem. Eu não podia confiar em nenhum deles. Colocar meu destino em suas mãos me custaria mais do que apenas minha vida.

— Ok, — concordei em um sussurro. Parecia uma promessa solene, mas eu sabia que a quebraria na primeira oportunidade. Por enquanto, estar ligada a Nico Morrelli era o resultado necessário para as gêmeas e eu.

Talvez eu fosse muito ingênua e estúpida para acreditar nele. Mas a vovó não dizia sempre que a máfia era grande em proteger sua própria família - seja família de sangue ou família adotiva. Foi praticamente a única coisa boa que ela já disse sobre eles. Então, eu iria junto com ele até que fosse seguro sair.

Bem, ela também disse que o casamento na máfia era para a vida toda, minha mente zombou. Ignorando todos os avisos gritantes, concentrei-me nos aspectos positivos. Havia tanta merda que eu poderia tomar no período de um dia.

Este homem lindo na minha frente estava oferecendo uma

fuga. Uma fuga temporária. Era bom demais para ser verdade, e eu sabia que deveria ter cuidado. Ele tinha segredos e razões próprias para fazer isso. Então guardaria dinheiro de lado até chegar a oportunidade de pegar as crianças e fugir. Eu tiraria minha mãe também.

Eu estava ansiosa pela tábua de salvação que tinha sido jogada e tinha que ser cuidadosa como jogava minhas cartas.

— Você disse em primeiro lugar. Qual o segundo? — perguntei.

Ele realmente sorriu, seus dentes perfeitos piscando para mim. Eu não tinha dúvidas, esse homem poderia fazer as mulheres perderem a cabeça. Eu tinha certeza que ele tinha mulheres atrás dele. Ele era poder, sexo e dinheiro, tudo embalado em um corpo forte, duro e grande.

— Presta atenção aos detalhes, eu vejo, — ele comentou com um sorriso. — Gosto disso. — Senti minha pele esquentar. Sim, eu me tornei idiota. — Segundo, eu quero que você pare seu controle de natalidade, — ele vociferou, e estremeci com sua exigência. — Você sempre quis uma família grande. — *Merda, como ele sabia disso?* — Não há nada que nos impeça de ter uma. Você é uma linda jovem e mal posso esperar para levá-la para a cama. Pretendo foder você todos os dias, muitas vezes e ver sua barriga inchar com meu filho. Eu quero você grávida. — Minha boca se abriu em choque, cada pensamento me fugindo, exceto visões de mim enroscada entre lençóis com este homem. Como se não soubesse do impacto que suas palavras causaram, ele continuou: — Eu quero você embaixo de mim, em cima de mim, em qualquer lugar e em todos os lugares. Eu quero ouvir você gritar meu nome enquanto te fodo duro e sem sentido.

Desta vez minha boca se abriu, acendendo um inferno ardente através de cada fibra de mim com suas palavras. Ninguém nunca tinha

falado comigo assim antes. Algo estava seriamente errado comigo por achar suas palavras tão quentes. Palavras que me excitaram além de qualquer coisa que eu já senti, mas eu nunca ousaria admitir isso para ele. Ou qualquer outra pessoa. Meu coração batia descontroladamente, e eu coloquei minha mão fria no peito como se quisesse acalmá-lo. Seus olhos seguiram o movimento, e tive a nítida sensação de que ele sabia o impacto que tinha em mim.

— Eu... eu... — O que eu poderia dizer com essas palavras? Havia algo sobre este homem que me excitava. O desejo ardia em meu corpo, diferente de tudo que eu já havia sentido antes. Assustou-me que apenas ouvir suas palavras tivesse um impacto tão forte em mim. Que eu queria que ele me fodesse.

Assustou-me que eu estivesse cometendo um erro e o desespero estava dirigindo minhas decisões.

— Eu pensei que você concordou mais cedo que... ummm... herdeiros podiam esperar. — Eu tinha que escolher minhas batalhas aqui. Meu instinto estava me dizendo que ele não cederia no sexo. Tudo bem, ele queria sexo; eu entenderia. Mas ele não teria nenhum bebê de mim. Inferno não. — Isso para mim é quebrar o acordado.

Como se eu ainda tivesse alguma coisa para negociar. Aparentemente sim; meu útero era minha moeda de troca. Fale sobre fodidos, tempos medievais. E minhas amigas se opuseram ao meu amor de estar na cozinha como uma violação do feminismo. Eu me perguntava o que diabos isso seria!

Eu praticamente podia ouvi-lo movendo peças de xadrez pelo tabuleiro, vendo o quadro inteiro enquanto eu jogava às cegas e com as mãos amarradas nas costas. Besteira! Eu odiava esse sentimento de vulnerabilidade.

— Ok, dois anos e podemos revisitar o assunto dos herdeiros. — ele cedeu muito facilmente. Ele não me pareceu um homem que desiste.

— Então, depois de dois anos de casamento, nós apenas seguimos nossos próprios caminhos separados? — perguntei novamente, precisando de esclarecimentos. Perdi a discussão sobre sexo, mas venci a batalha mais importante. Atrasar um herdeiro com este homem, então não haveria nada nos unindo. Exceto memórias, mas posso enfiá-las em algum lugar profundo e escuro.

— Se essa for a opção mais segura. — Eu fiz uma careta para sua resposta estranha.

Os motivos de Nico tinham bandeiras vermelhas explodindo na minha cabeça. Esse tipo de arranjo de casamento era contra todos os principais da máfia. Eu sabia que os casamentos em seus círculos eram para toda a vida. Você estava nisso por toda a vida. Mas então por que Nico estava fazendo um contrato de casamento?

— Eu sempre pensei que casamentos na máfia eram para a vida toda, — eu disse hesitante, observando qualquer traição em seu rosto. Qualquer sinal que me dissesse que ele estava mentindo.

— Para a maioria é, — ele respondeu e nossos olhos se encontraram. Meu rosto estava me traindo? Sua expressão não me disse nada. — Eu não opero como a maioria das pessoas.

Eu não conseguia decidir se isso era reconfortante ou não.

— Ok, — respondi com uma voz suave. — Aprecio sua honestidade.

Supondo que ele fosse honesto. Só o tempo diria. Mas eu não confiaria nesse homem cegamente. Isso poderia me matar. Eu tinha que

assumir o comando da minha vida e proteger minhas meninas a todo custo. Da maneira como minha mãe me protegeu. Mas ao contrário dela, eu não estava disposta a deixar minhas filhas crescerem sem mãe. Elas precisavam de mim, e eu precisava delas.

— Eu lhe darei honestidade sempre que puder, Bianca. Sempre.

Com um suspiro, assenti. A cláusula sobre honestidade não me escapou, mas não era como se eu tivesse muitas opções aqui. Nico Morrelli prometeu proteger minhas meninas e eu de outros mafiosos. Era contra-intuitivo buscar proteção com um mafioso, de outro mafioso, mas minhas opções eram limitadas. Então, por enquanto, eu faria isso funcionar.

Enquanto meu cérebro continuava me alertando sobre esse homem perigoso, meu sexto sentido me disse que ele era sincero em seu voto de proteção. Era confuso e assustador como o inferno, porque eu estava me envolvendo no mundo que tentei evitar. Era o mundo do qual minha mãe e minha avó trabalhavam duro para me proteger.

Olhando para os olhos hipnotizantes de Nico, eu desejei poder ver em sua alma para ganhar a garantia de que ele nunca machucaria minhas meninas.

Ele se levantou e deu a volta na mesa até mim.

— Nós ficaremos bem juntos, — ele murmurou, me levantando. Como uma idiota, meu corpo seguiu sem hesitação e saboreou a sensação de seu corpo duro pressionado contra o meu. A excitação queimava como um inferno dentro de mim, ameaçando me transformar em cinzas. Eu queria mais de seu calor.

O que ele está fazendo comigo?

Eu não tinha intimidade com um homem desde que William ficou

doente. Na verdade, mesmo por meses antes disso. O caminho que tomei desde que ele morreu levou à solidão.

Talvez pudesse aproveitar esse arranjo com meu corpo enquanto planejava meu próprio plano. Era tão ruim aproveitar o que Nico Morrelli tinha para oferecer e aproveitar enquanto durava? Contanto que eu mantivesse isso físico e não me envolvesse emocionalmente com ele, poderia funcionar. Eu só tinha que esperar que eu pudesse sobreviver a ele.

Eu não poderia me entregar a Nico tão descuidadamente. Eu sabia pelo que minha avó e minha mãe me contaram... que os homens da máfia não permaneciam fiéis. O que querem, eles pegam. Eventualmente, independentemente do que Nico dissesse, ele veria algo ou alguém que ele desejasse e pegaria. Assim como estava me levando agora. Então eu colocaria limitações neste... casamento. Deus, eu mal podia pensar nisso como casamento.

Eventualmente, eu o deixaria. Quer eu quisesse ou não, eu teria que correr para proteger as meninas.

Seus lábios desceram no meu pescoço e, para minha surpresa, um suspiro escapou dos meus lábios. Um arrepio dançou nas minhas costas quando ele lambeu minha veia pulsante e meus olhos se fecharam. Eu nem estava ciente da minha cabeça inclinada para permitir um melhor acesso a ele. Sua língua queimou minha pele, e eu queria mais. Seu toque derreteu tudo em seu caminho. E aquele ponto doce entre minhas pernas latejava com a necessidade. Eu nunca tinha sentido algo assim antes.

Muito fácil! Ele tinha me derretendo em seus braços sem muito esforço.

Suas mãos em mim pareciam possessivas e

reivindicativas. Senti o atrito de sua força e sua grande mão agarrou a base do meu pescoço, me mantendo imóvel. O poder escorria de cada toque dele. Ele me fez delirar. Eu pressionei nele, seu corpo uma rocha de músculo duro. Eu me derreti em seu abraço, precisando dele mais do que qualquer outra coisa agora.

Meus dedos agarraram seus ombros, desesperados quando uma dor latejante despertou entre minhas coxas. Eu era apenas uma marionete sob seu toque experiente. E puta merda, seu toque acendeu cada fibra de mim. Suas mãos deslizaram pelo comprimento do meu corpo, alcançando a parte interna da minha coxa. Meu coração trovejou sob minhas costelas e suas palmas ásperas eram boas contra minha pele macia.

Como se estivesse em sintonia com a minha necessidade, seus dedos se moveram sobre minha calcinha e um gemido me escapou. O ar frio roçou contra eles, me deixando ciente de quão molhada eu estava. O material fino era uma barreira que eu queria que fosse. Seus dedos deslizaram sob a renda, tocando minhas partes mais íntimas. Ninguém tinha me tocado dessa maneira em tanto tempo. Seus dedos experientes provocaram, enviando arrepios pelo meu corpo.

Ele me puxou para mais perto pela parte de trás do meu pescoço, minha respiração irregular.

— Você é tão linda, — ele sussurrou no meu ouvido.

Eu queria mais dele. Ao mesmo tempo em que seu polegar pressionava meu clitóris, ele beliscou meu pescoço, com força, e um gemido escapou dos meus lábios. Seu aperto aumentou na minha nuca, enquanto ele deslizou um dedo dentro de mim, a chama se espalhando pelo meu sangue. Eu estava tão quente em todos os lugares, parecia estar no meio de um incêndio sem nenhuma maneira de escapar.

Ele passou o polegar para cima e para baixo no meu clitóris, sua grande mão segurando um punhado do meu cabelo e gemidos profundos soaram na minha garganta. Eu poderia teria ficado envergonhada se eu tivesse um pingo de sanidade sobrando. Meus quadris balançaram contra seu toque, meu corpo ávido por essa sensação que ele me deu. Da névoa cheia de luxúria em meu cérebro, percebi que estávamos nos movendo até que algo pressionou contra minhas costas.

Seu olhar caiu entre minhas coxas e seus olhos ficaram escuros. Ele agarrou minha calcinha e a empurrou pelas minhas coxas, deixando-a cair no chão. Sem ser solicitado, eu saí dela e abri minhas pernas. Eu estava muito além do ponto de qualquer pensamento racional.

Seus braços envolveram minha cintura e me levantaram em uma mesa ou balcão, eu não sabia. Mas os pratos não caíram, então não poderia ser onde estávamos sentados. Então sua cabeça abaixou entre minhas coxas e sua língua tocou minha entrada. Meu corpo queimou em chamas quando uma onda profunda de prazer me inundou. Sua língua lambeu e beliscou, meus quadris empurraram para a frente desesperados por mais, mas seus braços me seguraram com segurança para que eu não pudesse me mover.

Ele rodou sua língua sobre meu clitóris, e minhas mãos alcançaram seu cabelo grosso, correndo minhas unhas contra seu couro cabeludo.

— Oh meu Deus, — eu gemi, um ruído gutural desconhecido para meus próprios ouvidos. Sua língua experiente ficava alternando entre rodopiando e chupando meu clitóris, me levando cada vez mais alto. Isso deve ser o que o céu parecia porque eu estava tão alta. Ele

deslizou um dedo dentro de mim, movendo-o para dentro e para fora, e um tremor sacudiu meu corpo. Os ruídos vindos dele faziam parecer que ele estava fazendo isso para si mesmo, não por mim.

Minhas mãos puxaram seu cabelo, implorando por mais. Eu estava tão perto que pensei que ia explodir. A pressão aumentou com cada uma de suas voltas constantes e ele me tocou mais rápido e mais forte até que a pressão quente explodiu através da minha corrente sanguínea e o fogo se dissipou em cinzas.

Minha boceta pulsava em torno de seus dedos, meu corpo frouxo e saciado. Um suspiro trêmulo saiu dos meus lábios quando a realidade do que tinha acabado de acontecer desceu lentamente pelo meu cérebro cheio de luxúria.

Seu olhar cinza ardente encontrou o meu, e meu coração batia sob minhas costelas, ameaçando quebrá-lo. Eu nunca tinha experimentado um orgasmo tão devastador em toda a minha vida. Isso me deixou ofegante, sem fôlego e querendo mais.

Enquanto eu estava sentada ali desgrenhada, meu vestido amassado em volta da cintura, minhas coxas e boceta à mostra, Nico ficou lá em seu terno de três peças. Impecável e não afetado.

Porra, não sei o que estou a fazer.

O som da porta se abrindo mal chegou aos meus ouvidos, mas os sentidos de Nico estavam aguçados. Antes que eu percebesse o que estava acontecendo, ele me puxou para mais perto, protegendo a visão de mim com seu corpo.

— Cai fora, — ele gritou, assustando o garçom e eu.

— Peço desculpas, — a voz do garçom soou tão envergonhada quanto eu.

Quando a porta se fechou, eu poderia ter me enterrado. Meu corpo ainda queimava de desejo, mas ainda mais forte era a vergonha. Como pude deixar ir tão longe? Eu o empurrei, deslizando para fora da mesa. Eu precisava de espaço entre nós, mas só podia dar um passo para trás e o balcão onde ele acabou de me comer bateu nas minhas costas.

Soltei um suspiro trêmulo, correndo meus dedos pelo meu vestido. Minha calcinha estava descartada no chão e o pensamento mais idiota perfurou meu cérebro. *O chão está sujo, de jeito nenhum eu colocarei isso de novo.*

Talvez fosse a percepção afundada das consequências e tremores secundários.

— Sinto muito, — ele se desculpou. — Eu deixei meu desejo ir longe demais. Este não era o momento nem o lugar.

Mas não era só ele. Eu fui uma participante bastante disposta, e deixei ir tão longe. Eu tinha que ir. Eu não podia sentar durante o jantar com ele. Eu precisava sair e ter minha razão de volta. Eu precisava de espaço deste homem antes que ele subjugasse todos os meus sentidos. E eu precisava da minha maldita calcinha!

— Tudo bem, — eu murmurei, minha voz ligeiramente sem fôlego. — Você se importa se abreviarmos nosso jantar? Eu tenho que ir.

Capítulo 13

NICO

Nunca tive o hábito de fazer as mulheres se curvarem à minha vontade. Meu dinheiro, poder e aparência garantiram que eu conseguisse o que desejava. Mas Bianca... sua resistência em se tornar minha me agarrou, exigindo sua submissão. E doce céu o fez!

Tudo nela era inebriante. Sua pele de porcelana macia, lábios vermelhos cheios que chamavam meu pau, e aqueles olhos que brilhavam como poças escuras de chocolate. Essa reação intensa a essa mulher foi inesperada. Me pegou de surpresa. Eu sabia que haveria atração, senti isso desde o momento em que coloquei os olhos nela. Mas isso... isso era algo totalmente diferente. Ela tinha gosto da mais doce madressilva. A besta dentro de mim exigia que eu saciasse essa necessidade de seu corpo, mostrasse suas longas noites dos pecados mais prazerosos.

No momento em que minhas mãos a tocaram, todo o sangue saiu do meu cérebro e foi direto para o meu pau. Ela era inebriante. Eu nunca em toda a minha vida perdi o controle como perdi agora. Eu precisava dela na minha cama, para saciar essa luxúria com as unhas nas minhas costas e seu corpo se submetendo a mim.

Minha. Uma palavra. E um monte de significado por trás disso.

O fato de eu a estar usando não importava para mim. Nem que eu estivesse mentindo para ela. O fim justifica os meios. Bianca Carter era a filha preciosa de Benito King. Concedido, ele ainda tinha que saber de sua existência. Eu pretendia fazer o pai dela pagar pelo que ele tinha

feito à minha irmã. E que melhor maneira do que levar a única filha que ele tem. Ela seria mais preciosa para ele do que seu filho legítimo. A mãe de Bianca fez um excelente trabalho mantendo-a escondida do mundo do crime, mas não de mim.

— Você se importa se abreviarmos nosso jantar? — Sua voz era uma súplica suave. — Eu tenho que ir.

Instintivamente, eu sabia que ela queria se afastar de mim, procurando a solidão para controlar seu desejo. Muito foda! Ela queria entender o que aconteceu com ela, chocada com sua resposta para mim, mas eu me recusei a deixá-la se esconder. Eu não a deixaria porque eu tiraria tudo dela. Ela não tinha escolha no assunto.

Eu sempre pegava o que eu queria, e ela era minha para pegar.

Eu não conseguia parar de olhar para ela. O gosto dela fez esta necessidade de reivindicá-la dez vezes. Sua pele estava corada de desejo que ela não queria sentir. Sua respiração ainda estava irregular, seus olhos castanhos quentes brilhando, seus lábios inchados e sua pele pálida marcada pela minha barba.

Isso fez minhas bolas apertarem só de olhar para ela.

Ela nem percebeu quão sexy ela era, e ela nem estava tentando. Essa mulher estava rapidamente se tornando minha obsessão. Eu nunca esperei experimentar uma paixão que tudo consome. A forma como seu corpo respondeu a mim, seus pequenos suspiros e gemidos... Eu queria ouvir tudo de novo.

— Eu a levarei para casa, — eu disse a ela. Eu odiava que ela estivesse encurtando nosso tempo, que estava fugindo de mim. Não que eu jamais a deixaria. Eu a perseguiria até aos cantos desta terra e a reivindicaria. Uma e outra vez.

Eu a deixei se afastar de mim duas vezes. Uma terceira vez não aconteceria. — Não há necessidade, realmente, — ela respondeu rapidamente. — Você nem tocou sua refeição.

Meu olhar desceu por seu corpo. — Oh, eu comi uma refeição, — eu ronronei. — A boceta mais deliciosa de todos os tempos. — Ela ficou vermelha, mas se recusou a quebrar o contato visual. *Porra!* Talvez eu pudesse comê-la mais uma vez. Eu precisava fodê-la com força, mais cedo ou mais tarde. Então eu poderia manter minha cabeça limpa, porque agora meu cérebro e pau estavam infundidos de luxúria. Por ela!

— Não precisa ser grosseiro, — ela retrucou, suas bochechas ficando incrivelmente vermelhas.

Eu não pude deixar de rir. Nenhuma mulher jamais falou comigo como ela falou.

— Vamos comer juntos, ou sairemos juntos, — respondi ao seu comentário anterior.

Seus olhos viajaram para a mesa, em seguida, de volta para mim. A comida já estava lá. Eu podia ver todas as suas emoções refletidas em seu rosto... tristeza, vergonha, arrependimento, desejo persistente. Eu não queria ver nenhum arrependimento ou vergonha em seu rosto, apenas o desejo e a paixão que ela escondia com tanto cuidado. Eu poderia não amá-la, mas os incêndios que acenderíamos juntos seriam explosivos.

Porra, eu não podia esperar para colocar essa mulher na minha cama. O casamento não poderia vir em breve. O pensamento de eu ser seu último parecia certo.

Um suspiro pesado deixou seus deliciosos lábios vermelhos e seus ombros caíram. Eu sabia que ela estava resignada com sua fé antes que as próximas palavras saíssem de sua boca. — Ok, vamos

jantar então.

Eu tive que esconder meu sorriso. *Boa menina!* Sendo filha de Benito King, ela deve ter herdado alguma espinha dorsal. Caso contrário, não sobreviveria à porra da tempestade que choveria sobre nós. Meu sexto sentido me disse que ela era ainda mais forte do que eu imaginava.

Sua calcinha estava descartada no chão e seus olhos presos nela. — Eu não posso colocar isso de volta, — ela murmurou para si mesma.

Eu a peguei e enfiei no bolso. — Concordo, — eu disse a ela, mantendo minha voz calma, enquanto meu pau latejava por ela. — Eu gosto da ideia de você ficar nua sob o vestido enquanto janta comigo.

Seus lábios se separaram e suas bochechas ficaram ainda mais vermelhas. Eu me perguntei se sua bunda teria um tom semelhante quando eu colocasse minha palma nela. Ou da próxima vez eu enterrar minha cabeça entre suas coxas e ela me implorar para deixá-la gozar.

Porra!

Eu tenho que parar de pensar nisso.

Eu a ajudei a voltar para seu assento antes de me sentar. Seu vestidinho com flores brilhantes abraçava seu corpo. Ela era linda, diferente de qualquer outra mulher no meu mundo cheia de poder e ganância. Mas eu sabia que a inocência das mulheres era facilmente corrompida. Eu tive experiência em primeira mão com isso.

Nós nos observamos, nenhum de nós pegando nossos talheres, seus olhos se afastando de mim. Ela queria me odiar, mas seu corpo se recusou. Ela me desejava tanto quanto eu a desejava.

Um suspiro suave. — Sinto muito, — ela finalmente disse. Sua

voz era suave e baixa e sua língua varreu seu lábio inferior. A imagem de seus lábios carnudos provando meu esperma passou pela minha mente. Porra, eu reagia como um adolescente excitado perto dela.

— Por quê? — Eu tive que manter uma tampa apertada sobre o meu desejo. Por enquanto. Eu não queria nada mais do que afundar em sua boceta quente e apertada e me perder completamente. Uma vez que ela fosse minha, eu a foderia até ao esquecimento.

— Eu não sei o que me possuiu, — ela murmurou. Sua voz sozinha foi o suficiente para me dar outra dor de cabeça.

— Nunca se desculpe por isso, — respondi. Eu garantiria que ela me desejasse até seu último suspiro. Eu queria ouvir sua voz suave me implorando para fodê-la, ver seus lábios exuberantes em volta do meu pau.

Seu pescoço e rosto coraram em resposta como se ela visse as imagens em minha mente.

Pode haver muitas coisas pelas quais ela poderia se arrepender, mas essa não era uma delas. Eu adorei que ela tivesse perdido o controle. A resposta do corpo dela para mim foi honesta e refrescante, sexy pra caralho. Eu não podia esperar para colocar a aliança de casamento em seu dedo e fazê-la Sra. Nico Morrelli.

— Provavelmente deveríamos discutir alguns termos adicionais. — Tentei encontrar um tópico para focar, ao invés de seu corpo e como ele respondeu a mim. Seus olhos finalmente voltaram para mim.

— OK.

— Bear será seu guarda-costas permanente. Escolheremos um para suas gêmeas também, depois que voltarmos de nossa lua de mel. Seus olhos brilharam com surpresa. A cascata de seu cabelo

escuro emoldurava seu rosto até ao pescoço. Ela continuou se mexendo e movendo o cabelo do rosto e do pescoço. Eu apostaria um milhão de dólares que ela mantinha o cabelo preso a maior parte do tempo. Uma imagem brilhou em minha mente, seu pescoço nu para mim enquanto eu a inclinava sobre nossa cama e enfiava nela, seus olhos correndo para mim por cima do ombro, me adorando. A gravata em volta do meu pescoço de repente parecia muito apertada. Eu precisava controlar essa mulher.

— Precisamos de lua de mel? — ela questionou, suas bochechas coradas.

— Sim. — ela pegou o lábio inferior entre os dentes, mordiscando. — Isso é um problema? — Eu a questionei.

O olhar que ela me deu foi cauteloso. — Quanto tempo de lua de mel? Não sei se seus avós podem cuidá-las por um longo período.

— Quatro dias. Se eles não puderem cuidá-las, eu posso encontrar uma babá.

— Não. — Ela se endireitou, seus olhos brilhando com aborrecimento. — Não deixarei minhas filhas com estranhos.

— Elss não estariam com estranhos, — tentei acalmá-la. Apreciei a proteção de suas filhas.

— Quem você tem em mente, é um estranho para mim, — ela retrucou secamente. — E para as minhas filhas. Então será um não.

Cocei meu rosto, na tentativa de esconder um sorriso persistente em meus lábios. Fazia um tempo desde que alguém, muito menos uma mulher, me enfrentava. Eu não poderia dizer que me importava com Bianca. Isso me disse que ela se sentia confortável o suficiente comigo para fazer o seu ponto de vista. O fato dela não se

encolher era um bom sinal para o nosso casamento. E eu gostava que ela fosse uma leoa quando se tratava de suas filhas. Ela seria uma mãe protetora para todos os nossos filhos; eu sabia disso sem dúvida.

— Justo, — eu concordei. — Se os avós delas não puderem cuidar, nós as levaremos.

Eu vi suas sobrancelhas franzirem, não que eu pudesse culpá-la. Seria incomum trazer crianças em nossa lua de mel, mas o fato é que ela tinha filhas, então elas faziam parte dela.

— Tenho um evento amanhã. É de manhã, e será uma boa maneira de apresentá-la como minha futura noiva. Você pode fazer isso?

— Você não pode simplesmente me apresentar como sua conhecida? — ela murmurou. Essa resposta não merecia uma resposta, então eu permaneci calado. — Ok, ok. Que horas?

Ela teve a audácia de revirar os olhos.

— Você continua revirando os olhos, — eu a avisei. — ...e eu vou te dobrar sobre a mesa e te ensinar uma lição.

Seus olhos escuros se arregalaram, seus lábios se separaram e sua respiração engatou. Seu cheiro de lilases estava ao meu redor misturado com... madressilva! Ela estava desperta novamente! Minha futura esposa gostava um pouco áspero. A revelação quase me levou ao limite; a necessidade de dobrá-la e tomá-la violentamente agora arranhou minhas costas.

Eu a encarei, não entregando nada. Ela nunca poderia saber o impacto que ela tem em mim. Fazia um homem na minha posição fraco se importar ou querer tanto alguém.

— Tudo bem, que horas? — ela resmungou, dando um passo para longe de mim. Eu me recusei a deixá-la.

— Nove.

O olhar que ela me deu estava acariciando mil infernos, enviando-os em chamas pelas minhas veias. Ela assentiu lentamente. — O que eu devo vestir?

O que quer que ela vestisse, ela seria a mulher mais bonita ali.

Mas essa não era uma resposta que ela estava procurando. — Vestido de dia simples.

— OK. — Ela começou a morder o lábio, então perguntou: — Quanto tempo você precisa de mim amanhã?

O dia todo e a noite toda.

— Não deve ser mais de três horas. Pode ser?

Afinal, ela era uma mãe. Eu não podia esperar que ela largasse tudo e estivesse à minha disposição, embora não houvesse nada mais que eu quisesse do que mantê-la na minha cama por dias. Lamber cada centímetro de seu corpo, saboreá-la e apagar todos os homens de sua memória até que restasse apenas eu em sua mente.

— Sim, isso deve ser bom.

— Bear a levará. Você vai economizar tempo com estacionamento. Também pedirei a uma mulher que entre em contato com você amanhã à tarde. Ela vai providenciar tudo o que você precisa para o casamento e meus eventos.

Lá estava ela novamente mordiscando o lábio inferior, me tentando. — Ok, — ela murmurou.

— Se há algo que você não gosta ou não funciona para você, Bianca, eu quero que me diga. É a única maneira que isso irá funcionar.

Seus olhos tinham tanta profundidade e vulnerabilidade neles

que me perguntei o que ela estava pensando. Meu pressentimento estava me dizendo que se ela não estivesse nesta situação financeiramente peculiar e minha chantagem, ela nunca consideraria isso, apesar de sua atração por mim.

— Acho que dizer que esse casamento não funciona para mim ou que isso é loucura não era o que você tinha em mente com essa afirmação.

Eu não podia culpá-la por tentar. — Não, não era.

Ela respirou fundo, como se procurasse coragem. — Sr. Morrelli...

— Nico, — eu a parei. — Me chame de Nico. Afinal, acabei de provar sua boceta e vamos nos casar.

Porra, eu adorava vê-la corar. Ela fazia as coisas para mim da melhor maneira possível.

— Nico, — ela nervosamente mastigou seus lindos lábios naturalmente vermelhos. Foi a primeira vez que ela pronunciou meu nome, e como um adolescente, eu estava pronto para explodir minha carga em minhas calças. Essa mulher me impactou inesperadamente. — Você espera que eu durma com você amanhã?

Sim! Espero que sua boceta esteja disponível para mim todos os dias e noites, 24 horas por dia, 7 dias por semana.

Eu a estudei. A atração estava fervendo entre nós, mas ela estava resistindo. Eu apostaria toda a minha fortuna, não conseguiríamos uma semana inteira antes de me enterrar nela. Essa necessidade furiosa estava consumindo nós dois.

— Bianca, minha única expectativa é que você seja minha acompanhante no evento de amanhã. Como minha esposa, vamos

assistir a muitos deles.

Sim, eu queria reivindicá-la como minha, mas precisava de sua disposição. Sua submissão. Estava lá, sob a superfície, apenas esperando que eu a destrancasse.

Ela pegou seus talheres e lentamente começou a cortar sua salada, e fiz o mesmo com minha refeição. Suas emoções eram um livro aberto, mas seus pensamentos eram um mistério para mim. Eu estava acostumado com mulheres se jogando aos meus pés. Minha aparência e dinheiro faziam com que elas se juntassem a mim.

Mas não essa mulher na minha frente. Ela lutaria comigo com unhas e dentes se descobrisse por que eu fiz isso.

Capítulo 14

BIANCA

Era pouco mais de sete da manhã, e dei mais uma olhada no espelho.

Eu não tinha ideia se estava bem. O vestido era antigo, mas achei um clássico. A seda branca e macia se ajustava ao meu corpo e descia da minha cintura até um pouco acima dos joelhos. Um cinto preto de cintura alta acentuava o vestido e as alças pretas deixavam meus braços expostos. Eu tinha um xale rosa para cobrir se sentisse muito frio. Eu debati por sandálias com saltos, mas depois decidi não. Era muito cedo, e eu ficaria mais confortável em sapatilhas.

Deixei o cabelo preso em um rabo de cavalo simples, deixando meu pescoço exposto. Debati se deveria usar maquiagem. Eu não tinha

ideia do que era normal para esses tipos de eventos. Não gostei da sensação de maquiagem no rosto, então optei por blush leve, rímel e batom. A maquiagem tinha sido uma reflexão tardia desde que eu tive as gêmeas; parecia incomum tê-la no meu rosto.

Tudo isso ainda parecia irreal. Fiel às palavras de Nico, quando terminamos nosso jantar e Bear me trouxe para casa, recebi um aviso em meu e-mail de que minha hipoteca havia sido paga. Não apenas paga, mas quitada.

Paga integralmente!

Mas agora eu tinha preocupações diferentes me pesando. O casamento próximo, a notícia que eu tinha que dar aos pais de William e minhas próprias filhas, debatendo se deveria contar para minha mãe ou não. E como manter meu corpo e meu coração separados em torno de Nico Morrelli. Porque o que aquele homem podia fazer comigo era... caramba. Só de pensar em sua boca, sua língua experiente no meu núcleo me fez queimar com a necessidade. Ele era muito perigoso para minha libido.

O toque de Nico queimou minha pele e o beijo ficou permanentemente manchado em meus lábios e em minha mente. Minha reação me chocou, meu desejo mais intenso do que eu já havia sentido antes. A revelação veio com uma onda de culpa e um sentimento de traição. Eu amava William. Eu sentia falta dele mais do que qualquer palavra poderia expressar. No entanto, eu nunca desejei seu toque e boca como desejo o de Nico.

Minha intensa reação a Nico me preocupou. Uma coisa era dormir com ele e não sentir nada, outra bem diferente era sentir essa chama queimando em seu olhar. Meus sentidos explodiram de seu toque ontem. Eu igualmente temia e ansiava por isso. Eu tinha que me

controlar!

As gêmeas ainda estavam com os pais de William. Eles as trariam de volta no final da tarde. Eu não podia esperar para vê-las e temia ao mesmo tempo. Não tinha ideia de como explicar essa mudança repentina de eventos.

A secretária de Nico, quem quer que fosse, já enviou meu aviso ao meu chefe. Eu estava irritada que ele não podia deixar isso para mim. O homem se movia rápido demais quando decidia alguma coisa. Era muito enervante, como um furacão repentino varrendo sua vida. Claro, a demissão não correu bem, mas não era como se eu pudesse explicar que não tinha escolha porque roubei de um chefe da máfia.

A campainha tocou. Corri para fora do meu quarto e desci as escadas. Quando abri a porta, Bear estava lá.

— Você está pronta, senhorita Morrelli? — ele perguntou.

Revirei os olhos para ele. — Por favor, me chame de Bianca, — eu murmurei. — E você disse o sobrenome errado. — ele não respondeu, então olhei ao redor. — Onde está o outro cara?

— Acabei de dispensá-lo, — respondeu. Bear me explicou que ele teria outra pessoa para vigiar minha casa durante a noite. Eu me senti culpada por ele ter passado tanto tempo longe de sua própria família. Era desnecessário ter alguém vigiando a casa. O outro homem permaneceu do lado de fora no carro, e eu nunca o vi realmente, o que era bom para mim. Teria sido desconfortável dormir com estranhos sob meu teto.

Bear me mostrou o carro, um Bentley escuro. Deslizei para o couro macio do banco traseiro. O carro mais chique em que já estive foi um Mercedes de dez anos. As pessoas realmente viviam assim? Parecia

surreal.

O céu azul claro se estendia sobre a baía. Algo dentro de mim irradiava esperança, sabendo que esta casa estaria aqui para ficar. Minha para sempre.

Talvez... apenas talvez as coisas funcionassem.

Dentro de uma hora estávamos no centro de Washington DC, e estava grata por não ter que dirigir até à cidade novamente. Era muito melhor depender de um motorista para me levar ao local necessário. Em vez de segurar um volante, eu estava pressionando minhas mãos até ficarem brancas. Eu estava nervosa. Cada quilômetro me aproximava de Nico, e cada hora que passava me aproximava do casamento condenado.

Mas a esperança permanecia em meu coração, no entanto.

Ver Nico me deixava no limite. Prefiro não vê-lo e manter distância, pelo menos até ao dia do casamento. A maneira como meu corpo reagiu a ele não era boa.

Ameaçou a possibilidade de Nico Morrelli ser empurrado para um canto escuro e ser aproveitado por mim. A abstinência que exerci nos últimos dois anos claramente não me fez bem. Will e eu não tínhamos intimidade antes dele morrer. Estávamos trabalhando no obstáculo de sua infidelidade antes que ele ficasse realmente doente, mas meus hormônios agora estavam se recuperando dez vezes. Meu corpo não conseguia decidir se estava com medo de Nico Morrelli ou excitado.

O carro parou e a porta se abriu imediatamente. — Bianca. — A voz profunda de Nico me encharcou e um arrepio descendo pela minha espinha. Foi uma reação tão ruim para este homem. Levantando minha cabeça, peguei sua mão estendida e encontrei seus olhos cinzas de

aço. O cheiro com o qual me tornei tão familiar nas últimas vinte e quatro horas permaneceu em torno dele, invadindo meus pulmões, fazendo coisas comigo.

Ele usava sua assinatura, terno de três peças com uma camisa branca como a neve. Como um ímã, meus olhos dispararam para seu pescoço, demorando-se na gola de sua camisa branca. Devia haver uma tatuagem por baixo, eu tinha certeza, e de alguma forma isso fez o pensamento de tirar a roupa e vê-lo emocionante. Eu queria traçar a tatuagem com meus dedos, ou minha língua, sua pele morena me deixando com água na boca. Bem, havia um grande benefício em se casar com esse mafioso.

Doce Jesus! Se controle, mulher!

Depois da pequena indiscrição no restaurante ontem, era estressante estar perto desse homem novamente. Ontem, perdi toda a noção de tempo e lugar quando ele me comeu no meio do restaurante. *Me comeu!* E eu queria mais.

Jesus, só de pensar nisso me deixou toda quente e incomodada novamente. Eu tinha que manter alguma aparência. Um toque e eu era uma poça derretida, pronta para outra rodada do incrível orgasmo que ele me deu.

Uma vez fora do carro, eu gentilmente puxei minha mão e dei um pequeno passo para longe. Eu precisava de espaço deste homem.

Os olhos de Nico escureceram, e não me escapou que meu movimento o desagradou. Ignorando sua reação, olhei ao meu redor para ver onde exatamente eu estava. Apenas no caso de ter que correr. Você nunca sabia com esses mafiosos.

Nico enfiou as mãos nos bolsos da calça e a decepção se formou na boca do meu estômago. Eu quase esperei que ele pegasse

minha mão e me beijasse rudemente. Sim, era oficial. *Bianca Carter enlouqueceu!*

Ele parecia absolutamente lindo; ninguém poderia me culpar por querer estuprá-lo. Aquele corpo forte dele e os músculos que eu senti sob meus dedos ontem. Não havia nada fora de ordem quando se tratava desse homem. Aparência sábia de qualquer maneira. A forma como seu terno abraçava seu corpo, fez meus joelhos ficarem fracos, e tive que engolir em seco, empurrando mais pensamentos inapropriados para fora da minha mente.

Os cantos de sua boca se inclinaram para cima enquanto ele me observava, como se pudesse ler minha mente.

Ele se inclinou, dando um beijo na minha bochecha. — Você está linda, — sua voz profunda murmurou contra a minha pele. Um arrepio percorreu minha espinha e fui me afastar quando ele sussurrou em meu ouvido: — Lembre-se, você é minha noiva. Não se afaste.

Ele colocou o braço em volta da minha cintura e gentilmente puxou o lóbulo da minha orelha com os dentes, como se quisesse provar um ponto. A eletricidade atravessou meu corpo, diferente de tudo que eu já havia sentido antes. Dois dias em torno deste homem! Apenas dois dias e eu me senti mais escaldante do que em toda a minha vida.

O que esse homem está fazendo comigo? Eu tinha que recuperar o controle do meu corpo.

Olhei para ele, sem palavras. Minha vida inteira estava fora de controle. Sentindo-me muito exposta e vulnerável a esse homem perigoso, tentei enfiar todas as minhas preocupações no fundo, em algum lugar escuro, enquanto segurava seu olhar.

— Vamos? — ele pediu.

Balancei a cabeça, e sua mão deslizou para a parte inferior das minhas costas enquanto ele me guiava em direção ao prédio. O tecido fino do vestido era apenas uma barreira. Tudo nele gritava dinheiro e perigo, enquanto tudo em mim gritava simplicidade. Eu estava muito fora do meu elemento aqui.

Eu seria a ovelha que o lobo comeu.

Pare com isso. Só tenho que manter minhas meninas seguras. E ter um pouco de sexo enquanto estou nisso.

Eu silenciosamente me repreendi. Eu estava ficando fora de controle aqui. Talvez fosse hora de eu comprar alguns brinquedos sexuais e me aliviar dessa tensão sexual. Eu tinha que fazer *alguma coisa*!

— Você sabe que tem um apelido? — soltei, tentando pensar em qualquer coisa além de seu corpo quente e duro ou suas mãos em mim. Ele ergueu uma sobrancelha, esperando que eu continuasse. — *O Lobo*. — Quando ele permaneceu em silêncio, fiquei nervosa. — Ou algo assim, — eu murmurei. — Eu não inventei isso, apenas li em algum lugar. — Engoli em seco, amaldiçoando minha estupidez. — Não atire no mensageiro.

Seguiu-se um silêncio tenso.

— Sim, eu sei sobre o apelido, — ele respondeu. — Inicialmente eu consegui porque eu podia farejar informações sobre qualquer pessoa. Eu gosto da caça. — Espere o quê? Oh não! Eu estava condenada. — Então ficou porque supostamente eu tenho os traços de personalidade de um lobo.

Minhas sobrancelhas franziram. Isso poderia ser tomado de tantas maneiras diferentes. — Como o quê?

— Sempre vou para o pescoço.

— Oh. — Bem, isso foi estranho. Eu não tinha certeza se sua resposta significava que era assim que ele matava ou outra coisa, e eu não tinha intenção de pedir que ele esclarecesse isso.

— É aqui que você trabalha? — perguntei a ele em vez disso quando nos aproximamos do prédio.

— Algo parecido. Eu o possuo, — respondeu ele.

— Oh.

Acho que não deveria me surpreender. Os Morrellis possuíam a maior parte dos imóveis de primeira em Maryland e Washington DC, eu não conseguia nem imaginar o preço dos imóveis de primeira no centro de DC com todos os eventos que aconteceram, eu senti como se não tivesse feito a lição de casa adequada sobre Nico Morrelli, mas agora eu gostaria de ter feito isso. A única coisa que eu sabia com certeza era que ele era implacável e um criminoso.

— Então, o que mais você faz além de ser um criminoso? — Notei seu olhar ligeiramente surpreso.

— Você é corajosa, Cara Mia. — *Ou estúpida*, pensei comigo mesma. Ele provavelmente não achava que eu tinha isso em mim.

Eu não sabia o que me possuía para ser sarcástica com ele. Eu não podia suportar o silêncio e meus nervos estavam praticamente fritos e meu cérebro infestado de luxúria me deixava irritada. Junto com o conhecimento que eu teria que explicar de alguma forma para minhas filhas e sogros sobre esse casamento ridículo, eu estava toda irritada.

— Eu possuo algumas empresas de construção, mas passo a maior parte do meu tempo comprando grandes lotes de imóveis e transformando-os em propriedades comerciais, — ele me disse

enquanto me empurrava para dentro de seu prédio. — Eles estão todos sob a empresa iniciada pelo meu bisavô do lado da minha mãe, Nico Cassidy. Eu também possuo Cassidy Tech.

— Isso mesmo, — eu murmurei, franzindo a testa. — Eu deveria saber que o negócio de construção pertenceria a alguém como você. Worldwide Cassidy, certo?

— Sim.

Sua empresa praticamente demoliu a construtora de John.

John era um amigo próximo da família - tanto para William quanto para mim. Ele foi até padrinho do nosso casamento. Local John Construction estava em sua família por três gerações e a imobiliária de Nico estava praticamente esmagando-os. Nos últimos quinze meses, a Worldwide Cassidy comprou a maioria de seus contratos. Eu nunca fiz uma conexão entre Morrelli e Cassidy. Eu não tinha certeza se era mesmo de conhecimento público.

E Cassidy Tech! Eles eram uma das maiores empresas de TI do mundo. A palavra era que eles poderiam esconder a pegada de qualquer um na web, eliminar toda a identidade de alguém online e dar a eles um novo começo sem nunca ter que mudar sua aparência. Um dia você era Bianca Carter e no outro alguém completamente diferente. Claro, não havia evidências concretas para apoiar esses rumores.

Tão injusto! Eu poderia usar esses serviços.

De repente, parando, eu me virei para ele. — Acho que não gosto da sua companhia.

Sua única reação foi uma sobrancelha levantada. Eu não podia falar na Cassidy Tech porque ele não sabia que eu precisaria de uma nova identidade um dia. Mas a construtora Worldwide Cassidy… isso, eu

poderia.

— Sua empresa é enorme e você tem muito, — continuei, — Mas, em vez de permitir que pequenos negócios locais floresçam em uma competição saudável, você os esmaga.

— E onde você conseguiu essa informação?

— John Martin, proprietário da Local John Construction, é um amigo da família. Sua empresa está atrás dele e prejudicando seus negócios há mais de um ano. John é um cara legal.

Algo brilhou em seus olhos, mas antes que eu pudesse me concentrar nele, seu queixo se apertou, sua expressão escureceu e ficou ilegível como sempre.

— Se bem me lembro, — sua resposta foi curta, fria e zombeteira, — Oferecemos a ele uma quantia muito generosa por sua empresa, mais do que vale no mercado.

Eu assisti este homem implacável que tinha tanto. Era óbvio que ele não precisava da parte de John no negócio. As pessoas andavam ao nosso redor, passando por nós, enquanto estávamos no saguão de mármore de seu prédio. Riqueza e dinheiro ao nosso redor; ele tinha muito mais do que a maioria da população neste planeta. O que uma pequena empresa de construção local poderia significar para ele? Não era nem um pontinho em seu radar.

Talvez se eu explicasse a ele o que aquela empresa significava para John, eu pudesse ajudá-lo a ver que o que ele estava fazendo era errado.

— O pai de John morreu construindo aquela empresa. — Eu nem percebi que minha mão se estendia para ele e minha palma estava espalmada em seu peito. Seu calor e cheiro almiscarado penetrou em

mim, me envolvendo. — Ele trabalhou em seus projetos de construção junto com sua equipe. Durante um deles, um cano de ferro perfurou seu peito e o matou. John tinha apenas dezessete anos naquela época. Você nunca poderia colocar um preço nisso.

Eu não tinha certeza se ele ouviu; seus olhos estavam escuros e atentos. Quando terminei de falar, seu olhar se deslocou para onde minha mão estava em seu peito, e eu rapidamente puxei minha mão de volta. Sem outra palavra, ele pegou minha mão na dele, e nós caminhamos até ao elevador de mãos dadas.

Eu não tinha ideia se apenas ajudei John ou piorei. Mas ele foi esquecido no momento em que Nico pegou minha mão. Todo o meu foco estava em sua grande mão segurando a minha, o calor se espalhando pelo meu corpo. Tocar este homem era como ser enviado para uma onda de calor.

Apenas um olhar por ele e eu estava quente por toda parte. Apenas um toque e eu estava como uma cadela no cio. *Com certeza não isso não era bom!*

Entramos no elevador, só nós dois, e assim que a porta se fechou, ele me puxou para encará-lo e perguntou: — Você se envolveu romanticamente com ele?

Completamente confusa, eu me perguntei sobre o que ele estava falando. — Quem?

— John Martin.

— Deus, não, — eu respondi a ele, olhando para ele em choque. — John e William eram amigos, ele foi o padrinho do nosso casamento. Ele nos ajudou com a reforma da nossa casa. Estávamos quebrados e mal podíamos pagar a casa, mas eu me apaixonei por ela. Todo o trabalho na casa foi nosso próprio suor e trabalho.

Por que acabei de contar tudo isso a ele?

Seus olhos estavam fixos em mim, como se avaliasse se eu estava mentindo ou manipulando-o. Continuei: — Não tenho feito um bom trabalho mantendo contato com ele desde a morte de William. John ocasionalmente me liga ou passa pela casa para nos checar. Ele mora em Gibson Island também, e eu o vejo, mas ele é um amigo da família. As meninas o chamam de tio John.

Inclinei-me para mais perto, observando Nico, como se tentasse convencê-lo a acreditar em mim. O que houve com este homem? Ele constantemente me fazia sentir essa atração irracional e magnética em direção a ele. Não contei a Nico que mantive todos afastados desde a morte de William, com medo das consequências que eu tinha certeza que seguiriam ao gastar o dinheiro da máfia. O dinheiro de Nico. E quando relaxei, o karma decidiu jogar.

— Suas meninas?

— Sim, minhas gêmeas.

Eu me perguntei o que estava passando pela cabeça dele. Esse homem não fazia sentido para mim. Ele colocou a palma da mão contra a parede do elevador. Com a outra mão, ele pegou meu queixo entre os dedos. Hipnotizada, eu o vi inclinar a cabeça para mim, e no momento em que seus lábios tocaram os meus, todos os pensamentos me abandonaram. Meus olhos se fecharam, apreciando todos os sentimentos que seu beijo trouxe. Sua colônia familiar entrou em meus pulmões e, sem perceber, minhas mãos envolveram sua nuca e pressionei meu corpo contra seus músculos rígidos.

O calor lânguido se espalhou pelo meu corpo. Senti falta da proximidade física de um homem. Essa deve ser a razão pela qual eu reagi tão fortemente a ele. Estou sozinha há tanto tempo. Minha boca se

abriu para deixá-lo entrar. Como se ele tivesse a permissão que precisava, seu beijo ficou duro, sua língua explorando minha boca, provocando, reivindicando. Eu amava seu calor, nossos corpos se tocando. Eu não tinha a ilusão de que poderia resistir a ele. Se ele me dissesse para me despir, eu temia fazer isso com muita ansiedade.

Meu coração batia em meus ouvidos. Seus lábios beijaram uma linha lenta até meu pescoço, enquanto sua outra mão se encontrava nas minhas coxas. Cada toque e cada tiro de beijo chia pelo meu corpo e entre as minhas pernas. Ele passou suas mãos grandes pelos meus lados, roçando meu peito e descendo até meus quadris. Ele puxou meu vestido, e sua palma áspera na pele macia da minha coxa.

Meus sentidos estavam explodindo com o calor e o comprimento dele pressionado contra mim. Sua ereção pressionada contra minha barriga e um pensamento perfurou meu cérebro nebuloso de luxúria. *Pelo menos ele está tão impactado quanto eu.*

Eu balancei contra ele para aumentar a fricção, enquanto sua boca estava de volta na minha garganta, pressionando beijos quentes e úmidos na minha pele. Minha cabeça caiu para trás contra a parede do elevador, em um gemido suave. Este homem estava me matando com a boca. E seus dedos! Ele os afastou sobre o material fino da minha calcinha, a única barreira entre seus dedos experientes e minha boceta nua.

— Por favor, — eu respirei, precisando de mais. Eu o queria tanto. Ele removeu a mão que estava pressionada contra a parede do elevador e a envolveu em volta do meu pescoço. A força de seu aperto me atingiu direto no meu peito. Mas não senti medo. Nossos olhos se encontraram, um brilho pecaminoso em seu olhar primitivo e faminto enquanto ele me mantinha à sua mercê. Mas havia um desejo ardente lá

também. Eu o teria à minha mercê também.

Eu não o temia. Neste momento, eu queria cada parte desse homem, fosse bom, ruim ou feio. Eu não me importei. A mulher sã dentro de mim se foi. Eu arqueei, inclinando minha cabeça para trás, oferecendo a ele meu pescoço e um vociferado baixo e feroz rasgou de sua boca. Seus lábios bateram de volta nos meus, me machucando com sua intensidade.

A pulsação em cascata pelas minhas veias como uma avalanche e terminou entre as minhas pernas. A doce dor entre minhas coxas crescia a cada segundo, exigindo ser satisfeita. E o vazio pulsava entre minhas pernas, me deixando louca de desejo. Empurrando contra sua mão áspera na minha boceta, ruídos embaraçosos vieram da minha garganta que eu nunca me ouvi fazer.

Do canto mais distante da minha mente, eu registrei um suspiro, mas o desejo se enfureceu através de mim, e ignorei tudo enquanto me pressionava mais forte contra Nico, chupando sua língua.

— Com licença, — a voz de um estranho surpreendeu Nico e eu para fora do nosso momento.

— Foda-se, — ele murmurou contra meus lábios. Seus olhos eram piscinas de prata escura, desejo neles refletindo o que meu corpo sentia. Sua grande estrutura me escondeu da vista.

Deslizei meus braços de seu pescoço, para baixo em seu corpo duro, vergonha e constrangimento queimando minhas bochechas. Perdi meu controle. Toda vez que esse homem me toca, todos os meus sentidos fogem. Era uma sensação perigosa; mas tão viciante.

— Dê-nos um momento, — disse ele ao homem do lado de fora do elevador.

Minha respiração difícil estava em contraste com a dele. Ambas as minhas palmas descansaram contra seu peito, seu calor sob meus dedos. Eu me perguntei como sua pele se sentiria sob meu toque. Ao redor dele, eu me senti viva novamente, uma mulher completamente diferente. No entanto, ele parecia combinar. Se não fosse por sua ereção pressionando contra mim, eu teria pensado que estava completamente imperturbável pelo que acabamos de compartilhar. Ele era muito melhor em esconder suas reações do que eu.

O traço necessário de um criminoso, imaginei.

Relutantemente, minhas mãos caíram, já sentindo falta de seu corpo.

— Você está bem? — ele perguntou, sem se mover. Ele não se importava com ninguém ao nosso redor. Sua presença por si só exigia obediência e respeito, imaginei. Ninguém ousaria reclamar com ele por segurar o elevador.

— Sim. — Eu queria mais do que acabamos de compartilhar, mas não diria isso a ele. Eu tinha que manter alguma aparência de dignidade.

Como se ele ouvisse meus pensamentos, ele colocou um beijo gentil no canto da minha boca. Como se ele fosse meu ímã, meu corpo se inclinou contra ele. Eu tive que me impedir de virar minha cabeça para encontrar seus lábios. Minha reação intensa tinha que ser resultado de estar sozinha por tanto tempo. Caso contrário, esse homem me destruiria e eu seria extinta como brasas depois das chamas. Ele se endireitou, removendo o braço da parede do elevador e todos os traços do homem apaixonado desapareceram. Foi como se um interruptor tivesse sido acionado, e tive que piscar os olhos para ter certeza de que estava vendo direito.

Como ele conseguia desligar seus sentimentos tão rapidamente?

Eu escovei minhas mãos levemente trêmulas pelo meu vestido nervosamente. Eu não podia ligar e desligar meus sentimentos assim. Mas foi bom ver em primeira mão e permanecer vigilante enquanto mantenho a cabeça.

Ele colocou a mão nas minhas costas e juntos saímos do elevador para uma grande sala cheia de pessoas se misturando, bebidas na mão. De todos os cantos da sala, os olhos estavam em nós, embora alguns fingissem não olhar em nossa direção.

— Que tipo de festa é essa? — perguntei, percebendo tarde demais que nunca perguntei o propósito disso.

Algumas pessoas estavam boquiabertas, sussurrando umas para as outras.

Não se preocupe com eles, Bianca. Quando tudo estivesse dito e feito, eu nunca os veria novamente. Esses estranhos não importavam, apenas a segurança das minhas meninas. Este homem estava oferecendo alguma forma de proteção enquanto eu descobria como sair dessa confusão.

Sim, eu disse a mim mesma. *Ele está me usando, e eu estou usando-o.*

Algo dentro de mim avisou, mas eu ignorei.

— Fechamos um grande negócio imobiliário na Itália. — Não havia jactância em sua voz, nenhuma excitação ou orgulho. Foi apenas mais uma aquisição para ele. — Na costa de Amalfi.

Havia um olhar estranho em seus olhos quando ele indicou a localização da propriedade.

— Legal, — eu disse a ele, me perguntando se estava faltando alguma coisa. Talvez ele precisasse de um tapinha nas costas. — Parabéns. É minha parte favorita da Itália.

Sua sobrancelha arqueou em surpresa. — Sério?

— Sim. Eu tenho uma família lá.

Ele continuou me observando, e comecei a me perguntar se eu tinha perdido alguma coisa.

— Bianca. — Virei a cabeça na direção da voz do homem.

Era Gabito, namorado de Angie, com outra mulher no braço. Ela era muito bonita, seus cachos loiros caindo suavemente em cascata pelos ombros. Ela usava um vestido vermelho brilhante que combinava bem com sua pele e cabelos louros. Ambos se aproximaram de nós com um sorriso largo em seus rostos. Parando a um pé de nós, Gabito se abaixou beijando minha bochecha, me fazendo enrijecer. Não era uma saudação que eu estava acostumada de estranhos.

— Prazer em vê-la novamente, — ele me cumprimentou. — Esta é minha esposa.

Olhei em choque para sua esposa que ele acabou de apresentar. Ele se casou! Angie sabia?

Ela estendeu a mão com um sorriso amigável, mas frio.

— Olá, sou Jenna Palermo, — sua voz era melodiosa, mas seus olhos estavam em Nico, devorando-o. *Palermo*, por que esse sobrenome soa tão familiar?

Palermo, Palermo. Eu procurei na minha memória, mas veio vazia. Eu tinha certeza de ter ouvido esse nome antes.

— E você é? — ela voltou sua atenção para mim com um sorriso falso. Instintivamente, eu sabia que ela não gostava de ver outra

mulher com Nico. Um ciúme ridículo se espalhou por mim, mas rapidamente o esmaguei. Era inútil ter ciúmes; Nico e eu só tínhamos um contrato de casamento. Embora os beijos do homem fossem um tipo delicioso de pecado.

Vou chamar isso de uma vantagem desse arranjo, pensei comigo mesmo. — Jenna, conheça minha noiva, — Nico respondeu. — Bianca.

Os olhos de Jenna se arregalaram, olhando entre nós dois em confusão. Ela provavelmente se perguntou o que Nico Morrelli via em alguém como eu.

Uma criminosa, pensei ironicamente. Eu só podia imaginar as reações se eles soubessem como isso aconteceu.

— Há quanto tempo vocês dois se conhecem? — Jenna perguntou, seus olhos frios e azuis olhando para a mão de Nico na minha cintura, em seguida, de volta para dele. Ela estava praticamente desmaiando sobre ele. Não precisei olhar para Nico para saber que ele percebeu. Aquele homem percebia tudo.

Senti seu braço apertar ao meu redor, me puxando para mais perto e por alguma razão estúpida, aqueceu meu peito. Sim, tão burra.

— Há um tempo, — Nico respondeu a ela.

Jenna tocou seu bíceps de brincadeira, e eu sabia que era apenas para que ela pudesse colocar as mãos nele. Isso me fez querer bater na mão dela e assobiar *meu*. Inveja e ódio brilharam em seus olhos. Ciúme não era uma boa impressão para ela, mas também não era para mim.

— Seu diabo. Eu pensei que apenas três meses atrás, você estava envolvido com aquela modelo. Qual era o nome dela?

Nico não se incomodou em responder, então ela continuou em um tom doce, me olhando com veneno em seus olhos. — Ele manteve você em segredo, — ela falou com um sorriso falso no rosto. — Eu quero saber por quê?

— Talvez porque eu mantive ele em segredo também, — eu retruquei secamente, irritada que ela estava tentando me deixar com ciúmes e ainda mais que estava funcionando. — Nós gostamos de manter nosso relacionamento excitante assim, — acrescentei docemente.

Veneno cuspiu de seus olhos, e tive que morder dentro da minha bochecha para não sorrir.

Nico se inclinou, sua respiração quente no meu ouvido. — Minha mulher está com ciúmes?

Arrepios correram pela minha espinha, tê-lo tão perto de mim. Lancei-lhe um olhar de soslaio, em seguida, revirei os olhos para ele. Minha mulher! O homem era absolutamente bárbaro. No entanto, por dentro derreti com a afirmação e mentalmente me estapeei.

Voltando minha atenção para o casal estranho, notei Jenna observando minha mão esquerda com o anel de noivado, inveja clara em seu rosto. Se ela soubesse que tudo isso era um arranjo falso.

— Uau, esse anel é lindo, — ela elogiou. — Nico sempre soube como fazer uma mulher se sentir especial.

— Hmmm. — Eu não poderia comentar sobre isso, já que eu mal conhecia o homem. Mas pensar nele com outra mulher não me caiu bem.

É só porque ele é um beijador habilidoso, eu ficava dizendo a mim mesma.

Toda essa situação era um pouco fodida. Jenna flertou com Nico e tentou desesperadamente me deixar com ciúmes. Da mesma forma, seu marido estava saindo com Angie. Talvez aqueles dois precisassem de uma grande reconstituição do casamento. Eu não acreditava em traição. Eu sabia em primeira mão como poderia ser prejudicial para uma família.

A infidelidade de William deixou cicatrizes invisíveis que ainda faziam parte de mim. Tomamos uma decisão consciente de trabalhar em nosso relacionamento e ficarmos juntos. Sim, eu o amava, mas uma vez que a confiança foi quebrada, era como juntar pedaços de vidro quebrado. Nunca se encaixava da mesma forma.

A memória me fez endurecer nos braços de Nico. Era algo que eu evitava pensar. Alguns fantasmas deveriam ser deixados em paz. Sua indiscrição aconteceu nos primeiros dias de seu diagnóstico. Ele culpou o choque e a percepção de que morreria. Pelo menos foi o que ele me disse.

— Adoro que nos vejamos mais por aí, Bianca, — anunciou Gabito, com um sorriso genuíno no rosto. Eu, por outro lado, esperava não vê-lo, nem sua esposa que olhava boquiaberta para Nico. — O casamento será o evento do ano. Já marcou a data?

Meu coração pulou uma batida com o pensamento do casamento. Tentei não pensar nisso, pois minha ansiedade aumentava cada vez que passava pela minha cabeça.

— Sim, semana que vem. — Nico respondeu secamente, então prontamente mudou o assunto para um tópico de trabalho.

Gabito e sua esposa ficaram conversando sobre um projeto que não fazia sentido para mim, então parei de prestar atenção. Meus pensamentos viajaram para aquela noite em que William voltou para

casa com batom no colarinho.

***

— William, você está bêbado? — A maneira como ele tropeçou eu tinha certeza que tinha andado bebendo.

Ele sorriu aquele sorriso de menino, que geralmente lhe dava um passe livre. — Só um pouquinho.

— Um pouquinho? — retruquei, irritada. As gêmeas estavam doentes, misturado com a preocupação com meu marido e a falta de sono me deixava extremamente irritada. — Você cheira a um maldito bar.

Ele tropeçou em minha direção, seu passo instável. — Não fique toda arrogante comigo.

Minhas sobrancelhas se ergueram. Que. Porra? — Eu só bebi algumas bebidas.

Foi quando eu avistei. Estreitando meus olhos, eu me inclinei para mais perto dele. — Isso é batom na sua camisa?

Apontei para seu colarinho e ele olhou para baixo, como se pudesse realmente ver alguma coisa.

— Onde?

— No seu colarinho?

Erguendo a cabeça, pude vê-lo procurando uma resposta, mas ele estava bêbado demais para pensar rápido.

— William?

— Encontrei uma mulher. — Um suspiro me escapou. — Antes

de tirar conclusões precipitadas, foi para um trabalho paralelo. Algo para nos trazer dinheiro extra.

— O que isso tem a ver com batom na sua camisa?

— Ela é europeia ou algo assim, — ele murmurou. — Ela me deu um beijo de despedida e deve ter deixado uma mancha lá.

— Quem é ela? — Eu o questionei, sem saber se deveria acreditar nele.

— Jenna Palermo.

***

Palermo! Foi onde eu ouvi esse nome antes. Jenna Palermo conectou William com o trabalho paralelo para os Morrellis. Fiquei sabendo semanas depois que ele realmente dormiu com ela.

Meus ouvidos zumbiam, a fúria e a adrenalina se misturando em minhas veias. Eu queria estender a mão e dar um tapa no rosto daquela mulher. Ou pelo menos arranhá-la. Minha raiva ardia com uma perigosa necessidade de vingança e de fazê-la sofrer. Algo escuro arranhou meu peito, querendo enfiar uma faca no dela, para que ela pudesse sentir a dor física. Assim como senti em meu coração quando soube de sua infidelidade.

Mulheres como ela simplesmente tomavam, independentemente do que as consequências pudessem significar para os outros.

E agora, ela estava aqui tentando se envolver em Nico. Não que eu tivesse qualquer direito a esse homem. Mas me machucou do jeito errado que ela flertou com ele na minha frente, se nosso arranjo era falso ou não.

Nico finalmente interrompeu o casal. — Bianca e eu temos que

ir.

Seu braço ao meu redor, ele nos guiou para longe deles. Respirando fundo, tentando controlar a raiva dentro de mim, exalei lentamente. Então respirou fundo novamente. Meu temperamento sempre foi minha ruína.

— O que há de errado? — A voz de Nico era baixa, então só eu podia ouvi-lo.

Agora não era hora nem lugar para questioná-lo sobre Jenna, ou por que ela conseguiu um emprego paralelo para meu marido. Eu levantei meus olhos para ele, procurando seu rosto. Eu gostaria de poder obter minhas respostas apenas olhando para ele. Ele era um enigma para mim, enquanto seus olhos me estudavam.

Ele me puxou para o lado, longe de todos. Uma vez que estávamos no lado oposto da sala, longe da multidão, ele finalmente falou.

— Fale comigo, — ele ordenou.

Eu tomei uma respiração estrangulada, em seguida, exalei lentamente.

— Jenna e William estavam... — Eu não conseguia nem terminar a frase, a dor da traição ainda era uma ferida que não cicatrizava. — Ela conseguiu para ele o emprego no barco com você. — Eu não poderia dizer por sua expressão se ele estava surpreso ou não. — Ela e William tiveram uma coisa. Você e aquela mulher...

Surpresa brilhou em seus olhos, mas ele rapidamente se recompôs. — Não. — Sua resposta foi firme, curta, nenhum traço de engano em seus olhos e um suspiro de alívio me deixou. — Jenna Palermo e eu nunca tivemos nenhum relacionamento físico. Por quê?

Eu não queria fazer parte de nenhum triângulo. O casamento meu e de Nico seria apenas um arranjo temporário, mas eu seria fiel enquanto estivéssemos casados. Eu amava minha mãe, ela tinha sacrificado sua vida por mim. Então eu poderia ter escolhas melhores. Seria uma decepção se eu me envolvesse em um triângulo amoroso. Eu não seria capaz de me olhar no espelho nunca mais. Para mim, ser a outra mulher era um tipo especial de afundar. Eu sabia que o conhecimento de que ela estava reduzida a ser apenas a outra mulher despedaçou minha mãe.

Eu sorri nervosamente. — Eu não quero… — Como eu explico a ele que eu não acreditava em trapaça, odiava mentir e enganar porque meu pai biológico usou minha mãe dessa forma e ela sofreu! Horrivelmente! — Angie me disse que estava namorando Gabito. E então vê-lo com sua esposa e ela estava... flertando com você. E então lembrei o nome e a confissão de William de que ele dormiu com aquela mulher. — As palavras saíram dos meus lábios, meu coração disparou de nervosismo. — Eu não acredito em trapaça. Está errado.

Provavelmente me fez parecer estúpida. Que assim seja. Ele podia esperar até ao nosso divórcio para cuidar de seus negócios.

— Eu não tenho uma amante, — ele disse suavemente, sua boca perto do meu ouvido. — E eu já te disse, Bianca. Eu só pretendo ter você na minha cama.

Alívio se espalhou pelo meu corpo e, sem pensar, passei meus braços ao redor dele. Ele retribuiu o abraço, e foi tão bom estar em seus braços novamente. Protegida. Eu ansiava por sua proximidade. Minha longa abstinência fez de mim um idiota.

— É estúpido, — murmurei contra seu peito, — Mas se você

quer trair, espere até que nosso contrato de casamento termine.

Se alguém tivesse me dito que eu estaria tendo essa conversa com um homem com quem eu estava prestes a me casar, eu teria rido. E uma cabeça da máfia nisso.

— E você e John Martin? — Sua pergunta me surpreendeu, e eu levantei meus olhos para encontrar seu olhar.

— Não, — eu disse a ele. — John é um amigo. Eu não poderia fazer este contrato de casamento se fôssemos mais do que amigos.

— Bom, — disse ele, um sorriso satisfeito no rosto. — Porque eu já te disse, eu não compartilho. Então, vamos manter assim. Não veremos outras pessoas enquanto estivermos casados.

Devo estar enlouquecendo porque acenei ansiosamente com a cabeça em concordância. — Que comece a contagem regressiva, — eu brinquei, embora não fosse muito engraçado.

No resto da festa, nos misturamos e conversamos com outras pessoas. Ao contrário de William, que tendia a desaparecer e me deixar por conta própria nas reuniões sociais, Nico era muito atencioso e me apresentava a todos como sua noiva. Cada pessoa se esforçou para ser mais legal, exceto as mulheres. Mas eu sorri e fiz minha parte.

Não demorou muito para Nico ser puxado por seus negócios. Eu não pude deixar de me perguntar se era seu negócio legítimo ou ilegítimo. Mas não era realmente da minha conta, e era melhor que eu não soubesse.

Fiquei cercada por estranhos e esposas-troféu, sentindo-me um pouco perdida. Eram apenas dez da manhã, mas as mulheres estavam vestidas como se esperassem sair à noite. Mãos para baixo, eu usava o vestido mais simples por aqui.

Os tópicos da conversa eram incompatíveis. Férias em Nice, iates ancorados em Veneza e Ibiza, jogos de azar nos cassinos de Monte Carlo. E havia pouco velho eu. Passei os últimos quatro anos sendo mãe e esposa. Nada mais.

Ah, e uma ladra recente, eu me lembrei. Afinal, foi assim que me encontrei nessa situação.

Eu me desculpei do círculo de mulheres e homens, então fui para a grande sacada no lado oposto da sala.

As grandes portas de vidro francesas estavam escancaradas e o ar fresco passava por elas. Eu não podia acreditar na varanda vazia; era o melhor lugar neste andar. Em vez disso, todas as pessoas se amontoaram lá dentro, como se quisessem garantir que fossem vistas.

Saindo para a grande varanda de mármore, respirei fundo e deixei o ar fresco entrar em meus pulmões e os sons da rua movimentada abaixo me inundaram. A vista à minha frente era incrível. O National Mall se estendia até onde a vista alcançava, com o Capitólio dos Estados Unidos no extremo leste e o Monumento de Washington no lado oeste. Inclinei-me sobre a sacada, esperando ter um vislumbre do Lincoln Memorial.

Era o monumento favorito do meu pai. Ele me ensinou tudo e muitas de suas lições giravam em torno das citações de Lincoln.

Lembre-se sempre, Bianca, eu podia ouvir sua voz até agora. *O que quer que você seja, seja a melhor. E destrua seus inimigos tornando-os seus amigos.*

Ele estava absolutamente certo.

Capítulo 15

NICO

Estava na sala de conferências com Jack Callahan, chefe da máfia irlandesa da Costa Leste, e seu sobrinho em um telefonema com Cassio. A única barreira entre nós e o resto da festa era a parede de vidro fosco que dava a privacidade que precisávamos. A reunião com Jack era para encerrar os acertos da dívida que tinha com Cassio. A dívida seria paga na forma de um casamento, exceto que Jack não tinha conhecimento do chamariz.

Ele vai descobrir em breve, porém, pensei ironicamente. E então a merda com certeza iria bater no ventilador.

Eu não conseguia evitar que meus olhos procurassem constantemente Bianca, para ter certeza de que ela estava bem. Depois daquela pequena informação que Bianca me disse, enviei uma nota para Leonardo para fazer uma verificação profunda em Jenna através da Cassidy Tech e quaisquer recursos que tivéssemos. Eu precisava de todos os detalhes sobre as atividades de Jenna Palermo nos últimos dois anos. Eu a usei para preparar a armadilha para William, para dar a ele o negócio paralelo. Aproveitei a fraqueza de William pelas mulheres, em particular as loiras. Jenna nunca questionou por que eu precisava de William para fazer um trabalho para mim, e ela não conhecia nenhum detalhe ou raciocínio por trás disso. Mas seu trabalho nunca foi dormir com ele.

No entanto, achei estranho ela ter dormido com William Carter. Pelo menos Bianca parecia pensar que sim. William não era o

tipo que Jenna normalmente procurava - a menos que ela estivesse trabalhando. Aquela mulher era uma cobra na grama, sempre mirando em homens com dinheiro e poder e disposta a fazer qualquer coisa por isso. A única razão pela qual ela era casada com Gabito era porque essa conexão foi arranjada por seus pais.

Meus olhos se demoraram na forma de Bianca através da porta de vidro translúcido, em seu vestido simples de dia. Ela parecia uma folha ao vento entre esta festa, mas não de um jeito ruim. Na verdade, ela se destacou da melhor maneira possível. Ela não tentou se encaixar ou impressionar. Era como se ela estivesse em seu próprio mundo e ninguém mais importasse para ela.

Eu me lembrei dela me perguntando se Jenna e eu tivemos uma coisa. Eu não esperava a aversão aberta de Bianca à traição, embora tenha gostado. Foi refrescante. No meu mundo, trapaças e casos eram uma ocorrência diária. Inferno, até meus próprios pais tinham amantes do lado. Ninguém sequer piscou um olho para isso. Mas isso realmente incomodou Bianca.

Se você quer trapacear, espere até que nosso contrato de casamento termine.

A possessividade incomum me dominou com o pensamento dela seguir em frente. Não haveria data de validade para o nosso casamento. Eu a deixaria acreditar; por enquanto. Ela era minha agora e para sempre, e eu nunca fui do tipo que compartilha. Em vez de insistir no fato de que Bianca colocou uma data de validade para o nosso casamento, saboreei o conhecimento de que ela logo seria minha.

Ela era diferente. Eu não podia acreditar que um filho da puta cruel como Benito King pudesse realmente produzir uma filha como ela. Ela provavelmente escapou ilesa porque foi criada por outro homem

e uma avó materna.

Sabendo da infidelidade de William, perguntei-me por que ela cuidou do marido durante a doença dele. A verificação de antecedentes mostrou que ela cuidava dele e o visitava todos os dias no hospital, passando cada minuto com ele durante os últimos meses de sua vida. Uma foto de seu arquivo foi especialmente gravada em meu cérebro. Era uma foto dela com suas filhinhas no túmulo do marido. Havia pessoas ao seu redor, mas ela parecia tão perdida, tão sozinha, tanta tristeza em seu lindo rosto.

Ela era uma pessoa melhor do que eu. Eu não era do tipo que perdoa.

Meus pais atestariam isso.

— Vou depender de você para coordenar o casamento, — a voz de Cassio veio pelos alto-falantes. — Mantenha o conhecimento do arranjo entre nós dois ao mínimo. Somente pessoas em quem você confia. Eu não preciso que comece uma guerra com meu pai ainda.

Isso era um eufemismo. Benito King teria uma maldita fúria assassina se soubesse que Cassio conquistou os irlandeses para o seu lado.

— Você pode contar com minha esposa, — Jack Callahan anunciou. — Ela sabe fazer isso.

— Excelente, — respondeu Cassio. — Nico será nosso intermediário por enquanto, para garantir que isso permaneça sob o radar.

A obsessão de Cassio por esse casamento acabaria enlouquecendo-o. Ele começou a planejar e manipular cerca de seis anos atrás. Embora não muito melhor poderia ser dito sobre mim.

Mais alguns detalhes foram trocados, enquanto eu mantive meus olhos em Bianca. Notei o momento em que ela saiu da festa. Sua figura esguia vagava pela multidão, atraindo os olhares melancólicos dos homens sem que ela percebesse. Ela saiu para a varanda, a brisa leve agarrando o vestido contra seu corpo. Eu me perguntei se ela ao menos percebia que buscava constantemente a solidão.

Terminada a reunião, Jack e seu sobrinho partiram imediatamente. Essa festa era para comemorar o fechamento de mais um imóvel adquirido, mas também era uma forma de disfarçar meu encontro com os irlandeses.

A breve conversa sobre a propriedade costeira de Amalfi me levou a acreditar que Bianca talvez não soubesse que ela possuía uma propriedade lá. Ou talvez ela não tenha percebido o significado disso. Ela não era boa em esconder suas expressões, mas não havia como perder seu completo desinteresse. Suspeitei que era o local que Benito King costumava contrabandear seu produto - mulheres da África e da Ásia. A mãe dela sabia? Resta ver.

Caminhei pela sala lotada, de vez em quando alguém me parava para me parabenizar pela expansão dos negócios. Exceto que nada disso importava para mim, além da beleza de cabelos escuros. Eu mal podia esperar para ter essa mulher na minha cama. Minha única preocupação era que uma vez que eu a tivesse, não seria suficiente. Com cada toque dela, eu queria mais. Eventualmente, eu exigiria tudo dela. Cada batimento cardíaco. Cada respiração.

Ela era minha kriptonita, me deixando vulnerável porque meus desejos por ela me enfraqueciam. Eu faria qualquer coisa para mantê-la comigo.

Assim que me aproximei da varanda, meu telefone tocou. Parei

meu passo vendo que era de Leonardo e passei a mensagem.

Não é bom. Carter era o alvo de Jenna, sob ordens de BK[3]. BK queria que o homem fosse eliminado.

Porra. Aquela maldita mulher jogava nos dois lados. Teria que adiantar tudo. Eu rapidamente digitei uma resposta com instruções.

Pegue-a na saída. Leve-a para o porão.

Por que Benito se importaria com William Carter e o quereria eliminado? A coincidência parecia suspeita. O momento da sedução de Jenna por William parecia muito oportuno.

Eu levantei minha cabeça para encontrar o pequeno corpo de Bianca inclinado sobre a varanda, seus olhos procurando por algo. Lentamente, me aproximei dela, admirando a vista de seu traseiro. Ela tinha uma figura perfeita para brincar. Eu queria dominá-la, possuí-la, ouvir seus gritos enquanto ela desmoronava sob mim. A química e atração magnética entre nós era intensa. Eu não experimentei nada parecido em todos os meus quarenta anos.

Eu permaneci em silêncio, não querendo assustá-la e a observei enquanto imaginava todas as maneiras de fazê-la gozar em breve.

Eu a levaria curvada sobre a sacada da minha cobertura, nesta mesma posição. Eu não podia esperar para me enterrar nela. Eu a deixaria dolorida da melhor maneira possível.

— Nico, — sua exclamação me fez levantar meus olhos, arrastando de sua bunda até seus olhos. Ela virou a cabeça por cima do ombro, ainda na mesma posição, ligeiramente inclinada sobre sua varanda e me observou com uma sobrancelha erguida. — Terminou com a sua reunião?

Ignorando sua pergunta, perguntei em vez disso: — O que você

está procurando?

Ela se virou para mim, um brilho quente em seus olhos enquanto me observava com o pequeno sorriso em seus lábios.

— Eu estava tentando dar uma olhada no Lincoln Memorial. Mas é muito longe. — ela passou as mãos pelo cabelo. — Era o monumento favorito do meu pai. Passamos tantos fins de semana em torno dele.

Ela falou sobre seu pai com amor e carinho. Ela certamente não estava falando sobre Benito King. Aquele bastardo não tinha amor por ninguém além de si mesmo. Ela não sabia, mas tinha sorte de não saber ou suportá-lo enquanto crescia. Ou não tinha ligações com ele.

Se ele soubesse sobre sua filha, ela estaria em suas garras. Mas Benito a queria para alguma coisa, a questão era o quê. Agora, me arrependi de ter contado a Jenna e Gabito sobre o casamento. A pergunta em questão era por que o alvo de Jenna era William era sob Benito?

Fosse o que fosse, eu descobriria. Nem Benito nem Jenna planejaram para mim.

Bianca pode ter nascido no mundo dos mafiosos, mas ninguém além de sua mãe sabia disso. Era uma das muitas diferenças gritantes entre Bianca e eu. Ela falavasobre sua família, até mesmo seu marido traidor com carinho e amor.

Eu não conseguia forçar uma única palavra calorosa da minha boca para nenhum dos meus pais. A única coisa que meu pai respeitava era ganância, dinheiro, poder e medo. E não vamos esquecer suas amantes em constante mudança. Era a única razão pela qual meu velho me adorava, porque eu tinha mais poder e dinheiro do que ele jamais poderia imaginar. Ele até ignorou o fato de que eu o empurrei para fora

de todos os negócios, legítimos e ilegítimos. Eu nunca o perdoaria por deixar Benito King escapar impune do que ele tinha feito com Nicoletta. A imagem de seu corpo violado e olhos mortos ficou gravada em minha mente.

Desde a morte brutal de minha irmã, minha mãe só respeitou sua garrafa e suas pílulas. Foi seu alívio, embora fraco. Meu pai nem se deu ao trabalho de lembrar de minha irmã, enquanto minha mãe não conseguia esquecê-la. Embora ela tentasse fazê-lo com drogas e homens mais jovens. Enquanto a infidelidade feminina não era tolerada, meu velho tolerava a de minha mãe. Porque sem ela, ele perderia o acesso a toda a sua fortuna Cassidy. Ela não herdou nenhum dos negócios, mas não precisava porque sua riqueza financeira era substancial como filha única do meu avô. E eu era seu único executor. Meu avô era um homem inteligente fazendo de mim o executor para que meu pai não pudesse manipular minha mãe para entregá-lo a ele.

Eu assisti essa beleza na minha frente, uma brisa em seu cabelo. Ela parecia muito jovem para ser viúva e mãe. Muito jovem e inocente para pagar pelos pecados de seu pai. Não era justo, mas este maldito mundo não era justo. Quando Benito percebesse que Bianca era sua filha, seria tarde demais. Ela estaria no meu mundo como minha esposa.

Usei meu poder e dinheiro para conquistá-la, assim como Benito fez com minha irmã? Sim. Talvez eu não fosse muito diferente dele, mas pelo menos Bianca continuaria viva. Ao contrário da minha irmã que foi mutilada. Os únicos que me preocupavam eram Cassio e Luca King, sem saber como aqueles dois reagiriam quando soubessem que tinham uma irmã, e eu a forcei a se casar.

— Como vai o evento? — A pergunta dela quebrou o silêncio. — Tudo ok?

Ela mordeu nervosamente o lábio inferior, os olhos ansiosos. Por que estava nervosa?

Capítulo 16

BIANCA

No momento em que mencionei meu pai, toda a postura de Nico mudou. Eu deveria ter insistido na descrição detalhada do trabalho, instruções ou lista de expectativas que virão com este contrato de casamento. Talvez ele só se importasse com meu corpo e não quisesse ouvir sobre meu pai ou saber sobre minhas filhas. Embora meu pressentimento estivesse me dizendo que era algo totalmente diferente que deixou Nico tenso.

— Tudo ok? — perguntei a ele hesitante.

— Sim, — ele respondeu. — Você e seu pai eram próximos?

— Éramos. Ele era o melhor, — eu admiti suavemente. — Ele era incrível. Me ensinou tudo, desde andar de bicicleta até trocar um pneu e até atirar com uma arma. — Nico ergueu a sobrancelha em surpresa e eu ri. — Ele era um tipo moderno de pai.

— Vou ter que trancar minhas armas, — brincou.

— Talvez você devesse, — eu provoquei de volta.

Um cavalheiro veio atrás de Nico, seus olhos correndo entre Nico e eu. Ele era mais velho, mas o cabelo branco e prateado não o fazia parecer menos perigoso do que o homem com quem eu estava prestes a me casar em uma semana. No que eu me meti?

— Nico, — ele tinha um forte sotaque italiano. — Vim me despedir antes de partir.

— Embaixador, obrigado por ter vindo. — Nico apertou sua mão

e então estendeu a mão para mim, me puxando para mais perto. — Não tive oportunidade de apresentá-lo ainda. Esta é Bianca, minha noiva.

Tive vontade de olhar para trás, mas me contive. *Duh, sou eu*.

Estendendo minha mão, eu sorri. — Prazer em conhecê-lo, embaixador. — Os olhos do homem mais velho me observavam atentamente, e eu me perguntei o que ele estava procurando. — Eu estou supondo que você é um embaixador italiano?

Ele assentiu. Por que não era surpreendente que Nico também tivesse embaixadores em seus bolsos? Provavelmente todos os políticos italianos e americanos também.

— Esse é um nome bonito, — ele comentou. — Italiano?

— Sim, — eu admiti. — Minha avó ameaçou matar meu pai se ele não me desse o nome de sua mãe. Ele estava com medo, então cedeu.

A risada do embaixador ecoou na pequena sacada. — Eu não o culpo. As mulheres italianas podem ter um temperamento e tanto.

Balancei a cabeça em concordância. Minha avó tinha um temperamento, eu também. De alguma forma, isso escapou dos genes da minha mãe. Eu não conseguia decidir se isso era bom ou não. Isso a deixou muito vulnerável a Benito. Mas se ela lutasse com ele, ela provavelmente estaria morta agora. Mas que tipo de vida ela realmente levava? Eu queria que houvesse uma maneira de tirá-la de lá... de alguma forma.

— Você fala italiano?

— Estou um pouco enferrujada, — eu disse a ele. Eu me arrependi de não praticar, mas a vida meio que me atrapalhou. — Depois que minha avó faleceu, não tive a chance de praticar muito. Meu pai não

era italiano, então ele não falava nada.

— Sinto muito pela sua perda. — Suas palavras e sorriso eram compassivos, mas de alguma forma não alcançavam seus olhos. — Você e Nico deveriam vir à nossa próxima celebração anual das relações mútuas EUA-Itália na embaixada. Você iria gostar e talvez até praticar um pouco de italiano.

Sorrindo, optei por deixar Nico responder a essa. Eu não tinha ideia se aquele convite deveria ser aceito ou não. Não parecia algo que um mafioso assistiria, mas também não esperava ver um embaixador aqui.

— Obrigado pelo convite. Nós adoraríamos, — Nico respondeu, me surpreendendo.

— Maravilhoso. — O embaixador parecia realmente satisfeito. — Vou enviar um convite para o escritório de Nico. Minha esposa vai adorar conhecê-la, Bianca. Ela também é italiana.

Eu ri. — Eu não me chamaria exatamente de italiana, — eu respondi suavemente. — Minha avó me acusou algumas vezes de ser muito americana. Ela até disse que me mandar para a Itália no verão foi um erro porque transformei meus primos em americanos.

Tanto Nico quanto o embaixador riram.

— Mal posso esperar para apresentá-la a minha esposa no próximo sábado, então, — ele respondeu, sua voz cheia de riso.

Hmmm, o próximo sábado não será o dia do casamento? Eu questionei silenciosamente. Mas talvez se Nico aceitasse esse convite, isso significasse que poderíamos rejeitá-lo. Eu decidi que era melhor não trazer isso à tona.

Nico e o embaixador trocaram mais algumas palavras, e fiquei

maravilhada com essa situação estranha. Jamais me imaginaria falando com um embaixador, muito menos sendo convidada para um evento na embaixada. William e eu saíamos principalmente com pessoas com quem estudamos e faculdade, pessoas do bairro, outras famílias.

— Vejo você em breve, querida, — o embaixador me cumprimentou mais uma vez ao nos deixar.

— Ele parece legal, — eu murmurei, sem saber mais o que dizer.

— Ele geralmente é uma pessoa difícil de lidar, — afirmou Nico. — E o evento para o qual ele nos convidou é realmente um evento muito importante que cobre o setor imobiliário italiano ao longo da costa de Amalfi. É um evento muito pequeno e geralmente eles o limitam apenas a indivíduos com origem italiana dessa área.

Não significava nada para mim. — Parece emocionante, hein? — ele riu.

— Você não parece muito impressionada.

Dando de ombros, eu respondi. — Na verdade, não.

— Presumo que seus primos vivam na costa de Amalfi?

Eu ri. — Sim, embora eu não os tenha visto em quase dez anos. — ele ergueu a sobrancelha, e eu me perguntei o que passou pela sua cabeça. — Isso é um problema? — perguntei a ele.

— Não, apenas uma curiosa coincidência, — a voz profunda de Nico vibrou através de mim, seu corpo perto do meu. Embora suas palavras não fizessem nenhum sentido. Coincidência de quê? — Já passa do meio-dia. O tráfego fora do DC pode ser ruim. Vou levá-la para casa.

— Não seja bobo, — eu objetei. — É ridículo me levar para

Maryland e depois voltar.

— Meu lugar é em Maryland também. — Ele passou o braço ao meu redor e me guiou para fora da varanda. — Você estará no meu caminho.

— E Bear? — Eu ainda engasguei ao chamá-lo assim.

— Os guarda-costas estarão logo atrás de nós.

— Por que você precisa de guarda-costas? — Eu o questionei enquanto caminhávamos pela sala cheia de pessoas.

Ele riu sombriamente. — Eu não acho que você precisa da resposta para isso, Bianca.

Ele estava certo. Ele provavelmente tinha uma longa lista de pessoas que o queriam morto. Assim como tinha uma longa lista de pessoas que ele queria fazer pagar. Por que eu senti que fiquei presa em algum lugar no meio?

Nós finalmente entramos no elevador e minhas bochechas aqueceram lembrando do beijo em nosso caminho até ao elevador. Perdi todo o controle, perdi completamente. Assim como no restaurante ontem. Assustou-me a luz do dia. Eu não me importei em avaliar por que seu toque, seu beijo tiveram um impacto tão forte em mim. Como se ele pudesse ler meus pensamentos, a mão de Nico no meu quadril me puxou para mais perto dele, seu calor penetrando pelos meus poros e na minha corrente sanguínea.

Quando saímos de seu prédio, Bear já estava esperando por nós. O Bentley que ele dirigia estava estacionado atrás de outro carro chique e dois Land Rovers pretos ao redor. Quem dirigisse aquele carro ficaria preso até que os Land Rovers fossem embora.

— Senhor, estamos prontos, — disse Bear a Nico.

— Obrigado, — respondeu Nico. — Diga aos homens que estamos prontos para ir.

Bear falou em seu pulso enquanto eu assistia com espanto quando cinco outros homens em ternos escuros apareceram do nada. Era como uma cena de um filme de máfia real.

Em que diabos eu me meti?

Nico abriu a porta do carro chique para mim. — Isso é seu?

— Sim.

— Nós não poderemos sair, — eu disse a ele, inclinando meu queixo em direção aos veículos que o cercavam. Praticamente toda a pista da direita foi bloqueada por veículos, cercando seu carro.

— Eles são meus homens.

— Oh.

Entrei no veículo e peguei o cinto de segurança enquanto Nico dava a volta para o lado do motorista. Acompanhei cada movimento dele, estudando-o. Ele se moveu graciosamente e com confiança. Não me surpreendeu, mas ele me fascinou apesar de tudo.

Ele ficou atrás do volante e o carro rugiu para a vida.

— Que tipo de carro é esse? — perguntei a ele, quebrando o silêncio.

— Aston Martin Vantage.

— Jura? — Jesus, este era o carro dos sonhos do meu pai. E do vovô Carter.

— Eu não brincaria com isso.

Meus olhos deslizaram sobre o carro de luxo. — Nossa, meu pai teria enlouquecido, — eu murmurei. — Ele adorava carros, mas o Aston

Martin era seu sonho. O pai de William também.

Pensar em papai sempre me deixava triste. Eu sentia falta dele; as conversas simples e coisas que fazíamos juntos. Ele era realmente o melhor pai que uma garota poderia desejar e saber que ele não era meu pai biológico quando ele faleceu fez dele um herói ainda maior no meu livro.

— Ele gostava de carros? — Nico perguntou sem tirar os olhos da estrada, dirigindo suavemente pela cidade.

— Ele gostava de um monte de coisas, — eu sorri melancolicamente. — Carros, barcos, caminhadas, pesca. Embora mexer com carros fosse o seu favorito.

— Parece um grande cara.

— O melhor, — murmurei, olhando pela janela. Papai e vovó eram meu mundo inteiro crescendo. Eles mais do que compensavam a ausência de mamãe. Eu só queria que minha mãe não tivesse que desistir de tanto. Embora talvez eu pudesse de alguma forma usar esse casamento com Nico Morrelli para ajudá-la.

Uma coisa que aprendi na minha vida foi que a esperança era uma cadela. Mas foi o que nos manteve. Pelo menos era o que meu pai sempre dizia.

Deus, eu sentia falta dele. Sentia falta de nossas caminhadas pelas montanhas; Sentia falta do nosso tempo no estande de tiro, sentada na garagem conversando sobre nossos sonhos e grandes planos, o cheiro da chuva entrando pela porta aberta da garagem. Havia algo tão reconfortante no som das gotas de chuva contra o pavimento e a brisa fresca e fresca varrendo a grande baía enquanto eu lhe entregava ferramentas e observava o céu cinzento.

Os olhos de Nico me lembraram daqueles céus cinzentos.

Nunca perca a esperança, Luz do Sol. A voz de papai era clara como o dia.

Tem sido solitário desde que ele faleceu. Eu amava William, mas nunca contei a ele o que descobri. Até hoje, eu não tinha certeza do porquê. Então descobri sobre sua infidelidade, e me afastei ainda mais.

Talvez nossa casinha de vidro tenha se despedaçado antes mesmo dele ficar realmente doente e receber dinheiro de Nico Morrelli.

— E você? — perguntei a ele, olhando em sua direção. — Há quanto tempo você é... ummm, um mafioso?

Ele riu, na verdade riu. — Por muito tempo.

— Existe uma escola para mafiosos? — eu provoquei.

— Bem, se você acha que Harvard é uma escola para mafiosos.

— Uau. — Não pude deixar de ficar impressionada. Eu sabia que ele era inteligente, você teria que ser para ser o grande chefe do crime. — Quantos anos você tinha quando assumiu o seu... humm, negócio?

— Isso é eloquentemente, — comentou. — Assumi os negócios de Cassidy aos vinte e um e os negócios de Morrelli aos vinte.

Puta merda! Quando fiz vinte anos, meu único objetivo era sobreviver à faculdade e à próxima festa que iria. — Bem, você está meio que me envergonhando. Mal terminei a faculdade. Mudei de curso três vezes e nenhum deles foi tão empolgante.

Ele ergueu a sobrancelha. — Talvez você simplesmente não tenha encontrado o curso certo.

Dei de ombros. — Pode ser. Acho que só gostava de brincar na

cozinha e fazer coisas com meu pai. Se eu tivesse irmãos, provavelmente seria a tia que sempre alimenta todo mundo.

As palavras escorregaram sem pensar. — Você queria irmãos? — Sua pergunta me pegou de surpresa.

— Sim, — eu admiti, olhando pela janela. — Sempre adorei a ideia de uma grande família. Você?

A temperatura no carro esfriou alguns graus, e arrisquei olhar em sua direção. Sua expressão escureceu, enviando uma sensação inquietante pela minha espinha.

— Sim. — Sua voz era frígida, e eu não ousei questionar se ele estava dizendo que queria irmãos ou se tinha irmãos. Ou ele estava dizendo que adorava a ideia de uma grande família.

O resto da viagem, passamos em silêncio.

Capítulo 17

NICO

Na menção do pai, a tristeza envolveu Bianca. Então começamos a falar sobre famílias e a lembrança de Nicolette parecia como uma facada no meu coração. Eu sentia a falta dela. Podíamos não ter falado todos os dias, mas apenas o conhecimento de que ela estava nesta terra era um conforto. O conhecimento de que ela poderia me ligar ou me mandar uma mensagem a qualquer hora e vice-versa me deixava exasperado.

Eu deveria explicar a ela que eu tinha uma irmã que foi brutalmente assassinada. Olhei em sua direção, mas ela parecia imersa em seus pensamentos, e decidi esperar. Haveria muitos dias para a história sombria.

Em vez disso, me peguei imaginando o que ela estava pensando. Eu estive em sua vida por dois dias e de alguma forma, ela se tornou meu sonho molhado final. E muito importante para mim.

Provando-a na minha língua ontem, eu sabia que iria fodê-la muitas vezes. E no elevador. Porra, eu estava meio tentado a parar no ar e fodê-la ali mesmo. Seu cabelo longo, escuro e sedoso e seu corpo macio e curvilíneo eram minha fraqueza. Eu poderia enrolar seus fios sedosos ao redor do meu primeiro e segurá-la por ele enquanto eu fodia sua boca. Entre muitas outras coisas.

Jesus Cristo! Seu corpo e a maneira como ela respondeu a mim iria me arruinar. Antes mesmo de levá-la onde eu a queria. A expressão suave e inocente em seus olhos escuros parecia queimar através da

minha alma e direto para o meu pau.

Uma mulher não deveria ter esse tipo de impacto em mim. Não era um bom presságio em nosso mundo desejar tanto algo. Apesar de ser filha de Benito King, ela era muito melhor que ele. Cassio e Luca se tornariam protetores dela e de suas filhas. Se eu fosse honesto, eu poderia revelar sua existência para eles, e eles manteriam ela e suas filhas seguras.

No entanto, eu recusei.

Pela promessa que fiz sobre o túmulo de Nicoletta. E por minhas próprias razões egoístas. Eu queria tudo de Bianca, começando com sua submissão e corpo. E eu estava preso em algum lugar entre agitado e satisfeito com essa revelação. Afinal, ela seria minha esposa, então era bom que eu a achasse excessivamente atraente.

Paramos na frente de sua casa e imediatamente minha atenção foi para um veículo estranho na garagem. Não era o mesmo de ontem que os avós estavam dirigindo. Desabotoando meu paletó, assegurei-me de ter fácil acesso ao meu coldre de arma. Bianca olhou ao redor, franzindo as sobrancelhas.

— Hmmm, eles estão adiantados, — ela murmurou para si mesma. Eu me perguntei se ela esqueceu que eu estava no carro. A mulher poderia estar perigosamente perdida em sua própria cabeça. Isso meio que me lembrou Nicoletta. Ela também era uma sonhadora.

— Quem? — Eu a questionei, meus olhos em alerta para qualquer ameaça potencial.

A porta da frente de sua casa estava escancarada; não deveria estar. Eu deixava os homens vigiando a casa dela quando ninguém estava em casa também. Eu não podia deixar nada ao acaso aqui.

Bianca me lançou um olhar de lado, em seguida, voltou a atenção para sua casa que ela parecia amar tanto.

— Minhas filhas e sogros.

Parando, ela não se incomodou em esperar que eu abrisse a porta. Ela saiu correndo do carro e, assim que saiu do meu Aston Martin, duas meninas vieram correndo. Eu sabia que ela tinha gêmeas: eu as vi ontem quando elas corriam para fora de casa, a mãe as perseguindo com sapatos. Mas ao vê-las de perto, algo em meu peito se contraiu. Elas eram gêmeas idênticas e não se pareciam em nada com Bianca.

Bianca correu pelo gramado, e as duas meninas correram direto para a mãe, jogando-se nos braços abertos de Bianca. Um ataque de risadinhas soou no ar e Bianca continuou regando seus rostos com beijos.

— Pare, — uma delas riu, suas pequenas mãos no rosto de Bianca como se quisesse afastá-la, mas estava segurando sua mãe.

— Eu não posso evitar, — a voz de Bianca carregada pela brisa. — Eu senti falta de vocês duas.

Uma mulher mais velha saiu pela porta e Bianca a cumprimentou com um largo sorriso. — Ei, Vovó. — ela sorriu.

— Elas mal podiam esperar para chegar em casa, — explicou a mulher mais velha. Eu sabia pela verificação de antecedentes que era a mãe de William Carter.

Todas as quatro riram alegremente e despreocupadas, esquecendo tudo sobre o mundo ao seu redor. Bear e Leonardo estavam ao meu lado, enquanto os outros homens foram fazer uma verificação de perímetro.

— Essa mulher é diferente, — murmurou Leonardo. Eu sabia o que ele queria dizer. Ele sabia que ela era filha de Benito, mas ela não poderia ser mais diferente. Eu queria preservá-la, o melhor que pudesse. No entanto, eu sabia que havia uma boa chance de arruiná-la também.

A segurança se tornaria uma necessidade cotidiana na vida de Bianca. As coisas estavam se movendo rapidamente, especialmente com a última descoberta da traição de Jenna. Assim que eu terminasse aqui, eu pretendia voltar para onde ela estava sendo mantida e questioná-la.

Observando Bianca assim, percebi que essa era a verdadeira ela. A mulher reservada, cautelosa com seus sorrisos se foi, e em seu lugar estava a mulher que amava sua família de todo o coração.

Havia duas pequenas bicicletas Barbie no meio da calçada. Um carrinho de brinquedo com um urso muito grande estava na garagem. Do outro lado da propriedade, havia uma pequena praia, e eu poderia dizer que elas passavam muito tempo lá. Um balde de brinquedos de praia estava no meio da praia, bem ao lado de um monte de areia que parecia um castelo. No gramado da praia, havia duas grandes cadeiras de madeira e duas pequenas cadeiras de madeira situadas ao redor da fogueira. Não muito longe havia um balanço de madeira com um travesseiro e um cobertor ainda ali. Era um lar acolhedor e amoroso.

A casa ficava na esquina da Ilha Gibson, em cerca de dois acres. Era um local privilegiado, com uma bela casa e uma magnífica vista, enquanto a brisa soprava na baía. A propriedade não era grande nem a casa particularmente atraente. Eu tinha visto e possuído palácios, castelos e coberturas no topo do mundo.

Este lugar, porém... O lugar de Bianca gritava *lar*.

Algo que sempre quis. Algo que prometi a Nicoletta e falhei. Agora, era muito provável que eu arruinasse a ideia de Bianca de um lar acolhedor. E das meninas dela.

Eu sou um idiota.

Era a única conclusão plausível. Com uma irritante sensação de aquiescência, observei a pequena família à minha frente. Após a morte de Nicoletta e descobrindo a ligação de Bianca com Benito, comecei a planejar minha vingança. No entanto, pela primeira vez, questionei o que estava prestes a fazer.

A frustração arranhou meu peito, me avisando que isso não poderia acabar bem. Porque minha necessidade de vingança se confundia com minha necessidade por essa mulher. Instintivamente, eu sabia que Bianca só me daria seu corpo. Ela não precisava dizer isso, mas eu senti isso em cada palavra e cada toque que compartilhamos.

Não era o suficiente. Por um breve segundo, pensei em encerrar a trama de vingança. E se isso não fazia de mim o pior tipo de traidor da memória da minha irmã, eu não sabia o que era.

Porra, eu precisava colocar essa mulher debaixo de mim, fodê-la com força, e essa atração que eu sentia por ela diminuiria. Talvez pudéssemos ter algumas semanas, alguns meses no máximo, de foda intensa, e eu teria meu fascínio por ela sob controle. Eu precisava.

Ela seria minha esposa, me daria herdeiros, mas essa obsessão por ela tinha que acabar. Não seria um bom presságio se importar muito com ela. Isso nublaria meu julgamento e me deixaria fraco. Para proteger ela e sua família contra Benito, eu tinha que pensar com meu cérebro, não com meu pau.

Os olhos de Mary Carter me procuraram primeiro. Ela franziu a testa, e dizer que não estava feliz em ver um homem aqui era um eufemismo. *Muito foda!*

Em seguida, os olhares curiosos das garotinhas de Bianca me procuraram. Ao contrário dos olhos castanhos suaves de sua mãe, as gêmeas tinham olhos azuis profundos. Elas não se pareciam com a cor dos olhos de seu pai. Havia muito poucas fotos da mãe de Bianca desde que Benito a mantinha sob um círculo apertado, mas pelas poucas fotos que vi, aposto que tinham os olhos da avó.

As gêmeas deixaram a mãe e foram até mim.

— Oi, eu sou Hannah, — uma disse com um grande sorriso, seus dedinhos puxando meu terninho. — Quem é você?

— Eu sou Arianna, — a outra entrou na conversa, puxando minha outra perna. Seus rostos estavam manchados com algo pegajoso, e eu não pude deixar de sorrir.

Ajoelhei-me ao nível dos olhos delas.

— Eu sou Nico, — eu me apresentei e estendi minha mão. — Prazer em conhecê-las. — Cada uma delas se revezou sacudindo-a com um largo sorriso em seus pequenos rostos. — Vocês duas senhoras têm nomes bonitos.

— Eu sei, — Hannah anunciou, revirando os olhos como sua mãe. — Mamãe diz que ela escolheu. — ela se inclinou para mais perto e sussurrou. — Ela diz que papai queria nos nomear Número Um e Dois.

Eu ri. — Nesse caso, acho que sua mãe escolheu nomes perfeitos.

— Eu sinto muito, — Bianca encontrou seu caminho até nós. — As mãos delas e os rostos são uma bagunça. Meninas, deixem-no ir.

— Nós não somos uma bagunça, — uma delas objetou, colocando suas mãozinhas nos quadris. Eu sorri. Era Hannah, e ela tinha um pouco de temperamento. Ela nos daria um grande trabalho quando chegasse a adolescência. — Eu lavei minhas mãos... duas vezes.

Bianca gentilmente passou a mão no rosto da filha. — Mas você esqueceu seu rosto, amorzinho.

— Meu rosto não está sujo, — Hannah protestou. — É lindo.

Bianca riu. — Com certeza é, mas também é pegajoso. A vovó te deu um pirulito?

Ambas as expressões se tornaram culpadas enquanto balançavam a cabeça em uma resposta negativa.

— Sim, ambas tiveram um pirulito cada, — Mary se juntou a nós.

— Não é nossa culpa que vovó nos deu doces, — Arianna pulou, então prontamente voltou sua atenção para mim. Essas garotas seriam pequenas encrenqueiras. — Quer ir à praia? Mamãe vai esquecer os doces mais tarde.

Eu ri de sua lógica. Sim, definitivamente problemas.

— Eu adoraria, mas vamos guardar para a próxima vez. Eu farei sua mãe esquecer o doce, — eu respondi com um sorriso brincalhão. — Combinado?

Ambas assentiram ansiosamente, pulando ao nosso redor. Levantei-me de volta à minha altura total, observando as duas mulheres.

— Hum, Nico, — Bianca se mexeu nervosamente em seus pés, olhando entre Mary e eu. — Esta é Mary, minha sogra. — Virei-me para

Mary, que me observava com olhos pensativos. — Mary, este é o meu... ummmm...— ela a limpou e então tentou novamente. — ...meu ...ummm...

Pobre Bianca, ela estava realmente lutando. Ela limpou a garganta desconfortavelmente, várias vezes, mas ela simplesmente não conseguia continuar. Decidindo que eu a ajudaria e garantiria que ela não pensasse em desistir no último minuto, estendi minha mão para Mary.

— Sou noivo de Bianca. — A expressão chocada de Mary disparou entre Bianca e eu. Ela provavelmente nem percebeu que ela pegou minha mão em um aperto de mão. Foi uma resposta automática. — Prazer em conhecê-la, Mary.

Bianca me deu um pequeno olhar, mas para seu crédito permaneceu quieta. — O-o quê? — Mary gaguejou. — Como?

— Aconteceu rápido, — Bianca rapidamente se justificou.

Mary tentou se recompor, mas falhou, sua garganta se movendo, mas nenhuma palavra saindo.

— Mamãe, a vovó está triste? — Arianna perguntou, suas sobrancelhas franzidas. Bianca se ajoelhou e falou baixinho com suas filhas. — Meninas, vão buscar os brinquedos na praia, para que não sejam levados.

As meninas olharam entre os três adultos, sentindo claramente que algo estava acontecendo, mas não entendendo o quê.

Bianca gentilmente as cutucou. — Vão em frente. Eu subirei e ajudarei vocês também.

Ambas assentiram e partiram sem olhar para trás. No momento em que estavam fora do alcance da voz, Mary virou os olhos para

Bianca. — Você vai se casar?

Bianca estremeceu com a acusação na voz de Mary.

— Bianca é viúva há mais de um ano, — eu fiquei na minha altura total, envolvendo meu braço ao redor de sua cintura. — Você não pode culpá-la por seguir em frente.

A tensão escapou de Bianca, seus olhos fixos em Mary.

— Há quanto tempo você namora? — Mary questionou sua nora. — Casamento não é algo para ser decidido às pressas, para nenhum de vocês. — Agitação cresceu dentro de mim com sua insolência. Isto não era para ela pregar para Bianca e certamente não para mim. — E qual é o seu sobrenome?

— É Nico Morrelli, — eu disse a ela com uma voz fria. — E você vai falar com Bianca com respeito. Ela sabe o que é melhor para ela e suas meninas.

Os olhos de Mary se arregalaram. Ela conhecia minha reputação. Bom! Se isso a colocasse em seu lugar e a impedisse de falar assim com Bianca, meu sobrenome valia a pena.

Um silêncio denso permaneceu, e eu não tinha intenção de quebrá-lo. Mary Carter não iria me atrapalhar. Seu filho abandonou Bianca antes mesmo de morrer. Ela não tinha o direito de exigir que Bianca permanecesse fiel à memória do filho.

Capítulo 18

BIANCA

A situação era desconfortável, e isso era dizer pouco. Mary me conhecia desde que eu era criança. Eu sabia que ela ficaria chateada, mas não esperava que soasse acusadora. Doeu um pouco, mas enfiei no fundo. Não havia como dizer a ela por que o casamento estava acontecendo, embora estivesse na ponta da minha língua começar a me justificar. Mesmo com mentiras, e eu era horrível em mentir.

Mas eu me parei. Observei minha sogra com atenção, seus olhos brilhando com lágrimas e um enorme sentimento de culpa me atingiu. Nós três ficamos ali, o silêncio após as palavras de Nico espesso, sufocando o ar ao nosso redor.

— Nico, posso ter dois minutos sozinha, por favor? — perguntei a ele e ele assentiu.

— Claro, não se apresse. — Surpreendentemente, sua voz soou suave, mas seus olhos observaram Mary com um leve e cauteloso aviso em seu olhar. Por mais estúpido que fosse, me fez sentir de alguma forma protegida.

Balancei a cabeça e me virei para Mary que ainda estava observando Nico. — Mary? — Eu não podia imaginar o que ela estava pensando ou sentindo agora. Uma mãe nunca deve enterrar seu filho. Eu tinha meus próprios sentimentos de culpa por fazer isso com Nico. Para Mary, era ver um homem em frente dela onde seu filho deveria ficar.

Peguei sua mão gentilmente na minha, e lentamente

começamos a nos afastar de Nico.

— Está tudo bem, Mary? — Tentei manter minha voz baixa, ainda estávamos no meio do meu quintal, não longe o suficiente de Nico.

Ela parou de repente e se virou para mim. Meu coração doeu e disparou de medo. Ela iria surtar? Ela me acusaria de esquecer William? Não o amando o suficiente?

— Eu sabia que o dia acabaria por chegar, — sua voz tremeu na brisa. — Mas Nico Morrelli, Bianca! Você sabe quem ele é?

Essa foi a parte com a qual lutei desde o momento em que fui chantageada para esse acordo. Finjo ignorância ou digo a ela que não me importava que Nico fosse um criminoso?

Inalando profundamente, eu assenti. — Sim, eu sei quem ele é. E estou fazendo isso.

Pelo menos até eu ter algum dinheiro guardado. Então eu teria que arrumar as meninas e correr.

— Você não deveria fazer isso, — ela murmurou, olhando na direção de Nico. — As gêmeas não deveriam estar perto de homens assim.

Ponto válido, mas isso foi decidido no segundo em que William trouxe a bolsa cheia de dinheiro.

— Mary, por favor, confie em mim, — eu implorei.

— Você gosta dele? — ela questionou e engoli em seco. As imagens de Nico me comendo no restaurante ou beijando no elevador hoje cedo passaram pela minha mente. Acho que podemos dizer que gostei bastante dele.

Eu não conseguia pronunciar as palavras, então apenas assenti.

— Eu não poderia esperar que você fosse solteira para o resto de sua vida. — Mary respirou fundo, como se tentasse recuperar a compostura. Era difícil ver essa mulher forte tão abalada. Ela olhou para trás de mim, e eu segui seu olhar observando Nico. Ele também nos observava. — Apenas me prometa que as meninas sempre se lembrarão de William e farão parte da minha vida. Eu quero que elas conheçam seus avós e nós, William e eu, não poderíamos suportar perdê-las também.

Minha garganta engasgou com as emoções. Eu odiava vê-la chateada, sabendo que seu filho era seu mundo inteiro. Envolvi meus braços ao redor dela, abraçando-a com força.

No dia em que William e eu dissemos a ela que teríamos gêmeas, ela chorou de felicidade. Desde aquele dia, ela tinha sido parte de suas vidas.

Se eu pudesse evitar, ela sempre faria parte de suas vidas, mas havia certas coisas que eu ainda precisava resolver.

— Sempre, sempre seremos parte da sua vida e você da nossa. Não importa o quê. — Parecia que alguém estava apertando minha garganta, doía falar. — Eu nunca as deixarei esquecer William. Nada poderia mudar quem é o pai delas.

Era a verdade. Não importa os defeitos de William ou os meus, as gêmeas saberiam quem eram seus pais. Minha mãe fez a escolha de me manter fora das garras de Benito às suas próprias custas. Talvez ela fosse mais corajosa, mas eu não consegui. Eu queria tudo - minhas meninas ao meu lado, segurança, vê-las crescer. Um marido amoroso seria um bom bônus, mas não pareceria estar nas minhas cartas.

— Obrigada, Bianca. — Ela me abraçou forte, e eu retribuí o abraço.

Ela empurrou um pouco, recuperando a compostura. — Quando é o casamento?

Interiormente eu gemi. Eu não tinha certeza de quanto ela poderia aguentar. — Em uma semana. — seu rosto enrugou. — Nós ainda estaremos na área, — eu rapidamente assegurei a ela. — Mais vale, não é, certo? Não seria melhor se o casamento demorasse meses sobre sua cabeça. Ou minha para esse assunto.

— Acho que não posso culpá-la por querer tocar esse músculo, — ela murmurou, seus olhos em Nico e a tensão evaporou. Joguei minha cabeça para trás e ri alto. Ouvir o termo massacrado de seus lábios soou todo tipo de errado. Eu não podia contradizê-la. Certamente não era a razão pela qual o casamento estava acontecendo tão rápido, mas eu estaria mentindo se dissesse que não queria experimentar mais do que aconteceu. Este homem estava fazendo de mim uma mulher excitada.

Nós duas olhamos para Nico que estava casualmente encostado em seu Aston Martin, esperando pacientemente. A maneira como ele nos observava me disse que ele poderia ter ouvido toda a nossa conversa.

— E quem são todos os outros homens? — A voz de Mary me fez voltar minha atenção para ela.

— Seus guarda-costas, — eu murmurei.

Seus lábios se estreitaram, mas ela não disse mais nada.

— Você quer ficar para um jantar? — perguntei a ela, esperando mudar de assunto. — Eu ia fazer scialatielli com frutos de mar. Esse é seu prato de massa favorito.

Mary concordou com a cabeça, e olhei para Nico. Ele se

aproximou de nós, as mãos casualmente nos bolsos do terno. Esse homem que governava Maryland e o submundo de DC me transformaria em pó se eu não tomasse cuidado. Menos de quarenta e oito horas e ele virou meu mundo de cabeça para baixo. Se eu fosse inteligente, teria fugido logo depois de encontrá-lo um mês atrás, mas agora era tarde demais.

— Ei, Nico, — Hannah gritou e nós três nos viramos para as meninas. As duas garotas já estavam uma bagunça, descalças e com areia cobrindo seus pés. Ambas correram até nós, suas roupas molhadas e seus olhos fixos em Nico com sorrisos largos.

Elas se pareciam tanto com minha mãe e William com aqueles cachos loiros descoloridos emoldurando seus rostos com grandes olhos azuis. Às vezes eu até acho que se parecem mais com minha mãe do que com qualquer outra pessoa. Era um lembrete de seu sacrifício e perda. Mas as meninas tinham principalmente a minha personalidade, embora Arianna fosse mais do lado mais manso.

— Quer brincar de amarelinha? — perguntou Ariana. — Hannah sempre ganha. Eu quero te vencer.

Uma risada sufocada me escapou. Eu não conseguia imaginar Nico jogando amarelinha, embora pudesse valer a pena pagar para ver. Felizmente para todos, eu não tinha dinheiro.

Levantei minha sobrancelha, esperando para ver o que ele diria. A atenção de Nico estava nas meninas, um largo sorriso no rosto.

— Claro, meninas. Mas tenho que avisá-las, sou *muito* bom em amarelinha.

Eu não pude segurar uma risada completa. — Posso gravar você?

Porque isso não tem preço, eu sei disso.

Capítulo 19

NICO

Eu poderia usar ternos caros e sob medida, mas nunca hesitei em torturar e matar pessoas que me traíram. Independentemente se eram um homem ou uma mulher. Depois de um jogo de amarelinha e jantar com Bianca e suas meninas, fui para o local onde Jenna estava sendo mantida.

A cabeça de Jenna virou quando entrei no porão. Ela era a primeira mulher a visitar nosso pequeno local de tortura. Não deveria se sentir orgulhosa.

Ela ficou pendurada ali, com o pulso amarrado acima da cabeça, pendurada no teto e os pés mal tocando o chão. Um tipo especial de tortura, embora eu preferisse enforcá-la pelo couro cabeludo.

Puta traidora do caralho.

Seus olhos me encararam, como um cervo preso nos faróis.

Lentamente, deliberadamente, peguei minha arma e soltei a trava. Coloquei-a na mesinha no canto, em seguida, me virei para ela. Em seguida, puxei minha faca enquanto caminhava vagarosamente até ela.

Os olhos de Jenna dispararam para minha faca e a cor sumiu de seu rosto. Ela era esperta o suficiente para saber como isso iria acabar. O resultado final seria a morte - dependia dela se seria um caminho fácil até seu último suspiro ou um longo e doloroso caminho.

— Você tem duas opções, — eu comecei, minha voz vazia de

todas as emoções. — O caminho mais fácil ou o caminho mais difícil.

Seu rosto estava manchado de lágrimas. Ouvi dizer que ela implorou aos meus homens por misericórdia. Ela nunca entenderia. Ela não parecia mais tão bem. Traços de sua maquiagem espalhados por todo o rosto, manchas vermelhas feias de lágrimas por toda parte.

— Nico, por favor...

— Eu quero saber tudo, — eu disse a ela. — Comece desde o início.

Ela balançou a cabeça. — E-eu não sei de nada, — disse ela, tremendo, seus olhos cheios de mentiras. Seu corpo balançava para a frente e para trás.

— Nós podemos fazer isso a noite toda, — eu disse a ela. — E por muitos mais dias por vir. — Inclinei-me para mais perto, franzindo o nariz. — Mas saiba disso, Jenna Palermo, — eu assobiei, — Eu tirarei isso de você. Ou Gabito!

— Gabito é um covarde. — Seus dentes começaram a bater, seus olhos olhando freneticamente para Leonardo atrás de mim, implorando por ajuda. — P-por favor, eu não... — ela gritou. — …eu não fiz nada...

Eu levantei minha sobrancelha. Esta mulher era uma peça. Era Jenna quem era a covarde aqui.

Eu não pude deixar de pensar em Bianca, e como ela confessou que seu marido roubou o dinheiro. Seu único apelo era matá-la em outro lugar para que suas filhas não a encontrassem lá.

Abrindo a faca, pressionei-a contra sua bochecha e desci até seu pescoço. — Eu estava esperando que pudéssemos acabar com isso rapidamente, com uma bala em seu cérebro, — eu disse. — Mas não me

importo de fazer bagunça também. Às vezes é gratificante.

Pressionei a lâmina contra a carne de seu pescoço, e seu grito perfurou o ar. Eu mal a cortei, mas ela era uma covarde. Observei enquanto a pequena gota de sangue percorria seu pescoço e sob a cor de sua camisa polo rosa.

— Sabe, — eu provoquei, — Você não deveria brincar com os meninos grandes se não aguenta a punição quando pega. — eu puxei a faca para baixo, colocando-a contra a carne de sua coxa, puxando-a para cima sob a saia curta de tênis branco. Eu impedi que a lâmina cortasse sua carne, sabendo que não demoraria muito mais antes que ela rachasse.

— E-eu não tive escolha, — ela gritou. — Não tive.

Baixei minha faca e esperei. — Bem, conte, Jenna. Diga-me o que a obrigou a dormir com o marido de Bianca e trabalhar para Benito. — Ela foi estúpida em pensar que eu ainda não sabia. Eu era o Lobo. Quando se tratava de informação, eu podia rastrear o que eu precisava com pouco esforço. A única queda foi ter as perguntas certas a fazer. Caso contrário, eu acabaria andando em círculo, perseguindo meu próprio rabo.

Um suspiro deixou seus lábios. — B-Benito?

Eu sorri, e imaginei que não era um sorriso bonito porque eu estava puto pra caralho.

— Está negando?

— Você tem que me deixar ir, — ela implorou, tentando puxar suas correntes, mas só conseguindo deslocar seu ombro.

Eu empurrei minha faca contra sua omoplata, perfurando sua pele através da polo e empurrando em seu músculo. Não senti nenhum

arrependimento ou pena dela. Ela foi atrás do marido de Bianca e causou dor a Bianca. Eu queria saber por quê.

— Por que Benito queria que você seduzisse William Carter? — perguntei. — E deixe-me lhe dizer, eu odeio me repetir.

Leonardo deu um passo à frente, segurando sua própria arma. — Nós sabemos que você está trabalhando para ele. Conte tudo a Nico, e ele terminará rapidamente. Ou vou garantir que você dure dias antes de receber qualquer tipo de alívio da quantidade de dor que vou infligir a você.

Ela soluçou, seu cabelo uma bagunça. Se ela esperava por pena, não conseguiria nenhuma aqui.

— Última chance, — anunciou Leonardo, pegando uma grande serra. — Podemos começar serrando os dedos dos pés.

Sua cabeça sacudiu para a frente e para trás. — Ele queria que eu o matasse, — ela gritou.

Leonardo e eu trocamos um olhar. — Continue, — eu ordenei.

— Ele o queria morto, — ela chorou, mas suas lágrimas não me perturbaram. — Para que ele pudesse colocar as mãos na esposa de William.

A raiva queimava como fogo na boca do meu estômago. — Por quê?

— Algo sobre uma propriedade na costa de Amalfi. — Sua voz estava tremendo, seus olhos frenéticos. — Ele a queria. — Seu olhar voltou para mim. — Por favor, Nico. Eu farei qualquer coisa...

Esta cadela pensou que me conhecia. Tudo o que ela viu foram meus ternos e dinheiro. Mas por baixo de tudo estava minha depravação e fome de matar. Ela nunca poderia compreender a natureza implacável

dos criminosos, pensando que ela poderia nos manipular.

— Como você ia matá-lo? — perguntei, ignorando seus apelos. Uma tempestade se formou dentro de mim, pronta para quebrar o pescoço de Jenna por sua traição.

— Nós o matamos, — ela confessou. — Eu conheci William antes mesmo de você se aproximar de mim. Benito o queria morto. Eu o seduzi na primeira noite, então coloquei tálio em sua bebida. — Porra! Tálio não teria sido encontrado em sua corrente sanguínea. Não, a menos que os médicos estivessem procurando por isso. — É um veneno incolor, inodoro e insípido. Conseguimos que os médicos da folha de pagamento de Benito acompanhassem William durante seus tratamentos. Ele não tinha um tumor no cérebro. Foi um diagnóstico falso. — Ela chorou como se ela estivesse sofrendo; quando na verdade era ela que causava sofrimento. — Os médicos o encheram de veneno, para acelerar a morte.

O sangue em minhas veias congelou. Aquele desgraçado! — Onde você conseguiu o veneno? — cerrei os dentes.

— De Benito, — ela choramingou, sentindo minha fúria.

O tálio causava convulsões e era um sintoma comum ao diagnóstico de tumor cerebral.

— Por que ele não fez um movimento desde a morte do marido dela?

Quando ela não respondeu, eu empurrei minha faca contra sua bochecha, cortando a carne. A pele rachou, fazendo com que o sangue jorrasse por seu rosto. Eu queria colocar sal em seu corte para que ela pudesse gritar de sofrimento por ser uma cadela de coração tão frio.

— Por quê? — gritei, empurrando minha faca ainda mais, a

lâmina conectando com sua bochecha.

— A mãe dela tem uma propriedade na costa de Amalfi, — ela gritou em agonia. — Acabará indo para Bianca. Benito providenciou a venda de Bianca. Ele pensou em tê-la na fila para ser sua amante, ou de Marco, como sua mãe. Mas então ele fez um acordo diferente. Ele não deixará você se casar com ela. Ele está vindo para pegá-la.

Obviamente, ele não sabia que Bianca era sua filha. Meu estômago revirou com a revelação. Peguei a arma na mesa antes de apontá-la para a cabeça de Jenna e puxar o gatilho. Seu corpo estremeceu antes que sua cabeça caísse para a frente e seu corpo caísse contra as restrições que ainda a seguravam.

Foi mais do que ela merecia.

Capítulo 20

BIANCA

Quando me arrastei para a cama, eram quase dez da noite. As meninas tomaram banho e caíram de exaustão. O melhor aconchego sempre. A noite foi surpreendentemente agradável, embora eu não conseguisse afastar a sensação de que algo estava prestes a acontecer. Provavelmente nervosismo de casamento estúpido. Quero dizer, quem não os teria se estivesse se casando com um mafioso.

Nico saiu logo depois de Mary, logo após nosso jantar mais cedo. Às seis horas, éramos apenas as meninas e eu. Quase parecia o nosso dia normal, exceto que Bear estava por perto e alguns outros homens estavam cercando a casa. Quando questionei Nico sobre isso, ele disse que era um procedimento padrão. O que quer que isso significasse!

Depois que todos foram embora, as meninas e eu fomos para a praia mais um pouco. Todas nós jogamos água, rimos e brincamos. Então voltamos para comer biscoitos e dividimos um lote com os homens, sentados no pátio. Bear foi o único a entrar na casa. Curiosamente, uma vez que eu disse às minhas filhas que os homens estavam vigiando a casa, elas ficaram satisfeitas com a explicação e os adotaram em nossa rotina.

Olhando para o teto no escuro, repassei na minha cabeça os eventos que aconteceram nos últimos dois dias. Mary não estava feliz com o casamento rápido. Ela questionou Nico sobre o raciocínio por trás da urgência, insinuando que talvez eu estivesse grávida. Isso me

incomodou um pouco, mas eu ignorei. No entanto, algo sobre a maneira como Nico respondeu ela quando questionada sobre o casamento me incomodou. Quando ela perguntou o local da cerimônia, ele disse que ainda não havia decidido. O mesmo com o tempo, tamanho... ele evitou contar a ela qualquer detalhe. Não que eu mesma soubesse disso.

Foi um turbilhão desde que ele apareceu na minha cozinha ameaçando me matar ou se casar comigo. Meu telefone tocou e surpreendentemente uma mensagem de Angie piscou na minha tela.

Acabei de saber que você vai se casar em uma semana. Puta merda! Envie-me uma mensagem.

Eu gemi com isso. Não era preciso ser um gênio para descobrir quem contou a ela.

Digitei a resposta de volta.

*** Aconteceu de repente. Conheci a mulher do Gabito hoje. Que p*rra é essa???***

Eu não diria a ela que sua esposa teve um caso com William. Isso lhe daria munição para ficar com Gabito. Embora, eu tinha a sensação de que ela iria de qualquer maneira. A resposta veio instantaneamente.

Longa história. Esses dois não se suportam.

Mas me preocupava onde deixava Angie. Sim, minha amiga estava um pouco equivocada, mas ela tinha um bom coração. Eu não achava que Jenna tivesse um bom coração. Posso ser tendenciosa, mas ela me pareceu uma manipuladora.

*** Certifique-se de não se machucar. Você merece muito mais. John ainda fala sobre você. Boa noite.***

Deixe-a pensar sobre isso. John nunca a trairia ou a arrastaria

para um triângulo.

Colocando o telefone de volta na mesa de cabeceira, eu me deitei contra meus travesseiros com um suspiro pesado. Minha mente correu e foi em um milhão de direções diferentes. Eu me perguntei o que William pensaria de tudo isso. Nico era tão o oposto de William, em todos os aspectos, que me perguntei como poderia me sentir atraída por ele.

William e eu éramos um casal desde o colegial, éramos tudo um para o outro. Ele era gentil, atencioso, engraçado e tão alegre. Até esses últimos dois anos. Então foi como se eu não pudesse reconhecê-lo. Sua doença deve ter afetado seu comportamento. Não havia outra explicação para isso.

Olhei para a escuridão, imagens do rosto frágil de William na cama do hospital piscando em minha mente. Lágrimas picaram meus olhos quando me lembrei dele me observando, sua preocupação apenas comigo enquanto ele estava em seu leito de morte. Seu corpo estava tão maltratado por todos os produtos químicos e tratamentos, mas ele ainda se preocupava comigo. Essas últimas semanas foi quando eu finalmente senti que o velho William estava de volta. Eu não conseguia explicar, mas aquele homem altruísta era quem ele costumava ser antes de tudo desmoronar.

— Sinto sua falta, William, — sussurrei na escuridão, fechando os olhos.

***

Virei-me na cama a noite toda. As imagens de William atormentaram meus sonhos junto com o próximo casamento com Nico

se transformando em um desastre manchado de sangue.

A luz do dia chegou cedo demais. Eu podia sentir os raios do sol em minhas pálpebras, entrando pela janela. Gemendo, me afastei das luzes e puxei as cobertas sobre minha cabeça, enterrando minha cabeça no travesseiro.

Uma risada suave chegou aos meus ouvidos, e sorri sonhadoramente. William sempre achava divertido quando eu me recusava a levantar de manhã. Eu diria a ele que estava tentando compensar toda a perda de sono durante os primeiros dois anos de vida das gêmeas.

William está morto!

Eu me levantei em uma posição sentada, meus olhos correndo pelo quarto.

Um homem em um terno escuro impecável estava sentado no meu quarto. *Nico?*

— O que você está fazendo aqui? — Eu soltei com confusão, minha voz rouca de sono. Todos os meus pensamentos desorientados; Tentei distinguir se ainda estava sonhando. Ou Nico Morrelli no meu quarto era uma realidade?

Esfreguei os olhos, então pisquei, tentando clarear meus pensamentos. Fiquei olhando para a figura sentada na minha cadeira favorita perto da janela.

Traje escuro e nítido. Cabelo escuro. Olhos cinzentos tempestuosos.

Nico Morrelli está no meu quarto!

Olhando para o relógio na mesa de cabeceira, notei que eram apenas seis da manhã.

— O que você está fazendo aqui? — repeti, um leve pânico subindo pela minha espinha. As meninas estavam no quarto ao lado. Isso as alarmaria se o vissem em casa. Não tivemos uma discussão aprofundada com elas sobre o casamento.

Puxei as cobertas mais alto, escondendo o máximo que pude do meu corpo.

Ele se levantou, o epítome da calma e graça, como se fosse completamente normal ele estar no meu quarto em uma manhã de domingo. Ele arrumou suas abotoaduras, que já estavam perfeitas quando ele falou.

Ele está vestindo um smoking? Eu ponderei sobre seu terno. Não era um smoking padrão, mas nada que esse homem tivesse era padrão.

— Estamos adiantando a data do casamento, — respondeu ele, sua expressão ilegível.

Eu fiz uma careta. Devo ter perdido o ponto que ele estava tentando fazer, porque dificilmente era uma razão para aparecer no raiar do dia e sentar no meu quarto enquanto eu dormia.

— Ok, — eu murmurei, passando a mão pelo meu cabelo. Eu não podia nem imaginar a bagunça que eu parecia. — Mais algumas semanas ou meses não vão realmente importar. Você poderia simplesmente ter ligado e me dito isso.

Ele riu de novo, como se eu tivesse contado a piada mais engraçada.

— Não, Cara Mia, — ele retrucou, um brilho em seus olhos. — Estamos adiantando a data do casamento, não adiando. Vamos nos casar hoje.

Tique-taque. Tique-taque. — O-o quê?

— Vamos nos casar hoje, — ele repetiu, e finalmente afundou em meu cérebro. Meus olhos quase saltaram do meu crânio. Ele estava louco? Casar em uma semana era um plano ridículo, mas hoje era uma loucura!

— Ouça, amigo. É muito cedo para piadas. Se você é um daqueles homens com um senso de humor doentio logo de manhã, não podemos nos casar. — Dois anos seria muito torturante estar casada com uma pessoa matinal. Nós nos encaramos em silêncio, enquanto eu esperava por sua resposta, um reconhecimento de que eu estava certo. Quando ele não respondeu, continuei: — E como você entrou na minha casa? Sentado ali enquanto eu dormia. Isso é apenas assustador, você sabe.

Ele lentamente abandonou sua posição junto à janela, seu passo lento e deliberado. Ele se movia como um maldito lobo perseguindo sua presa. Eu tive o desejo de fugir, mas para onde eu iria realmente? O outro lado da cama. Como se isso fosse me salvar.

Ele se sentou na cama, seu peso deslocando o colchão e fazendo meu corpo se inclinar em sua direção. Deus, seu calor era incrível. Especialmente com a temperatura mais baixa que tinha começado. Eu queria absorver seu calor e me aconchegar debaixo das minhas cobertas, então voltar a dormir e fingir que essa conversa não aconteceu.

Sua grande mão veio até meu rosto, sua palma aquecendo minha pele. — Vamos nos casar hoje.

— Não, — eu murmurei. — Você disse no próximo fim de semana.

— Agora, eu estou dizendo hoje, — ele retrucou, uma leve

agitação em sua voz.

— Mas por quê? — eu murmurei. — Eu não tive uma conversa adequada com as gêmeas. E acabamos de dizer a Mary ontem que o casamento é em uma semana.

— Chame-os. — Sua voz era firme e algo me dizia que não haveria como mudar de ideia. — Eles estão acordados. E quando suas garotas acordarem, vamos contar a elas juntos.

— Por quê mudar a data? — Eu o questionei. Não fazia o menor sentido, uma semana não fazia diferença. *A menos que ele esteja movendo por capricho,* pensei ironicamente.

Capítulo 21

NICO

Eu observei os olhos de Bianca se arregalarem. Não houve alteração da data. O fato de Jenna ser a espiã de Benito e ela conhecer meu plano de casar com Bianca, não havia opção para adiar este casamento. Ela já havia informado Benito que o casamento seria na próxima semana.

Esse casamento tinha que acontecer hoje. Eu não estava me arriscando. A admissão de Jenna na noite passada foi inesperada. Benito matou o marido de Bianca para colocar as patas sujas nela. Jenna Palermo estava morta, mas havia uma pergunta que não fiz. Se Benito tinha William Carter em seu radar antes ou depois de eu ir atrás dele. Suspeitei da resposta.

Eu nunca deixaria Benito colocar as mãos em Bianca ou vendê-la para um de seus associados. Ela era minha. Ele queria guerra; eu daria a ele. Eu queimaria o filho da puta e tudo o que ele possuía, incluindo seu filho, Marco King. Aquele idiota oportunista e egoísta! Tudo o que Benito via em Bianca era a máquina de fazer dinheiro que ela poderia ser para ele, então o oportunista se agarrou a isso.

Para tornar as coisas ainda mais interessantes, descobri que o avô de Bianca tinha uma dívida de jogo com Benito King no Casino Royale, um cassino que estava na minha família há três gerações. E adivinha quem facilitou o jogo entre o ancestral de Bianca e Benito? Meu próprio maldito pai.

Eu estava começando a suspeitar que a família de Bianca fazia

parte do maldito arranjo de Belas. Encaixaria no perfil - dívida, sua mãe estava nas garras de Benito. Benito ficou ganancioso e queria a conexão catalã. A propriedade da família na costa de Amalfi lhe daria livre circulação de carne.

Usando meu melhor hacker da Cassidy Tech, encontrei o rastro do acordo que Jenna mencionou. Benito estava vendendo Bianca para Vladimir Solonik, um russo Bratva e um filho da puta durão. Ele já havia feito o pagamento. Dez milhões de dólares. Todas as minhas informações ainda mostravam que Benito não sabia que Bianca era sua filha. A questão era como ele esperava colocar as patas na propriedade dela se a vendesse para um russo.

— Espere, como você sabe que meus sogros já estão acordados? — Levou um segundo para Bianca processar minhas palavras. Eu a peguei desprevenida estando aqui tão cedo. Mas ela era inteligente, não havia necessidade de responder a essa pergunta. — Você tem alguém guardando eles também? — Suas sobrancelhas franziram. — Mas por quê?

Mandei-os vigiar porque não confiava neles nem Bianca para não fugir. Além disso, com suas filhas passando tanto tempo com seus avós, eu queria garantir que estivessem seguras. Agora, eu teria que observá-los para garantir que Benito não os usasse como retribuição.

— Apresse-se e prepare-se, — eu ordenei a ela. Quer ela quisesse ou não, nós íamos nos casar hoje. Leonardo tinha tudo preparado. Cassio e Luca também vinham, com Luciano e sua esposa e seu filho. O último seria persuadir Bianca de que era possível constituir família em nosso meio. Esperançosamente, Grace não mencionaria a merda que aconteceu entre seu marido e ela. Não era algo que você mencionava em uma conversa casual.

Eu só conseguia imaginar o rosto de Bianca se Grace lhe contasse que Luciano colocou uma arma na cabeça de sua esposa. Ela pegaria suas garotas e correria.

— Nico, por favor, seja razoável, — Bianca implorou. — Minhas meninas vão ficar apavoradas. Elas acabaram de conhecer você. Elas não vão entender por que você está de repente por perto o tempo todo.

— As crianças são adaptáveis, — assegurei a ela. Foi a única maneira de garantir que esse plano que venho planejando nos últimos dois anos se concretizasse. Além disso, manteria ela e suas filhas a salvo de Benito e Vladimir. — Prepare-se, e quando elas acordarem, nós diremos a elas.

— Eu gostaria de ter esse dinheiro, — ela cuspiu, raiva em seu rosto. — Eu enfiaria na sua garganta.

Eu ri de seu espírito. O dinheiro não a teria salvado, mas ela não precisava saber disso. — Parece que minha esposa não é uma pessoa matinal.

— Eu não sou sua esposa, — ela retrucou.

— Ainda não, mas em algumas horas, será.

Ela suspirou pesadamente e um pequeno vislumbre de arrependimento tocou em meu peito, mas eu decididamente o empurrei para longe. O arrependimento não tinha espaço aqui.

— Isso é loucura, — ela reclamou, mas ela se arrastou para fora da cama. Meus olhos percorreram seu corpo, vestindo apenas uma calcinha rosa-choque e uma regata branca e fina. Sua pele era lisa, muito mais pálida que a minha e apesar de seu corpo pequeno, ela tinha curvas suaves. Meu pau se agitou para a vida, pronto para atacá-la e reivindicá-la. Ela estava constantemente em minha mente junto com

aqueles pequenos gemidos que ela fazia enquanto eu comia sua boceta no meio do maldito restaurante. Eu não tinha sido capaz de me livrar do meu pau duro.

Vozes ecoaram pelas janelas fechadas, e eu observei o corpo esguio de Bianca correr para ver o que estava acontecendo.

— Que porra está acontecendo aqui? — ela exclamou e se virou, olhando para mim. — Por que há um barco cheio de pessoas no meu quintal?

Seus olhos escuros brilharam com raiva novamente, e suas bochechas coraram.

Droga, eu queria transar com ela aqui, agora.

— Vamos nos casar aqui, — eu disse a ela. Eu estava ganhando tempo, contando com Benito para assumir que o casamento aconteceria na minha propriedade, e isso aconteceria na próxima semana.

— Algo está seriamente errado com você, — ela retrucou em um tom exasperado. — Não quero me casar hoje.

Eu caminhei em direção a ela, elevando-me sobre ela. Apesar de seu corpo pequeno, ela de alguma forma parecia mais alta quando estava chateada. Ela se manteve firme, com as mãos nos quadris, nossos corpos corados juntos.

Ambas as minhas mãos se estenderam, meus dedos cavando em seus quadris macios. Eu sabia que eles deixariam uma marca, e não dava a mínima. Que todos saibam que ela era minha.

Baixei a cabeça, nossos lábios a apenas alguns centímetros de distância.

— Isso não é uma negociação, Cara Mia, — eu ronronei com

um tom de ameaça. — Em duas horas, você será a Sra. Morrelli. — Ela ficou ali, os olhos arregalados com uma mistura de medo e teimosia naquelas profundezas escuras. Ela seria a minha morte. — Comece. A. Se. Preparar. Agora.

Eu assisti sua garganta balançar enquanto ela engolia; o medo brilhou em seus olhos, mas ela se recusou a se encolher.

— Porra. Você. Nico. Este não era o acordo. — ela bufou uma respiração frustrada. — Você não pode mudar os acordos na hora.

— Bianca, entre no chuveiro. — ela revirou os olhos para mim. Eu tive que lutar contra o desejo de dobrá-la e bater em sua bunda. — Agora!

Nós nos encaramos, nós dois nos recusando a recuar. Isso seria divertido quando eu a levasse para a cama, mas agora, eu só queria que ela se mexesse.

— Nico, é muito cedo, — ela voltou para uma técnica de implorar. — Além disso, não deveríamos fazer um acordo pré-nupcial? É apenas inteligente, você sabe. Caso contrário, quando nos divorciarmos, eu poderia ficar com metade de tudo. — Droga, essa mulher testava minha paciência. Então seus olhos brilharam e ela continuou em um tom esperançoso. — Quero dizer, eu nem tenho um vestido branco. Eu usei meu único vestido branco ontem.

Eu sorri. Eu casaria com ela nua se pudesse garantir que ninguém mais visse o que era meu. — Não se preocupe, Cara Mia. Eu cuidei do vestido. — E eu certamente não estava preocupado com o acordo pré-nupcial. Ela seria minha para sempre.

A esperança se extinguiu em seus olhos e sua frustração voltou. — Quando você decidiu que o casamento seria hoje? — ela assobiou.

— Ontem, — eu brinquei.

— E você não achou que talvez devesse me contar também?

— Não.

— E se eu não quiser fazer isso? — ela inclinou o queixo para cima mostrando sua teimosia.

— Você está fazendo isso, — eu disse a ela. — Apenas pense em suas filhas. — Um suspiro agudo deixou seus lábios cheios.

— Você... você as ameaçaria? — ela perguntou, seus olhos arregalados e cheios de terror. Eu nunca iria machucá-las, mas aparentemente Bianca pensou o pior de mim. — Você jogou amarelinha com elas!

Eu fiz uma careta para o raciocínio dela. De todas as coisas para ela dizer, essa fazia o menor sentido. Bianca era um quebra-cabeça. Sim eu estava usando ela em minha vingança, mas eu nunca machucaria suas garotas nem ela. Havia coisas piores nesta vida do que casar comigo. Pelo menos eu esperava que sim.

A atração estava lá. Eu seria um marido fiel e protegeria ela e nossos filhos. O que mais havia?

— Nico, por favor. — Desta vez sua voz estava mais fraca que o normal. As pequenas mãos de Bianca pressionaram meu peito, como se ela estivesse implorando diretamente ao meu coração. — Você tem que cancelar isso. Casar hoje é uma loucura.

— Desculpe decepcionar, Bianca, — eu disse. — Mas nos casaremos em duas horas, faça chuva ou faça sol.

Eu pressionei meus lábios contra os dela. Um suspiro suave de surpresa me deu apenas uma abertura que eu precisava. Porra, ela era perfeita. Seus lábios macios, seu cheiro lilases. Minha língua roçou a

dela, empurrando, explorando sua boca. Seu corpo era tão sensível, e neste momento, eu estava preparado para levá-la aqui e agora. Que se dane a cerimônia.

O quarto se abriu e suas gêmeas entraram correndo.

— Mamãe, mamãe, — ambas gritaram, completamente imperturbáveis que eu estava no quarto. — Ah, oi Nico.

— Ei, meninas, — eu as cumprimentei com um sorriso, dando um olhar aguçado para Bianca. Ela estreitou os olhos, então o encarou.

— Adivinha? — Ambas exclamaram. — Tem um monte de gente lá fora. Fomos dizer a Bear para que ele pudesse nos proteger, mas ele disse, — Arianna ficou sem fôlego, então Hannah continuou: — Que teremos um casamento. — ela gritou a última palavra, então as duas começaram a pular. — Você e Nico vão se casar. Aaaai!

Bianca empalideceu alguns tons e parecia que estava prestes a desmaiar, mas forçou um sorriso no rosto. Parecia mais uma careta.

— Meninas, peçam a Bear que alimente vocês com café da manhã, — eu disse a ambas. — Mamãe tem que se preparar para o casamento. Há um chef no andar de baixo que irá preparar o que vocês quiserem.

— O que quisermos? — O largo sorriso de Arianna continha uma nota de malícia. Eu praticamente podia ver em sua expressão que ela contemplava algo que não deveria comer no café da manhã.

— O que vocês quiserem, — eu confirmei. Sem outro olhar para nenhum de nós, ambas saíram para encontrar Bear e o novo chef.

— Você é um mentiroso tão habilidoso, — ela murmurou.

Dei de ombros. — Vamos colocar você no chuveiro.

Eu não confiava nela para fazer algo estúpido, então eu a segui

até ao banheiro.

— Você realmente não espera que eu tome banho enquanto você está olhando? — ela sibilou, sua raiva de volta. Bom, isso era melhor do que vê-la pálida, pronta para desmaiar.

Virei-me e encarei a porta, oferecendo-lhe privacidade. Logo eu a veria toda nua, então a modéstia era inútil, mas eu escolheria minhas batalhas com ela.

— A esposa do meu amigo estará aqui em breve, — eu disse a ela. — Grace Vitale. Ela vai ajudá-la a se preparar. Há uma cabeleireira e maquiadora chegando. Você pode dizer a elas o que imagina para si mesma.

— Tanto faz. — Ela estava chateada. Não era um bom começo para o nosso casamento, mas era necessário.

Eu a ouvi se movendo pelo banheiro, ligando o chuveiro. — Eu preciso usar o banheiro, — ela gritou.

— Então use.

Virei a cabeça e encontrei seu olhar furioso no espelho. — Eu preciso de um pouco de privacidade, — ela sussurrou, seus olhos assassinos.

— Você pode muito bem se acostumar com isso, — eu disse lentamente. — Esta noite, cada centímetro de você será meu.

Sua boca se abriu em choque, e por um momento ela foi silenciada. — *Stronzo*, — ela cuspiu em italiano. Ela me chamou de idiota; embora eu tivesse a sensação de que ela tinha nomes ainda piores para mim.

Ela virou as costas para mim, murmurando baixinho e então bateu a porta que separava o banheiro. Ela não demorou muito, então

saiu, lançou um olhar na minha direção e foi até à pia para escovar os dentes, então abriu a porta do chuveiro e fechou o vidro com força demais.

Resistindo à tentação de olhar no espelho e ter um vislumbre de seu corpo, concentrei meus olhos nos itens que Bianca tinha no balcão. Um frasco de perfume, loções e... anticoncepcionais?

Lembrei-me de que ela me disse que estava tomando anticoncepcional, mas saber que Bianca estava protegida de engravidar quando consumávamos nosso casamento não me encheu de nenhum alívio. Dando uma olhada no espelho, notei que Bianca estava de costas para mim, então peguei o pacote e li o nome da receita. Então peguei meu telefone e mandei um bilhete para Leonardo.

Capítulo 22

BIANCA

Dizer que eu estava chateada seria colocar isso suavemente. Assim que terminei o banho, enrolei a maior toalha ao meu redor, ignorando Nico que estava lá como um carcereiro. Noiva forçada assumiu um significado totalmente novo com ele.

Eu estava tão brava que poderia cuspir fogo. Assim que saí do banho com o cabelo enrolado para secar, três mulheres entraram no meu quarto.

— Ei, Nico, — uma mulher ruiva o cumprimentou. Ela era linda, seu cabelo ruivo contrastava fortemente com sua pele clara e os olhos coloridos mais incomuns. Eu nunca tinha visto ninguém com aqueles olhos cor de índigo.

Nico andou até ela e deu um beijo em sua bochecha. — Grace, obrigado por vir em tão pouco tempo. Luciano também está aqui, presumo.

Eu não queria examinar por que me incomodava vê-lo beijar outra mulher. Eu zombei em voz alta e os olhos de todos vieram para mim. Eu não dei a mínima. Ele estava praticamente me arrastando pelo corredor, eu tinha todo o direito de estar descontente.

Grace voltou sua atenção para Nico e respondeu sua pergunta revirando os olhos e rindo. — É claro. Acho que ele ainda está preocupado que eu vá embora e o deixe.

Eu levantei minha sobrancelha. Isso era uma coisa estranha de

se dizer. Talvez ela também tenha sido forçada, embora agora ela parecesse feliz. Seus incomuns olhos coloridos mudaram para mim, e ofereci a ela um sorriso apertado. Eu não poderia fingir felicidade agora, e certamente não tão cedo.

— Grace, esta é Bianca Morrelli. — Nico começou a apresentação e minha cabeça virou para ele.

— Ainda não.

Grace riu.

— Isso mesmo, Nico, — Grace concordou comigo, me surpreendendo. — Ainda não. Agora, vá sair com os meninos até que a noiva esteja pronta.

Mordi o lábio para me impedir de dizer que nunca estaria pronta. Afinal, eu concordei em me casar com ele, mas mudar isso em mim sem sequer discutir isso comigo primeiro, me incomodou.

Os olhos cinzas de Nico encontraram os meus e, como sempre, eu não podia dizer porra nenhuma que ele estava pensando.

Ele andou até mim e deu um beijo na minha bochecha, enviando arrepios indesejados pela minha espinha. — Vejo você daqui a pouco, — ele sussurrou baixo em meu ouvido.

— Nico, lembre a Ella de ajudar com os vestidos das meninas, — Grace gritou atrás dele, então virou os olhos para mim. — Eu comprei vestidos para meninas de flores. Ella é ótima, você vai amá-la. Ela me ajudou a criar Matteo quando estávamos fugindo.

Huh?

Ela riu como se pudesse ouvir meus pensamentos. — É uma longa história. Mas você pode confiar nela.

— Se eu soubesse que ia me casar hoje, eu mesma teria

cuidado disso, — murmurei. — Ou correr. O último soa como um plano melhor.

Ela inclinou a cabeça e seus olhos se suavizaram.

— Eu sei como você se sente. Meu começo com Luciano foi difícil. — Seu rosto se iluminou com a menção de seu marido. — Realmente difícil, mas eu não poderia estar mais feliz agora. E acredite em mim, apesar do exterior duro de Nico, ele será bom para você e suas garotas.

Eu bufei com essa afirmação. Ele apenas me ameaçou e minhas meninas.

— Confie em mim, Bianca, — ela acrescentou. — Nem sempre tudo é o que parece.

Eu sorri, mas sua declaração não me fez sentir melhor. Mesmo que ele fosse como Grace disse, chegaria um momento em que eu teria que sair. Pelo bem das minhas filhas.

Durante a hora seguinte, Grace, a cabeleireira e a maquiadora me transformaram em uma noiva. Eu mal conseguia me reconhecer. Este vestido de noiva era requintado, exatamente o que eu teria escolhido se comprasse um vestido de noiva. O corpete tomara que caia abraçava minhas curvas e tinha as costas abertas. O vestido caía no chão com uma longa cauda. Era elegante com um efeito uau, mas ainda assim simples. Ele ainda tinha sapatos de casamento combinando com um salto de sete centímetros. A cabeleireira recomendou colocar meu cabelo em um coque solto, mas chique. Eu a deixei fazer o que quisesse, mas ela estava certa. Deixou meu decote aberto e Nico mandou a joia mais extravagante que eu já tinha visto. Seria a única joia que eu usaria, além dos anéis.

— Nico vai perder a cabeça, — Grace e Ella anunciaram ao

mesmo tempo. Descobri que essas duas muitas vezes pensavam em sincronia. O que quer que tenham passado, isso as tornou muito próximas. Isso me deixou com um pouco de inveja que eu nunca tive isso e nunca teria, já que mais cedo ou mais tarde, eu estaria vivendo quem sabe onde. Talvez eu tivesse alguns anos ou talvez apenas alguns meses. — Eu aposto que ele não consegue passar por toda a cerimônia antes que suas mãos estejam em cima de você, — Ella brincou.

Eu não tinha certeza se deveria estar feliz com isso ou não. Ella casou-se com o primo de Luciano Vitale. Luciano era o marido de Grace. Acho que era apropriado que duas melhores amigas se casassem com dois primos que também moravam juntos.

Eu me perguntei se William estava se revirando no túmulo. Eu estava me casando na casa que construímos juntos, nossa casa e gramado estavam inundados de mafiosos e suas esposas. *Um casamento pequeno*, me disseram, mas em todos os lugares que eu olhava, havia pessoas. Provavelmente guarda-costas de todos os malditos mafiosos.

— Está pronta? — Grace perguntou.

Eu não estava. Eu nunca estaria pronta, mas não era como se eu tivesse escolha.

Em vez disso, assenti porque não consegui falar.

Grace e Ella trocaram um olhar. — Você precisa de mais alguns minutos? — Alguns minutos não seriam suficientes, eu queria dizer. Em vez disso, apenas permaneci em silêncio. — Tudo ficará bem, — Grace disse com convicção que eu não sentia.

— Posso ver as meninas? — Eu finalmente perguntei, minha voz rouca das lágrimas não derramadas e nervos abalados.

— Eu vou buscá-las, — Ella anunciou e saiu correndo do quarto.

— Bianca, apenas confie no seu instinto. — O olhar que Grace me deu estava cheio de garantias. Mas ela não podia saber tudo o que pairava sobre as gêmeas e minha cabeça. — Seja forte e tudo dará certo. Confie em mim, funcionou para mim também.

As gêmeas correram para o quarto, como miniciclones, e instantaneamente, me senti pelo menos um pouco mais leve vendo seus grandes sorrisos.

Elas giravam, exibindo seus vestidos, ambas falando ao mesmo tempo, mas eu mal conseguia entender o que estavam dizendo.

— Oh meu Deus, — eu sorri, forçando um grande sorriso no meu rosto. — Vocês duas estão tão lindas. Minhas lindas meninas.

Era como se elas só agora me vissem, ambos os olhos arregalados. — Uau, — ambas respiraram ao mesmo tempo. — Você parece uma princesa.

Eu abaixei, embora o material do vestido parecesse um pouco apertado. Eu não me importei; Eu precisava abraçá-las. Abri meus braços e as duas correram para eles. Eu segurei firme, enviando uma oração silenciosa para que eu não as colocasse em mais perigo ao fazer isso. Minha mãe sacrificou tanto por mim e minhas filhas. Eu não poderia deixar tudo ser por nada.

— Deixe-me arrumar seu cabelo, — eu sufoquei com um pequeno sorriso. — Eu te abracei com tanta força que estraguei seu lindo penteado.

Só agora notei um menino semelhante em idade às minhas meninas no quarto. — Ah, Bianca, este é meu filho, — Grace

apresentou. — Matteo Vitale.

— Eu vou me casar com ele, — Hannah anunciou e todas nós explodimos em riso.

— Olá, Matteo, — estendi minha mão em sua direção e ele a pegou. — Prazer em conhecê-lo. Você fica muito bonito em seu terno. Eu amo isso. — ele sorriu. Maldito garotinho era uma gracinha. — Mas você não pode se casar com minha filha, — eu o avisei brincando.

— Vejo que meu filho já está partindo corações, — um homem entrou e levantei meus olhos. Caramba! Havia calor na porta do meu quarto. O cara era lindo pra caralho.

Não tão quente quanto Nico, é claro. No momento em que pensei isso, imediatamente me repreendi. Não importava, mas ainda assim. As tatuagens no cara me faziam correr regularmente, mas eu não conseguia desviar o olhar dele.

— Bianca, este é meu marido, — Grace anunciou. — Luciano Vitale. E antes que você pense que ele fez algo melhor do que Nico, ele não fez.

Meus olhos viajaram entre os dois, e eu nunca teria imaginado que eles seriam um casal. Ela parecia polida enquanto ele parecia uma gostosura total. Como um bad boy que minha avó teria me avisado para me afastar.

— Jesus, você tem um monte de tatuagens, — eu murmurei, sem palavras.

Ele riu. — Você deve ser Bianca. — Estendendo sua mão, eu a apertei. — Cassio a levará até ao altar.

— Oh, isso não é necessário, — eu murmurei. — Meu pai já me acompanhou até ao altar. Estou bem.

Luciano riu. — Nico insiste.

— Bem, Nico pode ir se f... — Eu me cortei. Estes eram seus amigos e mafiosos. Eu não podia falar assim. Eles podem atirar em todos nós na minha casa.

— Concordo. — Outro homem veio atrás de Luciano. Deve ser Cassio. *Jesus, todos os mafiosos são gostosos assim?* Fale sobre uma grande genética. — Nico pode ir se foder, mas já que ele pediu com jeitinho, eu concordei em te levar até ao altar, Bianca.

Eu apenas olhei para ele. Esse cara tinha tatuagens no pescoço e nas mãos, assim como Luciano. Perguntei-me onde mais, mas preferia morrer a perguntar. Embora isso me fez pensar se Nico as tinha. Ele usava seus ternos Armani, parecendo polidos, mas eu continuava vendo uma pitada de tatuagem, logo abaixo do colarinho ou mesmo da manga.

Vou descobrir esta noite.

Oh meu Deus, eu faria sexo com ele esta noite.

— Oh, porra, — eu murmurei, de repente minha respiração ficou difícil. Abaixei-me, apoiando-me nos joelhos, nem me importando se meus seios saíam do meu vestido tomara que caia. Eu não conseguia pensar em sexo com ele. Estava ficando muito quente aqui. *Não pense em sexo com ele.* — Eu não estou preparada. Eu não estou preparada. Eu preciso de uma semana, — eu divaguei. — Apenas uma semana, talvez duas.

Comecei a me abanar com a mão, provavelmente parecendo uma lunática. Eu não estava longe.

Eu me endireitei, minhas mãos nas minhas bochechas.

— Alguém pode ligar o ar condicionado? — respirei, uma súbita onda de calor que certamente me transformaria em uma poça

derretida. — Muito quente.

— Ok, todo mundo fora, — Grace ordenou. — Exceto Cassio.

Meus olhos correram ao redor, procurando alguma saída. — Talvez eu pudesse pular pela janela, — murmurei para mim mesma, indo naquela direção.

— Ei, ei, — Cassio pegou minha mão, me impedindo de dar mais um passo. — Não estamos tomando um atalho pela janela. Sou bastante flexível, mas não tão ágil. Nós vamos descer as escadas, se você não se importa.

Eu levantei meus olhos e encontrei seu olhar escuro. Ele sorriu e algo sobre isso acalmou meu pânico. Então eu absorvi isso, precisando dessa calma agora.

— Nico é o melhor de todos nós, — ele brincou. Ele queria me confortar, mas não soou muito reconfortante. Grace deve ter pensado o mesmo.

— Isso não está ajudando, Cassio, — ela o repreendeu. — Bianca, confie em mim nisso. Com esses homens fodidos, — ela apontou para Cassio que estreitou os olhos para ela, — Incluindo meu marido nessa declaração, você pode contar com uma coisa. Eles vão se certificar de que você e suas meninas estarão seguras. Não importa o quê.

Ela acreditava nisso, eu poderia dizer pela honestidade em seus olhos. Mas não haveria como salvar minhas meninas ou eu uma vez que Benito King viesse cobrar.

Balancei a cabeça, porque não havia mais nada que eu pudesse dizer a eles.

— Bom, agora vamos te casar antes que Nico exploda meu

telefone, — anunciou Cassio, sorrindo.

— Eu nunca vi um homem tão ansioso para se casar, — Grace riu. — Um bom sinal para começar. — A casa estava vazia quando descemos as escadas, Cassio sendo um perfeito cavalheiro e me ajudando, junto com Grace. — Suas gêmeas serão pequenas floristas, — Grace continuou, explicando a cerimônia da qual eu não sabia nada desde que foi jogada no meu caminho no último minuto. — Espero que você não se importe, mas Hannah fez de Matteo um florista, — ela estremeceu com isso.

— Eu não me importo, — eu disse a ela. — Hannah provavelmente não o quer fora de sua vista.

Nós três rimos. Estávamos na sala de estar, indo para as grandes portas francesas que estavam abertas, a vista do quintal completamente arrumada e parecendo irreconhecível. O grande pátio com vista para a baía foi transformado em um luxuoso casamento ao ar livre. A vista aberta da baía se espalhava ao longe e ajudou a acalmar meus nervos.

Não havia tantas pessoas aqui quanto eu pensava inicialmente, mas mais do que eu já tive em minha casa. Havia cerca de trinta pessoas aqui, e eu nunca tive tantos convidados aqui antes.

— Preparada? — perguntou Cassio.

Dei-lhe um olhar de lado. — Se eu disser não, isso vai importar?

Ele balançou sua cabeça. — Não tenho certeza se quero saber no que Nico e você se meteram, — ele murmurou. — Mas eu posso te dizer uma coisa, Bianca. Ele não está deixando você ir. Ele virará todas as cidades de cabeça para baixo para encontrar você.

— Maravilhoso, — murmurei. — Apenas o que eu

precisava. Outro psicopata. — Obriguei-me a dar um passo sobre a soleira e para o pátio. Eu permiti que meu olhar procurasse meu futuro marido e minha respiração engatou.

Lá estava ele.

Nico Morrelli, o rei do submundo de Maryland e DC. Esperando por mim.

A música encheu o ar, *‘Pachelbel's Canon’* em ré maior. Meu coração batia no peito com tanta força que doía.

Presa no meu lugar, eu olhei para este homem. Em poucos dias, ele abalou meu mundo inteiro. Inclinou meu universo. Ele mexeu com algo dentro de mim que me assustou. Eu nunca gravitei fisicamente para um homem antes. Isso era muito intenso, muito quente, muito perigoso.

No entanto, parecia certo quando ele me segurava.

Nico e eu nos encaramos, seu olhar me puxando para a frente, exigindo que eu continuasse andando. Era como se o universo inteiro parasse, me deixando sozinha no mundo com ele. Meu corpo queria obedecer, mas minha mente se rebelou, resistiu... eu não sabia.

Cassio gentilmente me puxou, incitando-me a me mexer. Um passo. Outro. E outro.

Pétalas de rosas vermelhas cobriram meu caminho e foram esmagadas sob meus sapatos, enterrando-se na terra. Eu não conseguia decidir se era romântico ou sinistro.

Minhas meninas e Matteo andaram na nossa frente e, para ser honesta comigo mesma, o casamento, as crianças e o noivo foram perfeitos.

Eu esperava por um herói disfarçado.

Eu tenho um enganador. Um mentiroso.

Sons altos, gritos, interromperam o momento e meu passo vacilou. Eu estava no meio do corredor.

— Bianca, — uma voz familiar chamou pelo pátio. Virei a cabeça na direção das vozes altas e vi John lutando contra Bear.

Antes que eu percebesse, puxei meu braço do braço de Cassio, levantei meu vestido longo e corri em direção a ele.

— Ei, — eu gritei. — Bear, deixe-o ir.

A comoção estourou ao meu redor, mas todo o meu foco estava em John e em garantir que Bear não o machucasse.

— Bianca, vá devagar, — Grace gritou atrás de mim. — Estou tentando salvar seu vestido de noiva e essa cauda longa.

— Apenas deixe isso, — eu disse a ela e em mais alguns passos parei, na frente dos homens de Nico. Todos eles cercaram John como se ele fosse um criminoso, mas os criminosos estavam por todo o meu gramado. Bear o levantou no ar por sua camisa Polo. Puxando o braço de Bear, eu assobiei para ele. — Ele é um amigo. Tire suas mãos dele.

Bear olhou para alguém por cima da minha cabeça, e eu segui seu olhar. Nico estava atrás de mim, seus olhos cinzas tempestuosos mostrando claramente que ele estava furioso. Eu não dei a mínima. Ele não podia maltratar meus amigos assim.

— Nico, diga a Bear para deixá-lo ir, — eu exigi. Ele não se mexeu nem disse nada. — Nico! — gritei. — Diga a ele para deixar John ir.

— Bianca, o que está acontecendo? — John gritou, lutando para falar. — Por que você está se casando com ele?

Nico assumiu o lugar de Bear e deu um soco no rosto de

John. — Nico! — Eu gritei. — Que porra é essa?

Meus olhos correram freneticamente, procurando ajuda. Ninguém sequer se mexeu, as expressões em seus rostos entediadas, como se isso fosse uma ocorrência cotidiana. O que havia de errado com essas pessoas?

John não era um cara pequeno, anos jogando futebol o tornaram forte o suficiente para se manter. Bem, aparentemente não contra Nico Morrelli. Porque Nico o estava usando como um maldito saco de pancadas. John tentou o seu melhor, mas ainda não havia acertado.

Já que ninguém se preocupou em parar os dois idiotas, eu pulei nas costas de Nico, envolvendo meus braços ao redor dele.

— Pare com isso agora, — gritei para ele. Este casamento se transformou em um maldito show de circo. — Agora, Nico! Estou falando sério ou vou... — o que farei? Com o que eu poderia ameaçá-lo? — Ou você pode dizer adeus a este casamento! — gritei, antes que eu pudesse segurar as palavras.

Ele imediatamente se endireitou, dando um aceno silencioso para Bear para conter John.

Apontei meu dedo para Bear. — Não toque nele ou bata nele. Entendido? — Bear ergueu a sobrancelha, um lado do lábio inclinado para o lado. Se foi em desagrado ou um sorriso, eu nunca saberia.

— Bianca, por que você... — John começou, mas eu imediatamente o interrompi. — Pare com isso, — eu assobiei, seus olhos correndo entre Nico e eu, então mudando para o resto da multidão. Não era preciso ser um gênio para ver que meu pátio estava cheio de homens perigosos.

Virei as costas para John e olhei para Nico. — Você é louco?

— Diga-me que você não o convidou para o nosso casamento, — respondeu ele, sua voz gelada.

— Você é real pra caralho? — perguntei a ele. — Quando você acha que eu poderia ter enviado o convite? Enquanto eu estava no chuveiro esta manhã e você estava de guarda?

O marido de Grace riu ao fundo e de repente tanto Nico quanto eu olhamos para ele.

— Eu não disse nada, — ele rapidamente se defendeu com um grande sorriso no rosto. É bom ver que alguém achava isso divertido.

Olhei para fora e vi que Ella havia conduzido Matteo e as meninas de volta para a casa.

— Não se preocupe, — Grace disse, me vendo olhando para as crianças. — Eles não viram nada. Ella os distraiu com doces.

— Eu acho que isso é bom, — eu murmurei. — Eles podem ficar cheios de açúcar o dia todo.

Grace deu de ombros, despreocupada. Se eu tivesse que escolher entre açúcar ou briga, eu escolheria açúcar também.

Um cara com cabelo loiro claro que parecia um lutador de MMA se aproximou da nossa multidão e sorriu. — Eu tenho que lhe conceder isso. A festa ainda nem começou, e eu estou adorando pra caralho.

— Quem diabos é você? — eu exigi.

— Sasha Nikolaev, — ele fez uma reverência. — Ao seu serviço.

Estranho!

— Ouça amigo, — eu murmurei, irritado com essa porra. — Este

não é um clube de teatro, então vá em frente. Nada para você ver aqui.

Uma mulher de cabelo castanho escuro riu e o puxou para longe. — Você pediu isso, Sasha.

— Eu gosto dela, — o cara piscou para mim enquanto ia junto com a mulher.

Inalando uma respiração profunda, enfrentei Nico e John.

Nico nem parecia exausto, seu caro smoking Brioni parecendo imaculado como sempre. John, por outro lado, parecia ter sido atropelado por um trem. Seu olho estava lentamente começando a inchar, sua camisa torta e seu cabelo desgrenhado.

— O que está acontecendo, Bianca? — John questionou, seu lábio ligeiramente inchado. — Você não poderia nem ligar e me dizer que vai se casar. Com *esse* cara! Eu tenho que ouvir isso de Angie.

Limpei minha garganta desconfortavelmente. A verdade é que nunca me ocorreu ligar para John e contar o que estava acontecendo. Ele era o melhor amigo de William e assumiu a responsabilidade de cuidar de nós depois que William faleceu, mas ele já estava farto de seus próprios problemas.

— Isso não passou pela minha cabeça, — eu exalei. — Tudo aconteceu tão rápido.

— E como Angie sabia? — ele acusou.

— Eu não contei a ela, — eu murmurei. — Alguém contou a ela.

— Ouça, John, — Nico interrompeu, um olhar ameaçador em seu olhar. — Este não é o momento nem o lugar para sua pequena visita.

Eu me encolhi com a franqueza de Nico. Eu tive que concordar, não era a melhor hora para visitar, e não era a melhor jogada da parte de

John para forçar seu caminho através dos guardas de segurança. Mas Nico abriu caminho também, forçando este casamento em mim.

— Isso não é justo, — eu disse a Nico. — Você tem *seus* amigos aqui, e eu não disse uma palavra. — Olhei para Cassio, Luciano e o resto da tripulação. — Sem ofensa.

— Nenhuma, — retorquiu Cassio.

— Bianca, ele...

— Ele nada, Nico. — Eu o cortei. — Se John quer ficar, ele fica.

A tensão era espessa entre Nico e eu, uma batalha de vontades puxando para a frente e para trás. Eu sabia que se ele decidisse expulsá-lo, eu não poderia fazer nada para detê-lo... a não ser gritar e chorar. Ainda não ajudaria. Mas me recusei a deixá-lo abrir caminho para conseguir o que queria. Eu me recusei a ser seu capacho, não importa quão bom ele beijasse.

A tempestade em seus olhos refletiu a tempestade em meu coração e alma. Talvez eu tivesse finalmente perdido minha sanidade. Talvez todas as minhas bolas de gude tenham sido fritas pelo orgasmo alucinante que ele me deu. A maneira como ele incendiou meu corpo, mas ainda me fez sentir confortável comigo mesma, não fazia nenhum sentido. Ele era perigoso, mas instintivamente eu confiava nele com meu corpo. Eu sabia que ninguém mais poderia me levar a essas alturas incríveis.

Esse homem na minha frente poderia acabar comigo com um estalar de dedos e ninguém pensaria em questionar meu desaparecimento. No entanto, algo sobre ele também alimentou a força em mim.

Lutar. Para me manter firme. Para enfrentá-lo e ao mundo. — É

isso que *você* quer? — Nico me surpreendeu com sua pergunta, ele acenou na direção de John. O que ele estava insinuando?

Olhei ao nosso redor. — Vocês se importam em nos dar um pouco de privacidade, por favor? — Todos se dispersaram, mas John permaneceu em seu lugar. — Você também, John. — ele abriu a boca, mas eu o cortei. — Por favor.

— Tudo bem, tudo bem, — ele murmurou e nos deixou sozinhos.

— Qual é o problema aqui? — perguntei a Nico em voz baixa, garantindo que ninguém mais pudesse nos ouvir.

— Eu quero saber se *você o* quer.

Balancei a cabeça. — Como amigo, sim. — Eu deixei as palavras afundarem. Dando um passo à frente, minhas mãos se estenderam, agarrando seu paletó entre meus dedos e puxando-o para baixo. Ele era muito alto. Ele inclinou a cabeça, e eu levantei meus olhos para encontrar os dele.

— Eu sei que este é um arranjo temporário, — murmurei. Algo cruzou suas feições, mas ele rapidamente mascarou. — Mas você não pode simplesmente apagar minha vida inteira. John é um amigo. Eu já te disse isso. Eu nem sonharia em dizer a você para se livrar de seus amigos. — Quando ele não disse nada, continuei. — Estou chateada por você ter jogado isso em mim sem me consultar, e estou chateada por você ter batido no meu amigo, mas por favor, lembre-se de uma coisa. Eu *nunca* farei algo só para te irritar. Senti ontem que você não gostava dele. Mesmo se eu soubesse sobre o casamento e enviasse o convite, eu não o teria convidado sem falar com você sobre isso.

Nossos olhares se encontraram, minha voz estava firme, mas por dentro tremia. Parecia importante que ele entendesse que eu nunca

o manipularia. Ele suspirou e estendeu a mão livre.

— Você vai me quebrar, não é?

Algo mudou e eu não tinha certeza do quê. Eu ri baixinho.

— Eu certamente espero que não. — Olhei para o perfil dele. — Então você concorda que John pode ficar? — perguntei suavemente.

— Sim, seu amigo pode ficar. — Era como ganhar um presente na manhã de Natal.

— Nico? — Apertei sua mão suavemente.

— Hmmm? — O homem implacável se foi e o homem que ficou sob minha pele estava de volta.

— Não há mais surpresas como hoje. Ok?

Jurei arrependimento, ou algo parecido, passou por sua expressão. Meu instinto me disse para pressioná-lo sobre isso, perguntar-lhe se havia mais alguma coisa que ele precisava me dizer, mas antes que eu abrisse minha boca, ele me bateu.

— Bom plano. — ele deu um beijo na minha bochecha. — Você está linda. — Meu corpo aqueceu com seu elogio e o calor em seu olhar. — Agora nos casaremos, Cara Mia.

— Ok. — Como um idiota, quando ele me olhava assim, eu corria o risco de fazer qualquer coisa que ele exigisse.

Nico acenou para Bear, acho que um sinal tácito de que John estava pronto para ficar.

— Tudo certo? — Cassio perguntou, olhando entre nós dois.

Balancei a cabeça e John se aproximou. — Você vai se limpar?

— Sim. Seu guarda-costas, — ele inclinou o queixo para Bear, — exige isso.

John olhou para Nico, e eu rapidamente o repreendi. — John, não comece mais nenhuma merda. Ou eu ligo para sua mãe.

Ele revirou os olhos. — Isso só funcionava há dez anos, — ele resmungou, mas entrou na casa. Nico saiu para ocupar seu lugar no final da fila decorada com rosas vermelhas em cada ponta.

— Agora, vamos casar vocês, — Grace consertou vestido na parte de trás, enquanto Ella instruía as crianças a irem em frente e jogar pétalas de flores no chão. — Antes que outra briga comece.

Eu concordei de todo coração. Hoje não poderia terminar em breve. E então... Jesus, eu não poderia pensar sobre esta noite, caso contrário eu derreteria em uma poça.

'Pachelbel's Canon' [4] — recomeçou e Cassio ofereceu o braço.

— Qual é o seu nome completo mesmo? — perguntei a Cassio, enrolando minha mão através de seu braço.

Os olhos de todos estavam em nós, enquanto caminhávamos pelo corredor improvisado, cercados por flores. O dia começou agitado. Mas só poderia melhorar a partir daqui. Certo?

— Cassio King, — ele respondeu. Perdi o passo e teria tropeçado se não fosse Cassio me pegando.

Oh meu Deus! Eles me pegaram, e eu nem sabia?

Capítulo 23

NICO

Eu bati no amigo da Bianca no dia do nosso casamento.

Ela me perdoou.

Eu forcei o casamento com ela.

Ela me perdoou.

Embora eu não achasse que me perdoaria uma vez que meu plano se desenrolasse. No entanto, eu ainda fui em frente com ele.

Por quê?

Porque eu prometi à minha irmã, enquanto ela sangrava nos meus braços, que faria aquele filho da puta pagar. E Bianca era o único elo fraco que encontrei. Para torná-lo pessoal.

Mulher para mulher.

Sua filha para minha irmã.

Não estava certo. Não era justo. E porra, eu nunca quis nada tanto quanto eu queria Bianca. Meu coração trovejou dentro do meu peito, como nunca antes, a cada passo que ela dava em minha direção. Eu forcei esse casamento a ela, mas isso não diminuiu a profunda afeição que eu tinha por ela. Sim, havia esse incrível desejo e luxúria, mas ainda mais forte era a ternura.

Pedi propositadamente a Cassio que a levasse até ao altar, sabendo que seria uma responsabilidade honrada para ele se soubesse que eles eram irmãos. Era o mínimo que eu podia fazer.

Era do conhecimento geral que Benito sempre quis uma filha. Para desfilar, para se exibir, para usar para fazer um alto comércio e expandir seu poder. Ele não sabia que tinha uma, mas logo saberia.

No momento em que consumasse meu casamento, pretendia torná-la conhecida.

Quando Bianca não pediu mais surpresas, fiquei muito tentado a lhe contar. Mas isso significaria fracasso, uma promessa quebrada.

O padre falou e minha mão encontrou a pele exposta em suas costas. Eu tinha que sentir sua pele e precisava dela perto de mim. Quando John apareceu, eu perdi a cabeça e o ciúme me comeu. Aqueles dois eram próximos e tinham um vínculo desde a infância. Eu acreditei nela quando disse que nunca teve um relacionamento romântico com ele, a verificação de antecedentes confirmou, mas o sentimento de ciúme era difícil de controlar.

Bianca se inclinou na palma da minha mão, mesmo sem perceber. Ela mordeu nervosamente o lábio inferior.

Quando chegou a hora de dizer nossos votos, Bianca se virou para mim e, com uma percepção surpreendente, percebi que ela estava segurando seus gemidos mordendo o lábio inferior. As emoções mais bonitas e suaves que eu já vi brilharam em seus olhos.

Um sorriso trêmulo e suave em seu rosto foi um soco no estômago pela traição que eu estava prestes a fazer.

Você ainda pode fazer isso direito, minha mente sussurrou*.* Mas não.

Se eu a deixasse ir, ela correria e nunca olharia para trás. Eu a queria - possuir, possuir, arruinar. Então ela estaria arruinada para qualquer outra pessoa.

Ela seria minha vingança - e minha fantasia - em realidade.

Peguei suas duas mãos nas minhas, falei as palavras e promessas que pretendia manter.

Coloquei um novo anel em seu dedo, um anel de diamante azul e vermelho. Esperança e sangue. As pedras de diamante eram raras, mas ela também. Bianca colocou uma aliança de casamento de tungstênio na minha. Ela olhou para o anel, uma sobrancelha franzida a única indicação de que algo a incomodava.

— O que foi? — sussurrei, me inclinando.

Seus olhos cor de conhaque encontraram os meus, uma lágrima escapando por sua bochecha, e eu não pude resistir a recolhê-la com meus lábios.

Nossos rostos se aproximaram, sua respiração suave fluía para mim. Ela estava nervosa, seu peito arfava para cima e para baixo, seus seios pressionados contra o meu peito. Sempre foi assim com essa mulher. O atrito entre nós desencadeava como fogos de artifício de 4 de julho.

Nenhuma outra mulher jamais me fez desejar algo mais. Bianca me fez ter fome de amor incondicional, aceitação e todos os seus toques. O toque de um amante.

— Só parece diferente, — ela murmurou suavemente.

Seus olhos ficaram mais escuros, castanhos mais profundos com desejo queimando neles, combinando com os meus. O padre disse as palavras finais e mesmo antes de nos declarar marido e mulher, meus lábios pressionaram os dela, selando o acordo eterno.

Eu tinha me tornado viciado em seu sabor, seu toque, seu cheiro. Ela era minha para sempre. Eu era dela para sempre.

Pressionando-a com mais força contra mim, passei meus dentes sobre seu lábio inferior cheio. Seus olhos se fecharam, como se ela estivesse se entregando a mim e não havia dúvida de que seu coração batia freneticamente.

— *Mi fai impazzire di desiderio,* — sussurrei contra seus lábios*. Você me deixa louco de desejo.*

O problema era que não era apenas desejo. Eu estava faminto por ela. Eu queria consumi-la, corpo, coração e alma. O bastardo egoísta em mim queria tudo.

Minha boca colidiu com a dela, saboreando-a. Esse gosto único dela era inigualável. Bianca Morrelli era definitivamente minha kryptonita.

Suas mãos pegaram meu paletó e trancaram, me segurando perto dela. O bastardo em mim estava feliz em saber que ela estava tão impactada por mim quanto eu por ela. Minha mão envolveu sua nuca enquanto eu mantinha a outra em sua parte inferior das costas, sua pele exposta, pressionando-a contra mim.

Ruídos suaves soaram em sua garganta, me deixando selvagem. Minha língua rodou com a dela em perfeita harmonia. Ela atendeu a cada demanda na mais doce rendição, sua submissão roubando partes vitais de mim.

Ela era toda minha.

Para todo sempre.

***

Minha esposa e eu fomos para a pista de dança que foi instalada no lado norte da propriedade de Bianca.

Todos assistiram enquanto eu envolvia minha esposa em meus braços para nossa primeira dança como marido e mulher.

Minha esposa.

Eu nunca esperei isso. Nunca quis. Isso deveria ser sobre vingança, um acordo de negócios, mas de alguma forma se tornou muito mais. Eu a segurei firmemente contra mim, nossos corpos se encaixando perfeitamente apesar da nossa diferença de tamanho. Minha mão se curvou ao redor de sua cintura, suas curvas suaves contra minha dureza.

— Você sabe, — ela sorriu suavemente. — Para um cara tão grande, você é um dançarino bastante suave na pista de dança.

Eu levantei minha sobrancelha. — Cara grande?

Ela deu de ombros. — Bem, você não é exatamente um cara pequeno. Você se destaca sobre a maioria das pessoas, e eu nunca vi um homem com ombros largos como os seus. — Ela dançava bem, seu pequeno corpo se encaixava perfeitamente no meu. — Você provavelmente passa horas na academia todos os dias. Seus amigos também.

Seus olhos se voltaram para onde Cassio, Luca, Luciano e Raphael estavam com Vasili Nikolaev e seus dois irmãos. Eu só podia imaginar o que Bianca pensava deles. Nós não emitimos exatamente vibrações de pai de futebol.

Suas gêmeas corriam com Matteo, ocupadas com os jogos de seus filhos. Grace, Isabella e Ella ficaram sentadas, felizes que o casamento transcorreu sem problemas. Foi só graças a elas que isso aconteceu. Eu poderia ter forçado Bianca a este casamento, mas eu ainda queria torná-lo especial.

— Então, quem é Cassio King? — As costas de Bianca ficaram levemente tensas sob minha palma, e eu procurei seu rosto.

— Meu amigo, — eu disse a ela. — Um bom.

— Hmmm. — Eu queria ver se ela acrescentaria mais alguma coisa. — Você o conhece há muito tempo? E seu irmão? E o Luciano? E os outros caras?

Eu ri. — Curiosa, não é? — ela revirou os olhos para mim, e caramba, se eu não achei sexy. — Luciano e Cassio se conhecem há mais tempo. Eles cresceram juntos. Conheci os dois e o Luca quando estava na faculdade. Ficamos amigos quando matei o homem que o pai de Cassio enviou para matar seus filhos.

Os olhos de Bianca se arregalaram e ela tropeçou.

— O-o quê? — Sua voz era um sussurro rouco, e agora eu me arrependia de ter dito isso a ela. Ela pode ser filha de Benito, mas cresceu em uma família e ambiente normais. — Por quê?

— Porque ele é um bastardo doente, — eu disse a ela. — Eles são seus filhos ilegítimos, então ele os trata mal.

Ela empalideceu visivelmente, e eu silenciosamente me amaldiçoei. — E a mãe deles?

— Ela se matou quando os dois eram jovens.

— Jesus Cristo.

Ninguém sabia nem a metade disso. Cassio teve sorte de estar vivo. A razão pela qual Cassio e Luca sobreviveram e se tornaram homens decentes foi porque seu avô os criou.

— Isso é horrível, — ela murmurou.

— Não é algo para se falar no dia do nosso casamento. —

Resolvi mudar de assunto. Grace se ofereceu para cuidar das meninas pelos próximos três dias para que tivéssemos uma lua de mel. Eu não achava que Bianca aceitaria, embora elas fossem mais bem guardadas do que a filha do presidente. — Você quer ir em lua de mel?

Ela jogou a cabeça para trás e riu. — Você está falando sério?

Nossa primeira dança terminou, mas continuamos. Eu queria mantê-la em meus braços.

— Sim.

— Eu não posso simplesmente jogar minhas filhas em seus avós, — ela balançou a cabeça.

— Que tal Grace e Ella cuidarem das meninas?

Ela balançou a cabeça. — Não, não por tanto tempo. Elas são estranhas.

Balancei a cabeça. Eu esperava tanto. — Você se sentiria confortável se Grace e Luciano vigiassem as meninas por uma noite e um dia?

Seus olhos viajaram pela pista de dança e encontraram Hannah abraçando Matteo pelos balanços.

— Agora, isso me preocupa, — ela murmurou, franzindo as sobrancelhas. — Hannah é a hostil, e ela está indo com Matteo.

Eu sorri. — Ele é muito parecido com o pai. Um homem das senhoras.

— Parece-me que ele é um homem de uma senhora, — ela retrucou. — Sim, talvez por uma noite. — Um rubor se espalhou por seu peito, subindo pelo pescoço e subindo em suas bochechas. Porra, ela era tão sexy, eu não podia esperar para levá-la para a cama.

Outra música terminou, mas o filho da puta ganancioso que eu era, se recusava a compartilhá-la com nossos convidados.

— Mais uma música, — eu disse depois da nossa quarta dança. Eu estava determinado a fazê-lo durar o máximo que pudesse. As pessoas que importavam faziam parte de nossa cerimônia e testemunhavam nosso casamento, mas haveria outros convidados em breve. Ambos, convidados e não.

Luciano sorriu, de vez em quando procurando sua esposa. Após o fiasco nas últimas semanas, as coisas finalmente funcionaram para eles. A esposa que todos pensavam estar morta estava de volta em sua vida e veio para ficar.

Vasili nunca desviou o olhar de sua esposa. Alguns anos atrás, Isabella e Tatiana, irmã de Vasili, frequentavam a universidade em DC. Vasili estava constantemente nessa área, e eu tinha certeza de que ele estava caçando. Até que vi as duas garotas bêbadas, ainda menores de idade e tentando jogar em um dos meus cassinos. Achei que o homem ia matar as duas. Mas mesmo assim, ele não conseguia tirar os olhos de Isabella Taylor. Eles claramente resolveram isso, já que ela estava um pouco adiantada em sua gravidez.

Cassio e Luca pareciam contentes; embora Cassio estivesse trabalhando em seu próprio arranjo de casamento. Sasha continuou lançando olhares na direção de Bianca, tentando mexer com a merda. Aquele filho da puta era o melhor atirador e o pior instigador. Sua vida deve ser um tédio, já que ele constantemente procurava problemas. E Alexei Nikolaev permaneceu estóico e ilegível como sempre. Senti que ele deixou Bianca nervosa. Quando as apresentações foram feitas entre os dois, ela realmente enfiou seu corpo no meu como se procurasse minha proteção.

Trouxe Bianca e suas meninas entre os lobos?

A comoção na frente da casa finalmente me forçou a encarar a realidade.

— Bianca, eu quero que você conheça alguém. — Eu a convidei a caminhar ao meu lado.

— Eu pensei que você me apresentou a todos, — ela reclamou, revirando os olhos novamente. — Não me lembro da metade dos nomes.

— Estes são meus pais, — eu disse a ela, mascarando meu rosto de todas as emoções. Meu pai gostava de explorar as pessoas. Ele não estava longe em crueldade de Benito, apenas mais fraco. — Você vai se lembrar deles.

— Oh.

Seu passo vacilou e ela permaneceu em seu lugar. — O quê?

Ela mordiscou o lábio inferior. — Eu não sabia que seus pais estavam vivos, — ela sussurrou. — Você é mais velho, então eu assumi...

Jesus, ela me considerava velho. Eu gentilmente bati em sua bunda. — Cuidado como você fala com seu marido.

Retomamos a caminhada.

Uma risadinha escapou dela. — Ou o quê? Você vai me espancar? — Se eu não estava enganado, havia um leve desafio em seu tom.

Jogo em diante, esposa.

— Eu poderia, — eu ronronei.

Ela zombou. — Você tenta e chutarei sua bunda, — ela murmurou baixinho. Estávamos nos aproximando dos meus pais. —

Meus pais nunca colocaram as mãos em mim. Eu certamente não deixarei você me bater.

Inclinei-me e mordi suavemente em seu lóbulo da orelha. — Você pode gostar. — ela instantaneamente corou vermelho sangue.

Endireitando-me, encerrei a conversa. Meus pais estavam a poucos metros de distância.

— Nico, eu sinto muito pelo atraso, — minha mãe disse, sua voz ligeiramente abafada. Ela já estava bêbada. — Achei que o casamento era ao meio-dia.

Foi uma armação. Esta manhã eu liguei para eles logo antes da cerimônia começar, para que soubessem que o casamento era ao meio-dia. Eu me certifiquei de falar com minha mãe, já que, devido à bebida, ela muitas vezes confundia seus horários. Se não fosse por minha mãe, eu não teria me incomodado em contar ao meu pai, mas minha mãe pelo menos merecia estar aqui para a recepção do casamento.

Meu pai grunhiu, chateado. — É claro que você não conseguiu acertar a hora.

Ele estava chateado. Porque eu suspeitava que ele ligaria para Benito King para avisá-lo que eu estava me casando com seu patrimônio. Foi meu pai traidor que também participou de alguns lances de Belas & Mafiosos. Meu pai foi um dos licitantes silenciosos de Bianca, mas o russo o superou. Ele havia cruzado a linha, e eu pretendia fazê-lo pagar. Mas não hoje. Hoje eu lidaria com Benito; ele não estaria muito atrás dos meus pais.

— Nenhum dano feito, — eu disse impassível. — Conheça minha esposa. Bianca Morrelli. — Virei-me para minha esposa, choque visível em seus olhos. — Bianca, meus pais. Nancy e Dominic Morrelli.

Os olhos escuros do meu pai estudaram Bianca, seu olhar percorrendo seu corpo, e precisei de tudo que eu tinha para não atacá-lo. Ao contrário de John, meu pai nunca seria um admirador inofensivo. Ele gostava de se impor às mulheres e minha mãe gostava de fazer vista grossa, tendo amantes mais jovens. Embora as mulheres nunca traíssem regularmente em nosso mundo, a menos que quisessem morrer, minha mãe não era do nosso mundo. E ela tinha uma vasta fortuna em seu nome que nunca passaria para meu pai, então ela valia mais para ele viva do que morta.

Fiquei surpreso que os dois conseguiram produzir dois filhos, considerando quanta animosidade havia entre eles. Meu coração se apertou ao lembrar de Nicoletta. Enquanto eu me tornei um filho da puta cruel e frio, como meu pai, Nicoletta foi a única que permaneceu imaculada. Até que meu pai a entregou para Benito.

Bianca estendeu a mão para minha mãe. — Prazer em conhecê-la. Lamento que você tenha perdido a cerimônia.

Minha mãe estendeu a mão para pegar sua mão, mas ela perdeu tudo junto. Ela estava *realmente* bêbada.

— Opa, me desculpe, — minha mãe murmurou, parecendo um pouco envergonhada.

— Sem problemas.

Bianca sorriu suavemente, sem deixar transparecer. Quando ela perdeu a mão da minha esposa novamente, Bianca moveu a dela para pegar o aperto de mão bêbada de minha mãe.

Após o aperto de mão desajeitado, meu pai se aproximou e eu o parei.

— Acho que não, pai.

Ele estava prestes a colocar suas mãos imundas nela, mas eu seria amaldiçoado se deixasse isso acontecer. Eu não o queria perto dela, muito menos a tocando. Hoje era apenas uma necessidade. Na maioria das vezes, ela não veria meus pais. Lamentei minha mãe, mas a menos que ela estivesse disposta a deixar de lado o álcool e os gigolôs, eu não poderia permitir que ela ficasse perto de minha esposa e das meninas.

Bianca sentindo o perigo, se aconchegou mais perto de mim. Como se tentasse remediar a situação e manter meu pai afastado, ela estendeu a mão.

— Sr. Morrelli, prazer em conhecê-lo.

Na verdade, eu não queria que ele apertasse a mão dela, mas a menos que eu estivesse disposto a mexer mais merda e criar outra cena, eu teria que permitir isso.

O brilho nos olhos do meu pai me disse que ele sabia que eu não queria que ele a tocasse. Então ele pegou a mão dela e a segurou.

— O prazer é todo meu, — ele ronronou, lambendo os lábios. Eu deveria apenas dar um soco na cara dele e acabar com isso. O corpo de Bianca endureceu em meus braços, enquanto ela gentilmente puxou seu braço, mas meu pai o segurou firmemente no dele, esfregando o polegar sobre o pulso em seu pulso. — Agora eu posso ver o motivo de todo o alarido.

Peguei a mão da minha esposa que ele segurava e a puxei para fora de sua mão. Seus olhos permaneceram grudados em sua forma, e eu só podia imaginar que tipo de coisas ele estava fantasiando. Bastardo doente!

A próxima vez que eu permitiria que ficasse perto dela seria em seu funeral.

Soltei a mão de Bianca e notei que ela a limpava em seu vestido. Ela tinha bons instintos, pelo menos. Ela não gostava do meu pai; estava escrito em seu rosto.

— Nico, você comprou outro lugar? — Minha mãe quebrou o silêncio desconfortável, suas palavras tropeçando em si mesmas. — É meio recatado para o seu gosto. Pequeno e simples.

Deixe para minha mãe dizer algo assim. Ela cresceu cercada de luxo. Mesmo antes de se casar com meu pai, seus avós, a família Cassidy, eram ricos. O boom da construção fez deles uma das famílias mais ricas do país. E eles sabiam como garantir sua riqueza para garantir que os maridos ou esposas gananciosos nunca fossem embora com seu império.

A risada desconfortável de Bianca se seguiu.

— Ummm, não, é o meu lugar. — Minha mãe estremeceu, percebendo sua grosseria, mas Bianca não parecia levar isso a sério. — Na verdade, era um velho celeiro, — ela continuou explicando, orgulho em sua voz. — Mas a localização era perfeita e tinha o maior quintal de toda a ilha. Quando vi, me apaixonei. Levou vários anos para ficar pronto, — os olhos de Bianca se moveram sobre o lugar.

— Você fez isso sozinha? — A voz da minha mãe estava cheia de admiração.

— Bem, não, não sozinha, — Bianca explicou. — John, meu amigo, — ela inclinou a cabeça em sua direção, — e William, meu marido. — A tristeza atravessou seu rosto, mas ela se recuperou rapidamente. — Meu falecido marido. Ele morreu.

Fiquei feliz que ela não mencionou suas gêmeas. Eu instruí Bear a manter as crianças longe o máximo possível enquanto meu pai estivesse por perto.

Bianca sorriu para minha mãe. — Você gostaria de um passeio? — ela ofereceu. — Não é grandioso nem nada, mas posso contar os pontos em que joguei um martelo e uma chave de fenda no meu amigo. — A risada da minha mãe ecoou pelo quintal, e era um som que eu não ouvia há muito tempo.

— Claro, por que não? — Minha mãe aceitou.

— Que tal você segurar meu braço? — Bianca ofereceu. — O gramado tem o chão irregular.

No fundo, as partes que haviam endurecido graças à minha criação, racharam ao ver como Bianca lidava com minha mãe com graça. Não desconsiderei as dificuldades que minha mãe teve que suportar desde que se casou com meu pai, mas ela tinha mais poder do que deixá-lo fazer o que quisesse e usar seus filhos em sua fome de poder. Eu sabia que minha mãe também sofria, mas não podia perdoá-la por deixar meu pai entregar Nicolette.

Ela deveria ter me contado. Ela deveria ter me avisado.

Eu teria queimado a maldita cidade em cinzas para manter minha irmã segura.

Vou queimar cidades e países para manter minha esposa e nossas filhas seguras.

Capítulo 24

BIANCA

Eu sentia a mãe de Nico me observando, como se decidisse se ela deveria gostar de mim ou não. Eu realmente não me importava de qualquer maneira. Ela estava bêbada, muito bêbada, mas senti tristeza e mágoa em torno dela. Senti pena dela porque era evidente que seu marido era um idiota.

Era assustador como ele me olhava de soslaio, seu polegar calejado esfregando meu pulso. Isso me fez querer tomar um banho para apagar seu toque. — Aqui, cuidado com o seu passo, — eu a avisei, segurando sua mão enquanto subia as escadas do pátio.

— Obrigada, querida. — Sua voz era suave, e agora que não estávamos com seu marido e seu filho, senti que sua postura estava meio que desmoronando. Como se ela mantivesse as aparências em torno daqueles dois. Ou talvez fosse apenas de seu marido.

Ela era uma mulher bonita. Tentei identificar sua idade, mas não consegui descobrir. Talvez no início dos anos sessenta, embora ela pudesse passar por estar na casa dos cinquenta. Seu cabelo era castanho claro com muitos reflexos ruivos e ela tinha lindos olhos cinzas que de alguma forma me lembravam os de seu filho. Nico podia ser parecido com o pai, mas tinha os olhos da mãe. O vestido era muito requintado, mas você mal notava com os diamantes que ela usava no pescoço, pulsos e orelhas.

— A casa pode não ser grande, — ela disse suavemente, olhando ao redor na baía. — Mas a vista vale um milhão de dólares.

Parei e olhei na mesma direção, mergulhando no horizonte. O tempo estava lindo, apesar de ser outubro.

— É, não é? — concordei. — Eu não me importaria de acampar aqui, contanto que pudesse manter essa visão, — eu disse a ela.

Ela riu baixinho. — Nico não permitirá que você acampe. Eu ficaria surpresa se ele não reconstruísse sua casa inteira.

Revirei os olhos. — Contanto que ele não toque na minha cozinha. — Nós duas rimos.

— Acho que você gosta de cozinhar.

Dei-lhe um sorriso tímido. — Gosto. Cozinho e asso. Também faço sorvete caseiro. É o meu apaziguador do estresse, — admiti. — Provavelmente não é bom para minha figura e acabará me alcançando.

— Bobagem, você é linda e exatamente o tipo de mulher que Nico precisa. — Minha cabeça balançou em sua direção, procurando seus olhos. Ela tinha que estar brincando. Eu era praticamente apenas uma dona de casa, e eu gostava disso. Eu adorava cuidar de crianças e fazer uma casa fora de uma casa.

— Você parece surpresa, — ela comentou.

Dei de ombros. — Não sou exatamente ambiciosa e não consegui muito.

— Você comprou e construiu esta casa, — ela ofereceu.

— Não exatamente, — eu disse a ela. — Minha avó e meu pai ajudaram com o pagamento inicial quando compramos a casa. Coloquei um pouco de suor nisso, mas não foi tudo eu. Você sabe? — Não foi algo que eu consegui sozinha. Além disso, eu estava a caminho de perder a casa se não fosse por Nico. Sim, ele me chantageou para me casar com ele porque William o roubou, mas então ele despejou mais

dinheiro em mim salvando minha casa. Não fazia sentido.

Arianna e Hannah correram até mim, junto com Matteo. Ella e Grace seguiram atrás deles. Bear estava logo atrás deles também.

— Mamãe, podemos nadar? — Ambas perguntaram alegremente, enquanto Ella e Grace balançavam a cabeça vigorosamente ao fundo. — Matteo adora nadar.

— Está muito frio para nadar, — eu disse a eles. — Além disso, há muitas pessoas aqui. E se todos eles quisessem dar um mergulho? — perguntei. — Nós não temos trajes de banho para todos e então seus sentimentos seriam feridos.

— Andiamo in spiaggia, — Matteo perguntou, esperança em sua voz. *Vamos à praia.*

Ele me surpreendeu falando em italiano. Ficou claro que ele era bom nisso também, sua pronúncia perfeita.

Balancei a cabeça. — Não, não agora, — eu disse a ele. — Suas roupas ficarão arruinadas. Talvez quando todos saírem. Mas nada de nadar. A água está muito fria.

Os três trocaram um olhar e optaram por ir brincar na brinquedoteca. Eles partiram sem outra palavra, não interessados em nós e Bear seguindo atrás deles.

— Sinto muito, — eu me desculpei com ele.

Ele sorriu seu sorriso de tubarão. — Ah, isso não é nada. Meus pequeninos, eles teriam explodido este lugar com sua energia.

— Nossa, — eu brinquei. — Não os traga aqui. Leve-os para a casa de Nico.

Todos nós rimos e ele foi atrás das crianças.

— Estou tão cansada, — Grace pronunciou. — É como se eles estivessem usando esteróides.

Eu ri. — Tenho certeza que Hannah e Arianna se alimentam da energia uma da outra. É um círculo sem fim. — Virei-me para a mãe de Nico. — Umm, eu não tenho certeza se vocês já se conhecem… — eu comecei e quando todas as três mulheres balançaram a cabeça, eu continuei, — Esta é a mãe de Nico, Sra. Morrelli.

— Por favor, me chame de Nancy, — ela entrou na conversa.

Eu sorri para ela. Apesar de seu nível de consumo de álcool, eu meio que gostava dela. — Nancy, estas são Grace Vitale e Ella... Ugh, qual é o seu sobrenome? Desculpe, não consigo acompanhar todos os nomes que aprendi hoje.

Ela sorriu. — E como conseguiria? Só aparecemos à sua porta sem avisar. É Amate.

Eu sorri. — Isso mesmo. As duas meninas, gêmeas, que estavam aqui são minhas. Hannah e Ariana. E o menino é de Grace. Matteo.

— Você tem meninas? — A cabeça de Nancy virou na minha direção. — Elas são suas filhas?

Balancei a cabeça. — Sim.

Uma sombra cruzou seu rosto. — Mantenha-as longe do pai de Nico. Ok?

Eu fiz uma careta para esse pedido, então olhei para Grace e Ella. Elas pareciam igualmente confusas.

Sem uma palavra, assenti. Era um pedido estranho, mas eu não gostava do marido dela, então não teria problemas em seguir seu pedido.

— Ok, mostre-me onde você jogou um martelo no seu melhor amigo? — Nancy perguntou, quebrando o momento constrangedor.

— O quê? — Grace e Ella perguntaram ao mesmo tempo.

— Eu estava dando a Nancy um tour pela casa, — expliquei. — E ia mostrar a ela onde eu joguei ferramentas em John.

— O cara por quem Nico enlouqueceu? — Isabella juntou-se com um sorriso no rosto. — Eu tenho que ouvir essa. As senhoras se importam se eu me juntar a vocês? Vasili está me deixando louca. Ele acha que sou uma inválida, não uma mulher grávida. Estou quase pronta para jogar algo nele.

Rindo como meninas da escola, comecei a fazer um tour com todas.

E a esperança floresceu em meu peito. Eu poderia me dar bem com essas mulheres e fazer amizades para a vida toda.

***

Após o passeio, as senhoras se sentaram no pátio enquanto Grace e Ella as entreteve com histórias de suas travessuras enquanto viajavam pela Europa; embora eu tenha me perguntado como ela convenceu o marido a deixá-la ir embora por tanto tempo com o filho. Ele não parecia o tipo de deixá-la ir muito longe.

Olhando ao redor, fiquei surpresa ao ver John ainda por perto, mas também feliz. Ele se inclinou contra os trilhos do convés, me observando. Indo em sua direção, onde ele estava sozinho com uma cerveja, senti uma pontada de culpa. Eu não tenho sido uma boa amiga para ele.

— Ei estranha, — ele me cumprimentou com um sorriso, seu rosto ostentando o olho roxo que Nico deu a ele. Foi o suficiente para alimentar a culpa que eu sentia. Esfreguei minha têmpora por um segundo, encontrando seus olhos castanhos.

Ele era um cara bom, um dos melhores. Ele sempre foi. Mesmo quando as garotas o perseguiam, ele só queria uma.

Após o acidente de seu pai, sua mãe tentou administrar sua empresa. Depois de três anos observando sua luta, ele largou a faculdade e ajudou na empresa. E agora, Nico Morrelli, meu marido, estava desmontando tijolo por tijolo.

Talvez eu pudesse ajudar com isso.

— Ei, — eu bati meu ombro contra ele. Assim como costumávamos fazer quando éramos crianças.

— Então você e Nico Morrelli, hein? — Ele procurou por quaisquer indícios de aflição. Havia muitos, mas eu os mantinha escondidos. — Como isso aconteceu? — Dei de ombros e ele estreitou os olhos em mim. — Eu conheço esse olhar. Quando você encolhe os ombros, faz beicinho nos lábios – é o seu olhar teimoso.

Eu soltei uma risada. — Eu não tenho um olhar teimoso.

Ele revirou os olhos e sorriu para isso. — Ah, sim, você tem.

— Eu o empurrei de brincadeira. — Tenho, não.

— Apenas me diga uma coisa.

— Claro.

— Tem alguma coisa a ver com a bolsa? —Desta vez eu reagi, e não escapou dele. — Jesus Cristo, Bianca.

— Silêncio, — eu o avisei, olhando ao redor. Nico olhou com

punhais para nós e eu me encolhi. Os olhos de Nico percorreram meu melhor amigo e eu, como se avaliando se ele deveria bater em John novamente. Eu não gostei do olhar em seus olhos. Estava frio como pedra, nem um pingo de amizade neles. E era tudo dirigido a John.

— Porra, me diga que ele não vai ficar louco de novo, — John murmurou. Senti mais do que vi John endurecer ao meu lado.

Embora Nico estivesse do outro lado do pátio, o ar ficou tenso e parecia mais difícil respirar, apesar da brisa fresca. Ficou com Cassio, Luca e Luciano na beira do pátio, mais perto da entrada, como se esperasse alguém chegar. Seu pai estava a poucos metros dele, conversando com um dos guarda-costas de Morrelli. Os olhos de Nico corriam para seu pai de vez em quando, mas continuavam voltando para mim.

Fiquei feliz que seu pai se manteve longe da casa e de mim. Ele era um velho desprezível.

— Vai ficar tudo bem, — eu disse a ele, esperando que fosse verdade. — Não diga nada sobre a bolsa. Não quero que ninguém saiba que você sabia disso.

Os olhos de John vieram para mim. — William e eu fodemos tudo, não você.

— Não é sobre a merda, — eu falei em um tom abafado. — Não pense nisso.

Ele enrijeceu e a dor nos olhos de John me atingiu bem no peito.

— Você confia tão pouco em mim? — Sua pergunta me pegou de surpresa.

Quando engravidei, entrei em pânico por contar a William. John

captou os sinais sem que eu dissesse a ele e me garantiu que ficaria tudo bem. Quando descobri sobre a infidelidade do meu marido, John imediatamente percebeu que algo estava errado e estava lá para mim. A única coisa que ele nunca soube foi a revelação sobre meu pai biológico. Ele atribuiu meu choque e tristeza à perda de meu pai, o que era verdade até certo ponto.

Mas nos últimos dezesseis meses, eu o excluí. Guardei para mim a quase perda da minha casa, as preocupações com a minha mãe sob a máfia, ou o pagamento da dívida quando aqueles dois levaram o saco de dinheiro. Ele tinha o suficiente de suas próprias preocupações e não precisava das minhas. Mas sem querer, eu o machuquei.

A atenção de John em mim, e uma mágoa em seus olhos, claramente me disse que qualquer coisa que eu dissesse a seguir poderia quebrar nossa amizade para sempre.

— Sinto muito, — eu murmurei. — Sinto muito pelo que aconteceu mais cedo, sinto muito por não ligar e sinto muito por manter distância no último ano. Parece clichê, mas fui eu, não você.

Ele ainda estava rígido, meu coração trovejou com a preocupação de que eu tenha prejudicado para sempre nossa amizade.

— Eu quero estar lá para você, — ele resmungou. — Você está sempre lá por mim.

— Eu não estava lá com você no ano passado enquanto sua empresa estava sendo desmantelada. — Minha voz estava cheia de arrependimento. O fato de que nós dois sabíamos que agora era meu novo marido que fazia isso, provavelmente tornava tudo pior.

— Mas você se preocupou comigo. Você é muito boa, Bee, — ele disse, balançando a cabeça. — Você tenta consertar tudo para todos, menos para você. Só espero que desta vez você não tenha mordido

mais do que pode mastigar.

Nós dois sabíamos que ele estava falando sobre Nico.

— Eu te amo, não importa o quê, Bee, — ele continuou e meu peito aqueceu em sua admissão. — Eu sempre estarei aqui para você. Eu espero que você saiba disso.

Dei um passo para abraçá-lo, mas suas próximas palavras me pararam.

— Não me abrace, — ele murmurou. — Eu te amo e sempre seremos amigos. Mas agora, seu marido está olhando para mim, provavelmente pensando em como me matar.

Virei a cabeça e John estava certo. Nico não parecia muito satisfeito. Aquele homem tinha que trabalhar em seus problemas de ciúmes. Acenei para ele e ofereci-lhe um grande sorriso, em seguida, dei-lhe um polegar para cima.

Voltando minha atenção para o meu melhor amigo, eu envolvi minhas mãos ao meu redor.

— Eu também te amo, — eu disse a ele. — Mas você tem que parar de me chamar de Bee. — ele sorriu.

— Nunca!

Capítulo 25

BIANCA

A festa acabou melhor do que eu esperava. Definitivamente melhor do que começou.

Era meio da tarde e os amigos de Nico se revezaram para me conhecer e dançar comigo. Quando Cassio e Luca dançaram comigo, Nico parecia à vontade e confiante. O mesmo com Luciano e Vasili. Os dois últimos preferiam dançar com suas esposas, o que para mim era bom. Vasili Nikolaev era assustador, seu irmão Alexei ainda mais assustador. Sasha Nikolaev era de alguma forma mais leve, apesar de sua impressionante semelhança com seus irmãos.

Nico não se importava em me ver dançando com Sasha. Então eu o evitei. Não havia sentido em agitar o homem. Basicamente, cheguei à conclusão de que ele estava bem quando dancei com os homens casados, excluindo o pai dele, com quem eu estava perfeitamente bem, Cassio e Luca. Os outros homens estavam fora dos limites.

Os olhos de Nico em mim pareciam um formigamento na parte de trás do meu pescoço. Como se estivesse me protegendo. A festa foi principalmente contida para o lado de fora. As meninas e Matteo entravam e saíam, grudados na lateral da casa com a praia e o parquinho. Bear estava constantemente com eles e garantiu que as crianças nunca chegassem perto do pai de Nico. Eu senti que foi projetado por Nico e insistiu que a área da festa fosse montada no lado oposto.

Até agora, eu fui capaz de relaxar. Conheci os amigos de

Nico. Eu parecia gravitar mais para Luciano e Massimo. Talvez porque eles eram casados e claramente loucos por suas esposas. E as senhoras geralmente estavam lá com seus homens. Embora eu também gostasse muito de Cassio. Mas seu sobrenome era o que me mantinha cautelosa.

Neste momento, sentei-me com John, Luciano, Massimo e as senhoras. Olhei ao redor, procurando por Nico, surpresa por não vê-lo.

— Onde está Nico? — eu questionei.

— Ele e Cassio tinham que conversar, — respondeu Luciano. Eu levantei minha sobrancelha, esperando, mas ele não explicou. *Esquisito!*

— Eu mataria por uma bola de sorvete italiano agora, — Grace murmurou. Ela falou sobre um desejo de sorvete nos últimos dez minutos. Ela revelou que estava grávida e seus desejos já começaram, embora ela não estivesse muito longe.

— Você pode experimentar meu sorvete caseiro, — eu ofereci. — Está no congelador da garagem. Só não deixe as meninas verem. Caso contrário, elas vão comer tudo e depois reclamar como estão doentes.

— Você faz seu próprio sorvete? — A admiração era evidente em sua voz e seu rosto.

Dei de ombros. — Quando estou preocupada ou estressada, cozinho, asso e faço sorvete.

— Nossa, gostaria de ter esse problema, — ela murmurou. Seus olhos dispararam atrás de mim, e eu segui seu olhar.

O pai de Nico estava bem atrás de mim, Nancy claramente infeliz ao seu lado. Eu me levantei e me virei para encará-los.

— Ahhh, minha nova filha, — ele falou lentamente, um sorriso ameaçador em seus lábios. Notei que Nancy vacilou com seu título para mim. Ele não parecia bêbado, mas eu podia sentir o cheiro de álcool nele. Eu estava prestes a me virar quando ele me pegou pelo braço e me forçou a olhar para ele.

— Desculpe-me, — eu disse, tentando me livrar de seu aperto, seus dedos cavando em minha carne.

Luciano veio ao meu lado. — Deixe-a ir, — disse ele, seu tom duro. Esses mafiosos seriam a minha morte. — Ou você vai acabar de cara no chão.

— Você sabe que ele se casou com você apenas por vingança, — disse seu pai.

Pisquei em confusão e meus olhos viajaram para sua esposa. Havia tristeza em seus olhos, e não tinha certeza se era por mim, por ela ou por alguém diferente.

Balancei a cabeça. — O que você quer dizer? — Minha própria voz soou estranha para mim.

— Dominic, — Nancy avisou o marido, mas ele nem olhou na direção dela.

O pai de Nico sorriu, um sorriso cruel no rosto.

— Ele está usando você contra ele, — ele falou com um sorriso feio. — Todos nós sabemos sobre sua mãe. Você é uma maneira de chegar até ele.

Seu aperto em mim ficou mais apertado, doendo. Mas não se comparava à dor no meu peito. Procurei Nico com meu olhar, mas não consegui encontrá-lo. Tanto ele quanto Cassio ainda não estavam à vista.

— Você a deixa ir, ou eu vou atirar em você, — Luciano vociferou. — E seu filho vai enterrá-lo vivo.

Ele me soltou tão de repente que eu tropecei para trás. Luciano me pegou antes que eu pudesse cair direto na minha bunda.

Uma risada barulhenta nos fez virar a cabeça e meu coração congelou. — E aqui está o King, — o Sr. Morrelli cantarolou, enquanto eu me equilibrava em meus pés, meu coração preso na garganta. — Vamos, Nancy. — Luciano vociferou ao meu lado e puxou sua arma e o Sr. Morrelli saiu sem esperar pela mãe de Nico, mas ela não saiu do lugar. Em vez disso, ela gritou: — Vou ficar.

Ele deu de ombros, veneno em seus olhos. — Como quiser.

Luciano deu um passo para longe de mim, mas ainda permaneceu perto enquanto eu estava de pé, olhando para o pai de Nico e o homem que eu mais temia.

O velho Morrelli foi esquecido; eu não conseguia desviar o olhar dos convidados que chegavam.

Benito King.

Com minha mãe. E um pequeno exército de guardas os cercando. Seus guarda-costas nem se incomodaram em esconder suas armas e rezei para que isso não se transformasse em um casamento sangrento.

Meus olhos procuraram as profundezas azuis da minha mãe, mas ela evitou travar nossos olhares. Ela estava linda, mas a aura de tristeza e vazio ao redor dela me despedaçou. Outro evento que ela foi forçada a perder. Seus sacrifícios continuavam se acumulando.

Por causa dele. O ódio queimava dentro de mim, ameaçando me engolir inteira. Eu nunca fui uma pessoa violenta, mas queria ver

esse homem vil torturado e vê-lo sofrer.

Envolvendo minhas mãos ao meu redor, como se estivesse tentando me proteger, observei minha mãe no braço de Benito King. Ela estava morrendo por dentro todos os dias. Meu coração trovejou e a bola na minha garganta tornou difícil respirar. Como eles chegaram aqui? Eu sabia que minha mãe não teria trazido Benito King, independentemente de quão desesperadamente ela queria me ver casando.

Meus ouvidos zumbiram, pontos pretos nadaram em minha visão.

— Bianca, você está bem? — A mão de alguém me sacudiu do meu estupor. Virei minha cabeça para encontrar Isabella balançando meu braço. — Parece que você está prestes a desmaiar.

Alguém entrou na conversa, rindo baixinho. — A cerimônia está toda feita. A festa está quase pronta e correu sem falhas. Em geral. Respire de alívio. — Não consegui localizar a voz ou a quem pertencia. — A noite de núpcias é a próxima.

— Tesoro, — Luciano vociferou. — Você, Ella e as crianças precisam entrar. Agora!

— Oh meu Deus, — a voz de Ella penetrou através do meu terror. Eu jurava que tudo estava acontecendo em câmera lenta. — Benito King está aqui. Aquele filho da puta está aqui com um exército. — Ela choramingou, o medo em sua voz refletindo a minha.

— Luciano... — A voz de Grace tinha um tom de pânico também. — Por que ele está aqui?

Luca e Massimo sacaram suas armas, e os homens de Nikolaev seguiram o exemplo. Vasili colocou sua esposa atrás de seu grande corpo e o tempo todo, eu assisti a cena inteira com o terror congelado,

incapaz de me mover ou dizer uma maldita coisa.

Tudo o que podia provar e sentir era medo. Amargura e medo de ver minha mãe pela primeira vez em seis anos e ainda não poder salvá-la. Ou nossa família.

— Você acredita na coragem daquele bastardo? — Grace assobiou. — Ele deveria ser baleado na hora.

— Tesoro, leve as mulheres e crianças para dentro de casa, — Luciano ordenou novamente, seu corpo todo tenso.

Virei-me para a mulher ruiva ao meu lado. — Quem? — Minha voz soou distante, estranha, distante. — Quem deve ser baleado?

— Benito King. Ele sequestrou Ella e eu apenas algumas semanas atrás.

Bum-bum. Bum-bum. Bum-bum.

— Ele sequestrou você também? — Raspei minha pergunta.

A cabeça de Luciano virou para mim, me olhando engraçado, como se talvez eu fosse mentalmente instável. Como explicar que minha mãe estava ali, e Benito a estava forçando a ficar por causa de algum acordo fodido? E meu pai biológico era aquele bastardo instável, louco e cruel? Vasili e Isabella Nikolaev ficaram ali, tensos e assistindo a cena inteira com Sacha.

Minha respiração se contraiu; meus pulmões não conseguiam oxigênio suficiente. Eu teria um ataque cardíaco. Qualquer segundo agora. Talvez se eu desmaiasse, escapasse de sua atenção.

Arianna e Hannah foram até nós com Matteo, Bear os observando como um falcão. Todas as três crianças deram risadinhas selvagens e felizes, sorrisos despreocupados em seus rostos. Três deles já eram melhores amigos, sorrisos largos em seus rostos felizes.

As crianças escolheram o pior momento. A conclusão gritou em meu cérebro. *O pior momento.*

Bear soltou vários palavrões enquanto pegava as crianças, tentando não assustá-las, mas afastá-las da situação tensa com as armas em punho.

Meu batimento cardíaco parou, uma percepção aterrorizada de que se Benito King visse minhas meninas, ele poderia exigi-las agora.

Ergui os olhos, e não precisava de um espelho para saber que o desespero e a devastação estavam refletidos ali. Senti isso em cada célula do meu corpo.

— Mamãe, veja o que Matteo fez, — Arianna exclamou, enquanto meu coração trovejava na minha garganta. Procurando minha mãe e Benito, eu os vi caminhando lentamente em nossa direção. Havia pelo menos dez guarda-costas atrás de dois deles, outros alguns de cada lado ao redor deles, e provavelmente mais vagando por aí. O coldre da arma em Benito e seus guardas eram claramente visíveis, mesmo daqui e o rosto da minha mãe tinha um sorriso congelado estampado nele, todas as suas emoções escondidas.

Isto é mau.

Eu engoli em seco. — B-Bear, você acha que talvez possa levar Matteo e minhas meninas para dentro de casa, — eu murmurei, minha voz irregular enquanto meus ouvidos zumbiam. Minhas mãos tremiam visivelmente, então eu agarrei o material do meu vestido de noiva, tentando escondê-las. Eu implorei silenciosamente com meus olhos. — Por favor, — eu respirei.

Ele já estava fazendo isso, mas as crianças encontraram o pior momento para querer ficar conosco.

— Tesoro, apresse-se e entre com Massimo. — O marido de Grace insistiu com ela, sua voz firme. — Massimo, escolha um quarto sem portas e janelas. Tranque.

Se Benito raptou Ella e Grace, Luciano entendeu o perigo. Aonde quer que Benito fosse, a miséria e a morte o seguiam.

Isabella, Massimo e Ella rapidamente pegaram as crianças, cada uma levantando uma criança em seus braços e correndo para dentro da casa, Bear e outros dois guardas costas.

Felizmente, minhas meninas não protestaram e seguiram em frente sem reclamar. Elas estavam apaixonadas por Matteo, como um brinquedo novo e brilhante, e o seguiriam aonde quer que fosse por um futuro próximo.

— Você deveria vir com a gente também, — Nancy, a mãe de Nico, entrou na conversa, sua voz baixa. — Você não quer conhecer aquele homem. Ele é perigoso.

Voltei meu olhar para Benito e minha mãe que estavam caminhando lentamente. Deus, se ela soubesse quão certa ela estava.

— Eu não posso, — murmurei. — Essa é minha mãe. — Ouvi um suspiro, mas mantive meus olhos fixos no casal vindo em minha direção. — Apenas mantenha as crianças longe, para que ele não as veja.

— Vá, — Luciano disse à Sra. Morrelli. — Eu tenho Bianca. Mais homens estão vindo também. — Ouvi barulho enquanto ela se apressava para sair daqui. Luciano se aproximou de mim, sua voz baixa quando disse: — Vai ficar tudo bem, Bianca. Nico e Cassio estão a poucos minutos de distância.

Lançando um breve olhar em sua direção, eu sorri trêmula. Eu

nunca esperei ver Benito e minha mãe como convidados no meu casamento. E um que foi montado tão de última hora. Eles devem ter sido convidados.

As palavras do pai de Nico ecoaram em meus ouvidos. *Ele se casou com você apenas por vingança*.

— Eu deveria ter prestado atenção na lista de convidados, hein? — Tentei brincar, virando a cabeça na direção da bomba-relógio que se aproximava.

— Idiotas sempre encontram uma maneira de entrar, — ele murmurou baixinho, e não havia dúvida de que ele não gostava de Benito. Afinal, ele raptou sua esposa. Luciano não gostaria de mim se soubesse que eu era filha de Benito?

— Ahhh, aqui está a noiva, — a voz de Benito era agradável, embora o brilho em seus olhos não fosse.

Eu não respondi. Os olhos azuis de minha mãe pareciam cansados, tristes e mortos. A profunda tristeza tinha gosto salgado e amargo na minha língua. Como sangue, que eu sabia que um dia iria derramar.

Onde Benito King vai, sempre segue sangue e morte. A voz da minha avó veio na brisa, me avisando do perigo que se aproximava.

— Você deve ser Bianca Carter, — ele falou lentamente, já que eu permaneci quieta. Ele agarrou minha mão na sua e deu um beijo em cima dela. Eu nunca entendi o verdadeiro significado de verme até aquele momento. Nem mesmo o pai de Nico se comparava. Este homem estava me dando todos os tipos de sentimentos assustadores. E ele era meu pai biológico.

Porra, não! Não pode ser. Não sinto nada por ele, exceto nojo e

ódio. Eu nunca odiei nada tanto quanto a ele.

— Ou devo chamá-la de Bianca Catalano? — ele acrescentou, um olhar conhecedor em seus olhos. Eu puxei minha mão, mas ele a segurou firmemente em seu aperto, suas mãos úmidas fazendo minha pele arrepiar.

— Você pode chamá-la de Bianca Morrelli, — o tom de Nico, afiado e duro, soou ao meu lado e minha cabeça virou em sua direção. Ele arrancou minha mão do aperto de Benito. O rosto do meu marido era uma máscara fria e imóvel.

O homem ao meu lado era o mafioso implacável que o mundo da máfia o conhecia. Cassio e Luca King estavam do outro lado do meu marido, me surpreendendo. Quase parecia que éramos nós contra eles. Fiquei surpresa ao ver Cassio e Luca não ao lado de seu pai, mas então as palavras de Nico ecoaram em meus ouvidos, sugerindo a crueldade que eles suportaram sob seu pai.

Cercado por todos os mafiosos, me senti mais segura com Nico e seus amigos do que nunca. Embora eu não tivesse certeza se deveria me sentir segura perto de qualquer um desses homens.

— Sophia, pensei que sua filha tivesse mais gosto para homens, — zombou Benito. O rosto da minha mãe nunca mudou, nenhuma expressão passou por ele. Exceto por um pequeno brilho em seus olhos. Seu cabelo era ruivo e, embora ficasse bem nela, eu gostava mais dela em seus cachos loiros naturais.

Ela parecia muito pálida, o vermelho vibrante em seu cabelo combinado com seu vestido azul escuro fazendo-a parecer desbotada.

— Olá, querida, — minha mãe se inclinou e deu um beijo leve na minha bochecha. — Você está bonita. Vovó e papai ficariam tão orgulhosos de vê-la hoje. Embora você tenha perdido algum peso.

Sua voz era tão suave quanto eu me lembrava. Fazia seis anos desde que eu a vi, e doeu muito ver a dor em seus olhos. Pode não ser evidente para mais ninguém, mas eu vi claro como o dia. Ela pode não ser tão velha, mas seus olhos eram antigos.

— Mãe, — eu respirei, minha voz falhando com os sentimentos que eu tentei manter à distância. — Eu...

Sua mão veio até minha bochecha, seus olhos encontrando os meus. — Está tudo bem, — ela falou suavemente. Ela me observou com amor e tristeza, rasgando meu coração em pedaços. — A Grécia é legal nesta época do ano, você não acha?

Uma inspiração afiada tomou meus pulmões. Era o nosso código. Era hora de correr. Benito descobriu que eu era dele? As meninas e eu estávamos em perigo; tínhamos que desaparecer. Exceto que eu estava presa. Todo o sacrifício da minha mãe foi em vão porque eu encontrei Nico, porque gastei dinheiro roubado.

Ele disse que me protegeria, minha mente sussurrou*.*

Mas ele poderia? Ele poderia proteger minhas meninas e eu contra alguém tão mau e implacável como o amante de minha mãe? Proprietário. Carcereiro.

— Sim, o céu está azul, — eu engasguei, minha voz quase inaudível. — E os mares estão tempestuosos.

A tensão era alta ao nosso redor; você poderia cortá-lo com uma faca. Nico e seus amigos estavam por perto, cada um deles com seus coldres abertos para fácil acesso. Luciano e Luca já estavam com as armas em punho. Os guardas de Benito também estavam prontos para sacar as armas.

— Que porra de lixo sobre a Grécia é essa? — Benito cuspiu,

mas eu nunca desviei o olhar de mamãe, gravando sua imagem em minha memória. Eu poderia contar nas duas mãos as vezes que vi minha mãe em toda a minha vida. Eu mal tinha fotos dela para manter comigo. No entanto, de alguma forma, me senti conectada a ela no nível básico.

Mamãe nunca desviou o olhar de mim. — A Grécia estava na lista de desejos de Bianca. Não é, querida?

Balancei a cabeça. Era um adeus. Eu queria que ela viesse comigo, se eu conseguisse escapar de Nico. Com os guardas que ele designou para mim, não era muito provável.

— Querida, eu gostaria de nos encontrar para um café em breve, — ela sugeriu. Minha mãe odiava café. — Talvez em duas semanas. Vou te mandar uma mensagem de texto com a data para que possamos encontrar um lugar para nos encontrarmos. — Meu coração disparou freneticamente, meu coração ficou preso na garganta. — Isso ficará bem?

— Sim, — eu murmurei, minha voz quase inaudível. Eu bebi em seu rosto, memorizando cada linha em seu rosto. Minha avó e meu pai garantiram que eu soubesse que era amada por minha mãe, independentemente de eu raramente vê-la. Quando eu era pequena, eu me perguntava por que minha mãe não estava por perto e, lentamente, à medida que envelhecia, minha avó me contava mais e mais. A única coisa que ela escondeu de mim foi a identidade do meu pai. Ela me deixou acreditar que o homem que me criou era de fato meu pai.

— Nico, gostaria de parabenizá-lo pelo seu casamento, — disse Benito, com um brilho cruel nos olhos. — Mas eu já posso dizer que sua esposa não ficará por muito tempo. Existem outros planos destinados a ela.

Eu parecia confusa entre mamãe e Benito. — O que você quer dizer? — perguntei.

Benito apenas riu, sem se preocupar em me responder.

O vento soprava e o cabelo ruivo da minha mãe esvoaçava ao redor dela. Foi quando eu vi. Impressões digitais roxas em seu pescoço. Alguém a sufocou com tanta força que havia impressões digitais roxo-azuladas em sua pele pálida.

Olhei para Benito e um vociferado saiu da minha garganta. Eu tive o desejo insano de gritar, colocar minhas mãos em volta do pescoço dele e estrangulá-lo. Naquele momento, eu realmente pensei que poderia fazer isso e não perderia o sono se eu visse a luz deixar seus olhos enquanto eu o matava.

Dando um passo à frente, eu levantei minha mão, pronta para bater nele. Não pensei nisso, apenas agi.

— Seu filho da p... — eu cuspi, mas minha mãe cortou entre mim e Benito, me impedindo de bater no homem.

— Querida, está tudo bem, — minha mãe disse rapidamente.

— Não, não está. — Minha voz aumentou a cada segundo, meu coração acelerado.

A única coisa que senti foi uma fúria que me consumia. — Ele machucou você.

— Bianca, — ela avisou, bloqueando Benito da minha visão.

Benito riu. — Você vai se acostumar com isso, Bianca, — ele riu sombriamente. — Seu marido faz muito pior.

Meu temperamento explodiu, meus ouvidos trovejaram e tudo zumbiu. Tudo e todos se desvaneceram. A única coisa que eu conseguia focar era a raiva e a necessidade de machucar esse homem. A raiva

vermelha me venceu, alimentando a adrenalina e eu não me importaria se um lutador de MMA quisesse lutar comigo. Eu queria bater e machucar, fazer alguém sangrar.

— Mãe, saia, — eu ordenei com os dentes cerrados, dando um passo para o lado dela. Minhas mãos se fecharam em punhos, — Seu filho da porra...

Eu balancei minha mão, pronta para arranhá-lo e machucá-lo. Assim como ele machucou minha mãe. Ele deu um passo para trás e eu errei, minha mão voando pelo ar.

— Bianca, — Nico avisou suavemente e agarrou minha cintura com a mão esquerda, me segurando enquanto eu segurava seu antebraço em volta da minha frente.

— Me deixe ir, — eu assobiei, louca de raiva.

— Bianca! — A voz da minha mãe quebrou através da raiva vermelha. — Eu te amo, mas não deixarei você machucá-lo.

Pisquei os olhos, lágrimas frustradas substituindo a raiva que eu não podia agir. Eu queria gritar, gritar e xingar a plenos pulmões. Inalando profundamente, percebi que meus pés estavam pendurados no chão. Nico me levantou, como uma boneca, enquanto eu entrava no modo de ataque total.

— Eu estou bem, — murmurei, exalando. — Estou bem. Coloque-me no chão.

Ele afrouxou seu aperto e minhas costas deslizaram para baixo de seu corpo, mas ele não me soltou.

Como se minha explosão não tivesse acontecido por acaso, minha mãe murmurou baixinho: — Sempre achei que a Grécia é uma boa escolha na lista de desejos.

A Grécia seria um sonho inatingível. Com Benito e Nico no meu encalço, seria uma corrida diária pelo resto da vida das minhas meninas.

Lágrimas ardiam em meus olhos. Ela era tão linda, uma pessoa muito melhor do que eu já fui, por que ela não podia dar um tempo! Eu a queria comigo; eu não a tive enquanto cresci, mas eu a queria por perto enquanto estivesse envelhecendo. Eu queria vê-la balançando na varanda, lendo ou o que quer que ela gostasse de fazer. Eu nem sabia.

Ela segurou minha bochecha. Com um aceno silencioso, a mensagem clara em seus olhos e o último beijo, ela se virou para Benito.

— Vamos, Benito, — ela disse em uma voz calma. — Você veio para fazer o que se propôs a fazer.

Ela se afastou dele sem olhar para trás. Benito me lançou um olhar e sorriu. Ele realmente sorriu para mim.

— Estou orgulhoso de você, Bianca, — ele ronronou. — Ao contrário de sua mãe, você tem um pouco de fogo em você. — Cerrei os dentes e cerrei os punhos, lutando contra a vontade de não pular em cima dele e começar a socá-lo. Uma e outra vez, até que seu rosto ficasse sangrento e inchado. Pelo sorriso cruel em seu rosto maligno, ele também sabia.

E então ele se virou e saiu, alcançando minha mãe, enquanto eu os observava confusa.

Frustração subiu pela minha espinha, e eu me virei. Meus olhos percorreram Cassio e Luca King, depois Luciano e terminaram com meu marido. Havia algo acontecendo entre esses caras e Benito King. E agora eu fui puxada para isso.

Ele se casou com você apenas por vingança, as palavras do pai de Nico ecoaram em meus ouvidos.

Meu sangue ferveu, a frustração de me sentir tão fraca e descartável neste mundo da máfia me fazendo engasgar de raiva.

— Isso é tudo culpa sua, — eu assobiei, empurrando um dedo no peito de Nico. Eu estava furiosa. Trancando meus olhos com todos os seus amigos. — Todos vocês! Vocês acham que podem usar e descartar as pessoas como lhe convém. Não são melhores do que ele.

Fiquei na ponta dos pés e entrei no rosto de Nico. — E você...— eu assobiei, procurando por uma palavra. — Você é um idiota manipulador. Essa porra de casamento por contrato acabou, — eu cuspi. *Ele se casou com você apenas por vingança.* — Você pode pegar a porra do dinheiro que eu gastei e enfiar no seu rabo. Na verdade, vou enfiá-lo goela abaixo para que você possa engasgar com ele.

O olhar cinza de Nico brilhou com algo, mas eu estava longe demais para manter minha razão ou ser inteligente.

— Você me pertence, Bianca. — Sua voz era ameaçadora. Baixa. Fria. Possessiva. — Você é minha para a vida. Você corre, eu caçarei. Você se esconde, eu vou virar cada pedra até ter você. Não há nenhum lugar que você possa se esconder que eu não te encontrarei.

— Mas você disse dois anos. — balancei a cabeça em descrença, engolindo em seco. Ele me enganou. Ele mentiu para mim. Ele me manipulou.

Ele sorriu, mas foi assustador. Ameaçador. — Como eu disse, você me pertence. Minha esposa.

— Mas os termos... — Oh meu Deus. Será que eu me meti na mesma situação que minha mãe? — Por quê? — perguntei, minha voz subindo. Eu estava começando a ficar chateada. — Não é o dinheiro. Não pode ser; é um pontinho na sua conta bancária.

— Ninguém me rouba.

— Você tem um império de um bilhão de dólares, mas vai me incomodar com trezentos mil e me condenar à miséria para toda a vida. Você quer saber para que eu usei a porra do dinheiro? Gastei cada centavo perseguindo uma porra de uma cura inexistente que salvaria a vida de William. — Eu disse com os dentes cerrados. Eu sabia que não era hora nem lugar, mas agora que as palavras estavam saindo, eu não conseguia detê-las. — E não me venha com sua mentira de merda sobre seiscentos mil. Foram trezentos, posso contar, muito obrigada! — Eu estreitei meus olhos nele, meu dedo cutucando-o repetidamente contra seu peito duro. — E esse dinheiro provavelmente voltou para você, já que você parece ter todos neste estado em sua folha de pagamento. Até o pobre William! Vocês têm que arruinar tudo de bom, não é?

Raiva refletindo a minha própria brilhou nos olhos de Nico. Ele deu outro passo, seu corpo corado com o meu, seu coldre de arma muito perto para o conforto. Ele se elevou sobre mim.

— Se William era tão bom, por que ele mentiu? — ele vociferou baixo, raiva saindo dele. — E caso você esteja se perguntando para onde foram os outros trezentos mil, Bianca, foram para a amante dele.

As palavras pareciam um tapa físico na minha cara. Ambas as minhas bochechas queimaram, minha garganta se contraiu.

— Você mente! — Não podia ser a verdade. William disse que foi apenas um caso curto, duas semanas. — Ele não iria...

Eu não iria lá agora. Não era como se isso importasse agora. Eu não podia fazer nada sobre isso. Endurecendo meu coração, eu olhei para todos eles.

— É melhor você dormir com os olhos abertos porque se algo acontecer com minha mãe, é culpa sua, e eu vou te matar. — A parte

infantil de mim queria ter um ataque. Talvez pegar o bolo de casamento e jogar no chão. — E o resto de vocês, — eu bufei, estreitando meus olhos neles. — Vocês respiram errado e eu vou... eu vou... — Droga, o que eu poderia fazer? — Eu matarei vocês.

Luciano jogou a cabeça para trás e riu. Pisquei confusa com a reação dele. Não era o que eu esperava. — Droga, isso soa como déjà vu, — disse ele. — Acho que minha esposa me ameaçou da mesma forma algumas semanas atrás.

Soltei um suspiro frustrado. — Vocês não sabem o que fizeram, — eu acusei todos eles.

— Espere, — Luca interrompeu, suas sobrancelhas levantadas. — Sua mãe é a prostituta de Benito, e você está nos culpando por isso? — A voz de Luca desafiou. — Ela veio ao seu casamento com ele, não nós.

Dei dois passos em sua direção e minha mão voou pelo ar, dando-lhe um tapa forte no rosto.

— Não fale assim da minha mãe.

Capítulo 26

NICO

A bochecha de Luca segurava a marca da mão da minha esposa, seus olhos escureceram de raiva, e ele deu um passo ameaçador em direção a ela. Ótimo, eles nem sabiam que eram parentes, e já estavam discutindo como irmãos.

— Luca, — eu vociferei, dando um passo em direção a ele. — Não toque na minha esposa.

Ele não iria bater nela, mas ele não estava além de assustá-la. O início deste casamento não foi conforme o planejado. Isso estava colocando as coisas suavemente. Não fiquei surpreso ao ver Benito aparecer, embora tenha ficado surpreso ao ver a rapidez com que apareceu. E com a mãe da Bianca!

Pelo menos ele estava atrasado em interceptar o casamento. Benito não era estúpido e eu tinha certeza que ele fez sua lição de casa. Embora eu tivesse que me perguntar se veio porque meu pai lhe contou sobre o casamento hoje ou porque Jenna lhe enviou uma mensagem antes que Leonardo chegasse a ela, então seu objetivo era sequestrar Bianca e forçá-la a Vladimir.

Meu pai era fraco e estúpido. Sempre tentando entrar no mar com tubarões, mas ele não sabia nadar. Eu esperava que meu pai ligasse para Benito e me deu vontade de acabar com ele. De uma vez por todas! Enfurecia-me pensar em tantos malditos traidores. Meu próprio maldito pai! Porra Jenna Palermo!

Graças a Deus eu nunca fodi aquela cadela.

Jenna não sabia por que eu queria William na minha folha de pagamento. Então aquela cadela de duas caras não poderia ter contado a Benito minhas razões por trás disso. Mas ele saberia em breve.

Bianca estava na minha frente, suas bochechas vermelhas e fúria queimando em seus olhos. Minha esposa tinha um temperamento. Muito ruim, pelo que parece. Eu raramente perdia a paciência, mas ela parecia ter sucesso em me empurrar, fazendo com que eu perdesse a razão.

— Vá para dentro de casa, Bianca, — eu ordenei a ela.

— Vá se foder, idiota, — ela se rebelou de volta, fúria em seus olhos escuros. Porra, mesmo assim ela me excitava. — Só porque eu disse *que sim* algumas horas atrás, não significa que farei o que você diz.

Sacha Nikolaev riu. — Droga, eu gosto dessa mulher. — ele tinha um sorriso largo no rosto. — Bianca, se você precisar de alguém para atirar em Nico ou em qualquer outra pessoa, eu sou seu homem.

Bianca revirou os olhos para ele, expressão irritada em seu rosto. — Você provavelmente me cobraria um braço e uma perna, eu já tive que casar com um idiota porque devia dinheiro a ele. Não preciso mais dessa merda.

Sasha piscou para ela. — Eu faria isso de graça.

— Bem, nesse caso, deixe-me fazer uma lista, — ela respondeu docemente para ele, lançando olhares na minha direção. — Vou mandar uma mensagem para você.

Minha esposa sabia exatamente o que dizer para me deixar excitado. Eu mal conseguia controlar meu temperamento. E Sasha não estava ajudando, enviando o ciúme pelas minhas veias.

— Claro, linda, — Sasha ronronou e um vociferado veio da minha garganta.

Os olhos de Bianca se estreitaram, como se estivesse me desafiando a dizer qualquer coisa sobre ela conseguir um número de telefone de outro homem.

— Sasha, cale a boca, — Vasili advertiu seu irmão. Sasha tinha um maldito talento para irritar as pessoas quando elas estavam no seu pior.

— Estamos apenas trocando números, — disse Sasha com um sorriso. — Deixe-me escrever meu celular pessoal...

E eu perdi minha merda. Minha mão envolveu o pescoço de Sasha, levantando-o do chão. A porra do cara também não era um cara pequeno.

— Ela é minha esposa, — eu cerrei os dentes. — Você não vai mandar mensagem para ela.

Os pequenos punhos de Bianca bateram nas minhas costas. — Abaixe-o, seu bruto.

Eu a ignorei e apertei mais forte. Ela o defendendo me deixou ainda mais chateado.

— Alexei, você não vai ajudar seu irmão? — Isabella Nikolaev murmurou.

— Bella, eu disse para você ficar dentro, — Vasili a repreendeu. Ela deve ter ficado preocupada com o marido e encontrou o caminho de volta para seu desânimo. O que havia com essas mulheres que simplesmente não ouvem?

Eu não queria terminar o dia do meu casamento em uma nota ainda pior do que começou, mas se eu tiver que, eu lutaria com todos

eles. Ninguém iria flertar ou tocar minha esposa. Caso contrário, teríamos um dia de casamento sangrento.

— Alexei! — Isabella repreendeu.

— Não, eu estou bem, — respondeu Alexei. — Isso é meio divertido.

— Raphael, por favor, ajude Sasha, — Isabella implorou.

— Se você matar Nico com sucesso, você pode ficar com todo o dinheiro dele, — Bianca entrou na conversa, seus pequenos punhos nas minhas costas pareciam uma massagem.

— Nem pense nisso, Raphael, — eu disse a ele, então estreitei meus olhos para a beleza irritada na minha frente. — Acabamos de nos casar, esposa, e já está pensando em me matar? Como você me feriu, — eu zombei e ela zombou. — Você pode se mover para a esquerda e acertar o ponto ali, Cara Mia? Eu amo a massagem áspera.

Ela imediatamente parou e puxou as mãos para longe de mim. Virei minha cabeça na direção dela, precisando vê-la. Sua expressão magoada me atingiu direto no meu peito. Não precisava ser um gênio para saber que hoje não era o melhor dia de sua vida. Não que eu esperasse que fosse, mas acabou sendo ainda pior.

— Como você pode? — ela perguntou.

— Como eu poderia o quê? — respondi, embora eu suspeitasse que eu sabia.

— Você convidou minha mãe e aquele homem? — ela raspou. — Você sabia que ela era de Benito... — ela não conseguiu terminar a frase. — Seu pai disse algo sobre vingança. É isso?

Eu deveria saber que meu pai tentaria mexer alguma merda.

— Eu não convidei sua mãe nem Benito King, — eu disse a ela,

e não era mentira. — Eu suspeitava que eles viriam.

— Como?

— Jenna Palermo o alertou, — confessei, travando os olhos com ela. Era importante para mim que ela acreditasse em mim, pelo menos nisso. — Quando você me contou sobre ela e William, comecei a cavar e descobri que ela era a conexão que alimentava Benito com informações. Sobre você e William. Foi a razão pela qual eu mudei o casamento.

Decepção brilhou em seus olhos, e eu sabia, sem dúvida, que ela estava pensando em nossa conversa anterior. Não há mais surpresas. Mas este era outro.

— Você está errado em tantos níveis, — ela disse tristemente — Vou entrar na casa.

Ela se virou, sem me poupar nem a Sasha outro olhar, enquanto ele ainda desligou no ar, segurando minha mão.

Eu o soltei e ele caiu de pé, ofegante.

Isabella balançou a cabeça, dando a todos nós um olhar. Eu acho que ela não estava feliz que ninguém iria intervir para salvar seu cunhado. Afinal, era meu casamento; o noivo estava sempre certo no dia do casamento. Certo?

Minha esposa discordaria. Eu fodi tudo no dia do meu casamento. — Espere, Bianca. Eu vou com você, — Isabella chamou atrás dela. Minha esposa se virou e esperou por Isabella. A última estava grávida, então, quando voltaram a andar, Bianca diminuiu o ritmo. Essa era ela - pensativa e carinhosa. Pelo amor de Deus, ela até se desculpou com Bear por chamá-lo de assustador.

— Eu sabia que você iria ouvir eventualmente, — eu disse a

minha esposa. Ela nem se virou, apenas me jogou o dedo médio sobre sua cabeça.

— Bem, eu tenho que dizer, Nico, — Luciano falou lentamente. — O dia do seu casamento foi ainda melhor do que o meu.

— Foda-se, — eu murmurei. — Idiota.

— Sua esposa atribuiu esse nome a você, — Luca murmurou, esfregando o rosto. — Meu Deus, Nico. Com quem diabos você se casou?

— Sua irmã, — eu disse a ele.

O silêncio se seguiu, todos discutindo se eu estava brincando ou não.

— Não tenho certeza se devo rir ou não, — Vasili acabou quebrando o silêncio. — Foi uma brincadeira ou não? Ou é uma piada interna?

— Não é uma piada, — eu respondi, travando os olhos com Cassio e Luca. Seus olhos, de cores tão semelhantes, apenas me olhavam com uma calma desconfiada.

— Diga-me que você está brincando, — a voz de Cassio parecia tensa.

— Não estou.

Outra batida de coração de silêncio.

— A mãe dela não é nossa mãe, — Luca justificou, as rodas girando em sua cabeça. — Nós saberíamos, porra. E ela não é de Benito... — A voz dele sumiu, a percepção o atingiu. — De jeito nenhum, porra. — Luca segurou meu olhar enquanto o quebra-cabeça se encaixava. — De jeito nenhum, — ele sussurrou, balançando a cabeça. — Ele não a via como sua filha. Se ela fosse sua filha, não teria

importado que você se casasse com ela. Ele a teria arrastado para fora daqui. Seus homens teriam começado uma guerra aqui mesmo. Estaríamos em um banho de sangue.

— Nico, explique, — Cassio vociferou. Ele estava chateado. Eu não o culpo. Merda, talvez hoje se transformasse em um casamento sangrento depois de tudo, e Bianca realizaria seu desejo. Ela seria uma viúva antes mesmo de eu ter um gosto dela.

— Droga, Nico, — Cassio rugiu quando eu não respondi. — Que porra é essa? Explique!

— Vou começar com isso, — eu disse a ele com uma voz fria. — Você tenta levá-la, e nós teremos uma guerra. — Nossos olhos se encontraram, as palavras que eu tinha acabado de falar se aproximando. Ninguém se atreveu a entrar na conversa, nem mesmo Sasha com seus comentários idiotas. — Ela é minha, Cassio. Minha esposa. E pretendo mantê-la como minha esposa.

— Ela é minha irmã, — disse Cassio, irritado.

— Isso você não sabia, — eu o lembrei.

— Apenas explique, porra, — Luca interrompeu a raiva crescendo. — O suspense está me matando.

— A mãe de Bianca se envolveu com Benito há vinte e seis anos, — eu disse a ambos, enquanto todos ouviam em suspense como se fosse uma maldita novela. — Ela estava noiva para se casar com outra pessoa. Obviamente, ela não se casou com ele. Ela teve um bebê pouco tempo depois e deixou o bebê com seu ex-noivo e sua mãe. De alguma forma, Benito acreditou que o bebê era de seu ex-namorado. Ela raramente aparecia. Isso praticamente resume tudo.

— Isso não pode estar certo, — Alexei entrou na conversa, uma

carranca em seu rosto tatuado. Não me surpreendeu ver Bianca olhando boquiaberta para o cara, embora tenha me deixado com ciúmes. A tatuagem cobrindo sua pele sempre atraia olhares. — Aqueles dois pareciam próximos. Como se estivessem em sincronia.

— Minhas fontes me dizem que ela visitou a filha menos de um punhado de vezes desde que ela nasceu, — eu disse a ele.

— O que faz você pensar que o pai dela não é seu ex-noivo? — perguntou Cassio. — A certidão de nascimento dela indica Benito como pai?

Esse foi o chute. Se Bianca não tivesse ficado doente quando criança, ninguém jamais saberia.

— Não, Benito não está listado como pai. Há dez anos, Bianca adoeceu e precisou de uma transfusão de sangue. Ela é AB negativo, — expliquei. — Nem sua mãe nem o pai listado em sua certidão de nascimento são desse tipo de sangue.

— Benito é esse tipo de sangue, — Cassio murmurou. — Eu também sou. — Balancei a cabeça.

— Bem, foda-me, — Luca murmurou. — Acho que ela recebeu a transfusão. Benito deu a ela?

— Não diretamente. Sua mãe subornou um grupo de médicos para falsificar que ela mesma precisava de uma transfusão. Benito doou sangue para sua amante favorita e Sophia garantiu que sua filha recebesse o sangue necessário.

Quando Nicoletta foi brutalmente assassinada, comecei a vasculhar tudo e qualquer coisa. Usei meus vastos recursos para investigar cada pessoa com quem Benito teve contato, incluindo suas amantes. Foi assim que descobri Bianca e comecei a planejar minha

vingança, mas guardei essas palavras para mim.

— Bianca sabe? — Cassio olhou para a casa onde as mulheres estavam sentadas no pátio. Minha mãe, Isabella, Grace e Ella estavam rindo de algo que Bianca estava dizendo a elas, enquanto as crianças corriam pelo quintal. Agradou-me ver minha mãe sentada ao lado de Bianca, sorridente e um tanto sóbria. Ela estava em melhores condições hoje do que eu a vi em muito tempo.

— Acho que não, — eu disse a ele. Como um ímã, meus olhos voltaram para Bianca e a encontraram me observando. No momento em que nossos olhos se encontraram, ela estreitou os olhos, então virou a cabeça. Sim, minha esposa e eu seríamos um vulcão juntos.

— Há quanto tempo você sabe, Nico? — perguntou Cassio. Eu sabia que minha admissão iria irritá-lo.

— Um tempo.

— Quanto tempo?

— Quase três anos.

O silêncio que se seguiu foi condenatório. Foi ruim, a fúria saiu dele e de Luca em ondas.

— É vingança? Sua irmã? — Cassio vociferou. — Benito destruiu sua irmã, então você destruirá a minha.

Fiquei na minha altura total. Cassio e eu tínhamos a mesma altura. Nós nunca tínhamos discordado, mas havia uma primeira vez para tudo. Ele seria um oponente forte, mas eu estaria condenado se perdesse agora que consegui Bianca.

— Bianca nunca terá o mesmo destino que Nicolette, — eu disse. — É ofensivo, até você insinuar. — O ressentimento cresceu em meu peito e meu queixo ficou tenso, quase ao ponto de doer. — Ela

pode ser sua irmã, mas ela é minha esposa agora. Então não brinque comigo ou com ela.

As narinas de Cassio se dilataram. Seus olhos viajaram para onde eu sabia que Bianca estava sentada de costas para mim. Nós dois estávamos com raiva e perdemos muito por causa de Benito. Mas eu não tinha intenção de perdê-la. Para qualquer membro dos King.

— Você não conseguiu encontrar o momento certo para me dizer? — A voz de Cassio estava perigosamente baixa.

Tive muitas oportunidades de contar a ele, mas não contei. Foi uma decisão consciente porque minha necessidade de vingar Nicoletta era mais forte que minha lealdade a Cassio. Ele não sabia que tinha uma irmã, e eu queria usar Bianca contra o pai dela. Claro, tudo meio que deu errado com o marido dela doente e meu pau focando na mulher. Se você perguntasse ao meu pau, ela era a única mulher nesta terra. Porra, eu a queria mais do que tudo, e agora ela era minha esposa, ela permaneceria assim pelo resto da minha vida.

Bianca era meu destino. A vida a jogou no meu caminho muitas vezes e eu pretendia mantê-la. Eu amava sua força, sua suavidade e bondade. Caramba, eu até àmava o temperamento dela. Na verdade, eu amei cada coisa sobre ela.

— Acho que você a chantageou para se casar com você, — continuou Cassio.

— Fique fora do meu casamento, — eu vociferei. — Ela concordou em ser minha esposa.

Ok, isso estava esticando um pouco, mas não havia necessidade de apontar isso agora. Eu nunca desistiria dela. Ela era minha. Para a vida.

— Que merda é essa sobre o contrato? — Luca entrou na conversa.

— Eu inventei. Eu a estou mantendo.

Luca balançou a cabeça. — Cara, se ela vier até mim e quiser te matar, você está morto. Você não está forçando minha irmã a uma prisão perpétua.

— Eu odeio tomar partido, — Luciano interrompeu. — Mas não parecia que havia força quando eles estavam chupando os lábios um do outro na frente do padre.

Cassio vociferou, agora que percebeu que eu estava devorando sua irmã. — Ela é minha, Cassio, — eu disse a ele. — Eu a protegerei. Nós daremos certo, nossa merda.

— Como? Baseado em mentiras?

— Você não é exatamente o epítome da verdade, — eu o lembrei. Ele estava tramando para conseguir a mulher que ele queria. O chefe da máfia irlandesa começaria uma guerra se soubesse do plano de chamariz de Cassio.

— Você a machuca, — avisou Cassio, — E eu vou atrás de você.

— Cara, este é o melhor casamento que eu já estive, — Sasha deixou escapar, tomando um gole de sua bebida. — Deveríamos fazer isso com mais frequência. O casamento de Vasili foi uma porra de chato. Mas isso... foda-se, sim! Convide-me para todos os seus casamentos. Drama, suspense, noiva ameaçadora… é o pacote completo sem pagar uma taxa de assinatura.

Sasha Nikolaev estaria na minha lista de não convidados daqui para a frente. Ele pode ser o melhor franco-atirador para andar nesta

terra, mas sua boca era a pior.

— Perdoe meu irmão, — Vasili murmurou. — Ele está preso entre a adolescência e os vinte anos.

Luciano me deu um tapa no ombro. — Bem-vindo à felicidade infernal, Nico. Esta noite será interessante. Grace e eu devemos levar as meninas?

Cassio e Luca vociferaram, provavelmente se contendo para não me atacar. Eu sabia que no segundo em que eles soubessem que Bianca era sua irmã, eles estariam dominando e apertando ela.

— Obrigado, filho da puta, — eu disse a Luciano.

— Eu gostaria que você me dissesse que ela era minha irmã antes de eu chamar sua mãe de prostituta de Benito, — Luca murmurou. — Ela provavelmente me odeia agora tanto quanto a você, Nico.

— Ela não me odeia, — eu rebati.

— Okaaay, — Raphael revirou os olhos. — Minta para si mesmo, cara. Enterre sua cabeça na caixa de areia.

— Jesus, Raphi, — Sasha o empurrou. — Você está agindo tão imaturo quanto sua meia-irmã.

— Não me chame assim, porra, — Raphael disse a ele, olhando para ele. — Ou eu vou atirar em você. E ela é minha irmã. Sua cunhada. A meia-irmã de Alexei.

— Porra. Você. Raphael. — Alexei cuspiu. — Quando eu te matar, você será o irmão morto dela.

Sim, o tema comum no dia do meu casamento era matar ou morrer. Esperei quarenta anos por isso.

— Querido, — as cabeças de todos se viraram. Não tenho certeza por que todos nós olhamos. Havia apenas dois homens que estavam atualmente felizes. Grace e Isabella para seus homens. Era Grace chamando Luciano. — Bianca nos convidou para ficar aqui em vez de voltar para casa esta noite. Você está pronto para isso?

Os olhos de Luciano examinaram o lugar. Estava exposto, mas eu tinha homens vigiando a propriedade como se fosse um complexo militar.

— É seguro, — eu disse a ele. — Tenho o lugar cercado. Os homens também estão observando da baía.

— Diga-me que você não vai passar sua noite de núpcias sob o mesmo teto que nós, — Luciano murmurou, sorrindo. — Há um limite que eu quero estar perto de você quando você e sua nova noiva...

— Você pode calar a boca? — Cassio interrompeu o comentário de Luciano. Os irmãos de Bianca ficaram superprotetores no modo turbo.

Luciano riu, completamente imperturbável. — Nico, leve sua esposa para sua casa, e nos encontraremos lá amanhã. Ou você vem aqui. Apenas, por favor, não transe com ela aqui.

— Eu não te avisei para calar a boca? — Cassio sibilou, franziu as sobrancelhas e apertou os lábios.

— Faça com que ela nos convide para ficar também, — Luca murmurou baixinho. — Eu mal falei com as filhas dela. Eu quero ser um bom tio.

— Eu também, — acrescentou Cassio, respirando fundo. Ele era um cabeça quente, como Bianca. Mas ele esfriou facilmente, assim como sua irmã. — Provavelmente sou melhor material de tio do que

Luca.

Eu gemi.

Aqui vamos nós.

Capítulo 27

BIANCA

Quando a noite chegou, a doce brisa fresca da baía também. O som das ondas batendo contra a costa em um movimento rítmico e a lua brilhante subindo sobre a água criavam um cenário bonito e calmo. Ajudou meu estado de espírito.

No que eu me meti?

Nico Morrelli... meu marido, pensei ironicamente, *é um mestre da manipulação e um mentiroso.*

Um mentiroso quente e sexy que fazia meu corpo derreter sob seu olhar, mas um mentiroso, no entanto. Ele seria minha morte mais doce. Ou a minha mais amarga.

— Você está melhor? — John perguntou, sentando ao meu lado enquanto Nancy se sentava do outro lado de mim.

— Sim, tudo bem. — Não importava se eu estava ou não, a única coisa que importava era que eu mantivesse o foco e minhas meninas estivessem seguras. Nancy estava envolvida em sua discussão com Ella e Grace. Algo sobre um lugar na Sicília, e eu virei minha cabeça para John.

— John, quanto dinheiro havia naquela bolsa? — As palavras de Nico ecoaram em meus ouvidos repetidamente. Eu não podia deixá-lo ir. Isso importava neste momento? Não, provavelmente não, mas eu tinha que saber.

— Seiscentos mil. — Lá estava, minha confirmação.

— Como é que quando eu passei por isso, — eu perguntei, — Havia apenas trezentos mil nela?

O silêncio tiquetaqueou como uma bomba-relógio. Eu sabia a resposta e John também. Nico era um mentiroso, mas não tinha motivos para mentir sobre o dinheiro que lhe era devido. Ele tinha suas próprias coisas, mas não estavam relacionadas ao dinheiro. Ele não precisava disso.

— Como você pôde me deixar acreditar que ele terminou? — eu raspei.

Sua garganta se moveu quando ele engoliu em seco. — Eu não descobri até que ele ficou muito doente. Você já estava fora de si, e parecia inútil dizer a você.

— Como você descobriu?

— Aquela mulher, Jenna, me ligou para perguntar sobre você. Eu disse a ela que William estava em seu leito de morte e a ameacei que se ela ligasse novamente, eu contaria ao marido dela. — Meu amigo e ele mantiveram esse segredo de mim. William mentiu para mim, mas quando ele me disse que acabou, eu tive a sensação de que não estava me contando tudo. Eu ignorei, atribuindo-o aos meus níveis de estresse. Papai escondia um grande segredo de mim, e eu não queria que minha imaginação presumisse que segredos estavam sendo guardados por meu marido também. Como eu perdi tanto?

O que está feito está feito. Meu pai costumava dizer isso o tempo todo. Parecia apropriado nesta situação. Afinal, não era como se eu pudesse confrontar William. No entanto, era difícil ignorar a traição. Tanto engano.

Nossa última semana juntos, no hospital, passou pela minha mente - a memória dolorosa e agora maculada. Alguma coisa era

verdade?

— Bianca, — a voz de William era fraca, o cheiro do hospital avassalador e um lembrete constante do que estava por vir. — Não chore.

Palavras presas na garganta, mãos invisíveis me sufocando, levando tudo.

— Bianca, olhe para mim.

A voz de William era firme; era a primeira vez em semanas que ouvia sua voz tão determinada. Nossos olhos se encontraram, meu coração doía tanto que eu tinha certeza que devia estar sangrando em algum lugar por dentro. Eu mal podia ver sua mão frágil através das lágrimas nos meus olhos. Levou toda a sua força para levantar o braço, estendendo a mão para mim. Tomando sua mão na palma da minha mão, coloquei minha bochecha contra ela. — Eu tive mais do que a maioria dos homens em toda a sua vida… seu amor. Você e as meninas me fizeram o homem mais feliz. Estou morrendo um homem feliz.

Um soluço que eu estava tentando tanto segurar gemeu pela minha boca e meus pulmões se contraíram. Foi a primeira vez que ambos reconhecemos que ele estava morrendo. Perdemos a luta. Tudo o que tentamos falhou. Eu não me importava mais que ele não tivesse sido fiel a mim. Eu só precisava dele aqui. Comigo. Com nossas meninas.

— Por favor, William. — coloquei minha testa contra a dele. Eu não tinha certeza do que eu estava implorando. Eu queria que ele ficasse, mas ele não tinha mais voz nisso. Sua força estava falhando, seus órgãos estavam falhando. Os médicos ficaram surpresos que ele ainda estava segurando.

— Prometa-me, — seu rosto amoroso era uma sombra do que costumava ser. — Prometa que vai seguir em frente. Você merece mais.

Eu não conseguia nem pensar em seguir em frente naquela época, mas agora eu me perguntava se ele já havia seguido em frente. Esse foi seu último adeus. Ele se foi para sempre no dia seguinte.

Meus olhos gravitaram em direção a Nico. Ele sabia que William trapaceou. Eu quis dizer minhas palavras para ele ontem. Eu não acreditava em traição. Nico concordou, mas agora eu não tinha certeza do que eu acreditava ou não acreditava. Não que isso importasse. Eu não ficaria muito tempo.

Parece que meu novo marido e eu tínhamos coisas. No entanto, suas coisas poderia me destruir. Benito colocando as mãos em minhas garotas ou em mim nos condenaria. Ele já havia sugado a vida de minha mãe; Recusei-me a deixá-lo ter mais de nossa família.

E Nico... bem, qualquer que fosse sua coisa, ele poderia encontrar outra maneira de se vingar.

Eu tinha que ser inteligente. Confiar nele estava fora de questão.

Mamãe disse que queria tomar café em algumas semanas. Isso significava que eu tinha apenas algumas semanas para fugir. Não havia muito tempo para juntar minhas coisas. Seria mais difícil com Nico e seus guardas por perto.

Um contrato de casamento por dois anos. Okay, certo! Eu ri na minha cabeça. Suas promessas de proteção... era tudo besteira. Devo ser a maior idiota deste planeta para ter acreditado em sua palavra. A palavra de um maldito mafioso.

Mas tudo bem. Eu jogava junto, até encontrar minha janela para pegar minhas garotas e correr. Felizmente, a oportunidade veio mais cedo ou mais tarde. Eu tinha nossos passaportes enfiados em um bolso secreto dentro da minha bolsa. Não era inteligente andar por aí com passaportes, mas tornou-se necessário. Minha avó insistiu naquele pequeno ato quando me fiz dezoito. Ela tirou meu passaporte de sua própria bolsa e me entregou, solicitando que eu o mantivesse comigo o tempo todo. Assim como minha carteira de motorista, ela disse. Eu não sabia por quê até à confissão do meu pai no leito de morte.

Meus olhos absorveram o resto da festa. Grace, Ella, Nancy e eu ficamos no pátio dos fundos. A maioria dos convidados foi embora. Luciano ainda estava por perto, é claro. Grace, Ella, Luciano e Massimo passariam a noite. Nancy ainda estava aqui também. Eu estava chateada com o filho dela, e ela sabia disso, mas nós duas nos afastamos desse assunto. Decidi que gostava muito dela, então mantivemos assuntos neutros. Ela não parecia querer ir para casa, então eu lhe ofereci um quarto, se ela quisesse passar a noite.

Cassio e Luca ainda estavam por perto, olhando na minha direção de vez em quando. Provavelmente debatendo como me matar por dar um tapa em Luca.

Que. Idiota.

Eu simplesmente não conseguia ficar longe da família King. Embora eu tenha que admitir para mim mesma que, além de Luca falar mal da minha mãe, eu não me importei com aqueles dois. Eles não eram nada parecidos com o pai, mas irmãos ou não, eu não permitiria que nenhum deles falasse sobre minha mãe assim.

Minha mãe se sacrificou por mim. Um erro.

Uma noite com o estranho errado. Uma vida inteira de

arrependimento.

Ela não sabia sobre a dívida com a família King - uma bela a cada geração. Não era sua geração para pagar; seria de sua filha. Minha dívida a pagar. Mas, infelizmente, vovó pensou que estava poupando minha mãe quando manteve esse segredo. Quando Benito King a viu, soube que Sophia Catalano não fazia parte do acordo. Ele sabia exatamente quem ela era, mas ele a queria, então ele veio com um plano.

A mãe e o noivo brigaram, ela saiu com as amigas, ficou bêbada e acabou na cama de Benito King. As consequências foram terríveis e ela pagou por elas todos os dias desde então. Ela acabou grávida. Benito a perseguiu por semanas depois, embora ela tenha voltado com papai. Foi quando Benito King falou a minha mãe sobre a dívida que minha família tinha, a cada geração. Nossa família devia a Benito mais duas gerações de belas. Uma garota a dever a um acordo que nosso estúpido avô fez. Era para pular minha mãe. Mas minha mãe sabendo que estava grávida, e um exame de sangue precoce revelando o sexo, ela trocou sua própria vida pela minha.

E aqui estávamos nós. Este chinelo fez uma das minhas filhas parte do maldito acordo. Nós não participamos do maldito acordo, mas tinhamos que pagar por isso. Esses homens estúpidos deveriam começar a se vender e ver como gostam.

As luzes amarradas iluminavam o pátio e todo o quintal, dando-lhe um brilho suave. Acho que Nico pagando a hipoteca inteira não salvou a casa. Não para minhas meninas e eu, pelo menos. Em breve, deixaríamos tudo para trás, e eu não tinha ideia de como explicaria isso para minhas filhas.

— Você tem que compartilhar sua receita de sorvete comigo, —

a voz de Grace me assustou. — Tem gosto de gelato da Itália. — ela sorriu, inclinando a cabeça na direção de Matteo. — Confie em mim. Matteo é seu juiz, porque o carinha se recusa a comer sorvete americano. — Os rostos felizes das crianças estavam todos manchados de sorvete. — Eu não posso acreditar que você faz sorvete do zero.

— Não o tempo todo, — eu admiti. — Como eu disse, quando mexo na cozinha, isso me ajuda a relaxar e pensar.

Olhei para o horizonte, a brisa havia aumentado e o ar cheirava a começo de chuva. Havia algo de bonito em observar uma tempestade rastejar pela baía com sua nuvem escura. Tão poético agora porque espelhava minha vida. Um futuro consumidor, estrondoso e perigoso estava à minha frente, refletido nas nuvens escuras do céu.

— Deus, essa vista, — eu murmurei para John distraidamente, já me preparando para a partida. — Vou sentir falta.

— Você sempre pode voltar, — disse ele, esperançoso. — Visita ou qualquer outra coisa. Talvez passar fins de semana aqui; eu me juntaria a você. — Eu franzi minhas sobrancelhas com suas palavras. De alguma forma, eu não acho que Nico estaria aberto para eu sair com meu amigo. Não que importasse o que diabos Nico queria. — Quando você vai se mudar para a casa dele?

Era uma pergunta justa, uma suposição justa, mas eu não fazia ideia. O maldito homem anunciou que íamos nos casar hoje, esta manhã. Eu não tinha ideia de quais eram seus planos. O ideal seria nos deixar aqui, mas ele disse antes que queria que dividíssemos um quarto, uma cama. Claro, ele poderia estar mentindo. Afinal, ele pronunciou um pouco disso.

A risadinha de Hannah soou da sala de estar. Eu virei minha cabeça, esperando poder ver sua forma daqui ao invés de ter que caçá-

la. Aquela garotinha se tornaria uma encrenqueira.

Notei que os homens também estavam lá dentro. Franzindo a testa, eu me perguntei o que estava acontecendo. Grace e Ella se inclinaram para o lado, olhando curiosamente para a sala de estar. Nancy levantou uma sobrancelha para mim em um olhar questionador.

Dei de ombros. — Nenhuma ideia do que está acontecendo. — Grace e Ella se levantaram, indo para dentro.

— Eles estão assistindo algo na televisão, — explicou Ella.

Nancy e eu seguimos atrás deles. Eu não conseguia ver nada, exceto os ombros largos de Luciano e Nico, enquanto Cassio e Luca estavam encostados na parede oposta, assistindo o que estava na TV.

— O que está acontecendo? — eu questionei.

Luciano deslocou seu corpo grande, abrindo a visão e foi aí que eu vi. Eu parei no meio do caminho, no meio da sala, todos esquecidos.

Meu primeiro casamento passando na tela grande. A parte da dança entre pai e filha.

— O pai pediu uma dança especial com sua filha, — a voz do locutor explodiu na televisão, e as músicas de ‘Hit the Road Jack’ de Ray Charles começaram. O sorriso grande e feliz do meu pai enquanto ele balançava o dedo para eu participar.

Eu parecia muito jovem para me casar. Sem noção sobre o que a vida estava prestes a trazer à nossa porta.

A versão mais jovem de mim riu, balançando a cabeça, mas ele insistiu. Papai era uma bomba na pista de dança, ele tinha seu próprio ritmo, e muitas vezes dançamos quando eu estava crescendo com suas músicas favoritas.

— *Não, pai,* — minha voz soou através da televisão, — *Não na frente de todo mundo.*

Minhas mãos cobriram meu rosto, mas ele se recusou a deixá-lo ir. — *Vamos mostrar a eles como se faz, Bee.*

Balancei a cabeça, implorando no meu rosto, embora eu estivesse sorrindo. Foi minha avó que me conduziu até à pista, juntando-se à nossa dança.

— *Eu nunca vou viver isso,* — a versão mais jovem de mim reclamou, embora um largo sorriso brincasse no meu rosto. Foi incrível quão bem o cinegrafista capturou o momento. Papai e vovó sempre me fizeram feliz.

Papai e eu entramos em nossos movimentos, todos os anos da infância passados dançando em nossa sala de estar bem aproveitados na pista de dança. Nossas mãos se moviam para cima e para baixo, esquerda e direita, nós dois rindo. Vovó não estava muito atrás de nós, ela apenas se movia um pouco mais devagar.

— *Oh, sim,* — ela anunciou rindo. — *Eu tenho os movimentos.*

Os convidados tanto na tela quanto na minha sala riram. Foi um momento agridoce e meu peito apertou. Eu sentia tanto a falta deles. A vida era mais simples naquela época. Papai não estava feliz que William e eu decidimos nos casar. Ele achava que éramos muito jovens, não era bom o suficiente, mas mesmo assim me apoiou. Foi o que fez de papai o melhor pai que eu poderia ter desejado.

— Mãe, por que você e papai não dançaram? — A pergunta de Hannah me tirou do momento da TV. — Você e Nico dançaram.

William e eu nunca tivemos nosso marido e mulher dançando. Ele odiava dançar e se recusou a fazê-lo, mesmo para o dia

do nosso casamento. Mas meu pai adorava dançar, então ele e John entraram.

— Hmmm, ele não queria dançar, — eu disse a ela. Eu estava chateada que ele não podia se curvar para uma dança, mas não importa o quanto eu implorasse, ele não faria isso. Então minha primeira dança foi com meu pai. Agora que eu era mais velha, um pouco mais sábia, talvez eu não tivesse continuado com o casamento. Ele foi meu primeiro amor, mas talvez fôssemos mais melhores amigos do que amantes.

— Você tem alguns movimentos, — elogiou Luciano, e revirei os olhos para ele.

A música de Ray Charles terminou e se transformou no estilo oposto da música. A batida de ‘Temperature’ de Sean Paul começou e papai continuou seus passos de dança. John e eu dançamos em sincronia de forma rítmica e meu pai nos imitou. Vovó segurou seu quadril, reclamando que era doloroso dançar uma música tão vulgar.

— Tio John está dançando, — Arianna anunciou.

Lancei um olhar para John que estava ao meu lado com os braços cruzados sobre o peito.

— Eu sei os movimentos, — ele disse a ela.

— John, esses não são movimentos, — eu ri, uma pequena explosão do passado liberando minha tensão. — Provavelmente há um meme em algum lugar com nós dois como idiotas.

Ele inclinou a cabeça para a tela. — Três de nós. Acho que seu pai estava matando nosso ritmo.

Uma risada suave encheu a sala.

— Como é que nosso avô não dançou com sua mãe? — Hanna questionou. Ela nunca conseguiu entender o conceito de vovô e vovó

juntos, já que eles nunca viram minha mãe. — Onde ela estava?

— Ela não pode vir, — eu murmurei. Mamãe não conseguiu chegar a maioria das coisas por causa daquele bastardo.

Enquanto eu olhava para a tela, as memórias voltaram. Papai me disse em seu leito de morte que ele não era meu pai. Contando-me toda a história da minha mãe.

— Você parece tão jovem, — a voz de Nancy me trouxe de volta ao presente. — E tão feliz.

Eu estava feliz, apesar de William ser uma mula teimosa e se recusar a dançar comigo.

— Você já era legal para beber quando se casou? — Grace questionou.

Balancei a cabeça. Eu mal tinha vinte e um. Lágrimas brilharam em meus olhos enquanto eu observava meu pai e eu rodopiarmos pela pista de dança, rindo. Eu senti o olhar de Nico e involuntariamente levantei meus olhos e por dentro estremeci com a insanidade em seus olhos.

A cena na fita parou e mudou, os sons de um barco passando pela televisão. Quebrando nosso contato visual, eu fiz uma careta para a cena. Foi a discussão de William e minha depois de nosso primeiro passeio de barco juntos. Ele esqueceu de comprar os coletes salva-vidas para as crianças.

— Ok, já chega. — Caminhei até à TV.

— Escondendo algo? — Luca tentou brincar, mas eu não estava com vontade.

— Não, mas isso é privado. — Palavras vieram através da televisão, William e eu discutimos sobre segurança e sobre ter coletes

salva-vidas para as pequenas no barco antes de eu desligar a televisão.

— Ele acabou pegando os coletes salva-vidas? — Luca perguntou, já que ele pegou o início da discussão gravado.

Eu exalei, jogando um olhar de lado para John.

— Pegamos o tamanho errado, — John murmurou. — E enquanto fazia compras, William comprou um carrinho de golfe na loja e insistiu em levá-lo para casa. Paramos no pub local no caminho de volta. Depois de *algumas* cervejas, continuamos de volta para casa e fomos parados pelos policiais. Acabamos passando a noite na cadeia. Bianca se recusou a vir e nos resgatar.

Dei de ombros. — Eu te avisei.

— Você avisou. Bem, esta é a minha deixa, — John anunciou. — Estou fora.

Fiquei surpresa por ele ter ficado tanto tempo, embora feliz. Ele era o único do meu lado. Mary e seu marido ficariam chateados quando eu dissesse a eles que nos casamos mais cedo do que eu disse a eles. Isso iria passar como toneladas de tijolos.

— Eu o levarei para fora, — eu disse a ele, ignorando o olhar ameaçador de Nico. Não me faria nenhum bem irritá-lo, nem queria irritá-lo sobre John, então acrescentei: — Nico, você quer ir junto levar nosso convidado?

Soou falso até para meus próprios ouvidos.

— Não, por favor, não, — John parou nós dois. — Eu conheço a saída. Você ainda tem seus outros convidados.

Ele não esperou por nós, apenas me deu um beijo rápido na bochecha, acenou para Nico, acenou para todos os outros, deu um abraço nas minhas meninas e desapareceu pela porta da frente.

— Estou com medo por você, Nico, — Luca disse depois que John saiu. — Você pode contar com sua esposa não livrando você de problemas. Você pode ficar longe de problemas?

— Talvez Bianca endireite Nico, — Cassio riu. — Mas se seu marido lhe dá problemas, Bianca, você me chama, e eu te apoio. Vou ajudá-la a enterrar o corpo.

Cassio deu um olhar aguçado para Nico, mas meu novo marido não parecia nem um pouco preocupado. Parecia que havia um significado por trás disso.

Minha cabeça se virou para aqueles dois, meus olhos se estreitando.

— Mãe, Nico não vai morrer, certo? — Arianna perguntou, me fazendo esquecer Cassio e Luca. Havia uma preocupação sincera em seu rosto e seu lábio inferior tremeu. — Eu gosto de Nico.

— Claro que não, — eu disse a ela, rapidamente, abaixando-me de joelhos e ela caminhou em meus braços. — Ninguém vai morrer.

Arianna era a minha sensível. E quando ela estava cansada, as lágrimas fluíam rápida e facilmente.

— Você também gosta dele, certo? — Hannah desabafou. As crianças sempre faziam a pergunta mais difícil.

— Hmmm. — Deixei minha resposta vaga, meus olhos encontrando-o sobre a cabeça da minha filha.

Se fosse assim tão simples.

Capítulo 28

NICO

Eu fiquei sem fôlego vendo Bianca na tela. Minha mãe estava certa, ela parecia feliz e jovem. Não havia senão saudades do amor que compartilhava com seu pai e sua avó.

Seu rosto jovem e despreocupado brilhava de felicidade enquanto dançava desinibida. Não era a primeira vez que via Bianca nessa idade. A primeira vez que a vi foi em um dos meus clubes, ela não devia ter mais de dezenove anos na época. Ela dançou com John e várias amigas. Nossos olhos se conectaram por uma fração de segundo, mas mesmo naquela época ela me tirou o fôlego com seu sorriso deslumbrante. Exceto que naquela época ela era uma estranha que não tinha nada a ver com o meu mundo. Então, eu só a observei de longe por uma única noite. Nunca em um milhão de anos eu pensei que iríamos nos cruzar novamente.

Então ela foi jogada no meu caminho. A filha do meu pior inimigo. Aos meus olhos, ela ainda era a mulher mais bonita do mundo. Ela despertou algo em mim que eu nunca senti por qualquer outra pessoa. Mesmo quando ela brincava comigo ou ficava furiosa, havia algo nela que eu nunca tinha visto em ninguém. Sim, havia atração entre nós, mas também algo único, um tesouro raro.

E eu não descartaria. Eu a teria e minha vingança. Uma vez que Benito pagasse, eu faria tudo ao meu alcance para compensá-la e me concentrar em construir uma vida com minha esposa. *Nossa família.*

Daria algum trabalho. Desde o fiasco anterior, ela construiu

paredes grossas e altas ao seu redor. A frágil confiança foi quebrada em um milhão de pedaços. Mas a recuperaria; Eu usaria um trator para derrubar essas paredes.

Por enquanto, eu me concentraria nesta noite.

— Meninas, vocês ficariam bem se sua mãe e eu fôssemos montar nossa nova casa enquanto Matteo fica aqui com vocês?

A cabeça de Bianca virou na minha direção, mas ela não disse nada. Nós dois sabíamos que a noite de núpcias aconteceria. Fosse o casamento hoje ou na próxima semana, esse casamento seria consumado.

Passava um pouco das seis e eu pretendia aproveitar ao máximo a nossa noite. — Precisamos de adultos para nos observar, — Hannah respondeu, seus olhos sérios.

— Estou feliz que você tenha dito isso, — eu disse a ela seriamente. — Luciano, Grace, Ella, Massimo, Luca e Cassio ficarão aqui com vocês.

— Vocês também vão ficar? — Bianca perguntou, surpresa.

— Você se importa? — respondeu Cassio. — Se for um problema...

— Não não. Está tudo bem, — ela rapidamente adicionou, seus olhos suavizando. — Eu simplesmente não esperava. Nancy também ficará, então vocês terão que dividir o quarto de hóspedes com duas camas de solteiro.

Fiquei surpreso ao saber que minha mãe estava ficando. E eu não a vi tocar em álcool desde que ela chegou.

— O que você diz, Hannah e Arianna? Temos adultos suficientes? — perguntei às duas. Elas estavam acostumadas com seus

avós, mas hoje tinham muitas caras novas. Elas não sabiam que Luca e Cassio eram seus tios e matariam qualquer um que parecesse errado.

— Sim, — ambas concordaram por unanimidade.

— Ótimo, — eu disse. — Você está pronta, Cara Mia? — ela estreitou os olhos.

— Sim. Embora eu esteja surpresa que você esteja perguntando, Nico. Eu tinha certeza que você exigiria que eu estivesse pronta.

Eu amava sua espinha dorsal pra caralho. Nossas brincadeiras eram como preliminares. Isso fez meu pau se agitar para a vida. E não importa o que, eu amei que ela não dava a mínima para me apaziguar. Ela defendia suas crenças e as pessoas com quem se importava.

— Ok, vocês dois pombinhos, — Luciano anunciou, seus olhos brilhando com diversão. — Vamos lá, lidaremos com tudo aqui.

— As meninas precisam estar na cama às nove, — Bianca começou, mas Grace rapidamente a parou.

— Nós conseguimos, — ela assegurou a ela. — As crianças estarão na cama e dormindo antes das nove. Eles tiveram um dia emocionante. Ella e eu daremos-lhes um banho e aconchegá-los todos.

— Ok. — Bianca estava nervosa e era compreensível. Ela conheceu as senhoras, mas elas ainda eram estranhas para ela. — Meu número de celular está na geladeira, apenas mande uma mensagem para me avisar que tudo correu bem.

— Vou fazer, — Grace confirmou. — Na verdade, vou te mandar uma mensagem agora para que você tenha meu número.

Bianca abraçou suas meninas, depois minha mãe, depois suas

meninas novamente, e se aquelas duas não tivessem ido embora, eu tinha certeza que ela as teria abraçado novamente. Eu não me importei; isso me fez querer ter filhos com ela imediatamente, uma grande família. Assim como ela queria. Ela era uma boa mãe, e sabia que ela preferia morrer a deixar que algo acontecesse com nossos filhos.

Esta mulher trouxe à tona um lado meu que eu não sabia que existia. Ela me fez esperar por coisas que eu nunca quis... uma esposa amorosa, filhos, um lar aconchegante cheio de risadas e comida caseira.

Pode ser perigoso no meu mundo, cheio de lutas pelo poder e pessoas famintas por dinheiro, querer coisas assim. Era uma vulnerabilidade, uma fraqueza. As pessoas destruíram seus entes queridos apenas para deixá-lo de joelhos. Meus pais foram um exemplo perfeito. Benito usou Nicoletta para ensinar uma lição ao meu pai. Meu pai aprendeu, mas destruiu minha mãe.

Mas manteria minha esposa, gêmeas e quaisquer outras crianças que tivermos em segurança. E eu pretendia ter uma família grande, exatamente como ela queria. Porra, eu daria a ela qualquer coisa que quisesse. Exceto sua liberdade.

Fiz Lorenzo trocar suas pílulas anticoncepcionais pelas vitaminas da mesma forma durante a cerimônia de casamento. Ao longo do dia, ele providenciou para que os caras arrumassem as coisas de Bianca e das meninas e as mudassem para minha mansão. Havia apenas algumas coisas aqui para as ocasiões em que ficaríamos aqui. Porque eu sabia que ela quereria voltar. Este era seu porto seguro.

Quinze minutos depois, segurei a porta do meu Bugatti Centodieci aberta para minha esposa e a ajudei a entrar. Ela queria mudar de seu vestido de noiva, mas eu pedi a ela para mantê-lo até chegarmos à minha casa. Ela me concedeu, mas pegou um xale e

cobriu os ombros. Ela o havia tirado mais cedo hoje. Bem, melhor termo era que ela fez minha mãe cortá-lo.

Assim que ela se acomodou, fechei a porta e dei a volta para o lado do motorista. Levei-nos para fora de Gibson Island pelo portão e desci a Mountain Road.

Bianca permaneceu quieta, os olhos fixos na vista da janela. Uma tempestade estava chegando. Eu não era supersticioso, mas meu sexto sentido estava me avisando que havia mais do que apenas o mau tempo chegando.

— Então, que tipo de carro é esse? — ela finalmente perguntou, quebrando o silêncio.

— Bugatti Centodieci.

— Parece caro, — ela murmurou sem se impressionar.

Ela não se importava particularmente com luxo ou coisas caras. Ela valorizava as pessoas que amava mais do que as coisas que possuía. Exceto por aquela casa. Ela adorava aquela casa. Eu não conseguia decidir se era por causa das memórias que ela compartilhou com seu falecido marido ou era outra coisa.

— Então esse carro tem rádio? — ela perguntou, olhando para o painel. Ela se inclinou para a frente e brincou com os botões. Não demorou muito para ela encontrar o aparelho de som. — Que tipo de música você ouve?

— Não Sean Paul, — eu disse.

Ela riu. — Sim, eu acho que não. Ele é um gosto adquirido.

Apertando o botão para a frente, uma e outra vez, ela continuou lendo os nomes dos artistas. Até que ela parou.

— Ray Charles? — ela parecia genuinamente surpresa.

— Sim, ele é um dos meus favoritos.

— Bem, bem, bem, — ela murmurou, deixando a música ligada, então recostou-se contra seu assento. — Papai teria amado você.

Eu ri. — Minha mãe já te ama.

Não foi exagero. Minha mãe fez um esforço pela primeira vez desde a morte de Nicoletta para se abster de beber. Ela costumava se abster de álcool nos dias em que via minha irmã, mas desde sua morte, ela não se incomodou mais. Ela encontrou esquecimento em seu álcool.

— Minha mãe... — ela fez uma pausa como se procurasse as palavras. — …é amante de Benito há muito tempo. — ela limpou a garganta. — E-eu não tenho certeza do que ela gosta e não gosta.

Peguei sua mão na minha e apertei suavemente. — Ela se importa com você. Qualquer um com dois olhos pode ver isso.

Ela engoliu em seco, e eu pude ver seus olhos brilharem com lágrimas não derramadas. — Obrigada, — ela sussurrou. — Tive a sorte de ter um bom pai e avó enquanto crescia. E mesmo que mamãe não pudesse estar conosco fisicamente, ela sempre fez parte de nossas vidas.

Capítulo 29

BIANCA

Meus nervos estavam à flor da pele. Eu sabia o que estava por vir. Sabia que esse homem estava de alguma forma me usando para se vingar. E ainda assim, meu corpo não parecia se importar com nada disso. Só o fato de que Nico Morrelli me tocaria novamente e me daria prazer.

Burra. Idiota. Estúpida. Isso seria eu.

Ele ainda segurava minha mão na sua e era reconfortante. Não fazia sentido, não havia lógica em encontrar segurança com um mafioso, mas ele se sentia... em casa? Nunca houve um homem que andou nesta terra para ter meu temperamento inflamado como Nico. No entanto, não me preocupei que ele retaliaria como Benito faria se minha mãe não quisesse fazer algo que ele queria.

Eu o observei mudar de faixa suavemente, passando por carros à nossa direita, seu carro chique diferente de qualquer outro que eu já tinha dirigido. Meu Honda Pilot pareceria uma velha sucata ao lado deste veículo. E amei meu Piloto.

O silêncio no carro estava me matando. Havia tantas coisas que aconteceram hoje, e queria respostas. Se ele respondesse às minhas perguntas, isso significaria que eu teria que responder às perguntas dele também?

— Sua mãe é legal, — acabei dizendo.

Ele assentiu. — Ela é alcoólatra. — Não me surpreendeu,

embora eu tenha notado que ela não bebeu na festa. — Hoje foi a primeira vez que a vi abster-se de beber e foi graças a você.

Na verdade, senti pena da mãe de Nico. Sua vida não poderia ter sido fácil. Sr. Morrelli não hesitou em flertar comigo na frente de sua esposa. Ele era um desprezível e eu não podia imaginar quantas vezes ela teve que suportar humilhações assim. Pelo menos, Nico não era como seu pai. Concordamos em permanecer fiéis um ao outro.

Ele não mentiria sobre isso, certo?

— Você se parece com seu pai, — murmurei porque não tinha nada de bom para dizer sobre seu pai. — Apenas melhor, suponho. Com os olhos de sua mãe.

— Você supõe?

— Bem, ele é muito mais velho.

Ele balançou sua cabeça. — Não tenho certeza se você quis dizer isso como um elogio ou um insulto. Para mim. Eu não dou a mínima para ele.

Ele olhou para mim brevemente antes de voltar sua atenção para a estrada.

— Eu não quis dizer isso como um insulto, — eu disse a ele suavemente. — Nico?

— Sim?

Engoli em seco, então limpei minha garganta. — Seu pai... hummm, ele é infiel a sua mãe.

Seu queixo se apertou com tanta força que os músculos de seu pescoço ficaram tensos. — Sim, ele é.

Meu coração apertou - em simpatia por ela e medo de que Nico

fizesse isso comigo. Respirando fundo, eu apenas tive que cuspir. — A nossa discussão sobre…. bem, sobre a fidelidade no casamento.

Bu-bum. Bu-bum.

— Eu matarei qualquer homem que você tocar, — ele vociferou e endureci. — Você pode matar qualquer mulher que eu tocar. — Eu não tinha certeza de como aceitar isso. — Embora em plena divulgação, não tenho intenção de tocar ninguém além de você. Você é minha esposa e eu quero você. — Oh meu Deus! Seu tom possessivo realmente me fez inchar com calor. Gostei de como ele reivindicou e me ofereceu para fazer o mesmo com ele. — Eu não sou meu pai, Bianca.

Eu sorri suavemente. Ele não me pareceu seu pai em tudo.

— Ele parece... — Eu procurei a palavra certa, mas eu só tinha uma. — Ele parece cruel, — eu finalmente disse. Eu não tinha certeza se era a coisa certa a dizer. Afinal, os homens do submundo eram implacáveis.

— Ele é. Ele compete com Benito King pelo primeiro lugar em crueldade. — eu endureci com a menção dele. — Exceto que meu pai é fraco e facilmente se distrai com mulheres e drogas. Ele não consegue acompanhar os tubarões. — A voz de Nico era agradável, calma, desprovida de qualquer emoção.

Eu me perguntei se havia uma razão secundária para aquela confissão. Eu esperei, olhando para ele esperando que ele me desse mais, mas ele tinha acabado.

— Vocês dois não se dão bem?

Nico me deu um olhar irônico. — Pareceu para você que nós nos damos bem? — engoli em seco.

— Não, suponho que não. Vocês já se deram bem?

— Não. — Seu tom era duro. — Sua ideia de criar seus filhos era nos atormentar. Eu mal podia esperar para ficar velho o suficiente e vencê-lo em cada jogo patético dele.

Um suspiro agudo me escapou. Este era Nico Morrelli - o homem que governava o submundo com mão de ferro.

— Você parece chocada. — Eu não tinha certeza se ele estava tentando zombar de mim ou estava apenas relatando os fatos.

— Tenho certeza que ele te ama, — murmurei baixo, embora não tivesse certeza. Se ele fosse como Benito, isso não poderia ter sido bom para Nico quando ele estava crescendo.

— Meu pai só ama a si mesmo e sacrificaria qualquer pessoa, incluindo seus filhos ou esposa, para seu próprio benefício e ganância. — Era difícil acreditar que um pai, ou qualquer outra pessoa, fosse tão egoísta. Tenho tido muita sorte com a minha família. Por que as mulheres boas sempre ficam com os homens mais merdosos?

— Isso deve ter sido difícil para sua mãe, — eu disse com um suspiro pesado. Eu sabia que era difícil para minha mãe.

— Sim, foi. Daí o problema dela com a bebida.

— O casamento deles foi arranjado ou algo nesse sentido?

Ela parece bastante jovem.

— Não, ela se apaixonou por ele, para desgosto do meu avô. Mas pelo menos ele foi esperto o suficiente para amarrar toda a fortuna dela para que meu pai não pudesse colocar as mãos nela. Ela tem cinquenta e nove. Meu pai está na casa dos setenta.

Meu novo marido estava me dando uma visão de sua vida, mas eu ainda me sentia cega como um morcego.

— Hmmm, isso é um pouco de diferença de idade, — murmurei.

— E sua mãe e Benito? — Talvez ele estivesse me dando migalhas de informações para que ele pudesse obter informações sobre minha mãe. — Não é fácil viver com alguém como Benito King.

Isso foi um eufemismo.

— Minha mãe não é alcoólatra, — eu disse, embora se eu fosse honesta, eu não saberia de qualquer maneira. Eu sabia muito pouco sobre minha mãe, apenas o que minha avó e meu pai me contaram ao longo dos anos. — Na verdade, eu não vi muito minha mãe quando cresci. Na verdade, eu mal a vi. Mas eu a amo e ela me ama. Isso é tudo que importa.

Minha mãe havia sacrificado muito por mim e o mínimo que eu podia fazer era mostrar a ela meu respeito e amor. Ela tinha os dois, e eu nunca desistiria dela. — Aquele homem... Benito King, ele está sugando a vida dela, — eu sussurrei a admissão.

Silêncio se seguiu, meu coração apertando no meu peito. Deus, eu queria gritar e berrar, implorar por ajuda. Eu rastejaria de joelhos e imploraria a qualquer um que eliminasse aquele homem e salvasse minha mãe.

A voz profunda de Nico me puxou de volta dos meus pensamentos. — Você não se parece com sua mãe, — afirmou o óbvio.

— Não. — Estava na ponta da minha língua dizer que eu parecia com meu pai, mas me contive. Foi minha resposta padrão por anos. Embora com este homem, eu tinha a sensação de que ele veria através disso. Ele o viu no vídeo mais cedo, ele seria capaz de dizer que eu não me parecia em nada com ele.

Meu pai, ou o homem que me criou, tinha cabelos e olhos escuros, mas um tom completamente diferente do meu, e nossas feições eram diferentes.

Permanecemos quietos pelo resto do caminho até chegarmos ao portão, uma propriedade cercada por cercas altas e árvores, fazendo parecer que estávamos entrando na floresta escura.

O guarda deve ter reconhecido o veículo porque o portão deslizou imediatamente para a direita, dando-nos uma entrada. Dirigimos por um tempo até chegarmos à clareira e minha boca quase caiu.

No final da grande propriedade havia um gramado bem cuidado com uma elaborada propriedade senhorial, iluminada por dentro e por fora, brilhando à distância. A grande escadaria de mármore cascateava na frente da casa, dando-lhe um aspecto régio. A casa era enorme, provavelmente dez mansões combinadas na Ilha Gibson seriam menores do que este lugar.

— Você vive aqui? — perguntei em choque.

— Bem-vinda ao lar, Bianca.

De jeito nenhum ele morava aqui sozinho. O maldito lugar era enorme. Não grande, mas enorme.

— Por favor, me diga que você não mora com seus pais, — eu murmurei.

— Não, só eu. Agora seremos apenas nós.

— Sua maldita conta de luz deve ser astronômica. — Eu me mexi no meu assento, olhando para a enorme mansão. Virando a cabeça em sua direção, balancei a cabeça novamente. — Você cobrou juros e me deu uma merda sobre esse dinheiro, mas você mora *aqui*.

— Eu acho que nós dois sabemos que não era sobre o dinheiro, — disse Nico, sua voz rouca. O carro parou.

— Então do que se trata? — Eu o questionei em voz baixa. Eu não tinha muita esperança de que ele respondesse.

Um suspiro pesado vibrou pelo interior do carro e ele passou a mão pelo cabelo grosso e escuro.

— Eu tinha uma irmã mais nova. — Minha cabeça virou em sua direção e prendi a respiração, esperando que ele continuasse enquanto eu o observava. — Ela era a melhor parte da nossa família. Ela adorava arte, balé e dança. Ela passou muito tempo viajando entre Miami, Baltimore e Nova York com suas três galerias. — Tive a sensação de que isso não teve um bom final. — Benito King é conhecido por pegar o que quer. Com a riqueza do lado da minha mãe e os negócios que acumulei, ele não poderia nos prender em um acordo para ela. Mas como eu disse, meu pai é ganancioso, egoísta e estúpido. Ele foi o caminho de Benito para pegar Nicoletta. Eles negociaram. Nicoletta por um pedaço de bunda menor de idade que meu pai queria naquela semana.

Um estremecimento de desgosto passou por mim para seu pai desprezível e Benito. Deus, eu não conseguia pensar naquele homem como meu pai. E seu pai não era melhor. Ambos mereciam a morte.

— Oh meu Deus, — eu engasguei. Eu tinha uma inclinação para onde isso estava indo. — Eu estava viajando e decidi parar em uma de suas galerias para vê-la. — sua voz sumiu. — Eu a encontrei em uma de suas galerias, sangrando até à morte. Ela foi severamente espancada, estuprada por vários homens sádicos, e deixada a sangrar no chão. Eu a trouxe para casa, mas...

Estendi a mão e peguei sua mão segurando o volante, os nós dos dedos brancos, e entrelacei nossos dedos. Havia dor e angústia em sua voz e minha raiva se dissipou, sendo substituída por compaixão. Ninguém deveria suportar tal brutalidade.

— Eu sinto muito, — eu sussurrei. Ele tentou manter suas

emoções sob controle, mas eu podia ver o quanto ele se importava com sua irmã. — Ela não merecia isso. Ninguém merece.

— Ela teria gostado de você, — ele adicionou, seu polegar gentilmente acariciando minha pele.

Engoli. — Eu teria gostado dela também, — eu murmurei baixo. Benito era um lunático sádico. Só de ouvir isso, meu estômago deu um nó. Minha mãe está com ele há vinte e seis anos. Eu não conseguia nem imaginar o que ela suportou.

— Nico...— eu comecei, mas não tinha certeza de como fazer isso. Então eu me acovardei. Eu não podia contar a ele sobre o arranjo da minha família. — Mas como *eu* entro em tudo isso?

Ele ergueu nossas mãos entrelaçadas, seus lábios roçando suavemente cada junta. — Esta noite é nossa lua de mel, — ele falou baixo, sua boca quente na minha pele. — Merecemos aproveitar. Você, minha esposa... — engoli em seco com a intensidade em seus olhos. — ... merece o melhor de tudo.

Um arrepio percorreu meu corpo. Deus, meu corpo já formigava com a necessidade dele. — Venha, Cara Mia. Eu quero te carregar além do limiar.

Ele saiu do veículo antes que eu pudesse dizer outra palavra e deu a volta para abrir a porta do carro para mim. Estendendo a mão, ele me ajudou a sair e apesar da minha desconfiança e raiva anterior com esse homem, suas admissões durante esse passeio de carro me fizeram vê-lo sob uma luz diferente. Ele era um irmão carinhoso e protetor que sofreu cedo demais por uma perda causada por um homem cruel.

Sim, ele podia ser implacável, mas era um homem de circunstâncias. Considerando sua educação e crueldade que testemunhou, não era de surpreender que pudesse ser esmagador e

assustador. Mas ele não era tão ruim quanto eu pensava inicialmente. Ele era protetor e um homem melhor do que qualquer outro homem que já conheci.

— Nico? — murmurei baixinho, travando os olhos com seu olhar molhado de pedra cinza. — Você... você é um homem muito melhor que seu pai. Ou Benito. Ou qualquer outro homem que eu conheça.

Não pude deixar de admirar sua determinação e sua força. Ele era o protetor de sua irmã e se culpava por falhar. Fiquei ao lado dele, ainda com meu vestido de noiva, seu corpo forte e duro se elevando acima de mim, e não pude deixar de amar sua forma forte. Eu nunca tinha visto um homem tão bonito de terno. Eu estaria mentindo se dissesse que não o queria, e suspeitava que ele soubesse. Ele era muito perceptivo e provavelmente reconheceu a mensagem do meu corpo antes mesmo que eu pudesse processá-la.

Meu coração batia forte, enviando adrenalina, desejo e calor por cada parte do meu corpo. Meu coração pulsava com sentimentos que eu não ousava rotular. Uma confiança terna se estabeleceu entre nós e uma dor começou no meu peito. Foi para ele.

Meu marido.

O vento aumentou e o trovão retumbou no céu. De repente, Nico me pegou em seus braços, me carregando por sua grande escadaria de mármore que levava a sua mansão.

Apesar de tudo o que aconteceu hoje, uma risada escapou pelos meus lábios.

— Nico! — exclamei, minhas mãos agarradas ao seu pescoço. — Você vai quebrar as costas, — eu avisei, sorrindo.

— Seria preciso muito mais do que levantar você em meus

braços para quebrar minhas costas.

— Mostre-se, — eu murmurei enquanto meu coração começou a bater mais rápido. Os últimos três dias foram uma montanha-russa, me dando chicotadas de hora em hora. Tudo isso nos trouxe até aqui. Eu em sua casa, em sua cama.

Eu não deveria me importar com quão compatíveis ou incompatíveis nós éramos. Meu futuro não estaria aqui ou com ele. Uma dor aguda me perfurou, mas não me importei em avaliá-la. Eu não precisava complicar mais nada.

Ele tinha suas coisas. Eu tinha as minhas. *Finito*[5]*!*

Eu apreciaria seu corpo e ele apreciaria o meu.

Meus olhos foram para a casa de Nico. Era como um palácio. A riqueza e o luxo eram evidentes em todos os lugares.

— Há quanto tempo você mora aqui? — perguntei, minha cabeça virando para a esquerda e para a direita, enquanto ele me carregava pela porta.

— Está na família da minha mãe há algumas gerações.

— Hmmm.

Tentei me libertar de seu aperto para poder andar, mas ele se recusou a me soltar.

— Nós entramos pela porta, — eu o repreendi. — Não há necessidade de me carregar através desta monstruosidade de uma casa. Quero dizer, onde estão os quartos? A um quilômetro de distância?

Ele jogou a cabeça para trás e riu. Uma risada verdadeira e livre, e fiquei hipnotizada pelo som dela. Eu gostei.

— Não exatamente, — sua voz continha uma nota de riso. —

Você gostaria de um passeio?

Revirei os olhos. — Nós ainda temos esse tipo de tempo?

Eu estava meio brincando. A verdade era que por dentro zumbia de excitação e a vadia estúpida em mim queria sua boca e mãos em mim. Eu também posso aproveitar os benefícios de estar casada enquanto posso.

Meu pai sempre me disse que confiança, amor e luxúria estavam todos interligados. Eu não tinha certeza se eu concordava. Porque com Nico Morrelli, eu confiei nele meu corpo, mas nada mais.

— Que tal a cozinha e depois o quarto? — ele sugeriu.

Ele me conhecia bem porque esses eram os principais lugares que eu frequentava em minha própria casa. Era como se quisesse que eu me sentisse em casa nessa monstruosidade. Era mais provável que eu me perdesse neste lugar.

— Claro, — murmurei meu acordo.

Ele desceu o grande foyer que tinha o maior lustre de cristal e continuou em direção aos fundos. Não havia uma parte desta casa que fosse modesta. A evidência de riqueza estava em toda parte.

— Este lugar é muito chamativo, — eu resmunguei sem motivo. Ou talvez eu tivesse um motivo. Ele me chantageou para me casar por troco em seus termos.

Chegamos do outro lado da casa, a grande cozinha vazia.

— Você pode mudar o que quiser, — disse ele suavemente. — Redecorar a casa inteira como quiser. — Eu não sabia onde olhar primeiro, meus olhos correndo para a esquerda e para a direita, tentando absorver tudo. — Só não mude meu escritório, — acrescentou. — Eu

gosto dele do jeito que é.

Eu não estaria por perto para redecorar nada, mas guardei as palavras para mim. Em vez disso, examinei a cozinha aberta abrindo para uma imensa varanda, iluminada romanticamente, me dando um vislumbre de suas sombras. Essa era a cozinha dos sonhos de todo chef. Eu não era de forma alguma uma chef, mas santo macarrão. Essa cozinha era linda.

Desta vez, deslizei pelo corpo de Nico e andei lentamente ao redor da cozinha enorme. Eu devo ter parecido ridícula vagando pela cozinha, ainda usando meu vestido de noiva. Eu não me importei. As bancadas de mármore eram exatamente do jeito que eu gostava, brancas com salpicos de cinza. Arrastando meus dedos sobre a superfície lisa, não consegui encontrar uma coisa que não gostasse. Até os armários escuros. O fogão era excelente e havia dois deles. Havia quatro fornos e dois grandes refrigeradores Sub Zero.

— Você tem uma cozinheira? — perguntei. Eu sabia a resposta, mas seu olhar acompanhando cada movimento meu me deixou nervosa.

— Eu tenho, mas ela sabe que deve deixar você fazer suas coisas. — Lancei-lhe um olhar de lado. Eu não pediria a alguém que trabalhasse aqui para sair do caminho porque eu queria mexer na cozinha. Não seria justo.

Além disso, não ficarei muito tempo, lembrei a mim mesma novamente. Por que era tão fácil me esquecer perto desse homem? Meu marido.

Fui em direção à parede de vidro do teto ao chão e notei uma discreta maçaneta. Este lugar era o que você via nos filmes, não na vida real. Luxo, riqueza e perfeição legal em todos os lugares. A vista era magnífica mesmo no escuro. O brilho suave se espalhou pela varanda e

pelo quintal com a enorme piscina no centro.

Senti os olhos de Nico na minha nuca. Assustou-me como o meu corpo estava em sintonia com ele.

Olhando para a minha esquerda, vi minha bolsa lá.

— Como isso chegou aqui? — Eu me perguntei em voz alta. Deixei no carro.

Indo para ele, eu cavei para o meu telefone.

— Um dos funcionários trouxe quando chegamos.

— Rápidos. — Eles tinham que estar bem atrás de nós, pegando um atalho.

— Eficientes, — ele retrucou.

— Hmmm. — Verifiquei meu celular e vi que Grace enviou algumas mensagens. Abrindo-as, havia algumas fotos de rostos sorridentes de crianças. A última era de Luca, Cassio e Luciano, cada um com uma criança nos ombros e os sorrisos largos das crianças. Cassio tinha Hannah, Luca tinha Arianna e Luciano tinha seu filho.

Família.

Era uma foto de família. Ela deu vibrações e sentimentos familiares. Luca e Cassio nunca saberiam que eram tios das minhas gêmeas. Minhas meninas nunca saberiam que tinham tios. Foi o melhor que eu disse a mim mesma, mas algo dentro de mim continuou chamando de besteira.

— Tudo bem? — Levantando minha cabeça, encontrei seus olhos. Eles podiam ser tão frios, mas queimando com tanta paixão. Senti que ele tinha suas próprias cicatrizes escondidas nas profundezas dos segredos. Especialmente depois de sua revelação sobre sua irmã.

Atração escaldante, duas almas e muitos segredos. Adicione vingança a essa mistura e era uma receita para o desastre.

Não havia preocupação em seu olhar tempestuoso. Ele saberia antes de mim se algo tivesse acontecido. Diferente de qualquer outro homem que já conheci, esse homem exercia controle e poder sobre tudo e todos.

Balancei a cabeça.

Desejando me perder nele, nessa luxúria poderosa que se formou entre nós e o desejo do meu corpo por seu toque era tão forte, era aterrorizante.

Porque eu sabia que não iria durar.

Porque ele tinha suas próprias coisas e vingança que de alguma forma me envolvia.

Porque meus dias estavam em contagem regressiva.

Como se puxado por uma força invisível, encontrei meus passos me levando até ele. Nico Morrelli, meu mestre manipulador e meu marido, era minha gravidade.

Até agora, o status com ele me irritou ou me excitou. Como se não houvesse um meio-termo.

Suas mãos vieram ao redor da minha cintura e ele agarrou com força, enquanto seus lábios procuravam os meus. Ele me beijou longo e profundo, duro e possessivo. Este homem dominou meu corpo com facilidade. Me petrificou que ele pudesse dominar meu coração também. Isso assustou as luzes do dia fora de mim.

Me levantando sem esforço, minhas mãos em volta de sua nuca, nossas bocas continuaram colidindo, uma dança faminta.

Eu não tinha ideia de como nos encontramos no quarto, minhas

costas contra a parede. Quando este homem me tocava, tudo desaparecia, exceto ele. O mundo poderia estar em chamas, a Terra em chamas, mas com as mãos de Nico em mim, eu perderia tudo.

Eu deslizei para fora de seu corpo, ficando peito a peito, devorando o sabor do meu marido. Ele puxou o zíper lateral do meu vestido para baixo e deu um passo para trás.

— Tire isso, — ele ordenou, seus olhos queimando com chamas que meu corpo sentia.

Sem resistência, obedeci imediatamente. Era o que eu queria também. Suas mãos na minha pele, sua boca na minha carne. Eu estava morrendo por isso.

Eu tirei meu vestido justo, deixando-me em minha calcinha rendada branca e sutiã sem alças combinando. Cortesia de Nico Morrelli. Ele pensou em tudo quando comprou meu vestido de noiva. O vestido branco se amontoou em volta dos meus pés, esperando por sua próxima instrução.

— Seu sutiã, — sua voz estava rouca.

Minhas mãos tremeram quando cheguei atrás de mim para obedecê-lo. Eu poderia brincar com ele em todo o resto, mas neste departamento, eu estava mais do que feliz em obedecer. Jogando o sutiã no chão, esperei por sua próxima instrução.

O quarto estava escuro, a única luz vinha do brilho da lua brilhando através das grandes janelas. Ele pairava como uma sombra alta e escura sobre mim, ainda vestindo seu terno impecável enquanto eu praticamente estava nua na frente dele. Eu sabia seu próximo pedido antes mesmo de ele pronunciá-lo.

— Calcinha. — Uma palavra. Última peça de roupa até que eu

estivesse completamente à sua mercê.

Nua.

Exposta.

Dele.

Eu enganchei meus dedos na faixa rendada e a empurrei pelas minhas coxas e pernas. Saí dela, meus olhos nunca vacilando dele.

Seu queixo tiquetaqueou, como se mantivesse seu controle por um fio. Eu queria empurrá-lo, vê-lo perder o controle. Eu queria ver o homem escondido atrás daquela parede de aço. Ele caminhou os passos curtos para mim, o tecido de seu terno roçando minha carne macia.

Ele agarrou meu pescoço, deslizando sua mão para cima em meu cabelo; então puxei meu rosto para perto dele, nossas respirações se misturando enquanto meu coração trovejava contra minhas costelas. Sua outra mão correu pelas minhas coxas, até chegar ao meu ponto doce e no segundo em que seu polegar roçou nele, um gemido vibrou no quarto.

Eu queria tocar seu corpo, sentir sua pele quente contra minha carne. Até agora, ele tocou as partes mais íntimas do meu corpo enquanto eu ainda tenho que tocar sua pele, ver *seu* corpo. Minhas mãos alcançaram sua jaqueta, tirando-a de seu ombro e jogando-a no chão com meu vestido de noiva.

— Eu quero tocar em você, — eu sussurrei, minha respiração irregular. Seus dentes beliscaram a carne delicada ao longo do meu pescoço, desencadeando um inferno dentro de mim. Minhas mãos freneticamente tiraram sua camisa em seguida, famintas por sua pele nua.

Finalmente consegui minha confirmação - ele tinha uma tatuagem na parte inferior do pescoço, no peito e em uma manga inteira. Um lobo feroz em seu peito olhou para mim. Não consegui distinguir os detalhes de sua outra tatuagem.

Da próxima vez, prometi a mim mesma. Havia algo tão quente em vê-lo passar de um homem imaculado em um terno caro para isso. Mesmo no escuro do quarto, eu podia ver que ele era lindo, seu abdômen sólido, seus músculos fortes.

Ele tirou os sapatos, seguido por suas meias, mas suas calças permaneceram. Eu queria que fossem. Minha mão enrolou em seu cinto, atrapalhando-se com ele. Eu não fui muito longe, perdendo minha linha de pensamento quando sua boca se agarrou ao meu pescoço, beliscando com força. Um ganido me escapou, e ele seguiu com um roçar de sua língua.

Meu batimento cardíaco na minha garganta, essa necessidade me arranhando, eu não conseguia o suficiente. Cada centímetro do meu corpo queimava por ele. Meus seios estavam pesados, meus mamilos apertados. Sua boca se fechou ao redor deles e um suspiro gutural escapou.

— Por favor, — eu respirei, o desejo espesso em minhas veias. Minhas mãos em volta de sua nuca segurando o equilíbrio, meus dedos arrastando a parte de trás de seu pescoço. Sua carne estava quente, como um aquecedor ligado ao máximo.

Suas palmas agarraram minha bunda, amassando a carne. Essa sensação era tão estranha, algo que eu nunca havia sentido antes. Seus dedos deslizaram para baixo, roçando minha entrada traseira. Meu corpo reagiu antes que minha mente protestasse e meus quadris rolassem contra suas mãos para mais.

— Porra. — Sua voz era áspera.

Sua mão deslizou ainda mais, seu dedo empurrando dentro de mim sem aviso prévio. Minha cabeça caiu para trás contra a parede, meus olhos se fecharam. Ele me fodeu lentamente, dentro e fora, a pressão crescendo entre minhas pernas, me prometendo as alturas que só este homem poderia entregar. O prazer enrolou profundamente dentro da minha barriga, precisando de mais, encontrando seus impulsos.

Antes que o prazer me alcançasse, ele puxou o dedo de dentro de mim, deixando o vazio para trás.

— Enrole suas pernas ao meu redor, — ele ordenou, e eu instantaneamente obedeci. Ele nos moveu para a cama grande, sentando-se na beirada dela e eu montada em seu colo. Meus quadris balançaram contra sua coxa, o material de sua calça causando uma fricção deliciosa.

— Gananciosa, — ele gemeu, sua boca travando no meu seio, arrastando seus dentes pelo meu mamilo sensível e então chupando-o lentamente. Eu não sabia se ele estava falando de mim ou de si mesmo, e não me importei.

Porra, eu precisava de mais.

Eu balancei contra ele, minha boceta sensível e latejante provavelmente deixando marcas molhadas em suas calças.

— Oh Deus, — eu gemi, passando minha mão pelo seu cabelo. Sua mão entrou entre nossos corpos, esfregando para a frente e para trás, uma pressão firme e quente contra meu clitóris. Este homem iluminou meu corpo de dentro para fora.

— Você está fodendo minha... — ele vociferou contra a minha

pele, marcando-a com os dentes.

— Sim, Sim, Sim. — balancei meus quadris sem pensar. Se ele tivesse me pedido para dar a ele minha eternidade agora, eu daria. O que quer que quisesse, contanto que fizesse esse acúmulo quente dentro de mim explodir no prazer mais doce.

Ele chupou um mamilo em sua boca, então deslizou dois dedos dentro de mim. Era a maldita tortura mais doce. O ar da noite no quarto se encheu de nossos gemidos, sons molhados de seus dedos entrando e saindo de mim enquanto o fogo queimava em minha barriga com uma chama que só ele poderia saciar.

Sua boca na minha pele era áspera, deixando evidências disso por toda a minha carne pálida. Estava bem; Eu queria muito. Ele me beijou com seus lábios, língua e dentes, enquanto seus dedos deslizavam para dentro e para fora de mim mais rápido e mais forte, puxando a umidade para o meu clitóris e um prazer enrolado e apertado explodiu em minhas veias. Queimou como um inferno, consumindo e selvagem. Com um grito, gozei forte. Um estremecimento violento percorreu meu corpo antes que o calor se espalhasse e luzes brancas nadassem atrás de minhas pálpebras.

Quando voltei para baixo, a profunda rouquidão de sua voz retumbou através de mim. — Eu amo o jeito que seu corpo responde a mim.

Nossos olhos se encontraram e os dele estavam cheios de reverência ou admiração. Eu não conseguia lê-lo. Seus olhos estavam com as pálpebras pesadas, da cor de nuvens escuras e tempestuosas, me puxando para suas profundezas.

Seus dedos deslizaram para fora da minha entrada e minhas bochechas ficaram quentes. Eu o observei fascinada enquanto ele

levantava a mão, lambendo lentamente os dedos. Nossos olhos se encontraram, sua mão em volta da minha nuca me puxou para seus lábios e antes que ele me beijasse, suas próximas palavras me incendiaram novamente.

— Prove-se em meus lábios. — Sua voz estava rouca. Nossos lábios se encontraram, o gosto dele e minha umidade inebriante. Nossas línguas se tocaram, combinando com minhas chamas e transformando-as em um inferno furioso.

Isso não poderia ser saudável. Eu não me importava com saúde; Eu queria outra dose de sua alta.

— Suba na cama, — ele ordenou contra meus lábios, seu tom áspero.

Eu me levantei dele, minha excitação manchada sobre suas calças. Eu sentei, meus olhos nele. Havia contenção e uma dureza em seus olhos, combinando com seu tom, que fez meu coração bater contra minhas costelas, enviando medo pela minha espinha. As palavras de Benito brilharam em minha mente, arruinando este momento.

Seu olhar brilhou na minha hesitação.

— Nico? — Chamei baixinho para ele. Havia escuridão, um domínio, nele. Isso me chamou, mas a porra do Benito plantou uma semente de medo em mim. — Apenas... só não me machuque, — eu sussurrei baixo, rastejando para trás, meus olhos nunca deixando ele.

A fragrância ao redor do quarto me envolveu, a mistura da minha excitação e o cheiro de Nico. Uma floresta profunda, um cheiro viril que eu peguei pela primeira vez no restaurante todas aquelas semanas atrás. Segurando meu olhar, ele tirou as calças e os boxers seguiram. Eu passei minha língua pelo meu lábio inferior, tentada a levantar e lamber cada centímetro dele.

Meu marido tinha um corpo digno de adoração. A tatuagem em seu peito e pescoço mal era visível na escuridão, embora definitivamente precisasse mais da minha atenção. A fome subiu pela minha espinha, misturando-se com medo e ansiedade. Seu pau grosso estava duro.

— Eu cortaria meu pau antes de te machucar, — ele me assegurou. Talvez eu fosse estúpida, mas me vi confiando nele de novo - pelo menos neste assunto. Até agora, ele sempre garantiu o meu prazer.

Lambi meus lábios, meus olhos presos em sua ereção dura. Ele era grande, nunca tive alguém tão grande dentro de mim. Meu pulso trovejou na minha garganta, luxúria em minhas veias, o melhor tipo de adrenalina.

Ele rastejou sobre mim, cobrindo meu corpo macio com o seu duro. Seu corpo ficou tenso enquanto meus dedos percorriam seu pescoço, mas ele me deixou. A tatuagem na parte inferior do pescoço e em um ombro ficou linda no escuro; embora eu não pudesse distinguir o que era exatamente. Uma flor, imaginei.

Minhas mãos deslizaram para baixo em seu peito, para baixo em seu abdômen duro.

— Você é tão bonito, — eu murmurei, meus olhos vagando sobre seu corpo pairando sobre mim. Ele era a mistura perfeita de duro e bonito. Eu nunca tinha sentido esse desejo furioso por outro homem. — E...eu... — Eu queria dizer a ele que faz muito tempo para mim, mas as palavras ficaram presas na minha garganta. A admissão se recusou a vir; não que eu tivesse vergonha disso. — Devemos pegar uma camisinha, — acabei dizendo, arrastando meus dedos levemente sobre a linha de cabelo que levava abaixo de seu umbigo. Eu não parei; foi cada vez mais baixo até que minha mão envolveu seu pau.

Deus, eu adorava tocá-lo.

Seus quadris empurraram ainda mais na minha palma. Seu pênis estava duro, liso e quente. A dor latejante entre minhas pernas aumentou dez vezes, e eu me senti tão vazia.

— Sem preservativos, — ele gemeu, pressionando-se contra mim. Meus olhos se arregalaram, mas antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, ele cerrou os dentes. — Estou limpo e você está tomando pílula.

Seu olhar sobre mim era sombrio, enlouquecedor, possessivo.

— Eu estou limpa também, — eu murmurei. Eu abri minhas pernas, travando meus tornozelos atrás de suas costas enquanto ele se acomodava entre minhas pernas, sua ereção deslizando sobre minha entrada escorregadia. Ele empurrou dentro de mim em um movimento poderoso, me enchendo ao máximo. Minhas costas arquearam para fora da cama, saboreando a sensação de estar cheia, com ele. Ele era duro como pedra e tão grande.

Sua testa caiu contra a minha, seu olhar queimando no meu e queimando minha alma. Ele permaneceu tão profundo dentro de mim que eu não sabia onde terminava e ele começava.

— Minha. Nirvana. — Sua voz estava rouca, seu peito ofegante por ar enquanto minha respiração saía irregular. — Eu possuo você. — A rebelião explodiu dentro de mim, mas antes que eu pudesse contradizê-lo, ele acrescentou: — E você me possui.

Ah foda-se! Este homem estava me quebrando, lenta e docemente. — Foda-me. Forte, — eu respirei, o pulso entre minhas coxas.

— Implore-me, — ele ordenou, sua voz uma mistura de demanda e áspera, beliscando meu queixo. — Implore-me para te foder com força.

Eu apertei minha entrada, minha boceta agarrando seu pau dentro de mim. Ele assobiou.

— Me. Implore. — Sua voz era uma demanda rouca e ele balançou os quadris de um lado para o outro, afrouxando meu núcleo, deslizando mais fundo. — Implore-me, Cara Mia.

Meus músculos do núcleo se apertaram em torno de seu comprimento duro, precisando que ele começasse a se mover.

— Por favor. — implorei em um gemido. — Por favor, foda-me forte . — eu ofegava. — Por favor, Nico. Quero você. Preciso de você.

Saindo de mim, ele voltou para mim. Ele se moveu, mais forte e mais rápido, atingindo aquele ponto doce dentro de mim que estava inundando meu núcleo com necessidade. Seu ritmo aumentou com cada impulso e seus olhos cinzas escureceram com algo quente.

— Mãos acima de sua cabeça, — ele vociferou, e quando eu imediatamente obedeci, jurei que ele se sentia ainda maior dentro de mim. Para meu horror, senti um jorro de umidade escorrendo pelas minhas coxas. *O que esse homem está fazendo comigo?* Suas mãos serpentearam sob minha bunda e ele agarrou firme enquanto batia de volta em mim.

Minha respiração acelerou, e antes que eu pudesse tomar outra respiração, ele empurrou de volta para mim. Rude.

— Foda-se, — eu engasguei.

Ele se acalmou, e meus dedos se curvaram ao redor das hastes de ferro de sua cabeceira, segurando-as com força. Ou arriscar colocar minhas mãos em sua bunda e cravar minhas unhas em sua bunda.

— Não... pare... — eu chorei. — Por favor. Não. Porra. Pare.

Ele se retirou completamente, e antes que eu pudesse entrar

em pânico que ele estava me deixando, ele bateu em mim de novo, e de novo. Seus dedos agarraram minha bunda, e eu sabia que ele deixaria hematomas. Eu não me importei. Ele estabeleceu um ritmo rápido e brutal, empurrando em mim mais e mais forte.

Um gemido gutural me deixou com cada impulso de seu pau, sua pélvis moendo contra meu clitóris, desencadeando fogos de artifício dentro de mim.

— Tão molhada. — Impulso.

— Tão linda.

Suas estocadas acenderam chamas em minhas veias. — Minha.

Seus quadris trabalhavam implacavelmente, me levando cada vez mais alto. Nico Morrelli me fodeu com força. Carne contra carne. O peso dele, brutal e exuberante. Cada impulso forte criava uma faísca que logo explodiria em um milhão de estrelas.

Apertei as barras de ferro com tanta força que via marcas nas palmas das mãos por dias.

Sua mão envolveu minha garganta e, por instinto, eu empurrei para ela, expondo meu pescoço. Era áspero, restritivo, e tão viciante.

— Quem fode você? — ele vociferou, seus dedos apertando levemente ao redor da minha traqueia. Eu podia senti-lo em todos os lugares, dentro de mim, ao meu redor, no meu coração e na minha alma.

— Você fode.

Ele empurrou com força dentro de mim, me machucando com suas estocadas, e eu amei cada segundo disso. A intensidade de seu toque, sua boca, suas estocadas me matariam, e seria o melhor tipo de morte.

— Ninguém toca em você, Bianca. — Sua voz era um comando áspero.

— Ninguém, — eu respirei. — Só você.

Um estrondo de satisfação soou dele e ele me recompensou com outro impulso, enchendo-me duro e profundo, ao máximo, enquanto sua pélvis pressionava com força meu clitóris.

— Minha! — Seu tom era possessivo, duro.

Um grito perfurou o ar quando um violento orgasmo me atingiu. Calor pulsava em minhas veias, meu corpo estremeceu ao redor dele, e com o último impulso duro, o corpo de Nico estremeceu acima de mim e me seguiu até ao penhasco com um rugido gutural.

Sua cabeça enterrou no lado do meu pescoço, enquanto suas estocadas se tornavam profundas e lentas, enquanto ele se derramava dentro de mim, cada gota dele enterrada profundamente dentro de mim.

Estou tão fodida, condenada, arruinada.

Meu marido era o melhor tipo de vício. Uma noite e ele estava enterrado dentro de mim. Figurativamente e literalmente.

Nossa respiração preencheu o silêncio do quarto escuro e o tempo parou. Essa conexão com ele era crua, emocionante e melhor do que eu jamais imaginara. Isso me aterrorizou, enviando um medo direto para a medula dos meus ossos.

— Você está bem? — Sua voz rouca quebrou a espessa escuridão ao nosso redor. Ele levantou a cabeça, seus olhos de aço procurando os meus. Ele tirou meus dedos das grades da cama e levou cada mão aos lábios, beijando minha palma.

Eu estava longe de estar bem, mas por todos os motivos diferentes do que ele estava perguntando. Meu peito doeu e os

sentimentos que eu não ousei analisar explodiram por dentro. Excelente! Um orgasmo alucinante e eu estava em espiral em um abismo.

Respirei fundo, depois outro antes de responder com uma voz suave. — Sim. Você?

Um sorriso deslumbrante se espalhou por seu rosto. — Porra, sim.

Meu coração batia forte contra meu peito, meu corpo relaxado em seus braços. Eu nunca experimentei algo assim. Nem mesmo perto. Seus braços pendurados ao meu redor, me segurando firmemente contra seus músculos duros.

Ele aninhou sua bochecha contra a minha e então virou sua boca para depositar um beijo suave em meus lábios. Meu corpo inteiro vibrava com a adrenalina que acabamos de compartilhar. Mas esse beijo suave... foi atemporal e apaixonado, como se tivéssemos compartilhado uma respiração.

Eu estava me apaixonando por Nico Morrelli.

Capítulo 30

NICO

A tempestade gritava lá fora, enquanto eu olhava para o teto escuro. O corpo nu de Bianca estava dobrado perto de mim, sua pele branca como a neve um contraste gritante com os lençóis pretos e o edredom.

Finalmente, ela era minha. A palavra queimou em meu peito,

meu coração e minha alma. Nada nem ninguém a tiraria de mim.

Um pequeno hematoma se formou em seu pescoço da minha boca áspera e uma pontada de culpa me atingiu ao vê-lo. Eu a esmurrei como uma fera faminta. Meu controle nunca escorregou, mas com ela, perdi todos os meus sentidos, buscando o esquecimento e o prazer que só ela poderia me dar.

Minhas mãos percorriam seu corpo para garantir que ela não estivesse machucada, mas não havia nada além de sua pele macia e suave. A maneira como ela respondeu a mim, a maneira como deu tudo de si para mim. Ela era meu nirvana, e eu precisaria de uma dose diária para o resto da minha vida.

Eu faria com que ela me amasse e precisasse de mim, porque foda-se se eu fizesse isso sozinho agora. Ela já me desejava, mas não era suficiente. Eu queria *tudo*.

A última vez que peguei seu corpo, eu sabia que ela estava exausta, mas eu não conseguia o suficiente dela. Ela estava meio adormecida e mesmo dormindo seu corpo respondia ao meu toque. Ela abriu as pernas em convite, e embora eu soubesse que deveria deixá-la dormir, eu egoisticamente a peguei novamente. E de novo.

Eu tinha tomado Bianca várias vezes ao longo da noite. Em vez dessa obsessão com sua flexibilização, ela se intensificou. Eu sabia que seria bom com ela, mas isso era... Porra, eu não tinha uma palavra para isso. Elétrico.

Bianca era uma mulher incrível. Um sonho tornado realidade. Ela era forte, apaixonada pelas pessoas que amava e compassiva. Eu nunca quis ter uma esposa e filhos, mas agora... era tudo que eu precisava. Ela era minha vida. Eu admirava seu amor por suas filhas, sua força tranquila e como ela lutava como uma leoa pelas

pessoas que amava. Ela nunca aceitaria uma derrota quando se tratava de suas filhas. Ela queimaria este mundo para mantê-las seguras. Assim como eu faria para mantê-la segura. Ela era minha outra metade. Por mais clichê que soasse, ela me completava.

O corpo de Bianca se mexeu ao meu lado, e olhei para seu rosto sonolento, sobrancelhas franzidas em seu sono. Ela murmurou algo sobre o calor do corpo e se aconchegou mais fundo em mim.

Este é o lugar onde ela pertence.

Enquanto eu a observava agora, uma pulsação doía no meu peito e eu sabia que queimaria este mundo para manter ela e as gêmeas seguras. Esta mulher estava se entrelaçando em cada fibra de mim. Provavelmente começou na primeira vez que a vi todos esses anos atrás.

Não era um bom presságio para mim, mas eu não me importava.

Este próximo movimento seria a peça final do xadrez na minha vingança. Peguei meu celular que estava na minha mesa de cabeceira.

O texto não lido esperava por mim. Era de Alexei Nikolaev. Ele era a chave para garantir que a mãe de Bianca estivesse segura quando Benito descobrisse que Bianca era sua filha.

Eu li a mensagem dele.

Bene. Bom.

As coisas estavam no lugar, um último movimento.

Puxei o lençol sobre o peito de Bianca. Envolvendo minha mão ao redor dela, mantendo o lençol firmemente contra seu peito, tirei uma selfie e examinei a foto.

O rosto adormecido de Bianca em meu peito, contra a tatuagem

de lobo, meu antebraço contra seu peito, o lençol preto entre sua pele e meu braço, indicava claramente que ela estava nua e o que tinha acabado de acontecer.

Eu sabia que este próximo movimento iria provocar uma tempestade de merda. Eu não me importava com isso, mas me importava com Bianca. Eu tinha triplicado a segurança em torno do complexo, dos Carters e sua antiga casa. Ainda não aliviava a culpa. No entanto, como eu poderia quebrar minha promessa à minha irmãzinha? Era simples; Eu não podia.

Caminhando pela Quinta Avenida em Nova York, me aproximei da fachada de vidro polido da galeria da minha irmã. Vê-la me fez inchar de orgulho. Nicoletta realizou tudo isso sozinha. Seu olho e amor pela arte fizeram dela uma das negociantes de arte mais populares do mundo.

A melhor parte era que ela ficou longe do submundo e de todos os seus atos sujos. Eu só queria que ela ficasse comigo na mansão em vez de com nossos pais. Nosso pai era um canalha e nossa mãe, embora eu a amasse, tendia a fechar os olhos para seus crimes e afogar suas mágoas em álcool.

Apertei o botão do interfone, mas não obtive resposta. Deveria ter sido a minha sugestão de que algo estava terrivelmente errado. Digitei meu código e entrei na galeria. Estava vazio, nenhum segurança à vista.

Corri pela parte da frente da galeria e, no momento em que entrei no átrio, a vi. Parecia que meu coração parou de bater naquele exato momento. O corpo de Nicoletta estava estendido no chão, suas roupas em farrapos penduradas nela. O sangue se acumulou ao redor

dela, encharcando seu cabelo e sua pele.

— Nicoletta, — eu engasguei, me ajoelhando enquanto olhava ao redor, mas instintivamente eu sabia que não havia ninguém por perto. Eles a deixaram para morrer.

Eu gentilmente levantei seu torso superior, meus olhos examinando as feridas. Jesus Cristo! Não havia uma parte de seu corpo que não estivesse marcada. Sangue, cortes e hematomas manchavam a parte interna de suas coxas, suas costelas pareciam quebradas. Raiva e tristeza queimaram através de mim como um inferno, acendendo um fogo ardente em meu peito e tornando difícil respirar. Eu mal podia detectar um pulso.

Pegando meu telefone, liguei para Leonardo. Ele atendeu no primeiro toque.

— Nicoletta está ferida. Preciso de um carro. — Desliguei e pressionei minha testa contra a da minha irmã. Ela estava com muito frio.

— Apenas fique comigo, — eu sussurrei.

Seus olhos se abriram, machucados e quebrados. Algo morreu dentro de mim vendo aquele olhar despedaçado em seus olhos cinzas. Um gemido suave e quase inaudível saiu de seus lábios.

— Shhh, estou aqui, — murmurei, meu peito doendo como um filho da puta. — Estou aqui, — eu repeti, minha garganta apertando. Nada jamais doeu tanto quanto isso.

— N-Nico.

— Estou aqui, irmã. — Eu não chorava desde os cinco anos, mas meus olhos ardiam agora e meu peito doía.

— B-Benito, — ela murmurou e gelo disparou no meu peito. —

P-papai deu a ele perm... — Ela estava muito fraca para terminar a frase, mas a fúria violenta me fez ver vermelho. — Muitos homens.

Eu queria me enfurecer, queimar este lugar e caçar aqueles homens. No entanto, eu não podia fazer nada disso, com muito medo de perder a única pessoa boa e inocente na minha vida.

Sua mão fria veio até ao meu rosto e eu me concentrei nela, empurrando a névoa furiosa para fora do meu cérebro. Para ela. Para minha irmã.

— Faça Benito pagar, — ela murmurou antes de desmaiar.

Essas foram suas últimas palavras. Ela ainda estava viva e mal respirava quando a trouxe para casa, os médicos esperando por nós. Mas não havia como salvá-la. Ela não tinha vontade de viver.

Eu não podia falhar com ela; quebrar minha promessa. Ela merecia muito de mim. Eu falhei em protegê-la, mas eu não iria falhar em punir aqueles que a machucaram. Consegui caçar e matar todos aqueles homens, menos Benito. Ele era a última peça de xadrez que restava.

Eu puxei o contato e, em seguida, anexei a imagem e digitei abaixo dela.

Sua filha pela minha irmã.

Cliquei em enviar e o som de whoosh preencheu o silêncio. A queda de Benito King. Xeque-mate.

Capítulo 31

NICO

Com duas canecas de café na mão, voltei para o quarto onde deixei Bianca dormindo. Essa intensidade ardente entre nós certamente incendiaria esta casa. Eu queria ouvir meu nome cantado em seus lábios repetidamente, saber que eu era o único homem que ela pensava, desejava e... amava?

Eu tinha o direito de exigir seu amor? Não importava. Eu teria, porque foda-se se eu fosse o único a quebrar aqui. Eu a quebraria e a colocaria de volta, me enterraria tão profundamente dentro dela que não haveria mais ninguém que ela pudesse querer mais. Apenas nossos filhos e nós.

Entrei em nosso quarto, tomando cuidado para não acordá-la. Colocando as duas canecas na mesa de cabeceira, sentei-me na beirada da cama e a observei dormir. Porra, eu me transformei em um idiota.

Seu cabelo escuro caiu sobre o travesseiro e uma mecha de fios sedosos cobriu sua bochecha. Ela dormia profundamente. Ela parecia ainda mais jovem em seu sono, sua pele pálida e lábios vermelho-rubi contrastando com seu cabelo escuro. Ela se mexeu, então estendeu a mão sobre a cama e franziu a testa quando encontrou o lugar vazio.

Eu não pude deixar de me perguntar se ela estava me alcançando.

Tirando uma mecha de seu cabelo escuro de sua bochecha, ela se mexeu novamente e sua mão veio para a minha, pressionando-a

contra sua bochecha. Eu não conseguia parar de tocá-la, meu desejo por ela mais forte do que nunca.

— Nico? — Sua voz suave chamou, seus olhos ainda fechados.

— Estou aqui. Durma. — Ela precisava de descanso. Eu a mantive acordada até às primeiras horas da manhã, me enterrando dentro dela. Eu a fodi forte e rápido, seus músculos tensos me agarrando e me puxando sob seu feitiço. A maneira como ela apertou em torno do meu pau, seus olhos escuros nublados com a mesma luxúria que eu sentia, eu nunca teria o suficiente dela.

Em vez disso, ela pegou minha mão e me puxou para mais perto dela. — Você não está cansado? — ela murmurou. — Volte para a cama.

Minhas mãos queimaram para tocar suas curvas suaves. Gentilmente, eu tracei meus dedos por seu pescoço esbelto. Inclinei-me para pressionar meus lábios em seu pescoço, exatamente onde seu pulso latejava, então inalei o perfume feminino que era tão único para ela. Um pequeno arrepio percorreu seu corpo, mas ela não abriu os olhos. Minha tentadora.

Movi minha boca contra sua orelha, meus dentes raspando o lado de sua garganta.

— Eu vou foder você de novo, — sussurrei sombriamente contra sua pele. Eu estava consumido por essa necessidade de estar dentro dela, de sentir sua boceta apertada ao meu redor, sentir sua ondulação ao meu redor enquanto ela gozava. Eu estava obcecado com minha esposa.

Um gemido baixo soou em sua garganta. Deus, os barulhos que ela fazia seriam a minha morte. Minha mão deslizou por seu corpo, colocando seu seio nu em minhas palmas. Ela arqueou as costas para

fora da cama, a visão de seu corpo esbelto era de se ver.

Impaciente para deixá-la escorregadia para mim, deixei seus seios e deslizei minha mão por sua barriga macia, removendo os lençóis de seu corpo. Eu nunca me cansaria de ver seu corpo nu esparramado na minha cama.

— Esta boceta é minha, — murmurei contra seu pescoço, deslizando meus dedos em sua boceta já molhada. — Seu corpo é meu. — Meus dentes rasparam contra sua pele macia, marcando-a para que todos pudessem ver que ela estava fora dos limites. Enrolei meus dois dedos grossos dentro de sua boceta quente e sua cabeça se debateu contra o travesseiro. — Eu quero ver você desmoronar por mim, Cara Mia, — eu sussurrei, esfregando seu clitóris inchado enquanto eu bombeava meus dedos dentro e fora dela, minha palma pressionando com força contra sua boceta.

Ela estremeceu, seus mamilos endurecendo, seus quadris rolando contra meus dedos. Eu assisti sua língua lamber seus lábios e meu pau latejou, imaginando seus lábios carnudos em volta do meu pau. Eu não pude resistir aos seus lindos seios. Abaixando minha boca pelo corpo dela, puxei um mamilo tenso em minha boca e chupei, provocando o pico endurecido com meus dentes. Seus gemidos ecoaram pelo quarto.

— Você vai ter orgasmos só por mim, — eu ordenei. — Seu corpo será apenas meu.

Sua doce boceta apertou e pulsava, e sua pele corou de um vermelho carmesim. Eu assisti com fascínio enquanto se espalhava por sua pele pálida. A química que compartilhamos foi explosiva.

— Nico, — ela engasgou. — E-eu preciso... — ela ofegou, seus dedos agarrando os lençóis, suas pernas se abrindo mais para mim. Sua

voz tinha uma nota de desejo e o bastardo em mim se deleitava com isso. Acrescentei um terceiro dedo, esticando suas paredes apertadas para acomodar meu pau quando finalmente me enterrei nela novamente. Eu queria que ela desmoronasse só por mim. Eu queria que estivesse delirando de desejo por mim.

— Mia Moglie. — *Minha esposa.* — Goze para mim. Então eu te foderei até você me implorar para parar.

Isso foi o suficiente para minha linda esposa; ela adorava minha conversa suja. Seu corpo arqueou, seu núcleo ficou tenso e ela gozou. Só para mim. Seu corpo explodiu em um orgasmo e gritos caíram de sua boca deliciosa, meu nome um sussurro rouco em seus lábios.

Ela me observou através de suas pálpebras pesadas, seus lábios se separaram e sua pele corou enquanto ela se despedaçava por mim. Eu deslizei meus dedos para fora e segurei seu olhar enquanto eu os lambia para limpá-los. Um pequeno engasgo em sua respiração, e eu vi a luxúria brilhar em seus olhos escuros. Minha obsessão!

Minha esposa seria minha obsessão para sempre.

Tirei minhas calças do pijama, tirei minha camiseta branca e subi em seu corpo.

— Abra suas pernas para mim, — eu ordenei a ela enquanto acariciava meu pau dolorido e vazando. Ela obedeceu sem hesitação, e foda-se se isso não me fez ainda mais difícil. — Use seus dedos para abrir essa boceta linda rosa e me mostre quão molhada minha mulher está.

Um gemido suave deixou seus lábios, um rubor se espalhou em seu pescoço e peito. Seus dedos tremiam quando ela chegou na frente dela e hesitantemente fez o que eu exigi. Sua boceta lisas e rosadas se abrindo para mim, eu saboreei o conhecimento de que ninguém jamais a

veria assim. Sua excitação escorria pela parte interna de sua coxa. Não havia maior excitação do que ver minha esposa tão aberta para mim, evidência de sua excitação à vista de todos.

— É isso aí, Cara Mia, — eu a elogiei, minhas mãos pousando em seus quadris enquanto eu a puxava para mais perto. Como se ela não pudesse resistir, ela levantou os quadris, sua boceta ávida pelo meu pau. — Minha esposa gananciosa.

Guiando meu pau para sua boceta escorregadia, a ponta dele bem em sua entrada quente. Seu calor me fez assobiar. Eu mal deslizei meu pau em sua boceta, e eu estava pronto para perder todo o meu controle.

— Por favor, Nico, — ela soluçou, suas palavras sem fôlego. — Eu preciso de você agora.

— Eu tenho que te foder com força, — eu gritei, minha contenção oscilando enquanto eu deslizava dentro de sua boceta apertada. Eu me afastei, deixando a ponta do meu pau em sua entrada apertada, seus quadris levantando da cama.

— Oh meu Deus, — ela ofegou, sua cabeça batendo contra os travesseiros. — Me dê isto. Forte.

Meus dedos cavaram em seus quadris e eu a empalei em um impulso áspero. Eu quase perdi a cabeça quando seu calor e umidade me envolveram, meu pau a encheu até ao cabo. Nós dois gritamos com intenso prazer.

— Diga meu nome. — ordenei a ela severamente. — Quem está fodendo você? — Meu próximo ataque foi mais duro.

— V-você! — ela gemeu.

— Quem? — Forcei minha língua entre seus dentes, fodendo

sua boca e sua boceta ao mesmo tempo. A besta dentro de mim exigia que eu a reivindicasse com força, para que não houvesse memória de nenhum de seus amantes passados. Eu pisquei nela com força de novo e de novo, empurrando seu corpo no colchão.

— Nico! Nico! — ela gritou, seus gemidos em sintonia com cada impulso meu. — Ah, porra! — Ela empurrou seus quadris para cima. — Sim, sim, sim, — ela cantou contra a minha boca, sem pensar com a necessidade. Ela estava me mandando para o esquecimento, para um frenesi de necessidade por ela.

Suas costas arquearam, suas pernas vieram ao meu redor. Eu afundei meus quadris ainda mais fundo. Seu corpo inteiro estremeceu debaixo de mim e meu próximo impulso me enraizou profundamente dentro dela.

Não era o suficiente. Não importa o quanto eu a fodesse, nunca seria suficiente. Minha boca travou em seu pescoço, meus dentes a apertaram em sua pele macia. Eu queria que o mundo inteiro visse que Bianca era minha. Bianca Morrelli era fodendo minha.

Minhas mãos agarraram seus quadris, enquanto eu batia nela sem pensar, parecendo uma fera no cio. Reivindicando ela.

— Nico, — ela engasgou. — Eu... eu vou gozar.

— Goze para mim! — gritei, puxando minha boca.

Eu bati nela novamente e ela ficou tensa, levando-a ao limite. Ela gritou meu nome, se debateu e tremeu contra a força do clímax que a puxava. Eu segurei seus quadris apertados, empurrando em sua boceta apertada, enquanto ela se separava ao meu redor.

Minha testa pressionou contra a dela, meu próprio orgasmo me fez espiralar em um vazio, onde não havia nada além de nós. Minha

esposa e eu.

Gozei forte, jorrando dentro dela e enchendo-a com minha semente. Uma paz diferente de qualquer outra antes caiu sobre mim. Sua respiração estava pesada e ficamos presos juntos; nossos pulsos frenéticos. Seu corpo era macio e flexível debaixo de mim e eu lentamente puxei para fora dela.

Suas mãos estavam em volta do meu pescoço e ponderei quando ela as envolveu ao meu redor. Ela me fez perder todo o senso de controle, esse desejo por ela quebrando algo dentro de mim.

— Bom dia, — ela murmurou, sua respiração quente na minha pele.

— Bom dia, esposa.

Um silêncio satisfatório se estabeleceu entre nós e ela aninhou o rosto no meu pescoço, suas unhas suavemente roçando meu couro cabeludo. O gesto era tão inocente, mas tão familiar. Íntimo. Meu pau agitou mais uma vez, esta sede por ela insaciável.

Eu a queria de novo, para aliviar minha dor por ela. Eu tinha que *fodê* -la novamente. Talvez tenha sido o fato de que eu me neguei essa mulher quando a vi pela primeira vez na minha boate e agora estava caindo como uma tonelada de tijolos. Eu sempre pegava o que queria, mas com ela tentei ser um homem decente naquela noite e ir embora.

— Eu tenho que tomar um banho, — ela murmurou. O meu lado possessivo queria proibi-la de tomar banho - para que seu cheiro persistente se misturasse com o meu, nós dois cheirando a sexo. Jesus, o que essa mulher fez comigo! Era uma fraqueza querer tanto alguém.

Mudando meu corpo, eu não conseguia tirar meus olhos

dela. Ela pegou um lençol e o enrolou em volta dela antes de se levantar. Meu pau latejou, transformando-se em um granito.

Permaneci na cama, nu, observando-a se mover pelo quarto.

— Eu não trouxe nenhuma das minhas coisas, — ela murmurou enquanto voltava os olhos para mim. Eu assisti seus olhos escurecidos de desejo, seu olhar permanecendo no meu peito, em seguida, descendo pela minha barriga. Ela mordiscou o lábio inferior, um gesto com o qual comecei a me familiarizar.

— Está tudo aqui, — eu disse a ela e seus olhos encontraram os meus.

— O quê? — ela perguntou, confusão em seus olhos escuros, e meu lábio puxou para cima. Era bom ver minha esposa ter sido abalada por sua fome por mim, assim como eu por ela.

— Suas coisas. — Inclinei minha cabeça para a esquerda dela. — Estão no nosso armário. E seus artigos de toalete estão no banheiro.

Ela seguiu a direção dos meus olhos e abriu a porta. Todas as suas roupas já estavam aqui. Foi estranhamente reconfortante ver seus itens pessoais entre os meus.

— Caramba, — ela murmurou, desaparecendo no armário. Eu só podia ver parte dela, o lençol preto atrás dela. Observei seu perfil enquanto ela arrastou os dedos sobre meus ternos, camisas, então se inclinou para olhar meus relógios alinhados. — Posso dizer honestamente, Nico, nunca conheci um homem com um armário tão organizado. E este quarto é do tamanho de todo o meu primeiro andar.

Ela me lançou um olhar por cima do ombro. Um vociferado subiu dentro do meu peito com o pensamento dela ter outros homens.

— Bianca? — Eu trabalhei para manter minha voz calma, minha expressão em branco. Eu queria os nomes de seus antigos amantes para poder caçá-los e matá-los.

Seu olhar voltou para o armário, vagando curiosamente. — Hmmm.

— Quantos homens você já teve? — Sua mão congelou no ar, seu interesse no armário desapareceu. Ela saiu dele e foi em direção ao banheiro.

— Não é da sua conta. Isso é pessoal.

Eu estava fora da cama e atrás dela em um piscar de olhos. — Você é minha esposa, — eu disse lentamente. — Nada é pessoal.

— Claro que é, — ela retrucou irritada.

Ela balançou a cabeça, dando um passo para longe de mim. Eu segui. — Bianca... — eu a avisei em um vociferar, pegando seu pulso, forçando-a a me encarar. Nós nos encaramos, o ciúme me consumindo. O conhecimento de que outro homem ouviu esses gemidos, sentiu suas curvas e enterrou seu pau em sua boceta e ainda andava nesta terra me deixou louco. A vontade de matar era esmagadora.

— Tudo bem, — ela sussurrou. — Dois. — ela revirou os olhos, tentando puxar seu pulso para fora do meu aperto. Sem sucesso.

— William está morto. Quem é o outro homem? — eu exigi. Se fosse John Martin, eu o mataria hoje. Qualquer outro homem, ele teria uma vantagem de 24 horas.

— Você, — ela retrucou. — Dois, incluindo você! Jesus.

Meu aperto em seu pulso aliviou. Deveria ter sido apenas eu, mas William estava morto, então isso me deixou o único homem nesta

terra que sabia como se sentia a boceta de Bianca. Peguei sua outra mão que segurava o lençol contra seu peito, tirando seus dedos e o material deslizou de seu corpo para o chão de ladrilhos.

Eu ia levá-la novamente. — Nico, você não pode...

Esmaguei meus lábios nos dela e ela abriu para mim quase imediatamente. Eu tinha que possuí-la, apagar a memória de qualquer outro homem de sua mente. Ela era minha. Só minha. Eu segurei sua bunda e entrei no chuveiro, o sensor de movimento acionou o chuveiro e riachos de água serpentearam sobre nós. Eu tinha que tê-la. Empurrei meu pau duro contra sua entrada. Eu precisava estar dentro de sua boceta quente. Para senti-la apertando em volta do meu pau. Nossas línguas emaranhadas, a necessidade consumindo tudo. Empurrando-a de volta contra o azulejo, eu arrastei meus lábios pelo seu pescoço. Ela arqueou a cabeça para trás e meu pau pulsava com um gesto tão submisso.

Mordi sua carne macia, minha mão ainda segurando-a pela bunda. No impulso, eu trouxe minha outra mão livre para sua boca, meu dedo arrastando seus lábios carnudos. Como se por instinto, seus lábios se separaram e sua boca se fechou sobre meus dedos, sua língua deslizando ao longo da ponta.

— De joelhos e me chupe.

A demanda áspera deixou minha boca e ela endureceu em meus braços.

Afastando-se de mim, sem sucesso, seus olhos queimaram para mim. — Desculpe? — Ela tentou soar indigna, mas suas palavras vieram sem fôlego, seu pulso acelerado de excitação. E seus olhos a traíram. Ela adorava isso.

— Eu quero seus lábios carnudos em volta do meu pau, — eu

murmurei, pegando seu queixo entre meus dedos. — Coloque meu pau em sua boca quente.

Suas respirações eram pequenas, sua pele corada mesmo sob a água do chuveiro caindo em cascata sobre nós. Eu podia falar sujo o dia todo, e ela me deixava transar com ela o dia todo.

— Você quer foder minha boca? — ela murmurou, seus olhos arregalados e nebulosos com luxúria. Deus, essa mulher! Como eu tive tanta sorte de pegá-la?

— Sim. — ela me deixaria de joelhos.

Ela saiu dos meus braços, deslizando pelo meu corpo tenso. Observei cada movimento dela, a fome por seu corpo esmagando todos os meus outros sentidos.

Ela obedeceu e caiu de joelhos. Meu pau duro quase explodiu, vendo-a assim, de joelhos na minha frente. Foi o suficiente para eu explodir minha carga. Sua pequena mão veio para agarrar a base do meu pau, contorcendo-se com seu toque, e seus lábios se separaram, levando-me profundamente em sua boca quente. Meu pau entre seus lindos lábios vermelhos era um espetáculo para ser visto.

Seus lábios eram o paraíso. Um gemido deixou minha boca quando ela deslizou meu pau para o fundo de sua garganta, bombeando sua mão macia para cima e para baixo no meu pau. Eu não conseguia tirar os olhos dela, memorizando cada segundo desse momento. Sua cabeça balançava para a frente e para trás enquanto ela lambia e chupava.

Ela me agarrou na base, puxando minha pele esticada enquanto movia sua boca para cima e para baixo, sobre minha ereção. Eu não duraria muito com a boca dela assim.

Meu pau escorregou molhado de sua boca e seus olhos subiram, hesitação em seu olhar escuro. — Estou fazendo isso bem?

Minha mão veio ao redor de sua nuca e eu deslizei meus dedos em seu cabelo. Gentilmente, puxei seu cabelo, garantindo que ela não desviasse o olhar.

— Você já fez isso antes? — murmurei, cada músculo do meu corpo tenso. Não havia como ela nunca ter dado um boquete.

Ela mordiscou o lábio. — Duas vezes, — ela murmurou. — E-eu não fiz isso direito.

Meus dedos se fecharam em seus cabelos e puxei seu rosto para que ela pudesse ver a verdade em meus olhos. Gotas do chuveiro caíram sobre mim, protegendo seu rosto enquanto ela me observava.

— Você está fazendo isso perfeitamente, — eu assobiei. — Sua boca é tão boa; eu não durarei muito.

Como se encorajada, suas mãos vieram para minhas coxas e eu guiei meu pau de volta em sua boca. Como uma boa esposa, seus lábios se separaram e meu pau aliviou entre sua linda boca. Sua língua rodou em torno da ponta e meus quadris empurraram para a frente, atingindo o fundo de sua garganta.

— Porra, isso é tão bom. — Ela fez um pequeno barulho de *mmmm* como se estivesse gostando também, e isso tornou ainda melhor para mim. — Não pare. Porra, não pare até que eu diga para você.

Agarrei a parte de trás de sua cabeça, meus dedos se entrelaçando em seu cabelo macio e molhado. Movi sua cabeça para a frente e para trás ao meu ritmo e ela murchou à minha vontade. Seus dedos enrolaram na minha pele enquanto eu fodia sua boca cada vez

mais forte. Seus olhos travaram em mim, seus olhos brilhando com luxúria.

— Isso mesmo, Bianca, — eu murmurei. — Porra! Sim, tome tudo de mim.

Prazer disparou pela minha espinha e jogou meu cérebro em um vazio. Fui deslizar meu pau para fora de sua boca antes de soprar meu esperma por toda a sua língua e garganta abaixo. Embora fosse exatamente o que eu queria fazer - marcar cada pedaço dela.

Ela se recusou a deixar meu pau escorregar de seus lábios, chupando-me mais forte, lambendo, e meu esperma disparou em sua garganta. Eu assisti sua língua percorrer seu lábio, tomando cada gota. Eu a arrastei para seus pés e esmaguei meus lábios nos dela, provando meu gosto em sua boca.

— Você gostou de mim fodendo sua boca bonita? — perguntei-lhe asperamente contra seus lábios, minha respiração difícil. Ela assentiu. — Sua boca é o paraíso. E toda minha, Cara Mia. Mal posso esperar para foder sua boca e garganta novamente, ouvir seus zumbidos…

Ela gemeu baixinho, pressionando suas coxas juntas e seu corpo encostado em mim.

— Eu gostaria disso, — ela admitiu em um sussurro.

O chuveiro ainda funcionava e ela piscou para tirar as gotas de água de seus olhos. Meus braços a seguraram apertado contra mim. No fundo da minha mente, algo me avisou que perder essa mulher seria minha ruína, mas eu ignorei. Eu a manteria segura. Encontrei meu propósito em manter esta mulher e suas meninas, nossas meninas, seguras.

Ela deu um passo para trás e sorriu timidamente. — Vamos ficar sem água quente. É melhor nos apressarmos com o chuveiro.

Estendi a mão para o xampu dela ao mesmo tempo que ela. — Deixe-me fazer isso por você.

Soltando o vidro, ela virou as costas para mim e eu admirei sua coluna graciosa. Eu apertei uma boa quantidade na palma da minha mão, então alisei sobre seu cabelo molhado.

Sua cabeça inclinou para trás e meu pau ganhou vida. Eu teria o suficiente dela? Enfiei meus dedos em seu cabelo escuro e massageei o xampu em seu couro cabeludo. Notei um arrepio percorrendo sua espinha.

Ela fechou os olhos e eu continuei lavando seu cabelo com xampu. Repeti o mesmo processo com o condicionador dela. Ambos cheiravam como ela, lilases frescos.

— Eu amo seu corpo, — murmurei contra seu pescoço. — Eu amo cada coisa em você.

Sua bunda era linda. Era errado olhá-la, sabendo que eu iria tomá-la novamente. Eu empurrei meu pau duro na parte de trás dela, minha boca contra sua orelha, tomando seu lóbulo da orelha entre meus dentes.

— Veja o que você faz comigo, — murmurei. — Eu não consigo ter o suficiente de você. Você vai me deixar?

Ela se virou para mim. — Primeiro, deixe-me lavar você também, — ela sussurrou. Agarrando o outro frasco de xampu, eu a observei derramar uma pequena quantidade e ficar na ponta dos pés. Dobrei meus joelhos e minha cabeça para que ela pudesse alcançar meu corpo imponente. Não demorou muito para ela com meu

cabelo curto.

Mas ela não parou. Seus dedos percorreram meu corpo, seus olhos observando minhas tatuagens.

— Significa alguma coisa? — Seus dedos se demoraram sobre a tatuagem na minha clavícula e parte inferior do pescoço. — Rosas, espinhos, — ela se inclinou lambendo minha pele. — E um lobo. A tatuagem é linda.

Seu toque era calmante, suave. Não queria pensar na tatuagem. Eu queria me enterrar em suas boceta e buscar o doce esquecimento. Mas senti que era importante contar a ela.

— Rosas eram a flor favorita da minha irmã, — eu disse a ela, mantendo meu tom vazio de emoções. — As pétalas atraem com sua beleza, os espinhos matam com seu ferrão. Sua descrição do submundo.

— Sinto muito por sua irmã. — Uma pitada de tristeza e ódio brilhou em seus olhos, mas ela rapidamente o mascarou. Eu me perguntei o que passou pela cabeça da minha esposa. Eu queria conhecer cada pensamento dela, cada desejo, cada preocupação e dor. Para que eu pudesse tirar tudo dos ombros dela.

Desligando o chuveiro, peguei a toalha e sequei seu corpo. Ela fez o mesmo comigo, como se nós dois quiséssemos conhecer melhor nossos corpos. Saímos do chuveiro e eu me abaixei de joelhos.

— Abra suas pernas para mim, — eu disse a ela, minha boca nivelada com sua boceta. Madressilva e lilases. Esses dois aromas estariam para sempre ligados a Bianca Morrelli. Ela obedeceu, e eu sequei suas pernas e entre suas coxas.

— Nico, — ela choramingou, suas pernas bambas.

— Eu quero conhecer cada centímetro do seu corpo, — eu disse, pressionando um beijo em seu monte. — Cada sarda, cada linha, cada marca de nascença.

Uma risada estrangulada escapou dela. — Você poderia conhecer mais tarde? Agora, eu quero você dentro de mim.

Meu lábio se curvou em um sorriso. — Vire-se e pressione as palmas das mãos contra o espelho.

Sem hesitação. Deus, apenas vê-la me obedecer assim me deixava duro. Eu me levantei e nossos olhos se encontraram no reflexo do espelho. Toalha descartada, eu vim atrás dela e pressionei minha boca na base de sua coluna.

— Ohhh, — ela choramingou. Um estremecimento visível percorreu suas costas. Eu arrastei meus lábios por sua espinha, marcando sua pele com minha língua até ao vinco de sua bunda. Alcançando ao redor, eu deslizei minha mão para dentro de sua coxa, optando por fodê-la com os dedos.

Ela gemeu alto, o barulho vibrando contra o azulejo.

— Não goze até que eu permita, — eu ordenei a ela. Sua bunda empurrou para trás, esfregando-se contra mim.

Meus dedos ainda dentro de suas boceta escorregadia, peguei minha mão livre e bati em sua bunda. Seus olhos brilharam de surpresa, sua boca se abriu em um silencioso O, mas ela não se moveu. Esfregando minha palma contra a carne avermelhada, um gemido suave e quase inaudível deixou seus lábios, e ela empurrou sua bunda com mais força contra minha palma.

Porra! Ela adora isso.

Não deixando que ela recuperasse o fôlego, eu mergulhei meus

dedos dentro dela enquanto bati em sua bunda novamente. E de novo.

— Nico, — ela choramingou. — Por favor.

Enfiei meus dedos nela, bombeando para dentro e para fora, e dei outro tapa em sua bunda.

— Foda-se! — ela gritou quando sua boceta convulsionou ao redor do meu dedo. Suas pernas tremiam, e envolvi meu braço ao redor de seu peito, segurando-a de pé.

— Eu disse para você não gozar, — eu disse asperamente, mordendo o lóbulo de sua orelha enquanto ela descia de seu clímax. Observá-la era emocionante. Nada jamais me deixaria duro novamente, exceto minha esposa.

— Mais, — ela choramingou. — Me dê mais.

Sem um aviso, eu removi meus dedos e conduzi meu pau profundamente dentro dela. Sua cabeça caiu para trás, encostada no meu ombro. Eu perdi todo o senso de realidade, enquanto eu batia nela, esfregando contra sua bunda.

— Alguém pegou sua bunda? — grunhi, empurrando dentro dela. Ela arqueou as costas, tomando tudo de mim. Meu corpo cobriu suas costas, prendendo-a com meu corpo contra o espelho e meus dentes presos em seu pescoço. Eu deslizei para a frente e para trás em sua boceta molhada, nosso atrito crescendo como chama.

— N-não. Ninguém. — Eu observei seu rosto no espelho, sua pele pálida corada.

Minha mão veio ao redor, esfregando seu clitóris. — Tão molhada pra caralho.

Com meu dedo molhado com seus sucos, fui para seu buraco mais escuro e proibido. Gentilmente, massageei sua umidade na pele

em sua entrada traseira. Quando ela não se afastou, eu empurrei um dedo nela. Sua boceta apertou em torno do meu pau.

— Isso mesmo, Cara Mia, — eu cantarolei.

Seu corpo se rendeu a mim e meu dedo deslizou dentro dela enquanto eu empurrava meu pau em sua boceta.

— Oh meu Deus, Nico! — ela chorou. Sua respiração ficou presa em sua garganta, e sua mão veio ao redor, seus dedos cavando em minha bunda.

— Mais forte, — ela engasgou. — Foda-me mais forte. — eu recuei, apenas para bater nela novamente.

— Eu vou foder sua bunda virgem. — Jesus, eu estava perdendo a cabeça.

— Sim, sim, — ela ofegou. Eu não podia esperar para tomar sua bunda. *Em breve!*

Com meu pau em sua boceta, meu dedo em sua bunda, deslizei minha outra mão por sua barriga lisa e alcancei seu clitóris, circulando-o.

— Você se sente tão bem, — eu assobiei. O prazer incandescente formigava na minha espinha, ameaçando explodir, e eu cerrei meus dentes me segurando. Seu prazer sempre seria minha prioridade.

— Goze para mim, — eu ordenei. — Agora.

— Nico, — ela gritou e sua boceta agarrou meu pau em um estrangulamento enquanto ela encontrava seu prazer, suas pálpebras fechadas e sua boca aberta. — Ah, foda-se, foda-se, foda-se.

Eu a segui até ao penhasco, encontrando minha própria liberação e meu pau estremeceu e jorrou em sua boceta quente.

Sua respiração estava irregular, sua bochecha pressionada contra o espelho.

Ela era magnífica. Eu tinha a sensação de que ela atingiria todos os meus limites.

Lentamente, eu me retirei dela, observando meu gozo escorrer por suas pernas. Droga, eu a queria grávida de meus bebês.

***

Assim que chegamos na casa de Bianca no meu Land Rover preto, Cassio e Luca saíram, irritação em seus rostos. Eu esperava.

Alheia a tudo, Bianca se atrapalhou com a porta, ansiosa para chegar até suas filhas, mas cheguei ao seu lado mais rápido. Abri a porta e ela saiu, correndo pelo gramado.

— Dez minutos, Cara Mia, — eu gritei atrás dela.

— Sim, sim. — Ela me lançou um olhar brincalhão. Minha esposa definitivamente não era uma pessoa matinal. Mas depois de nossas atividades matinais, seu ânimo melhorou. Nós dois sussurramos e gememos durante aquela provação. Nada começava um dia melhor do que fazer sua esposa feliz de todas as maneiras possíveis.

— Ainda aqui? — ela perguntou a Cassio e Luca ao passar por eles.

— Queríamos ver você de novo, — Luca murmurou, cruzando os braços em frente a ele. — Certificando de que não quer que matemos seu marido.

Luca sorriu na minha direção, e eu lhe dei um dedo médio. Bianca olhou por cima do ombro e um sorriso suave brincou ali.

— Não, não hoje, — ela respondeu, seus olhos viajando pelo meu corpo. — Eu meio que gosto dele naqueles jeans. — Então ela balançou a cabeça, como se tentasse afastar seus pensamentos. — Aquela bunda, — ela murmurou para si mesma, e eu tive a sensação de que ela queria pensar, não dizer.

Ainda assim, eu sorri. Se fosse preciso, usaria meu corpo para fazê-la se apaixonar por mim.

Interiormente eu gemi. *Porra, estou começando a soar como uma garota.*

— Ugh, nojento, — Luca resmungou. — Eu não quero saber o que isso significa.

Quando me vesti, a boca de minha esposa se abriu em choque, seus olhos escurecendo em mim. Levou toda a minha contenção para não arrastá-la de volta para a cama e fodê-la com força. Ela murmurou algo sobre minha bunda e pecados. Regularmente, eu usava ternos, mas depois da reação dela e dos olhos famintos em mim, eu faria questão de usar jeans com mais frequência.

Bianca desapareceu na casa, passando por Luciano na saída. Ele provavelmente queria garantir que Cassio e eu não nos matássemos. — Foi uma jogada estúpida, — Cassio grunhiu, no momento em que a frente da porta se fechou atrás de Luciano, trancando as mulheres lá dentro.

Lancei um olhar em sua direção. — Eu não pedi sua opinião.

Não fiquei surpreso que Cassio descobriu sobre a mensagem que enviei para Benito. Ele tinha espiões entre os homens de seu pai que o mantinham informado das coisas. Afinal, todo o submundo estava zumbindo com as notícias recém-descobertas sobre a filha de Benito King. Se Bianca fosse solteira, ela seria uma mercadoria procurada. Do

jeito que estava, ela era minha.

Luca encostou-se à casa. — Você percebe que ele agora a quer? Você poderia muito bem ter colocado uma marca nela.

— Ele já tinha uma marca nela, — eu disse a ele. — Ele ia vendê-la para a bratva. Agora ele sabe que ela é minha e não pode foder com ela. Todo filho da puta neste planeta sabe disso.

— Errado, — Cassio cuspiu furiosamente. — Ele a viu casada ontem. Foi sua confirmação de que ele não poderia vendê-la.

— Não, aquela foto que eu enviei a ele vai garantir que ele não possa vendê-la. Porque ela é minha. É evidência de um casamento consumado e um aviso para qualquer um que eu irei buscá-los se eles apenas olharem para ela.

Cassio soltou um suspiro frustrado. — Nico, ele sempre quis uma filha. E agora ele descobriu que sempre teve uma. Que porra você acha que acontecerá com a mãe de Bianca?

— Eu cuidei disso, — eu disse a ele.

— Quando? — Luciano perguntou. — Essa mulher tem sido sua amante favorita por mais de vinte e seis anos. Ele não a deixaria ir por ninguém.

— Eu fiz Alexei buscar a mãe dela. Assim que tive a confirmação dele de que a tinha, enviei minha mensagem.

— Então você pega sua mulher e filha favoritas, — respondeu Luciano. — Suas netas. Você pensou nelas? Ele vai queimar cidades e estados até colocar as mãos em todas elas.

— Ele nunca vai colocar as mãos nelas, — assegurei a ele.

O queixo de Cassio se contraiu e seus olhos escureceram. Cassio e Bianca tinham alguns maneirismos parecidos, e

nem cresceram juntos. Eu nunca diria isso, já que Cassio odiava qualquer coisa que o fizesse parecer com o pai.

— E Bianca? — Luciano questionou. — O que você fará quando ela descobrir? Você viu o vídeo, ela acredita que seu pai era aquele homem na tela. Vai fazer um número com ela.

— Ela nunca vai saber.

— Que porra é essa, Nico? — Luca vociferou. — As notícias viajam. Você sabe disso melhor do que ninguém. Você não pode mantê-la trancada em sua maldita propriedade.

— Ela não ficará presa. Protegida e segura, sim. — Bianca movia-se em círculos diferentes. Eu não tinha intenção de levá-la a nenhum maldito evento de mafioso. Seriam os homens que ela conheceu em nosso casamento, e eu daria uma surra em cada um deles se vazassem uma palavra. Amigos ou não amigos.

— Eu juro, você é tão teimoso quanto uma mula quando se trata da minha irmã, — Cassio cuspiu. Aborrecimento se desenrolou no meu peito por estarmos tendo essa conversa. Eu queria levar minha família e levá-las para casa.

A mãe de Bianca estaria lá quando voltássemos. Enviei Alexei Nikolaev e seus homens atrás da mãe de Bianca, para resgatá-la. Eu não queria que a mãe dela pagasse as consequências da minha vingança. Eu sabia que seria uma coisa que Bianca não me perdoaria.

— Foda-se, — murmurou Cassio. — Você a ama. — Não era uma pergunta, mas uma declaração concisa e clara.

— O quê? — Luca parecia chocado. — Que porra vocês dois fizeram na noite passada?

Juro que queria dar um soco no Luca e bater a cara dele contra

o asfalto.

— Nico, isso parece atípico de você, — Luciano tentou amenizar a situação. — Você sempre foi o metódico e razoável.

— Eu sou razoável, e vocês três filhos da puta precisam recuar. — Luciano balançou a cabeça e eu resmunguei. — Não foi isso que você disse a todos quando se tratava de sua esposa, Luciano?

— Ponto tomado, — ele reconheceu, inclinando a cabeça.

— Há quanto tempo você a ama? — Claro, Cassio não deixaria passar. Ele e Bianca tinham isso em comum, teimosia e temperamento.

— Eu não discutirei o relacionamento entre minha esposa e eu com vocês, — eu disse a eles. Eu poderia ser tão teimoso. — Vou mantê-las seguras.

Desde o momento em que avistei Bianca, antes mesmo de saber de sua ligação com Benito, eu a queria. Ela foi a única mulher que conseguiu tirar meu fôlego. Quando a vida a jogou no meu caminho novamente, fiquei obcecado e amaldiçoei meu destino. Ela era uma mulher casada. Eu nunca a teria tocado, mesmo se soubesse que seu marido era um traidor.

Eu ainda a teria usado em minha vingança? Sim.

Mas no segundo em que ouvi as palavras sobre a doença de seu marido, enquanto percorria sua casa da baía no meio de uma tempestade, eu sabia que nossas vidas estavam entrelaçadas para sempre. Ela era minha e ninguém ousaria tocar nela ou em suas filhas.

— Filho da puta teimoso, — Luca murmurou, mas a discussão foi concluída.

Assim que eu estava prestes a entrar, todos os nossos celulares apitaram.

Deslizando a mensagem aberta, amaldiçoei baixinho. — Fomos atingidos, — anunciou Luciano.

— Nós também, — disse Cassio, fúria em sua voz. Três pares de olhos vieram até mim.

— Eu também. — Todos sabíamos quem o coordenava. — Benito está em movimento, — eu disse a eles, ligando para Leonardo. Esperava-se que Benito retaliasse, mas eu esperava que ele deixasse de fora Luciano, Cassio e Luca.

Ele atendeu no primeiro toque. — Fomos atingidos. Bratva com aquele King filho da puta.

Sabíamos de quais membros da família King ele estava falando - Benito e Marco.

Minha mão livre se fechou em punho. — Qual é o dano?

Eu odeio criminosos sem um código mijando em todo o meu território ou roubando meu produto. Apenas arruinou meu humor e meu dia. E começou tão bem.

— Cinco cadáveres, carregamento inteiro de mercadorias. Cinquenta milhões. Mas temos um deles vivo aqui. Cantando russo muito bem.

— Bom, — eu rebati. — Mantenha-o vivo até eu chegar.

Desliguei, uma fúria fervendo amaldiçoando em minhas veias. Bianca era minha esposa, esta era minha cidade e meu território. Se Benito achou que tinha me matado com esse golpe, tinha outra coisa por vir.

— Vou compensar vocês três pelo dano, — disse aos homens que são meus amigos mais próximos há muito tempo. A única que eu escolheria acima deles era Bianca e nossas filhas.

— Não se preocupe com essa merda, — todos os três responderam. — Nós o cobrimos.

Esses homens sempre me apoiaram. Eu nunca tive que me preocupar com um dos meus melhores amigos se tornando desonesto.

— Não importa o que aconteça, Nico, — avisou Cassio. — Você mantém ela e suas filhas seguras. Luca e eu ficaremos mais alguns dias. O embaixador italiano está tendo sua gala anual. Quero garantir que Benito não ponha as patas naquelas propriedades de Amalfi. Eu só tenho que dar ao antigo embaixador um incentivo para convidar Luca e eu.

— Bianca já nos convidou, — eu disse a ele.

Cassio e Luca pareciam chocados. Eu não os culpo. O embaixador italiano tem sido um osso duro de roer. Ele jogou bem comigo, mas apenas por causa do meu vasto portfólio imobiliário e meu lado legítimo do negócio que rivalizava com as principais empresas do mundo. Mas eu sabia que ele estava na folha de pagamento de Benito.

— Quando?

Dei de ombros. — Ele gostou dela. Iremos juntos.

— Você acha que Bianca vai se importar se ficarmos aqui uma semana? — perguntou Cassio. — Assim podemos ficar de olho na casa. Eu não ficaria surpreso se Benito tentasse algo. Eu quero estar por perto se algo acontecer.

— Eu direi a ela que vocês dois são filhos da puta intrometidos, e é aqui ou conosco em nossa casa. Ela vai escolher aqui.

Cassio e Luca me jogaram um dedo médio ao mesmo tempo.

— Luciano, seus homens estão indo para casa com você? — perguntei a ele. Eu não queria que nada acontecesse com sua

família. Ele mesmo passou pelo inferno para recuperá-los.

— Sim, estamos bem. — Luciano veio ao meu lado e colocou a mão no meu ombro. — Antes de eu ir, eu direi isso e você não vai ouvir mais nada de mim. — eu arqueei uma sobrancelha para ele. — Quando Romano matou minha mãe e minha irmã, fiquei furioso. Você viu. Eu usei Grace contra eles. Mas quem pagou o preço mais alto foi minha esposa. Eu a perdi por três anos. Não repita meu erro.

— Eu não estou repetindo o mesmo erro, — eu disse ironicamente. Eu prometi que a manteria segura, então eu faria. Até meu último suspiro. Era o meu compromisso com ela e comigo. E ainda não quebrei uma promessa.

Bianca e as gêmeas estavam sob minha proteção agora.

— Não se preocupe, — acrescentou Cassio sarcasticamente. — Se nossa irmã correr, nós a ajudaremos. — Então sua boca se ergueu em um leve sorriso. — Embora eu tenha a sensação de que teremos que aturar Nico como cunhado pelo resto de nossa vida.

Olhei para meus amigos e balancei a cabeça. Cassio e Luca seriam para sempre protetores de Bianca agora, e eu não faria de outra maneira. Menos risco de que alguém pudesse chegar até ela e nossas meninas. Isso fortaleceu nossa família.

Luca esfregou a mão no queixo, o olhar em seus olhos cheio de malícia. — Bianca ficará com Nico só porque ela gosta da bunda dele naqueles jeans.

— Pare de falar sobre minha bunda e vamos nos concentrar em seu pai e Marco.

— Concordo, — disse Cassio.

— *Bene*, — eu murmurei. *Bom.* — É melhor derrubar Benito e

seu império de uma vez por todas. — Cassio e eu nos encaramos. A bola estava em seu campo para começar a mover as coisas.

Depois dos acordos murmurados de todos, entramos na casa para pegar as mulheres e as crianças.

Capítulo 32

BIANCA

As meninas conversaram o tempo todo no banco de trás, nos contando tudo sobre a noite que tiveram. Não houve um único segundo que esqueciram. Se tivessem, teriam voltado e explicado tudo de novo. Até ouvimos a descrição detalhada de seus sonhos. Basicamente, toda a conversa se resumia a Matteo, Cassio e Luca. Os dois últimos me surpreenderam, mas minhas gêmeas pareciam estar apaixonadas por tio Cassio e tio Luca. Aparentemente, eles decidiram chamar Cassio, Luciano, Luca e Massimo de tio. Nancy, Grace e Ella eram apenas... bem, Nancy, Grace e Ella.

Cassio e Luca ficariam mais um pouco na minha casa, então pedi para eles trancarem. Senti que algo aconteceu enquanto os homens estavam do lado de fora, mas era difícil descobrir o quê. Provavelmente alguma coisa estúpida da máfia. Nancy voltou para o marido esta manhã, antes de chegarmos lá, e eu esperava vê-la em breve.

Antes de sairmos de casa, preparei uma xícara de café. Para Nico e para mim, embora ele não parecesse afetado pela falta de sono. Meu corpo estava envolvido na mais doce exaustão. Eu não conseguia nem colocar em palavras o que tinha acontecido na noite passada e esta manhã. Eu não ousei. Eu senti que até aontem à noite, eu era virgem e não sabia nada sobre sexo, nem sobre mim. Eu nunca sonhei que poderia ser tão explosivo estar com alguém.

Nico segurou minha mão enquanto dirigia, usando o polegar para fazer um padrão suave na minha pele. Eu amei o toque dele, e

achei o movimento circular de seu polegar na minha pele reconfortante. William odiava ficar de mãos dadas, e sempre que eu tentava, parecia estranho, então eu geralmente desistia. Mas com Nico parecia natural.

Ele dirigia tranquilo e seguro, respondendo aos comentários e perguntas das meninas. Era quase um momento familiar perfeito. Tentei não me debruçar sobre o futuro e apenas aproveitar este momento agora.

O telefone de Nico tocou novamente, mas ele o ignorou. Meus olhos piscaram para ele, curiosos por que ele estava ignorando seus telefonemas.

Apesar de tudo, encontrei-me me aventurando hesitantemente em território desconhecido. Eu sabia que não seríamos casados por um longo tempo devido ao acordo Belas & Mafiosos. Eu não podia deixar as gêmeas serem arrastadas para isso, mas enquanto eu estava perto dele, não podíamos limitar todo o nosso relacionamento ao sexo. No entanto, foi assustadoramente incrível. O melhor sexo de todos os tempos. Viciante.

— Está tudo bem? — perguntei lentamente.

Seu polegar nunca parou de fazer o padrão na minha pele, mas senti que ele estava tenso, agitação e raiva saindo dele em ondas.

— Apenas algumas coisas de trabalho, — ele respondeu. — Nada para você se preocupar.

Sim, definitivamente merda de mafioso. Porque se fosse seu negócio legal, ele não estaria tão calado.

Atravessamos o portão e os suspiros das garotas eram audíveis do banco de trás. Eu sabia que elas ficariam impressionadas, mesmo na

idade delas.

— Tem parquinho? — perguntou Ariana. — Se não, eu quero voltar para nossa casa.

Eu sorri suavemente para ela. — Não sei, mas vi uma piscina.

— Uau, — ambas murmuraram com admiração.

— Há um playground aqui também, — explicou Nico. — Ainda não tive a chance de mostrar para sua mãe porque estávamos ocupados. — Minhas bochechas coloriram com a imagem do que estávamos ocupados fazendo. Nossos olhos se encontraram e ele sabia exatamente o que passava pela minha cabeça. — Eu quis dizer que estava escuro, — acrescentou ele, rindo.

Revirei os olhos para ele.

No momento em que o carro parou, Nico e eu saímos do carro e cada um tirou uma garota. Os pés das meninas tocaram o chão e elas começaram a subir as escadas, animadas para ver sua nova casa. Isso me fez sentir como uma merda pois eu teria que arrancá-las novamente em breve, mas empurrei tudo isso no fundo. Haveria muito tempo para pensar nisso quando chegasse a hora.

Bear e outro guarda estavam logo atrás deles.

— Vocês vão em frente e mostrem o parquinho para as meninas. Nós já estaremos lá, — Nico disse a eles.

Nico pegou minha mão e subimos as escadas como um casal feliz e recém-casado. Oh, como as aparências podem enganar! Nós dois tínhamos tantos segredos ao nosso redor que eu nem tinha certeza de como poderíamos funcionar como um casal - mesmo se você tirasse a ameaça de Benito e o arranjo das bela fora da equação.

— Tenho que sair por algumas horas, mas antes disso, — ele

começou, — Tenho algo ou alguém para lhe mostrar.

Hesitante, olhei para ele sem saber o que ele gostaria de me mostrar.

— Ok.

À luz do dia, a mansão de Nico era ainda mais grandiosa. Contra o céu azul, todo o lugar brilhava como um palácio, mármore branco contra o gramado verde e o céu azul.

Toda esta propriedade parecia uma fuga da realidade. Uma realidade que certamente estava chegando, a cada segundo que passava. Minha crescente sensação de pavor era difícil de ignorar. Mas tive que escondê-lo atrás de uma fachada. Nico era muito perspicaz, e eu temia que ele visse o engano no meu rosto.

Enquanto Nico falava com seus amigos do lado de fora, e depois de cumprimentar as meninas, pedi licença para ir ao meu quarto usar o banheiro. Era mentira. Entrei no meu cofre e peguei os documentos que precisaria quando fugissemos. A família da minha avó tinha um lugar secreto na Itália, na costa de Amalfi. Começaríamos por aí.

Plantando a mão na base da minha coluna, ele me guiou para a ala esquerda da casa.

— Meu escritório é por aqui.

Balancei a cabeça e continuamos em silêncio, até que passamos por uma porta aberta. Meu passo vacilou. Alexei Nikolaev estava no escritório de Nico e um alarme disparou através de mim. Ele não tinha feito nada além de ser legal comigo, mas por algum motivo, cada vez que eu o via, minha autopreservação entrava em ação. Ele era assustador pra caralho. Um olhar em seus olhos pálidos, e vi tanta

escuridão neles que me abalou. Ele usava principalmente uma expressão sombria, embora eu o tenha visto sorrir uma vez para sua irmã. Pelo que Isabella explicou, havia uma história familiar complicada ali.

Parece que todos nós tínhamos um passado e complicações compartilhadas. — Nico, — ele nos cumprimentou. — Sra. Morelli.

Acho que era eu. — O-olá, — eu gaguejei, dando um passo mais perto de Nico.

Meu marido puxou meu braço junto, me aconchegando nele e foi apertar sua mão. Os movimentos de Nico tinham uma nota de autoridade, escondendo sua crueldade e instinto assassino sob suas roupas caras. Alexei Nikolaev, por outro lado, usava como armadura e um distintivo de honra. Provavelmente era mais fácil se afastar de gente como Alexei do que Nico, embora ambos fossem feitos do mesmo tecido.

— Obrigado pelo favor, Alexei.

— Tudo bem, — disse ele, inclinando a cabeça para o lado oposto do escritório e meu olhar voou naquela direção.

Por um momento, fiquei ali, me sentindo desorientada. Pisquei os olhos, certa de que estava vendo coisas.

— Mamãe?

Eu mal a reconheci. Cada superfície visível de sua pele pálida era azul e roxa, mas ela estava sentada lá, imóvel com as costas rígidas e os olhos mortos. Acabei de vê-la há menos de vinte e quatro horas.

— C-como... o-o quê? — Meus pensamentos embaralhados em meu cérebro, tentando processar que minha mãe estava aqui. Ela estava em péssimo estado, muito ruim. Um raio de medo passou por mim, me

afastando de Nico, corri para sua forma sentada.

Eu fiz isso com ela.

— Mamãe! — solucei, pegando sua mão fria na minha, me ajoelhando.

Meu coração disparou freneticamente enquanto eu inventariava seu estado. A observação mundana do estado maltratado de minha mãe apertou meu coração, tornando difícil respirar - um lábio partido, bochecha inchada, pescoço pálido com marcas roxas de dedos, cortes e queimaduras de cigarro.

Seus olhos encontraram os meus, belos azuis do mar colidindo com meu olhar escuro. Sempre desejei ter herdado os olhos azuis da minha mãe. Depois que descobri sobre meu verdadeiro pai, desejei ainda mais. Eu odiava qualquer semelhança que eu tivesse com aquele pedaço de merda.

Ela levantou a mão e segurou minha bochecha com ela, seu toque suave.

Seu rosto estava uma bagunça machucada.

— *Lui sa*. — *Ele sabe*. Seu lábio partido fez suas palavras soarem, mas não havia dúvidas sobre o significado.

— O-o quê? — gaguejei de medo.

— Eu sinto muito, Bee, — ela murmurou. Uma única lágrima escorreu por seu rosto, como se ela chorasse tanto em sua vida que não tinha mais lágrimas de sobra.

— Não, me desculpe, — eu sussurrei, minhas palavras se transformando em um soluço e envolvendo meus braços ao redor de seu corpo frágil. Eu deveria estar arrependida, não minha mãe. Ela suportou vinte e seis anos de abuso por mim.

Sinto muito pela dor que lhe causei, por ter sido concebida por aquele babaca, por ter nascido, por seu sacrifício e, principalmente, por não ter salvado você.

Mas todas aquelas palavras ficaram presas na minha garganta. Não consegui tirá-las, não com as testemunhas no escritório.

Virando minha cabeça, encontrei os olhos de meu marido e Alexei. Eu deveria agradecê-los, mas minha garganta doía tanto que eu não conseguia pronunciar uma única sílaba para salvar minha vida agora. Então eu apenas balancei a cabeça, mordendo meu lábio com força para não começar a chorar. Minha mãe precisava de mim agora.

Um reconhecimento silencioso de Alexei Nikolaev e eu sabia que, não importa o que acontecesse, nunca mais me esquivaria dele. Nico e Alexei salvaram minha mãe.

Nico veio até mim e deu um beijo no topo da minha cabeça. Eu sabia que ele não queria ir embora, o sentimento estava escrito em todo o seu rosto. Mas eu estava feliz que ele estava indo embora, porque eu não podia falar abertamente com minha mãe com testemunhas por perto.

— Você ficará bem cuidando de sua mãe enquanto eu cuido de algumas coisas? — perguntou Nico. — Voltarei assim que puder. Bear sabe como manter as crianças ocupadas e sua esposa veio com seus filhos para que eles se envolvessem com elas.

— E-eu não posso cumprimentá-los agora. — Minha voz era áspera, cheia de emoções.

— Não se preocupe com isso. Você fica com sua mãe. As gêmeas estão seguras.

— Ok, — eu sussurrei, meus olhos de volta na forma frágil da

minha mãe. Cada vez que nossos olhos se encontravam, o mesmo pensamento me atingia direto no peito. *Ela está morta por dentro.*

Lágrimas ardiam no fundo dos meus olhos, mas eu me recusei a deixá-las cair. — Você está pronto, Alexei? — A voz de Nico ainda estava no escritório, mas eu não olhei para trás de mim.

— Estou pronto para quebrar alguns idiotas, — ele retrucou e eu senti que sua raiva tinha algo a ver com o estado da minha mãe. Eu não estava acostumada a ameaças físicas, mas seria mentirosa se dissesse isso agora, esperava que estivessem falando sobre ferir o homem que feriu minha mãe. Eu queria que Benito King e seus homens pagassem pela dor que ele causou.

— Me ligue se precisar de algo, Cara Mia, — a voz de Nico era suave. — Gia virá e mostrará a você o quarto de sua mãe. Ela cuida da casa e vai te dar o que você precisar.

Ele me contou sobre Gia mais cedo. Ela basicamente administrava essa casa para Nico.

— Obrigada. — Olhei por cima do ombro, encontrando seu olhar escuro e nublado. *Ele salvou minha mãe.*

Esse único ato fez dele meu herói. Todos os seus outros pecados eu pude perdoar porque ele salvou minha mãe.

— Fique seguro, — eu disse a ele. *E volte para casa em segurança*. Nico tinha rastejado para dentro do meu coração.

***

Gia foi enviada por Deus. Ela estava em algum lugar entre quarenta e cinquenta e alguma coisa, eu não conseguia decidir. A idade da minha mãe possivelmente, e gostei dela. Seus olhos eram escuros e,

sorrisos gentis sempre brilhando através deles, embora eu tivesse a sensação de que ela havia passado por dificuldades. Enquanto ajudávamos minha mãe, ela deixou escapar que seu cabelo é grisalho desde os vinte e poucos anos.

Vida dura, ela comentou.

Ela me ajudou a carregar minha mãe até ao quarto dela, depois me ajudou a limpar suas feridas. Eu nunca tinha feito isso antes, mas estava claro que Gia tinha. Assim que limpamos minha mãe, tomamos banho e enfaixamos as feridas, Gia me deu dois analgésicos para dar a ela.

Mamãe. Eu nunca tinha sido tão grata por outra pessoa na minha vida como Gia naquele momento. Algumas vezes, ela até foi checar as crianças, tirou algumas fotos e voltou para me mostrar que elas estavam se divertindo.

Enquanto minha mãe cochilava, sob efeito de analgésicos, olhei para Gia que estava sentada na cadeira oposta à minha.

— Você já fez isso antes, — eu afirmei.

Ela assentiu com a cabeça em resposta. — Algumas vezes.

— Em Nico? — Eu não sabia nada sobre o homem, seu passado.

Ela sorriu. — Aquele homem é muito teimoso para deixar alguém consertá-lo, — ela respondeu com um pequeno sorriso. — Ele geralmente se limpa. A menos que seja muito ruim que precise de um médico.

Algo estremeceu dentro de mim com o pensamento de Nico sendo ferido. Eu não gostei nada disso. Eu sabia tão pouco sobre ele. Pelo amor de Deus, eu nem percebi que seus pais ainda estavam

vivos até que apareceram no nosso casamento.

— Quem você consertou então? — perguntei, tentando tirar as imagens de Nico machucadas da minha cabeça.

— A irmã dele foi a última, — a voz de Gia estava rouca, me fazendo procurar seus olhos.

— Nicoletta? — Surpresa brilhou em seus olhos, mas ela acenou com a cabeça em resposta. De alguma forma, apesar do fato de Nico e eu não termos semanas para nos conhecermos, ele sabia o quanto minha mãe era importante para mim. E eu nunca disse uma palavra a ele. Eu queria fazer isso funcionar se mamãe estivesse conosco. Talvez pudéssemos ajudar a mãe dele também. Poderíamos ser uma família. Teríamos que conversar e nos conhecer melhor, mas talvez...

A esperança floresceu em meu peito. Parecia um bom começo para o nosso casamento e futuro juntos. Mas Benito King tinha que ser eliminado. Ele tinha que pagar por toda a dor e morte que causou - por Nico e sua irmã, por minha mãe e inúmeras outras vítimas. Talvez Nico pudesse me ajudar?

— Ela morreu há pouco mais de três anos.

Havia tristeza e angústia em sua voz, assim como com Nico.

Ela deve ter amado sua irmã também.

— Nico me contou um pouco, — eu sussurrei. Peguei a mão da minha mãe na minha, segurando-a com força, com medo de qualquer possibilidade de perdê-la.

Os olhos de Gia observaram minha mãe, mas eu sabia que ela estava vendo outra pessoa em seu lugar. A irmã de Nico.

— Um homem mau, um colega do pai de Nico, colocou as mãos

nela, — ela resmungou. — Deu uma surra nela e… e... — Ela não conseguiu terminar a palavra, mas eu sabia o que ela queria dizer. *Jesus Cristo!* — Nico não conseguiu superar isso. Culpou seu pai por isso, até mesmo sua mãe. Mas acima de tudo, ele se culpa. Queria Nicoletta morando com ele, sob sua proteção. Mas ela amava sua mãe. Insistiu em ficar com ela.

Eu me culpo pelo sofrimento da minha mãe.

O silêncio permaneceu com os últimos raios de sol entrando pela janela. Continuei olhando pela porta, esperando que as meninas viessem. O mesmo com Nico.

Eu queria colocar minhas meninas na cama, vê-las adormecer. Assegurar-me de que estávamos todos seguros.

— Eu posso ficar com ela, — Gia deve ter percebido minha luta. — Vá para suas meninas. Elas estarão na cozinha agora. Olhei para a forma adormecida da minha mãe. — Ela não vai acordar até amanhã. Eu não a deixarei.

— Ok, — eu cedi à minha necessidade de ver as gêmeas. — Vou vê-las e depois volto.

— Volte e confira, — ela concordou. — Mas ficarei com ela a noite toda. Você precisa dormir.

— Você também — protestei.

— Eu durmo bastante, — ela retrucou secamente. — Além disso, só consigo dormir duas ou três horas por noite. Então os pesadelos de muito tempo atrás voltam.

Tanta gente quebrada. No entanto, depois de tanto tempo, desde que perdi minha avó e meu pai, começou a parecer que eu tinha uma família.

Capítulo 33

NICO

Parei na parte de trás de um dos meus armazéns desertos; Alexei logo atrás de mim em seu Maserati. Eu dirigi meu Land Rover, os assentos do carro na parte de trás me lembrando que tinha muito mais a perder agora.

Depois que minha irmã morreu, era o mesmo para mim se eu vivia ou morria. O único incentivo era minha vingança. Mas agora, eu tenho muito mais. Eu não deixaria a história se repetir. Eu protegeria aquelas garotas, Bianca, sua mãe e minha mãe. Foi preciso Bianca entrar na vida da minha mãe para ela finalmente acordar.

Ela não voltou para o meu pai. Ela se internou em um centro de reabilitação. Uma vez que estivesse limpa, eu planejava tê-la morando na minha propriedade. Eventualmente, falaria com Bianca sobre isso. Agora, ela tinha suas próprias preocupações que ela tinha que se concentrar.

Alexei tinha encontrado sua mãe em mau estado. Ele chegou até ela antes do meu texto sair, então eu não conseguia entender o que provocou a explosão.

— Você está bem? — perguntou Alexei. É raro ver qualquer emoção cruzar o rosto deste homem. Ele teve uma infância fodida, mais do que a maioria. Algumas coisas eram impossíveis de voltar.

Como a morte de Nicoletta.

Como a mãe de Bianca se cruzando com Benito King. Para

Alexei, foram seus primeiros vinte anos de vida.

As cicatrizes permanecem para a vida, algumas cruas, não importa quanto tempo passe. Era a razão pela qual eu pretendia manter Bianca protegida de tudo. Eu não queria ver o brilho em seus olhos quebrar ao saber tantas verdades imundas.

Esta incógnita chamada vida era uma cadela. Mas com Bianca, eu me encontrei respirando novamente. Vivendo novamente. Sim, Cassio estava certo. Eu estava obcecado por sua irmã.

— Sim, — respondi sua pergunta. — Só quero que toda essa merda termine. Matar os bandidos, ter filhos, vê-los crescer seguros e felizes, morrer velhos com uma mulher ao meu lado. Sem os Benitos do mundo estragando tudo.

Os olhos de Alexei dispararam para as docas do armazém. — Isso seria legal. No entanto, não somos os bandidos também?

Bem, ele tinha um ponto ali. Mas eu gostaria de viver, muito obrigado. Eu precisava da minha esposa, me enterrar dentro dela era o paraíso. Se havia um céu, eu o havia encontrado.

— Pare de chover no meu desfile, Nikolaev.

Leonardo esperava por nós, nosso feliz visitante já chorando. Leo estava certo. Ele estava cantando em russo. Levando uma nota também.

— Ouvi dizer que você é o sortudo que sobreviveu, — eu o cumprimentei. O covarde não sabia se olhava para Alexei ou para mim. — Deixe-me apresentar-me. Nico Morrelli e adivinhe, seu lixo?

— O-o quê?

Ele cheirava a medo e mijo.

— Você pisou no meu território sem minha permissão. —

Apontei a arma entre seus olhos. — E roubou meu carregamento.

— Não fui eu, — ele implorou. — Não fomos nós. Foi Benito. E Marco.

Fiquei surpreso ao ouvir que aquele filho covarde dele realmente se atreveu a se aventurar.

Uma e a mesma. — Mas você trabalhou com ele. Não foi?

— Nós não queremos seu território, — ele sacudiu. — Ou a remessa. Apenas a garota.

É melhor ele não estar pensando na minha garota.

— Quem *somos nós*? — Eu não queria mal-entendidos quando comecei a matar esses idiotas.

— Os homens de Vladimir Solonik.

— E quem é a garota?

— Bianca Carter.

— Ahhh, filho da puta errado, — eu gritei, mal segurando minha raiva. — É Bianca Morrelli, minha esposa.

Seus olhos se arregalaram, eu tinha certeza que eles saltariam de sua cabeça e encontraríamos globos oculares rolando ao redor de nossos pés.

— Benito disse que é Bianca Carter.

— Eu acho que você não recebeu o memorando, — eu disse a ele.

Ele balançou sua cabeça. — Benito prometeu a garota a Solonik dez meses atrás. Ela faz parte do arranjo.

Esse cara era uma piada. — Que arranjo?

— O arranjo das belas. — *Não essa merda de novo.* Embora de alguma forma, eu não estava surpreso. Alexei e eu trocamos um olhar.

— Vá em frente, — Alexei pediu em russo, na esperança de deixá-lo à vontade. Eu suspeitava que já sabia; isso vinha me incomodando desde que soube da dívida de jogo do avô dela.

— A família Catalano assinou um acordo para três gerações de belas. Todas as outras gerações de uma descendente feminina da família Catalano da costa de Amalfi. Benito trocou a geração de Bianca Carter pela mãe. Mas isso não é justo. Devem ser mais duas gerações. Vladimir queria Bianca. A família Solonik contava com aquele arranjo. Veio com a esposa de um descendente de Catalano.

Ou uma filha.

— E Bianca Carter... — ele rapidamente se corrigiu. — ...Bianca Morrelli é dona de uma propriedade na costa de Amalfi. A mãe dela transferiu para o nome dela.

Porra.

A porra do submundo inteiro sabia disso?

Eu apostaria minha vida que Benito não participasse da gala do embaixador. Acabei de lhe entregar a porta de entrada para a costa. Ele queria que Vladimir fosse pego, para que pudesse renegar o acordo.

Porra!

Minha fome de vingança me cegou, ou foi o desejo de fazer Bianca minha?

Enfiei a faca em seu estômago. A raiva de Solonik, de Benito e, acima de tudo, de mim mesmo estava me estripando por dentro, espelhando a faca que eu puxei para cima, espalhando as tripas do cara pelo chão.

Meu primeiro instinto quando a vi todos esses anos atrás estava certo. Ela não pertencia ao meu mundo e era boa demais para isso. No entanto, ela era minha agora.

Chutando seu corpo sem vida para baixo, junto com a cadeira, me virei para Alexei.

— Estou impressionado, — ele murmurou. — Você não precisava de mim.

— Anos de prática.

Foi uma afirmação verdadeira. A mentalidade assassina era exigida por qualquer pessoa que vivesse neste mundo. Caso contrário, você simplesmente não conseguia. Depois que Nicoletta morreu, matei todos os homens que ousaram tocá-la, exceto Benito. Mas ele morreria também. Muito em breve. Se não por minhas próprias mãos, então pelas de seus filhos.

— Estou tão cansado de ouvir sobre os acordos Belas & Mafiosos. — Eu suspeitava, mas a costa de Amalfi eu não esperava. Os últimos registros levantados mostravam sua avó como proprietária, a ser entregue à mãe. Minha esposa fazendo parte do arranjo fodido da família King me enfureceu.

Não importava. Agora, eu tinha que protegê-la e suas meninas. — Diga-me o que você precisa, — Alexei ofereceu.

Capítulo 34

BIANCA

Ele sabe.

Benito descobriu o segredo que minha mãe guardou todos esses anos.

Todos estavam na cama. Eu verifiquei minha mãe novamente e ela estava desmaiada. Gia não aceitaria um não como resposta, então voltei para o quarto que dividia com Nico. Depois de um banho rápido, encontrei um canto em sua varanda com vista para sua vasta propriedade.

O ar estava fresco enquanto eu estava sentada na varanda da suíte master. Eu não percebi ontem à noite, mas hoje eu tive um pouco de tempo para explorar o quarto de Nico depois que Gia me mandou para fora do quarto da mamãe. Sentei-me na cadeira, enrolada em um cobertor, tentando organizar meus pensamentos. A exaustão pesava no meu coração e no meu corpo, mas dormir seria inútil. Havia muitas preocupações girando dentro da minha mente.

Parecia seguro aqui com a floresta ao longe que nos cercava e numerosos homens guardando o local. No entanto, eu sabia que não poderíamos viver aqui.

Eu não tinha certeza de qual era a coisa certa a fazer. Será que Nico nos protegeria quando descobrisse minha conexão com Benito; que eu era filha do mesmo homem que matou sua irmã? Eu queria acreditar que sim. Afinal, ele era amigo de Cassio e Luca.

Se mamãe, as gêmeas e eu fôssemos correr, precisávamos de dinheiro e que mamãe melhorasse. Gia me garantiu que começaria a se curar e, em poucos dias, seria capaz de se mover sem dor. A pergunta era se tivéssemos alguns dias. Talvez eu devesse seguir o plano que minha mãe e minha avó sempre me impuseram. Correr. Papai me fez prometer fugir quando Benito descobrisse que eu era sua filha.

Ele não disse se descobrir; era sempre quando.

Se fosse esse o caso, teríamos que correr muito em breve. Essa semana.

Eu queria gritar minha dor na quietude da noite. Mas não me faria bem. O ar frio e a escuridão mascaravam o som do meu coração partido. Eu sabia que seguiríamos nossos próprios caminhos separados. Foi só ontem que eu me enfureci com meu marido. Agora, algo no meu peito se contraía toda vez que eu pensava em não vê-lo.

Era possível se apaixonar por um homem tão rápido? Sentir uma gama tão ampla de emoções em tão pouco tempo?

Fosse o que fosse, eu sentiria falta dele. Lembrei-me da primeira vez que o vi, quando voltei para o verão, depois do meu primeiro ano de faculdade. Eu não sabia quem ele era, mas Nico não era um homem que você esqueceria facilmente. Ele dominou a sala, sua aura facilmente capturando. Ele teve o mesmo impacto em mim naquela noite quando eu estava no centro da cidade DC com algumas amigas e John. Eu apenas troquei um olhar fugaz com ele, mas levou meses para esquecer o belo estranho.

Angie, John e eu dançamos ao ritmo da música, a boate chique superlotada. O resto de nossas amigas dançava ao nosso redor. Nós rimos tanto com os movimentos de dança de John. Sair com ele era

sempre um sucesso. Mas horas de dança me fizeram superaquecer. Estava demasiado quente.

— Vamos tomar uma bebida, — Angie gritou acima da música, me puxando com ela para a área do bar.

— Claro! — gritei de volta.

Comecei a atravessar o salão, mas percebi tarde demais que Angie voltou a dançar com John e as meninas.

— Ugh, pequena traidora, — eu resmunguei baixinho, mas continuei até ao bar.

Assim que pedi as bebidas, fiquei na frente do barman, enquanto ele as preparava. Deixei meus olhos percorrerem o salão, e foi quando o vi.

Seus olhos se conectaram com os meus, e foi como um choque de eletricidade. Ele se sentava em uma cabine privada, com vários outros homens, mas não havia como confundir. Ele estava olhando para mim.

Uau. Apenas uau.

Ele era o cara mais bonito que eu já tinha visto. Mais velho que eu. Mas tão perigosamente bonito.

Traje escuro. Corpo incrível. Cabelo escuro. Olhos hipnotizantes, mas tive dificuldade em ver a cor deles de tão longe, e desejei ter uma desculpa para me aproximar. E seu rosto bonito e afiado com a sombra da barba por fazer.

Eu não sabia quem ele era, mas sabia que era importante. Só pela forma como ele estava sentado ali, como se o mundo inteiro estivesse a seus pés.

Foi depois do meu almoço com Angie que me lembrei daquela noite no clube. Meu homem misterioso da boate era Nico Morrelli. Ele alimentou muitas das minhas fantasias antes de William e eu nos casarmos.

Destino.

Minha avó acreditava no destino. Com certeza parecia que Nico era o meu. As chances de nos encontrarmos novamente deveriam ser quase nulas. No entanto, aqui estava eu sentada em sua mansão, como sua esposa.

Devo confiar no meu destino? Eu queria. Afinal, ele salvou minha mãe. Talvez ele pudesse proteger a todos nós.

— Aí está você, — a voz de Nico me tirou das minhas memórias.

Ele se sentou ao meu lado antes de me puxar para seu colo. Sem pensar nisso, passei meus braços ao redor de seu pescoço, absorvendo seu calor e segurança.

Ele parecia meu cobertor de segurança. — Tudo bem? — perguntei a ele.

— Ficará. — Com certeza soou como uma promessa. Ele inclinou a cabeça e pressionou seus lábios nos meus. Imediatamente, meus olhos se fecharam, sentindo faíscas deliciosas enviadas por cada célula do meu corpo. — Como está a sua mãe?

— Ela está descansando. — Aconcheguei-me mais profundamente em seu calor. O homem era um aquecedor vivo e ambulante. — Obrigada por salvá-la.

— Eu sempre vou te salvar, Cara Mia.

Eu amo este homem. Era para acontecer rápido assim?

Eu empurrei meus dedos por seu cabelo escuro. Era grosso e macio. Havia tantas coisas que eu queria dizer a ele, mas eu podia sentir que ele já teve um dia difícil. Teria que esperar um dia. Os problemas não desapareceriam e ele precisava descansar.

— Você estava certo. — Mudei de assunto. — Eu lhe devo o principal de seiscentos mil dólares.

Ele ergueu a sobrancelha. — O que fez você pensar nisso?

Dei de ombros, deixando minha mão acariciar seu couro cabeludo. — Isso veio na minha cabeça. Você não mentiu. Eu fui uma idiota.

Ele pegou meu rosto em sua mão, trazendo-o para perto do seu. — Eu nunca vou mentir para você. Pode haver informações que eu omita, mas nunca vou mentir para você.

Engoli em seco, sentindo-me estúpida. — Eu acreditei nele quando ele disse que terminou, — murmurei. Curiosamente, não doeu, e eu suspeitava que tinha algo a ver com esse homem na minha frente. — Não omita se você decidir... — Eu tropecei nas minhas palavras.

— Eu nunca vou decidir sobre qualquer outra mulher. Você é isso para mim, para o resto da minha vida. — ele pressionou um beijo duro em meus lábios. — E é melhor que seja para você, porque matarei qualquer homem que tocar em você.

Um soluço me escapou e depois uma risadinha. — Tão romântico.

Ele sorriu, e de repente isso o fez parecer muito mais jovem. — Este sou eu. Tipo de cara romântico.

Pressionando meus lábios contra seu pescoço bronzeado, inalei profundamente. Seu cheiro se tornou uma familiaridade. Um conforto.

— Você sabe a primeira vez que eu te vi, — eu comecei, pressionando beijos leves em seu pescoço e depois alternando com lambidas. — …foi quando eu tinha dezenove anos, durante minhas férias de verão. — ele acalmou e eu procurei seus olhos. — Em uma boate.

— Sim? — ele disse concisamente.

— Sim. Um grupo de nós foi dançar. Angie e eu fomos tomar uma bebida, — revirei os olhos para isso. — Ela me abandonou antes de chegarmos à área do bar.

— Foi a primeira vez que eu vi você também, — ele confessou. *Destino*. A palavra zumbiu em meu cérebro. — No momento em que te vi, tudo em mim mudou.

— Por que você não me convidou para dançar com você? — Eu provoquei suavemente. Mas eu sabia que se ele tivesse feito isso, esse homem teria me arrebatado há muito tempo.

— Porque embora eu não soubesse seu nome, eu sabia que você era boa demais para ser arrastada para o meu mundo corrupto.

Apesar de ser o chefe do submundo, Nico era um bom homem. Caso contrário, ele não teria pensado duas vezes para me arrastar para seu mundo. Ele teria tomado o que quisesse, independentemente do custo.

— Eu não sabia quem você era, — murmurei. — Embora se eu soubesse, eu poderia ter procurado você. Porque eu tinha algumas fantasias sobre você.

Nós nos encaramos por um momento, nossas admissões mudando o ar entre nós.

— Eu deveria ter sido um bastardo egoísta e te levado, — ele

admitiu. — Mas eu sabia que não deixaria você ir.

— E aqui estamos, — eu sussurrei.

— Aqui estamos.

***

Foram dois dias de felicidade. Mamãe estava se recuperando, embora ela não tenha dito outra palavra. Senti um tipo estranho de contentamento. Nico junto com Cassio e Luca pareciam ter reuniões constantemente. Eu assumi que algo ruim aconteceu, mas estranhamente, eu me senti segura. Eu estava jogando um jogo perigoso, colocando as chances da minha mãe, das gêmeas e minha segurança em suas mãos.

Confiança era um conceito natural para mim até recentemente. Eu confiava em minha mãe, meu pai e minha avó implicitamente. Depois que descobri o segredo da família, a confiança foi quebrada, mas entendi por que eles fizeram isso. Papai usou seu último suspiro para explicar. Mas William pode tê-lo destruído.

No entanto, agora, eu me encontrei confiando em Nico.

— O que você está cozinhando? — A voz de Nico veio de trás de mim, e eu me virei. Eram apenas cinco horas e eu tinha dado um dia de folga ao chef para que eu pudesse preparar o jantar. Nico teve alguns dias longos, e ele me surpreendeu por estar aqui mais cedo hoje.

Seus braços me envolveram e sem pensar, meu corpo se inclinou de volta para ele. Sua força era sempre reconfortante.

— Apenas um jantar simples, — eu disse a ele. — Filé mignon com batatas vermelhas e aspargos. É o favorito das meninas.

— Hmmmm, — ele gentilmente mordiscou minha orelha. — Meu também.

— E de sobremesa fiz mousse de chocolate. Espero que você tenha um dente doce.

Seu hálito quente no meu pescoço causou arrepios na minha espinha.

— Só quando envolve você. — Meu marido era insaciável. Eu também era quando se tratava dele. Era uma sensação completamente nova. Eu nunca me considerei particularmente sexual, até que Nico entrou no meu mundo. Agora eu estava agindo como uma adolescente louca por sexo.

— Como foi seu dia?

— Melhor agora que estou em casa, — disse ele, seus dentes beliscando suavemente o lóbulo da minha orelha. Deus este homem, eu nunca poderia ter o suficiente dele.

Limpei a garganta, para que ele não visse o quanto me impactou. — Você verificou sua mãe?

Ele me disse que Nancy entrou na reabilitação e queria ficar limpa. Fiquei feliz por ela e por ele. Significava muito para Nico ter sua mãe de volta em sua vida.

Ele deslizou a mão para baixo, roçando a lateral do meu seio, e traçando-a pelos meus quadris.

— Ela está se recuperando bem, — ele falou lentamente, sua voz suave. — Agora, eu quero ouvir seus gemidos, não suas perguntas.

Jesus. Minha bunda apertou em sua ereção, quando um gemido passou pelos meus lábios. Eu sofria tanto por ele. Ele recolheu a bainha do meu vestido na minha barriga, seus dedos roçando minha calcinha

encharcada.

— Eu quero fazer você gozar agora, — disse ele rudemente, sua voz rouca no meu ouvido.

Seu cheiro estava ao meu redor, o jantar esquecido. Eu gemi mais alto quando ele circulou meu clitóris através do material fino da minha calcinha.

— Nico, — eu respirei. — Alguém pode entrar.

A umidade se acumulou entre minhas coxas, a dor pulsante me deixando louca. Ele deslizou minha calcinha para um lado e mergulhou mais fundo; suas maldições roucas sussurraram em meu ouvido. Seu dedo empurrou em minha boceta e minha barriga se apertou.

— Bianca... — A voz de Gia veio através de nossa névoa de luxúria, e nos separamos tão rapidamente que minha frente bateu no fogão. Nico rapidamente me puxou para trás para que eu não me queimasse.

Limpei a garganta e lancei um olhar em sua direção. Havia um sorriso satisfeito em seu rosto, quando ele deu um beijo na minha bochecha.

— Mais tarde, — ele prometeu e minhas bochechas coraram, assim que Gia apareceu na porta.

— Estou interrompendo alguma coisa? — ela perguntou.

— Não.

— Sim, — Nico respondeu ao mesmo tempo, e minhas bochechas devem ter ficado vermelhas.

Gia sorriu conscientemente, e eu odiaria até mesmo adivinhar o que ela estava pensando. — Eu ia perguntar se você quer que eu monte a mesa?

— Claro, as meninas podem ajudá-la. Tudo deve estar pronto em vinte minutos.

Ele ficou atrás de Gia e nossos olhos se encontraram. Ele levou o dedo à boca e o chupou, depois enfiou as mãos nos bolsos. Se Gia tivesse se virado naquele momento e o visto, eu teria morrido de vergonha.

— Eu tenho uma ligação rápida para fazer, e então eu sou todo seu, — ele me deu um sorriso preguiçoso. — Eu também posso ajudar.

Enquanto ele se afastava, meus olhos varreram sua bunda que parecia muito boa em um par de calças escuras. Simplesmente não era certo para um homem ter uma bunda tão boa.

***

As crianças estavam todas aconchegadas, mamãe estava na cama depois de tomar os remédios para dor, e Gia se retirou por essa noite. Nico e eu arrumamos as meninas, e isso fez a hora de dormir muito mais rápido.

Limpando rapidamente a cozinha para que a chef de Nico não achasse uma bagunça, minha mente estava perdida no passado. Nunca tinha sido assim com William. Ele raramente colocava as meninas na cama, independentemente de estar em casa ou não. Nico sempre ajudava quando estava em casa.

— Estou pronto, — a voz de Nico me fez pular, assustada.

Ele se inclinou contra o batente da porta, braços cruzados e seus olhos predatórios em mim.

— Para quê?

Ele caminhou em minha direção, um sorriso em seu rosto bonito.

— O que você está fazendo? — Eu o olhei desconfiada com aquele sorriso no rosto. Ele estava tramando algo.

— Estou pronto para a minha sobremesa, — ele ronronou e algo sobre o jeito que ele disse me fez olhar para ele duas vezes.

Ele quis dizer...? Ou ele estava falando sobre a mousse que eu fiz? Não, ele fez parecer muito sugestivo para significar a sobremesa real. Certo? Minha pele aqueceu, parecia acontecer muito em torno desse homem.

Eu engoli em seco. — A mousse de chocolate está na geladeira, — eu respondi, minha voz rouca.

Ele riu sombriamente. — Nós dois sabemos que não estou falando da mousse. — Ok, agora eu estava em chamas. Se eu começasse a me abanar, isso alimentaria o fogo? Talvez um banho frio. — Tire sua calcinha, esposa. — Seu corpo me encurralou contra o balcão da cozinha. Olhei ao redor, não havia uma única alma ao redor. Depois que colocamos as gêmeas, parecia que toda a equipe de Nico se dispersou. Mas eles podem voltar a qualquer momento.

— Aqui? — Ele não podia estar falando sério. Ele me prendeu contra o balcão, um braço de cada lado de mim. O metal de sua aliança de casamento retiniu contra o balcão, um lembrete de que eu pertencia a ele.

— Sim, aqui. — Não havia nada em seu rosto que traísse seu desejo. Exceto pelos olhos. Aqueles aquecidos com algo escuro e sexy. — Agora.

— Alguém verá, — eu mal engasguei, meu coração batendo sob

minhas costelas. Eu estava animado, ligado como nunca antes. — Não deveríamos ir para o quarto?

— Se eles querem viver, não verão nada, — ele respondeu sombriamente. — E nós ficaremos aqui. Eu quero que você pense em mim toda vez que assar, toda vez que cozinhar. — Ele queria marcar cada canto desta casa, então eu não poderia escapar da memória de suas mãos em mim. Não que eu pudesse de qualquer maneira. — Eu preciso dessa calcinha, Bianca.

Endireitando-me, meu corpo ficou nivelado com o dele. Seus olhos estavam famintos em mim, observando cada movimento meu. Eu deslizei minha calcinha pelas minhas pernas, olhando ao redor novamente para garantir que ninguém estava por perto e então rapidamente empurrei a calcinha em sua palma estendida.

— Aqui, — eu murmurei exasperada e ligada como nunca antes.

Esse homem me deixava louca.

— Agora vá para o balcão, — ele ordenou.

— Por quê? — gritei. Certamente ele não faria isso aqui.

— Cara... — ele ronronou com uma ameaça sombria em sua voz.

— Ok ok. — Minhas costas contra os armários, eu pulei no balcão, nunca quebrando o contato visual com ele.

— Essa é minha boa esposa, — ele elogiou e algo dentro de mim derreteu em seu elogio. Eu precisava de alguém para me dar um tapa forte. Eu adorava agradar meu marido. — Agora, puxe o vestido até aos quadris e abra as pernas. Eu quero ver quão molhada você está.

Engoli em seco, queimando por dentro. Ele me acharia molhada. Não demorava muito para este homem me excitar. Tudo o que

ele tinha que fazer era olhar para mim, e eu derreteria ou queimaria em cinzas. Um fio de desejo percorreu minhas coxas.

Lentamente, peguei a bainha do meu vestido e o puxei para cima e abri minhas pernas, minha boceta exposta a ele. O balcão estava frio contra minha pele escaldante.

Eu poderia estar aberta e seminua para ele, mas havia algo tão poderoso vendo seus olhos ficarem escuros. O homem frio e estóico se transformou em um lobo faminto.

Ele pode dominar meu corpo, mas eu dominei seu desejo.

— Você vai apenas olhar? — respirei, minha boceta pulsando com a necessidade de seu toque.

— Quer que eu coma sua boceta? — ele murmurou, seus olhos famintos nunca olhando para longe do meu ponto doce.

— Boceta é uma palavra tão feia, — eu murmurei. Eu sempre odiei essa palavra, embora vindo da boca de Nico soasse mais sexy do que humilhante. Parece que tudo sobre meu marido me excitava.

Ele ainda não tinha se movido, então estendi minha mão e escovei meu dedo em meu clitóris. Porra, eu estava molhada. Não demoraria muito para gozar.

— Vagina soaria melhor? — ele perguntou com uma voz rouca, a veia em sua garganta latejando. Ele estava tão impactado por isso quanto eu. Isso me deu a coragem extra que precisava. Meus dedos deslizaram sobre meu clitóris latejante, e era tão bom. Não tão bom quanto seu toque, nada nunca foi tão bom quanto Nico. — Eu quero sua vagina para a sobremesa.

Um pequeno ruído de prazer deixou meus lábios ao ouvir suas palavras sujas. Sua grande mão em volta do meu pulso, me forçando a

parar de me tocar. Ele levou minha mão aos lábios e chupou lentamente cada dedo, fazendo um zumbido no fundo de sua garganta.

— Nico, eu... — Deus, eu poderia ter um orgasmo antes mesmo que ele me tocasse. Por dentro estremeci e minha boceta doía por ele.

Minha contenção era inexistente quando se tratava desse homem. Estendi a outra mão e enrolei meus dedos em seu cabelo, puxando-o para mais perto. Não havia sentido negar a mim mesma. Eu o queria.

Soltando minha mão, seus lábios desceram nos meus, firmes, mas macios. Minhas mãos se estenderam atrás dele, agarrando sua camisa, precisando tocar sua pele. Eu respondi ao seu beijo como uma mulher faminta. Ele fez um barulho selvagem em sua garganta e sua língua se moveu mais rápido, mais forte, girando com a minha. Meu marido sabia beijar.

Ele puxou meu vestido, amassado em volta da minha cintura, sobre minha cabeça, quebrando nosso beijo. Meu sutiã seguiu, deixando-me completamente nua sob seu olhar. Suas mãos quentes deslizaram pelo meu corpo, minha respiração pesada com antecipação.

— Prepare-se. — ele acenou para meus braços. — Eu pretendo tomar meu tempo comendo minha sobremesa.

Puta merda!

Eu coloquei meus braços atrás de mim, palmas para baixo no balcão. Sua boca desceu para minha garganta, lambendo, beijando, beliscando e um gemido gutural soou pela cozinha. Então sua boca se moveu para baixo, me lambendo do meu pescoço até meu corpo. Meu corpo inteiro ameaçou explodir, quebrar em um milhão de pedaços.

— Nico, por favor, — eu implorei, minha cabeça inclinada para

trás e meus olhos fechados. Este homem fez meu corpo queimar. A dor entre minhas pernas se intensificava a cada segundo que passava.

— Cara mia, abra os olhos. — Sua voz estava rouca, desejo denso nela. Forcei meus olhos a abrirem, observando-o através de minhas pálpebras pesadas.

Lobo. Ele olhou para mim faminto como um lobo.

Meu corpo estremeceu com antecipação quando ele empurrou minhas coxas ainda mais, o olhar em seus olhos famintos, refletindo como eu me sentia.

Levantando seu olhar faminto, nossos olhos se encontraram. — Seus olhos em mim. Veja como estou faminto por sua boceta, — ele vociferou baixo e colocou meu corpo em um inferno completo. Este tinha que ser o inferno mais doce.

Sua cabeça abaixou entre minhas coxas, a barba por fazer em seu rosto arranhou minha pele macia e no momento em que sua língua tocou minha entrada, sua boca se fechando na minha boceta, um gemido alto ecoou pela cozinha vazia.

Nada *jamais* foi tão bom.

Sua boca e língua funcionaram como mágica, enviando ondas de choque por todo o meu corpo. Eu empurrei contra sua boca, minhas costas arqueando para ele.

— Foda-se, — eu assobiei sem fôlego.

O estrondo profundo em sua garganta enviou uma vibração pelo meu corpo. Minha respiração veio cada vez mais rápido, minha respiração ofegante alta. Bom Deus! Eu não sobreviveria a isso.

Ambas as minhas mãos agarraram sua cabeça, como se estivesse com medo de que ele parasse, meus dedos agarrando seu

cabelo macio.

— Não pare, — eu implorei. — Por favor... Oh, Deus.

A forma como meu corpo respondeu ao toque de Nico foi emocionante, inebriante. Sua língua deslizou dentro de mim, um zumbido vibrando através de cada fibra de mim. O jeito que ele me fez sentir era mágico. Eu ofegava tanto, meus ouvidos zumbiam e eu fazia barulhos que nunca tinha me ouvido fazer antes.

Nico mordeu meu clitóris, *com força*, e meu corpo se despedaçou, minha mente ficou fora de controle. Ele não desistiu, lambendo com força, lambendo cada gota como se fosse a última bebida que ele iria tomar.

Este homem era o meu fogo. O fogo rapidamente se tornou um inferno - perigoso e mortal.

Respirando pesadamente, eu o observei com as pálpebras semicerradas. Ele se endireitou, seu queixo brilhando com a evidência da minha excitação e fome feroz em seus olhos. Sua mão roçou minha bochecha, e eu tive que lutar contra a vontade de esfregar meu rosto em sua grande palma. Ele ainda estava vestido com seu terno de três peças enquanto eu estava nua no balcão da cozinha de mármore.

Sem aviso, sua mão alcançou atrás da minha cabeça, agarrando meu cabelo em seu aperto. Não duro, mas firme o suficiente para me controlar.

Sua boca colidiu com a minha, sua língua empurrando meus lábios, o beijo duro e possessivo. Meu corpo estava sensível com o orgasmo que acabou de me despedaçar, e ele estava acendendo as chamas novamente.

Minhas mãos freneticamente alcançaram os botões de seu

colete, ansiosas para tê-lo nu. Eu precisava sentir sua pele sob minhas palmas, sentir seu coração sob meus dedos. Uma vez que todos os botões do colete foram desabotoados, eu empurrei sua jaqueta e colete de seu ombro e ambos caíram silenciosamente no chão.

Em seguida, me atrapalhei com os botões de sua camisa.

— Porra, por que você usa tantas roupas? — murmurei, frustrada. Ele arrancou a camisa, botões voando por toda a cozinha, mas nenhum de nós se importou. Ambas as nossas mãos alcançaram seu cinto ao mesmo tempo. Nossos olhares se encontraram, desejo ardente em nós dois claro como o dia.

Ou à noite, no nosso caso.

Abaixando os olhos, observei seus grandes antebraços ao lado dos meus pequenos. A tatuagem em sua pele bronzeada contrasta com a minha pele clara. Peguei suas mãos, meus dedos envolvendo seus pulsos tatuados, e lentamente os removi. Eu meio que esperava que ele me parasse; ele não. Encorajada por isso, fui trabalhar em seu cinto e zíper, tirando a calça do terno.

Ele não usava boxers, como de costume, e seu pênis saltou livre. Eu nunca tinha visto algo tão erótico. O corpo desse homem era uma obra de arte, me deixando ávida por ele.

Suas calças caíram no chão, o cinto batendo contra o azulejo. Ele chutou as calças junto com seus sapatos, então seguiu por suas meias. Este homem era lindo. Com L maiúsculo.

Meus olhos percorreram suas pernas bronzeadas e musculosas até seu torso. Seu pau duro era lindo, me deixando com água na boca. Eu nunca tinha gostado particularmente de fazer um boquete. Mas com esse homem… eu adorei fazer isso. Parecia empoderador ter tanto controle sobre seu prazer.

Tudo sobre o corpo deste homem era perfeito. Minhas mãos tremiam quando alcancei seu abdômen sólido, meus dedos deslizaram ao longo de seu tanquinho, trilhando a tatuagem do lobo selvagem. A pele de Nico estava quente, assim como eu imaginei que seria o pelo de um lobo. Pela primeira vez desde que nos casamos, parecia que finalmente pude conhecer o corpo do meu marido de uma maneira sem pressa. Na cozinha, de todos os lugares.

Eu levemente tracei a tatuagem em sua clavícula que descia um pouco até à parte inferior do pescoço. As pétalas de uma flor, uma rosa. Tão diferente, oposto ao lobo. Era linda, e o significado por trás disso fez meu coração doer. Por sua perda.

Minha mão se abriu e eu pressionei uma palma contra o lado direito de seu pescoço, sua pulsação trovejando sob meu toque. A dor entre minhas pernas se intensificou novamente, implorando para ser aliviada. Eu estava gananciosa por ele, apenas por ele.

Levantando minha cabeça, nossos olhos se encontraram. Havia algo selvagem nas profundezas de seus olhos. Feral e tristeza, misturados nos mares cinzentos tempestuosos. Antes que eu tomasse a próxima respiração, sua mão envolveu meu pulso e o puxou para fora de seu corpo. Suas outras mãos agarraram minha bunda e me levantaram do balcão.

— O que...

Sua boca engoliu minha pergunta. Vários passos e ele me pressionou contra a parede. Minhas pernas envolveram sua cintura, segurando. Tomando minhas duas mãos, ele as levantou acima da minha cabeça, pressionando-as contra a parede.

— Não goze até que eu diga, — ele disse contra minha boca, sua voz rouca. — E mantenha as mãos acima da cabeça.

Suas mãos desceram para meus quadris macios e em um movimento rápido, ele me penetrou brutalmente, me enchendo até ao cabo. Ele empurrou seus quadris, me enchendo ainda mais fundo e eu assobiei. Ele me acendeu, como um fósforo para gasolina.

— *Ti possiedo*, — ele murmurou com força.

— O-o quê? — Meu cérebro estava em confusão.

— Eu possuo você. — Sua voz era áspera, sua boca ávida por mim. Uma parte profunda de mim queria repreendê-lo, mas a maior parte de mim só buscava o prazer que eu sabia que ele poderia me trazer. — *Ti domino*.

Essa eu entendi. *Eu te domino*. E Deus, ele sempre o fez!

Ele moveu meu pescoço para o lado, e assobiei quando ele mordeu minha clavícula. Ele imediatamente seguiu chupando a pele lá. Ele se moveu, bombeando dentro e fora de mim, duro e implacável.

Um gemido suave escapou dos meus lábios, com cada deslizamento de seu pau duro empurrando para dentro e para fora do meu corpo.

Ele se moveu mais rápido, bombeando dentro e fora, me esmagando.

— Eu nunca deixarei você ir, — ele jurou, sua voz cheia de sentimentos. Embora eu não pudesse distingui-los. Ele saiu de mim e depois voltou com força total. — Você é minha. Fizemos um voto de sangue e na frente de Deus... você é minha para sempre.

Ele me dominava. O significado de suas palavras enquanto ele bombeava forte em mim me levou cada vez mais alto. A intensidade de cada impulso me trouxe cada vez mais perto do impulso que eu precisava.

— Nico, — eu chamei seu nome, sem fôlego.

— Não goze ainda, — ele ordenou e minha boca se abriu, um grito silencioso em meus lábios. Esquecendo seu comando anterior, minhas mãos deixaram sua posição acima da minha cabeça e envolveram suas costas. Segurando nele como se minha vida dependesse dele, minhas unhas cravadas em sua carne com força e minhas costas arqueadas.

Eu estava tão perto. Eu não seria capaz de segurá-lo. Mas eu queria agradá-lo. Apertei minha boceta, por dentro apertando em torno de seu pau duro enquanto ele empurrava implacavelmente.

— Foda-se, — ele rangeu. — Cara Mia, você vai me quebrar.

Eu ofegava, acolhendo cada impulso, o prazer crescendo, pronto para romper a represa. — Por favor, Nico, — eu implorei, meu sangue em chamas.

Sua mão alcançou entre nossos corpos e seu dedo encontrou meu clitóris, beliscando-o com força.

Um grito saiu dos meus lábios e a represa quebrou sob a força da corrente em pequenos pedaços quando uma onda de intenso prazer surgiu dentro de mim. Ele se moveu ainda mais rápido, me atingindo ainda mais fundo e eu gritei, luzes brancas piscando atrás das minhas pálpebras.

Eu o observei durante o meu orgasmo, seus músculos se contraindo, seus olhos queimando, incendiando cada centímetro de mim.

— Bianca, — ele vociferou meu nome e se derramou dentro de mim, seus dedos cavando em minha carne. Vendo o orgasmo quebrá-lo, assim como me quebrou, algo dentro do meu peito se partiu. Não havia como escapar dele, não havia como se esconder dele. Dois corpos se

tornaram um, duas almas dançaram nas nuvens, compartilhando o prazer que de alguma forma parecia especial.

Ele sentiu isso?

Ele enterrou a cabeça na curva do meu pescoço, nós dois respirando com dificuldade no silêncio da noite. Ele não saiu de mim; ele não se afastou. Éramos apenas nós.

Capítulo 35

NICO

As coisas mudaram entre Bianca e eu na última semana. Para melhor. Fazia quase uma semana desde que tínhamos casado, e eu estava o mais feliz que eu já fui. Caímos em uma rotina. Todas as manhãs ela acordava comigo, embora eu lhe dissesse para dormir até mais tarde. Ela se sentava e tomava seu café enquanto eu me arrumava, conversando sobre seus planos para o dia. Então ela me entregava meu próprio café e me levava até à garagem. Na maioria das noites, jantávamos juntos, como uma família, e então fazíamos uma equipa comigo levando as crianças para a cama. Ela cuidaria de sua mãe com Gia.

Então éramos apenas nós dois pela noite, até que nós dois estivéssemos nus em nossa cama exaustos e saciados. Era a mesma coisa todas as noites; ela se aconchegava em mim e cochilava. Nunca me senti tão contente e feliz. Ela me deixava loucamente feliz.

Se ao menos a ameaça de seu pai fosse eliminada.

Cassio e Luca sentaram-se no meu escritório enquanto eu ficava na janela observando a cena lá fora.

Sophia, mãe de Bianca, estava se recuperando lentamente. Hoje foi a primeira vez que Bianca a levou para fora. Embora com Gia e Bianca, ela não tivesse falado uma palavra sobre o que havia acontecido com ela. A esposa de Bear, Bianca, e Gia sentaram com ela conversando. As crianças brincavam um pouco longe.

— Devemos ir à gala do embaixador ou não? — Luca

questionou.

Dei de ombros. — Poderíamos. Caso Benito e Marco decidissem não colocar todos os ovos na mesma cesta. — Meu olhar voou para os dois irmãos. — Mas Bianca não vem. É muito arriscado. — Eles imediatamente concordaram com a cabeça. Eles queriam mantê-la segura, tanto quanto eu.

Benito queria colocar as mãos em Bianca por vários motivos, graças a mim. Ela era filha dele, possuía uma propriedade de primeira linha na costa de Amalfi e tinha duas filhas. O maior impulsionador era a propriedade na Itália, embora ter uma filha tenha ficado em segundo lugar. Seus sonhos de aliança com famílias poderosas se tornaram realidade com uma filha, exceto que eu estraguei tudo para ele. Eu casei com ela primeiro. Como era meu plano, mas não contava que Bianca fosse a dona do imóvel que Benito queria.

Eu estava puto que a transferência de propriedade nunca apareceu em nenhuma das buscas de antecedentes. Foi por isso que ele manteve a mãe dela como amante por todos esses anos. Sim, ela era sua favorita, mas havia mais razões para isso do que apenas a beleza de Sophia. Sophia Catalano era sua amante mais antiga.

A costa de Amalfi foi falada e de propriedade das famílias criminosas italianas mais influentes. Era uma raridade que acontecia talvez uma vez a cada duzentos anos que algo fosse lançado no mercado, e geralmente era arrebatado antes que o letreiro de *Vende-se era fixado no chão.*

A costa de Amalfi tem sido o melhor segredo de contrabando entre os criminosos da máfia e piratas do mundo. Eu possuía um bom pedaço dele, graças ao bom e velho papai. A família de Bianca possuía um pedaço ainda maior, na verdade o maior pedaço dele. A família da

avó de Bianca foi uma das poucas que repassaram a propriedade para a filha que migrou para os Estados Unidos que ironicamente não quis nada com as atividades criminosas. Era para permitir que sua família saísse do submundo com sua propriedade na costa de Amalfi intacta, mas o avô de Bianca estragou tudo quando jogou.

A família King não possuía nada disso. Mas eles querem essas propriedades há muito tempo. Naquela noite, um pedaço do litoral seria vendido na gala pelo maior lance. Benito era o único licitante. Suspeitei que fosse por isso que Benito estava tão ansioso por Sophia Catalano.

— Nico, o que está feito está feito, — disse Cassio pela décima vez.

— Nós temos que matar Benito, — eu resmunguei. — Caso contrário, com essa propriedade em nome de Bianca, ele nunca desistirá.

— Por que pulou sua mãe e foi direto para Bianca? — perguntou Luca.

Sua mãe queria mantê-la fora do alcance de Benito, mas ela nunca pensou nisso. Contava que Bianca ficasse sozinha, pois trocou de lugar com a filha. Ela deveria saber que Benito não cumpriria suas promessas.

— Foi um pedido de sua mãe aparentemente. Ela o deixou acreditar que foi transferido para ela por vontade de sua mãe, mas ela o transferiu diretamente para Bianca. Ela não queria que Benito a forçasse. Ao fazer isso, sem saber, ela colocou Bianca de volta no mercado. Ela contava com Benito para jogar limpo, mas aquele bastardo nunca joga limpo. Ele ia vendê-la para Vladimir através do acordo Belas & Mafiosos e os dois concordaram em dividir a propriedade.

Mas por que compartilhar quando ele poderia levar tudo agora

que sabia que Bianca era sua filha!

— É realmente tão grande? — Cassio questionou.

— A maior. Pode acomodar facilmente vinte navios de cruzeiro.

Jogando meu celular em minha mesa, sentei na minha mesa. Recostei-me na cadeira, levantei os calcanhares e acendi um charuto. Luca e Cassio já estavam no segunda. Era um relaxante, mas Bianca odiava o cheiro, então eu estava evitando charutos. Eu teria que tomar um banho antes mesmo de tocá-la.

— Algum de seus contatos tem alguma informação sobre o que aconteceu com a mãe dela? — perguntei a Cassio.

Ele balançou sua cabeça. — Ela ainda não falou?

— Não. Ela está em mau estado, — eu disse a eles. Suas contusões estavam cicatrizando, mas algo sobre a forma como seus olhos pareciam vazios, mortos. Eu não tinha certeza se aquela mulher voltaria do inferno que ela viveu.

— Alguma coisa sobre os ataques? — perguntou Cassio, mudando para o assunto dos últimos acontecimentos.

— Eu tenho uma teoria, mas não há nenhum fato para apoiá-la, — eu disse finalmente. Havia um pensamento fermentando na minha cabeça por dias.

— O quê? — perguntou Cassio.

— Os ataques aos armazéns, — comecei. — Eles eram muito desleixados e facilmente presos aos homens de Vladimir. E se Benito tentasse nos usar para matar Vladimir para romper o acordo que fez com ele quando soube que Bianca era sua filha? Por quê compartilhar se ele poderia ter tudo para si mesmo, como seu pai.

Cassio se apoiou nos cotovelos apoiados nos joelhos,

processando o que acabei de dizer.

— Possivelmente. Parece o jeito que ele pensa, — ele murmurou. — Ele é um bastardo ganancioso e provavelmente quer tudo para si mesmo.

— Isso importa mesmo? — Luca questionou. — Nenhum desses dois bastardos colocará as mãos na minha irmã.

— Nós podemos usar isso a nosso favor, — eu disse a ele. — Fazer com que Vladimir se volte contra ele, fazer um lance contra ele na gala. O fato de seus homens não saberem que Bianca era casada nem a filha de Benito me diz que Benito o está manipulando para conseguir o que quer.

Cassio ainda estava processando tudo. — Tenho um contato entre os russos. Sergei, um dos Russian Sinners. Vou pedir a ele para ver se consegue descobrir o quanto Vladimir sabe.

Soltei um anel de fumaça, a nicotina nadando na minha corrente sanguínea. — Sim, faremos isso. Rápido.

Eu estava ansioso para destruir Benito e todos os seus aliados.

Capítulo 36

BIANCA

Eu estava ficando impaciente. Eu não conseguia identificar o que o impulsionava, mas não conseguia parar a sensação de que algo importante estava acontecendo, e estava voluntariamente enterrando minha cabeça na areia. Talvez fosse o pedido de Nico para não sair do complexo, para manter as crianças dentro do perímetro da casa. Talvez eu ainda não tenha encontrado a maneira certa de contar a ele os perigos que cercam minha mãe, minhas filhas e eu com o arranjo das belas. Tínhamos nos aproximado; conversamos, mas havia certas áreas em que nunca nos aprofundamos.

Irmã dele. Benito King. E nossos sentimentos.

Até conversamos sobre John, e ele concordou em ajudá-lo. Eu tinha certeza que teria que lembrá-lo, já que o acordo foi dado depois que eu fiz um boquete nele, mas no dia seguinte, a mensagem de John chegou, me agradecendo. Ele estava reconstruindo sua empresa com a ajuda de Nico.

Os dias estavam ficando mais frios, então, em vez de brincar lá fora, ficamos na sala de jogos que Nico havia criado para as meninas. O assento do peitoril da janela era confortável e grande o suficiente para acomodar dois adultos. Estiquei minhas pernas e li a mesma página pela centésima vez, então finalmente desisti.

Olhando pela janela, tudo que eu podia ver era a vasta propriedade que se tornou uma gaiola dourada. Eu não lutei com Nico quando ele me disse para permanecer no complexo. Afinal, mamãe

disse que Benito sabia que eu era filha dele. Ficar aqui, atrás da segurança dessas paredes, parecia a única opção. Mas por quanto tempo?

As meninas acabariam tendo que ir para a escola. Agora, não importava se elas perdia um dia ou meses de creche. Mas importaria quando a escola chegasse. Elas já começaram a questionar quando voltariam para ver os amigos.

A porta da sala de jogos se abriu e, para minha surpresa, era mamãe. Eu rapidamente me levantei e fui até ela.

— Você está bem?

— Sim. — Meus olhos estalaram para ela. Sua voz estava rouca, mas não havia engano. Ela tinha falado! Foi sua primeira palavra para mim desde aquele primeiro dia. — Posso me sentar com você?

— Sim, claro.

Segurei a mão dela enquanto a levava até ao meu lugar no parapeito da janela. Seus hematomas estavam desaparecendo e, com sorte, mais alguns dias, eles teriam desaparecido.

As gêmeas estavam acostumadas com o fato de eu ter uma mãe agora. Nos primeiros dias, elas ficaram apavoradas - por seu estado maltratado e pelo fato de eu ter uma mãe. Foi o maior tempo que passei com minha mãe em todos os meus vinte e seis anos. Foi fácil me acostumar a tê-la por perto. Talvez porque quando eu era uma garotinha, muitas vezes me pegava conversando com minha mãe na minha cabeça. Imagino as respostas dela e tenho uma conversa completa.

Sim, provavelmente não era saudável, mas era minha maneira de lidar com as coisas.

Se ela não tivesse trocado sua vida pela minha no acordo, ela

teria sido uma pessoa completamente diferente. Mesmo agora, pensando em todas as vezes que a vi, nunca tinha ouvido minha mãe rir. Nunca!

Eu não sabia nada sobre ela, mas eu a amava. Eu não conhecia sua comida favorita, flor, cor ou hobby. Nada! Só sei que ela tinha vinte anos quando me teve e o que quer que vovó me dissesse quando encontrou forças para falar sobre ela. Porque isso a machucava também.

A culpa me consumia todos os dias desde que soube sobre o arranjo das belas e por que ela fez isso.

— Benito sabe que você é dele, — a voz de mamãe quebrou o silêncio.

— Eu sei, — eu murmurei. Deus, como eu odiava aquele homem. Não era saudável desprezar tanto alguém. Aquele homem causou tanta dor em tantas pessoas. Cassio e Luca, seus próprios filhos, Nicoletta, minha mãe... essas foram apenas algumas das pessoas que ele machucou.

— Mãe, os filhos de Benito, — eu comecei hesitante, — Cassio e Luca. Você já os conheceu antes?

Ela balançou a cabeça lentamente. — Eles aconteceram antes de mim. Seu avô materno os criou. — Provavelmente foi uma razão pela qual eles ficaram bem. Embora eles não pudessem escapar da vida da máfia. — O avô deles vem de uma família italiana poderosa. Tudo o que sei é que Benito os odeia.

Aquele homem tinha sérios problemas mentais. Aqueles dois eram fodões totais; eles deveriam apenas matar o idiota. Isso facilitaria todas as nossas vidas. Se alguma vez recebermos uma caixa de sugestões, isso estava totalmente dentro dela. Anonimamente, é claro.

— Por que você se casaria com alguém como Benito? — A pergunta dela me pegou desprevenida. Minha cabeça virou para o lado para encontrar seus olhos mortos em mim.

Eu não achava que Nico fosse como Benito. Sim, ambos faziam merda ilegal, mas Nico tinha alguns escrúpulos e padrões quando se tratava de crime. Não tinha? Não era como se eu verificasse nem tivesse tempo para executar uma verificação. Grace e Ella mencionaram que todos os homens lutaram contra o tráfico de seres humanos e, tendo-os no controle da Costa Leste, salvaram muitas mulheres e crianças.

Deus, eu parecia estúpida para mim mesma. Crime era crime, não importa como você o pintasse. Palavras da minha avó, não minhas.

— É uma longa história, — acabei dizendo. Ele me forçar a fazer isso provavelmente não seria um bom presságio para o futuro de nossas relações familiares. Então, por outro lado, eu não acho que ela iria apreciar a minha admissão de que eu me apaixonei por ele e adorava fazer sexo com sua bela bunda. Sim, minha mãe não precisava ouvir isso. Eu tinha que ajudá-la a se curar, não assustá-la.

— Ele sabe que você é de Benito, — ela murmurou, olhando para as gêmeas.

Um suspiro agudo cortou a sala.

Tique-taque. Tique-taque. Eu podia ouvir um relógio em algum lugar da sala batendo, meu coração batendo contra ele.

— Ele sabe? — minha voz soou pouco mais do que uma grosa.

— Sim, ele enviou uma nota para Benito, — ela disse devagar, suavemente. — *A filha de Benito por sua irmã*. — Minha respiração ficou presa bruscamente. A dor estava rasgando através de mim, deixando-me aberta. Um silêncio mortal encheu o ar enquanto eu esperava que

ela dissesse mais alguma coisa. Algo mais. — Foi a única razão pela qual Morrelli enviou aquele homem para me buscar. Para me tirar antes que uma mensagem fosse enviada a Benito por seu marido, informando-o de que você é filha de Benito.

O engano.

As mentiras.

A vingança.

Finalmente, entendi por que ele queria se casar comigo. Ele sabia quem eu era, sabia meu valor para seu inimigo. Eu deveria saber. Ele mesmo me disse que sempre descobria tudo, ia para a garganta. Devastação total me inundou, a quietude de minha mãe enfatizando a traição de meu marido.

— C-como você sabe sobre o texto, então? — perguntei. — Se você já tinha ido.

— Outra amante, — ela disse, seus olhos devastadoramente vazios. — Eramos próximas.

Jesus Cristo. Quantas mulheres aquele homem mantém? Engoli. — Eram?

— Benito a matou ontem.

Deus, esse silêncio era ensurdecedor. E o zumbido em meus ouvidos se recusou a diminuir.

— V-você tem certeza, mãe? Talvez outra pessoa tenha enviado a mensagem para Benito. — Baixei o olhar, envergonhada. Eu esperava desesperadamente, contra todas as probabilidades, que Nico não fosse tão cruel.

— Sim, querida. — Sua voz era uniforme. — Nico Morrelli disse a Benito que você é dele.

Não havia como esconder a verdade. Deixei um homem que me traiu da pior maneira possível em minha cama e meu coração. O criminoso que não era melhor que Benito.

Meu marido.

Meu enganador.

Minha doce morte.

Eu não conseguia nem encontrar a raiva dentro de mim. Um gosto amargo na boca misturado com tristeza. *Isso doeu*, eu tinha que admitir.

Lá se vai minha esperança novamente.

— A Grécia é legal nesta época do ano, — mamãe sussurrou tão baixo que eu não teria ouvido se ela não estivesse sentada bem ao meu lado.

— Sim, os céus estão azuis e os mares estão tempestuosos, — respondi no piloto automático, minha voz baixa.

Olhando para trás, eu deveria saber que ele teria desenterrado. Afinal, ele era dono da Cassidy Tech. Ele mesmo me disse que quando ia atrás de alguma coisa, ele nunca relaxava até conseguir.

— Não se preocupe, mãe, — eu resmunguei. Senti um pedaço de mim morrer. — Eu vou nos tirar disso.

Era a minha vez de cuidar dela.

***

Fiquei acordada esperando por Nico, como sempre. Eu não queria mudar minha rotina ou levantar quaisquer bandeiras.

Ele trabalhou até tarde. Ele e Cassio precisavam se preparar para o evento do embaixador que se aproximava. Isso era perfeito, porque eu tinha que me preparar para o meu próprio evento.

Sentei-me em um de seus sofás, meus joelhos dobrados e um livro no meu colo. Eu ainda estava na mesma página de antes. Era inútil tentar ler hoje. Minha mente estava muito agitada, mas isso ajudou a evitar que minhas mãos separassem minhas unhas.

— Ei, Cara Mia, — sua voz profunda e rouca me alcançou, e eu segui sua direção. Lá estava ele. Meu lindo manipulador. Presumi que você tinha que ser para sobreviver na máfia.

Meu pai matou sua irmã. Nico sabia que eu era filha de Benito. Parecia apropriado que ele me usasse em sua vingança. *Jesus Cristo!* As palavras do pai de Nico no dia do nosso casamento faziam todo o sentido agora. Eu não podia culpar Nico por tramar seu plano de vingança contra Benito. Embora eu não tivesse certeza de que Benito estava sofrendo agora.

Forçando um sorriso no meu rosto, eu o cumprimentei. — Ei. Longo dia de trabalho, hein?

O olhar que ele me deu me fez pensar se ele viu através do meu fingimento. Se o fez, não o disse.

— Um dia muito longo sem você e as meninas, — ele respondeu, enquanto caminhava até mim, me levantando do assento e sentando comigo em seu colo.

Eu quase podia acreditar em seu engano.

Meu corpo aqueceu com sua proximidade. Estar em seus braços... caramba, parecia em casa. Minha mão apoiada em seu ombro, estendi a mão para segurar sua bochecha. Sua barba parecia áspera

sob minha palma. Assim como este homem. Áspero, implacável e... não meu.

— Minha mãe falou hoje, — eu disse a ele.

Surpresa brilhou em seus olhos. — Finalmente, — ele murmurou. — O que ela disse?

Inclinei-me para banhar seu pescoço com beijos. Foi um movimento calculado da minha parte. Para esconder meu rosto enquanto eu lhe contava minha mentira.

— Ela quer deixar o país, — murmurei contra sua pele, beijando seu pulso. — Começar em algum lugar novo, longe de todos. — Serpenteando minhas mãos por baixo de seu paletó, minhas mãos roçaram sua arma. Ele ainda não tinha tirado.

— Nós podemos ajudar com isso, — ele murmurou, sua mão envolvendo minha nuca, seus dedos cavando em meu cabelo enquanto ele o agarrava. Ele inclinou meu rosto para longe de seu pescoço, seus lábios colidindo contra os meus. Sempre foi assim com ele. Sua fome combinava com a minha. Abri meus lábios, deixando-o entrar, sua língua quente dançando com a minha e a dor entre minhas coxas se intensificando a cada segundo.

Eu me afastei de seu rosto, quebrando o beijo. Eu não queria perder todo o meu sentido até conseguir o que precisava.

— Ela precisa de documentos de viagem, — eu respirei com dificuldade. — Rápido.

Ele assentiu e se levantou, então me colocou de volta no sofá. Eu já senti falta do calor dele. Era incrível que outro ser humano pudesse tão facilmente se tornar uma parte estendida de você.

— Eu tenho um contato que podemos usar, — ele ofereceu. —

Eu vou enviar para você a informação, e quando ele estiver pronto, ele vai entregá-la a um dos meus homens.

Não, ele vai me entregar. Eu resolveria isso diretamente com o contato. Olhei enquanto meu marido caminhava até sua pintura.

Ele estendeu a mão e puxou a moldura da pintura, revelando um cofre escondido atrás dela.

Eu assisti, prendendo a respiração, quando ele digitou um código longo e então a porta do cofre se abriu. Ele tirou a arma do coldre e a colocou em cima de alguns documentos e pilhas e pilhas de dinheiro.

Dinheiro de fuga.

Seria o suficiente para nos fazer desaparecer. Desviando os olhos, com medo de que ele visse o plano neles, observei pelas janelas, vendo a escuridão da noite. Meu coração trovejou e minhas terminações nervosas ameaçaram saltar para fora da minha pele.

***

No segundo seguinte, meu telefone tocou, o que me fez pular.

— Acabei de enviar as informações de contato do cara, — disse Nico. Uma onda de alívio me atingiu com suas palavras. Meu plano era plausível. — Ele saberá quem você é e poderá fazer as coisas no mesmo dia.

Eu não podia acreditar que era tão fácil. Uma parte de mim se opôs a ser tão sorrateira e desonesta, mas eu empurrei isso no fundo. Não era como se algo começasse com honestidade neste relacionamento.

Empurrando minha consciência culpada de lado, eu me levantei

e caminhei até ele.

— Meu destino, — ele murmurou contra minha testa. — Eu sempre te encontrarei, Bianca. Porque você é meu destino.

Destino. Foi um momento estranho para trazê-lo à tona.

Meu batimento cardíaco saltou com suas palavras, queimando-as em minha pele e minha alma, enquanto seus lábios baixavam para os meus. O beijo foi suave e doce e de partir o coração.

A vida tinha um senso de humor cruel.

Suas palmas vieram para o meu rosto e ele segurou minha cabeça, me observando com escrutínio.

— Algo está acontecendo? — Nico era muito perceptivo. Então eu o distraí da única maneira que eu sabia. Minhas mãos alcançaram sua gravata e comecei a desfazê-la. Fiquei na ponta dos pés e o beijei suavemente. Normalmente estávamos com muita fome um do outro para irmos devagar. Agora, eu queria devagar, para saborear cada segundo do meu belo enganador.

Lancei minha língua em seu lábio inferior, mordiscando-o suavemente. Sua língua assumiu, travando um duelo febril com a minha. Ele chupou minha língua, sua ereção já pressionando minha barriga.

Apenas beijar com Nico Morrelli era erótico o suficiente para me fazer explodir em chamas. Eu já estava tão molhada para ele, a umidade se acumulando entre minhas pernas, encharcando minha calcinha. Descartando sua gravata, trabalhei para me livrar de sua jaqueta e então me atrapalhei com os botões, ansiosa para sentir sua pele contra a minha.

Nosso beijo lento funcionou e se tornou uma necessidade

faminta. Nós nos beijamos como se fosse nossa primeira vez, nossa última vez. Desespero e fome em cada toque e beijo. Nunca houve um meio-termo entre nós. A fome era muito forte. Empurrei meu corpo contra o dele, precisando de seu calor. Mesmo sabendo de sua traição, eu o queria. Eu o amava.

Era fodido? Talvez, mas eu não podia controlar isso mais do que minha herança.

Eu te amo. As palavras sussurraram em minha mente, querendo sair, mas eu as mantive trancadas.

Seus grunhidos e meus gemidos misturados na quietude da noite.

— Eu preciso provar você, — ele disse em uma voz gutural, suas mãos fortes rasgando meu vestido. Eu o observei através de minhas pálpebras pesadas, ofegante. Meu sutiã o seguiu, e seus olhos escureceram em piscinas cinzentas.

Um ruído profundo e gutural irrompeu de sua garganta. — Seus seios, esposa, — disse ele. — Seu corpo. Tudo meu.

A reverência em seus olhos, o desejo e a luxúria... estava queimando em minha alma. Eu queria tudo para o futuro frio que eu teria sem ele. Ele ficou ali todo masculino, o contorno de sua ereção duro contra as calças do terno. Ele era magnífico, sua camisa meio desabotoada, a tatuagem do lobo espreitando por baixo dela. Uma mistura perfeita de cavalheiro e selvagem.

Descartando o material no chão, seus olhos nunca vacilaram de mim, queimando de desejo e acendendo os meus em um vulcão. Em um movimento repentino, ele rasgou minha calcinha em seguida.

— Para minha mesa, — ele ordenou. Sem hesitar, fui até ele,

pronta para pular nele, mas sua voz me impediu. — Não. Curve-se sobre ela. — Eu fiz, a superfície fria contra meus seios enviando arrepios pela minha carne. Virei minha bochecha para a esquerda, observando-o atrás de mim.

A fome escura inflamou meus sentidos e apertei as palmas das mãos, segurando a borda da mesa. Meu corpo doía com a necessidade enquanto Nico traçava seu dedo pela minha espinha, seu olhar queimando minha pele.

— Você vai me foder ou apenas olhar para a minha bunda? — murmurei, provocando enquanto lava quente queimava em minhas veias.

Smack.

Meu corpo saltou para a frente em um movimento inesperado. — Não me provoque, Cara Mia, — ele repreendeu.

Eu mexi minha bunda, me esfregando contra ele.

Smack.

— Oh, porra, — eu gemi. Apertei minhas pernas para esconder minha excitação, mas Nico notou. Claro que ele notaria.

— Abra-as, — ele ordenou. Minhas pernas abertas, minha bunda à sua disposição e evidência da minha excitação clara para ele ver. Olhei por cima do ombro a tempo de vê-lo se ajoelhar.

— Jesus, Bianca, — ele murmurou, sua respiração quente contra o meu sexo. — Você me deixa de joelhos toda fodida vez. Eu nunca terei o suficiente de você, — ele admitiu, seu olhar fixo no meu sexo brilhante.

Eu nunca soube que uma mulher poderia ter um orgasmo apenas com palavras, mas com este homem, eu poderia. Um olhar do

meu marido e eu poderia queimar em chamas. No momento em que sua língua quente lambeu meu sexo, instantaneamente um orgasmo me atingiu.

— Oh meu Deus, — eu respirei, me empurrando contra sua língua, surfando na onda. Eu não deveria ser mais tão sensível. Eu fiz mais sexo na última semana do que nos últimos dois anos. No entanto, era diferente e novo a cada vez com Nico.

Ele se levantou em todo o seu comprimento antes de conduzir dois dedos em meu sexo, e instantaneamente eu convulsionei em torno de seus dedos, precisando de mais dele.

— Tão molhada, — ele murmurou. — Isso é para mim?

— Sim, — eu ofeguei. — Deus, Nico. Por favor.

Ele tirou os dedos da minha boceta e traçou para trás, parando sobre o buraco proibido. Eu me afastei, mas ele rapidamente me repreendeu com um tapa afiado.

— Não se mova, esposa. — Eu instantaneamente acalmei e seu dedo começou a massagear minha umidade na pele macia da minha entrada traseira. Seu dedo deslizou em mim e um arrepio percorreu meu corpo.

Eu me afastei novamente.

Smack.

Minhas nádegas queimaram com a picada, mas ao mesmo tempo, me senti bem quando ele esfregou a palma da mão sobre ela.

— Você sabe por quê a punição?

— P-porque eu me afastei?

Ele deslizou o dedo na minha entrada traseira *novamente*. —

Não, Cara Mia, — ele cantarolou. — Se você quer que eu pare, eu vou. Basta dizer a palavra.

Eu queria dizer a palavra? Eu não pensava assim. Seu dedo era muito grande, mas era tão bom. Tão proibido e bom.

Smack.

— Porra, Nico, — eu gritei. — Apenas me foda já. Eu não posso esperar mais.

Smack.

Ele riu sombriamente. — Isso está excitando você, — afirmou. Ele estava certo, mas parecia errado gostar tanto disso. — Eu vou foder você. Em breve. Mas primeiro... diga-me, esposa. Por que estou punindo você?

Esperei prendendo a respiração, preocupada que de alguma forma ele lesse através de mim. *Ele sabe?*

Seu dedo deslizou mais fundo, trabalhando em mim e meu corpo respondeu se esfregando contra ele.

— *Responda-me, Bianca.* — Porra! Eu deveria lutar com ele, mas em vez disso meu corpo decidiu derreter por ele e cada tapa punido que ele dava na minha bunda me deixava mais excitada.

Olhei por cima do ombro, o corpo duro do meu marido posicionado atrás de mim. Ele ainda estava vestido pelo amor de Deus, e eu estava ofegante aqui, esfregando contra seu dedo na minha bunda.

— Porque eu roubei de você? — sussurrei.

Ele riu sombriamente, seus olhos uma nuvem cinzenta derretida pronta para trovejar através de mim.

— Não, Cara Mia, — ele ronronou, dando outro tapa na minha

bunda. Minha excitação escorreu pela minha coxa. — Você está sendo punida porque pegou o que é meu. — Pisquei em confusão, observando-o. Ainda não tirei o dinheiro do cofre. O que ele estava falando? — Você tocou o que é meu.

— O-do que você está falando? — Eu não poderia pensar assim, meu corpo inteiro em chamas e seu dedo na minha bunda.

— Você se tocou no chuveiro, — ele ronronou e meus olhos estalaram para ele. Como ele sabia disso? Depois que as meninas foram para a cama, tomei um banho e comecei a pensar em Nico, na manhã seguinte à nossa primeira noite juntos e perdi a batalha. Eu alcancei entre minhas pernas e tentei obter alívio.

— C-como... — eu respirei fundo. — Como você sabe?

— A vigilância do nosso quarto está diretamente conectada ao meu telefone. — Eu engasguei em choque. — Apenas meu telefone. — Ele deslizou um dedo mais fundo em mim e meu corpo ficou tenso. — Seu corpo é meu para tocar e foder, Bianca. Só meu. Seus orgasmos são meus e só meus. — Um arrepio dançou pela minha espinha e o desejo se acumulou entre minhas pernas. Deus, eu nunca ouvi um homem falar assim. Então sua mão agarrou meu cabelo e puxou minha cabeça para trás para que ele pudesse travar os olhos em mim. Meu couro cabeludo protestou de dor, mas meu corpo não se importou. Ele o obedeceu. Seu grande corpo cobriu o meu e ele puxou minha cabeça mais para ele, pressionando um beijo forte em meus lábios.

— Você gozou em seus dedos? — ele perguntou. Balancei a cabeça. — Você gozou?

— Não, — eu murmurei. — Eu tentei, mas não consegui gozar. — Parece que só meu marido poderia me fazer gozar esses dias. Ele soltou meu cabelo e sua mão alcançou meu corpo para circular meu

clitóris. — Oh Deus, Nico.

Cada nervo do meu corpo estava muito sensível, ele deslizou dois dedos no meu núcleo, mergulhando na minha umidade e depois espalhando para baixo e para cima na minha boceta.

— Não há cidade, país ou planeta para onde você possa correr que eu não te encontre. Eu quero tudo de você, esposa. — Eu deveria protestar, lutar com ele sobre isso, mas em vez disso minha bunda pressionou contra seu dedo e sua ereção. Ele queria muito e meu corpo estúpido estava disposto a se submeter a todos os seus caprichos. Ele deslizou o dedo para fora do meu buraco proibido e o som de um zíper abaixando cortou nossa respiração difícil. — E você tem tudo meu. Eu quero cada batida do seu coração, cada respiração, porque foda-se se eu estiver fazendo isso sozinho.

Você é meu coração, meu coração gritou. Eu queria dizer a ele como me apaixonei facilmente por ele, mas as palavras permaneceram seladas em minha alma.

— Nico, — eu ofegava, incapaz de controlar essa fome. — Eu preciso de você dentro de mim. Por favor, — eu implorei.

Ele dirigiu seu pau dentro de mim, e instantaneamente a dor latejante se intensificou.

— Sim! — gritei.

Meu núcleo apertou em torno de seu comprimento dentro de mim e ele começou a se esfregar em mim. Duro e implacável, cada impulso o levando tão fundo e atingindo meu ponto G.

— Nico, Nico, — eu cantei. Não havia nada neste momento, apenas nós e esse prazer que ele estava me dando. Seus impulsos poderosos sacudiram meu corpo para a frente, e eu agarrei a borda da

mesa. Cada pensamento em minha mente se desintegrou, deixando apenas ele. Eu apenas o cheirei, o senti, o ouvi. Cada vez que ele dirigia profundamente dentro de mim, ele atingia aquele ponto ideal, me levando cada vez mais alto. Delírio nadou pelo meu cérebro, me deixando bêbada com ele.

— Dê-me sua boca, — ele exigiu, sua voz rouca. Virei minha cabeça, seu corpo contra minhas costas e sua boca esmagada contra meus lábios, me beijando possessivamente. O beijo foi confuso, desleixado e faminto enquanto seu corpo avançava com golpes brutais.

O prazer aumentou cada vez mais, o calor dele contra minhas costas criando o atrito viciante que eu precisaria para sempre. Meus músculos da barriga se enrolaram, minha boceta se apertou e meu orgasmo se quebrou através de mim, me levando cada vez mais alto. Ao mesmo tempo, Nico gemeu longa e profundamente em meu ouvido, seus quadris empurrando contra mim enquanto ele se derramava em mim.

Sua testa contra meu ombro, seu corpo pressionado contra minhas costas, nossa respiração misturada no silêncio. Seu hálito quente enlaçou a minha nuca, o ar ao nosso redor cheirava a sexo e suor, e nossos corações batiam como um.

— Minha. Você é toda minha, esposa.

Sua.

Meu mestre manipulador me quebrou em um milhão de pedaços.

***

— Gia, posso deixar as meninas com você por algumas horas? — perguntei.

— Bear irá comigo e minha mãe. Temos que pegar algumas coisas para Nico.

Mentira.

Mas eu esperava que isso a impedisse de enviar uma nota para ele. Havia muitos se *no* meu plano, mas até agora, as coisas estavam dando certo. No momento em que Nico saiu da cama esta manhã, enviei uma nota para seu contato. Três horas depois, ele tinha os documentos prontos. Acho que valeu a pena ter o sobrenome Morrelli.

— Claro, — a resposta de Gia estava pronta e rápida.

— Obrigada.

Fui procurar minha mãe e a encontrei sentada do lado de fora da piscina, olhando para o nada. Seu corpo estremeceu com o frio, mas era como se ela nem percebesse.

— Mamãe, — eu corri para o lado dela. — Você não pode sentar aqui em apenas um vestido fino. Está muito frio.

Seus olhos vieram para mim e um medo gelado passou por mim. *Vazio.* Seus olhos eram poças de nada. Sem desespero. Sem tristeza. Nada. Seus lindos olhos estavam vazios e mortos.

— Mamãe? — Chamei baixinho, minha garganta engasgada com as emoções. Ela piscou, mas o resto de seu corpo permaneceu imóvel. Eu coloquei minha mão em seu ombro. — Vamos entrar. Eu tenho que sair um pouco, mas você não pode ficar aqui fora.

Sua cabeça virou na minha direção. — Estou indo também.

Balancei a cabeça. — Não, é melhor você ficar aqui. Volto em breve.

— Eu vou também, — ela persistiu, seus olhos um vazio azul. Eu tive um mau pressentimento sobre isso. Algo não estava certo com minha mãe. Eu deveria ter chamado um médico ou um terapeuta para falar com ela. — Estou indo, Bianca, — ela repetiu.

— É mais seguro se você ficar, — eu tentei argumentar com ela. Talvez o fato dela insistir em vir comigo fosse um bom sinal. Droga, eu não sabia.

Seus lábios se estreitaram, e eu reconheci o traço teimoso.

— Eu vou com você. *Finito*. — Não havia paixão em sua voz, mas no fundo eu sabia que não havia como dissuadi-la.

Dez minutos depois, mamãe e eu passamos pelo portão com Bear nos levando em algum veículo blindado encaixotado.

Nós duas olhamos pela janela, deixando o silêncio persistente. Ela conhecia o plano, eu conhecia o plano. Depois que Nico saiu, eu entrei em seu escritório e tentei abrir o cofre, confiando na minha memória. Demorei algumas tentativas, mas finalmente consegui. Havia mais de duzentos mil em dinheiro naquele maldito cofre. Com cuidado para não tirar nada do lugar, tranquei de volta e digitei o código no meu celular, para não estragar tudo porque quando a janela aberta viesse, seria curto, e não haveria espaço para se atrapalhar com o código. Agora, só precisávamos dos documentos de viagem da mamãe.

Uma hora depois, nós duas estávamos sentadas em um prédio que parecia um banco no centro de DC O sol brilhava forte, mas eu não conseguia me livrar da tristeza e da frieza que rastejava pelas minhas veias e direto para o meu coração. Eu lamentei quando William morreu, mas isso era muito pior. Eu era diretamente responsável pela minha própria mágoa e pela de Nico. Porque meu pai era um grande monstro

idiota.

Ontem à noite, depois que Nico me fodeu em seu escritório, ele me carregou para o nosso quarto. Ao contrário de todas as nossas outras vezes, a maneira como ele me beijou a noite toda e adorou meu corpo foi diferente. Ele me deixou despi-lo quando chegamos ao nosso quarto.

— É a minha vez, — eu sussurrei enquanto gentilmente o empurrei para a cama. Meus dedos traçaram sua tatuagem em seu ombro e me inclinei para pressionar minha boca em sua pele quente. Eu inalei profundamente seu cheiro que se tornou parte de mim.

Eu montei em seus quadris, sua ereção dura pressionada contra minha bunda. Lambi seu pulso e um gemido suave soou em nosso quarto. Como era possível querer tanto alguém?

Suas mãos agarraram meus quadris, seus dedos cavando em minha carne macia. Ele estava se esforçando para não assumir, o controle era parte de seu DNA.

— Relaxe, — eu murmurei contra seus lábios.

— Mulher, — ele rangeu. — Continue moendo sua bunda contra o meu pau, e eu vou gozar antes mesmo de entrar na sua boceta quente e apertada.

Meu corpo se acalmou. Eu nem percebi que estava me esfregando contra ele. — Nico?

— Hmmm.

— Adoro quando você fala sacanagem.

Meu núcleo pulsava com a necessidade que só ele poderia saciar. Meu sexo estava encharcado por ele. Ele me fodeu há apenas

trinta minutos e aqui estava eu de novo, pronta para outra rodada.

— Eu sei, — ele sussurrou, em seguida, pegou meus quadris, levantou-os e me empalou em um movimento rápido. Nós dois gememos de alívio. — Minha esposa suja, — ele cantarolou. — Eu te foderei duro assim até meu último suspiro. — Um suspiro agudo deslizou pelos meus lábios. — Macio não é para nós. — Ele pode estar certo sobre isso. — Vou ver sua barriga grande com nossos bebês.

Meu núcleo apertou em torno de seu pau duro. Deus, eu não me importaria de ter bebês com ele. Garotinhos que se pareciam com o pai. Ele pegou meu mamilo em sua boca e minha cabeça caiu para trás com um gemido deslizando pelos meus lábios.

— Estou tomando pílula, — eu o lembrei em um gemido, movendo meus quadris para a frente e para trás.

— Livre-se disso, — disse ele, em seguida, seguiu com a mordida suave ao redor da minha carne sensível. Eu circulei meus quadris, inclinando para a frente para que meu clitóris ficasse pressionado contra sua pélvis. — Diga-me que você vai se livrar disso, — ele gemeu. Seus dedos cavaram em minha carne, controlando o ritmo, direcionando meu corpo.

Eu moí contra ele, levantando meus quadris para cima, em seguida, batendo de volta em seu pau. Ele estava tão profundo dentro de mim, eu jurava que podia senti-lo tocando meu útero. Deliciei-me com a sensação de ser tão completamente preenchida por ele.

— Ah, porra, — eu gemi.

Uma palma bateu forte na minha bunda e meus olhos se abriram de surpresa. Meu sexo convulsionou em torno de seu pau, pulsando da maneira mais deliciosa.

— Pare de bater na minha bunda, — eu respirei, moendo meus quadris.

— Você gosta disso.

Ele parou meus quadris e uma respiração frustrada me deixou. — Porra! Nico, eu estava quase lá.

— Pare a pílula, — ele murmurou. Eu engoli em seco. Eu não podia. Certo? Eu não podia. Eu tinha que cuidar da mãe e ele me traiu. — Faça isso por mim, Cara Mia.

Foi a primeira coisa que ele me pediu para fazer por ele. Ele sabia que eu era filha de Benito e queria ter filhos comigo. Ou talvez ele só queria um herdeiro?

Inclinei-me para a frente e tomei sua boca. — Vou pensar sobre isso. — A mentira foi amarga. — Agora, foda-me, — eu implorei desesperadamente. E Deus ele fodeu. Gritei seu nome enquanto ele me levava cada vez mais alto, então me jogou no abismo do prazer. Achei que ia me afogar.

Sim, a noite passada começou mais lenta, mais doce... mas terminou áspera e com uma mentira dita pelos meus lábios. Isso me deu vontade de chorar. Fale sobre ironia na vida. Eu queria filhos e ele também.

Uma centena de cenários diferentes flutuaram na minha cabeça, tentando me dizer que essa conexão com ele era apenas um ótimo sexo. Incrível, sexo incrível. Nada mais.

Eu me mexi no banco novamente, agitada por termos que esperar tanto tempo só para receber os documentos da mamãe. Mamãe sentou-se estóica, sem dizer uma palavra, seus olhos mortos com um olhar distante. Eu queria saber o que ela estava pensando ou

sentindo. Toda vez que eu perguntava a ela, nenhuma palavra saía de seus lábios, e eu lutava para entendê-la.

Bear estava parado na porta e uma sensação repentina de asfixia subiu lentamente dentro de mim. Eu puxei minha blusa rosa de gola redonda, uma onda repentina de calor dentro de mim me fazendo querer vomitar. *Pare de com isso*, disse a mim mesma olhando pela janela. *Apenas pare*.

Outro homem entrou naquele momento, mas mantive meus olhos fixos na janela, focando no lado de fora, imaginando que estava respirando ar fresco. Eu tive que empurrar esse sentimento de agonia para algum lugar lá no fundo. Não era hora de pensar nisso agora. Eu teria o resto da minha vida solitária para pensar nisso.

Você pensaria que eu saberia agora que a esperança era para os tolos.

Levou um momento para registrar os gemidos de minha mãe, mas então já era tarde demais. O corpo de Bear caiu no chão com um baque alto e o golpe na parte de trás do meu crânio inclinou minha visão para o lado enquanto eu deslizava para o chão. Eu nunca senti o chão.

Capítulo 37

NICO

Estava tudo pronto para esta noite. Estávamos no meu escritório em DC. Acabamos de concluir o encontro com as famílias italianas e garantir que tivéssemos concordância para não vender a propriedade costeira de Amalfi para Benito King. No entanto, ninguém queria ir diretamente contra ele. Então, eu encontrei-lhes uma brecha. O acordo entre o embaixador italiano, Benito, e os chefes italianos designava a venda da propriedade à família King.

Benito garantiu que seu filho, Marco King, estaria na fila para assumir o controle em caso de sua própria morte prematura. Porque aquela doninha era um tolo incompetente e não sabia como engolir nada sem segurar a mão do papai.

Mas o acordo não especificou qual membro do King. Afinal, Cassio e Luca também eram membros da família King. Portanto, Cassio e Luca King se tornaram proprietários de uma pequena propriedade à beira-mar na famosa costa de Amalfi por um preço exorbitante. Valeu a pena.

Olhando para o telefone, vi um sinal indicando que o cofre do meu escritório foi aberto. Um tempo atrás também. Como eu perdi isso?

— O que há de errado? — perguntou Cassio.

— Espero que seja apenas uma falha, — murmurei, discando para casa. Leonardo atendeu ao primeiro toque. — Quem estava no meu escritório?

Eles tinham câmeras de segurança por toda a casa. Essa não deve ser difícil de responder.

— Apenas sua esposa, — ele respondeu.

— Onde ela está?

— Ela foi para a cidade.

Uma sensação ruim me atingiu bem no peito. Eu disse a ela para ficar na propriedade. — Cidade?

— Sim, DC, ela levou Bear com ela. — Seguiu-se um silêncio e Leonardo deve ter percebido o desconforto. — Você pediu a ela para pegar alguns documentos para a mãe dela? — Um batimento cardíaco. — Porra!

Levou ele dizendo isso em voz alta para ele descobrir que não pedi.

Minha corrente sanguínea aqueceu e a tensão se estabeleceu sob minha pele e enterrou em meus músculos com uma textura áspera. *Ela me deixou, porra!* Algo apertou na minha garganta e perfurou direto na porra do meu peito. Parecia um maldito ataque cardíaco.

Não, ela não teria levado Bear se estivesse partindo. Mas ela definitivamente estava tramando alguma coisa.

Revirei os ombros, forçando a calma a tomar conta de cada célula de mim. Perder minha merda agora não ajudaria ninguém.

— As gêmeas?

Meu celular sinalizou uma chamada recebida. Era Alexei. Antes de responder, esperei a resposta de Leonardo.

— Elas estão em casa com Gia.

Alívio esmagador tomou conta de mim. Ela nunca iria embora

sem suas meninas. Bianca era uma boa mãe que daria a vida pelas filhas. Talvez não por mim, mas por suas filhas, ela queimaria este mundo para mantê-las seguras.

— Diga aos homens para ficarem de olho nelas. Não as deixe fora de sua maldita vista.

Eu terminei a chamada.

— O que diabos está acontecendo? — perguntou Cassio. Somos amigos há muito tempo para ele não pegar meus sinais.

— Bianca deixou o complexo, — eu disse a ele enquanto atendia a ligação de Alexei. — Espero que você esteja de olho nelas, — eu disse severamente em meu celular. Graças a Deus e a todos os santos eu pedi a Alexei para manter homens extras ao redor do complexo. Eles deveriam seguir qualquer passagem suspeita. Não fazia mal ter segurança extra, e Alexei tinha uma intuição aguçada. Ele até se ofereceu para ficar por um tempo, embora isso estivesse muito abaixo de suas habilidades. Ele levou o sofrimento de Sophia para o lado pessoal.

— Eu tenho e elas estão na merda, — a voz fria de Alexei rastejou através da linha. Suas palavras me atingiram como um soco no meu peito.

— Fale.

Levou Alexei Nikolaev para resumir tudo em dois minutos. Dois malditos minutos foi o suficiente para Benito colocar suas garras imundas na minha mulher.

Benito tem minha esposa! Ele tem a minha mulher!

A mesma sensação de pavor quando descobri que ele tinha suas garras em minha irmã se acumularam na boca do meu

estômago. Tinha gosto de ácido e cinza. Se eu a perdesse, eu perderia minha merda. Não havia nenhuma dúvida sobre isso.

Ontem à noite eu pedi a ela para parar a pílula. Outra mentira. Ela está tomando vitaminas improvisadas que plantei em vez de pílulas. Eu deveria ter dito a ela que a amava e queria mantê-la comigo para sempre. Eu deveria ter me desculpado por usá-la, manipulá-la e enganá-la.

— Nico, o que é? — perguntou Cassio. Esqueci que Luca e Cassio ainda estavam aqui. Se algo acontecesse com a irmã deles, eles nunca me perdoariam. Porra, mesmo que o fizessem, não importaria, porque eu não faria.

— Benito tem Bianca e sua mãe. — Eu não conseguia entender como minha voz funcionava. Levantei-me e fui para o meu cofre.

— Como? — Luca questionou.

— O que aconteceu? — exigiu Cassio.

Abri o cofre e tirei outra arma, uma faca e vários pentes de munição.

— Ela foi para a cidade com a mãe. Benito chegou até ela na sala de espera do prédio. — Eu enfiei uma arma na parte de trás da minha calça, uma faca no coldre em volta do meu tornozelo. Eu ainda tinha o coldre da minha arma. — Alexei os seguiu. Ele sabe a localização delas.

Cassio e Luca se aproximaram. — Eu preciso de balas também.

— Eu também. — Luca estendeu a mão. — Alexei está conosco?

Tive que dar crédito para Cassio e Luca. Pelo menos eles não estavam jogando a culpa. No entanto, eu senti isso. Estava me

comendo, e se algo acontecesse com Bianca, não sobraria nada do meu coração.

— Sim. — Os números ainda estariam contra nós. Digitei uma mensagem para Leonardo para dobrar a segurança na mansão e enviar vinte homens para o local que Alexei compartilhou através do iCloud.

— Você tem um plano? — Cassio perguntou, o maxilar batendo. Ele estava chateado, não que eu não pudesse culpá-lo. Imagens do corpo de Nicoletta passavam em minha mente, ensanguentado e estuprado. Ela morreu em minha casa, em meus braços, mas eles massacraram seu corpo naquela galeria. Eu ainda o possuía, incapaz de me livrar do fantasma ensanguentado. Foi o último lugar em que a vi feliz.

Deus, por favor, não os deixe tocar em Bianca. Eu queimaria esta cidade em cinzas.

— Eu entro, — eu disse a eles. — Sozinho. Tenho de ver quantos homens temos contra. Há vinte dos meus homens a caminho, mas eles levarão pelo menos uma hora para chegar lá. Não podemos esperar tanto.

Disquei uma linha direta para Vladimir Solonik, a escória russa da Bratva que comprou seu contrato. Eu tinha que ter toda a minha base coberta.

— Vladimir, — ele respondeu com um forte sotaque russo.

— Nico Morrelli aqui, — eu disse a ele. — Não vou desperdiçar seu tempo nem o meu. Você comprou Bianca através de Benito. Ela é minha esposa. Você não pode tê-la, mas eu vou te pagar pelo contrato.

Ele riu. — Por quê?

— Porque eu estou sendo legal, — eu vociferei. — Se você

preferir perder esse dinheiro e sua vida, eu também estou bem com isso. Nem ela nem nossas filhas serão suas.

O silêncio permaneceu enquanto eu esperava por sua resposta, enquanto ao mesmo tempo eu arrumava meu laptop para um mensageiro e um atirador. Parece que não consegui me livrar de Sasha Nikolaev. De qualquer forma, esse acordo estaria em minha posse.

— Tudo bem, — ele finalmente admitiu. — Vinte milhões.

— O mensageiro está a caminho, — eu disse a ele. Bianca e suas meninas valiam bilhões a mais. Se ele pedisse minha conta bancária inteira, eu teria dado. Eu faria mais. Nada valia mais para mim do que minha família. — O dinheiro está sendo transferido para sua conta agora.

— Porra, deveria ter dito quarenta.

Ouvi a campainha tocar. — Mas não disse. Entregue o acordo para Bianca e suas filhas ao meu mensageiro.

Ele cuspiu algumas maldições. — Eu quero um pedaço da bunda de Benito. Imagino que você o queira morto. Eu também!

Bem, isso foi inesperado. Vladimir tinha bons soldados; eu poderia usá-los hoje.

— Você pode ter sua chance hoje, — eu disse a ele. Ele estava a bordo. Talvez não estaríamos entrando em falta. Vladimir estava mais perto de DC do que meus homens.

Agora que isso foi feito. Enfrentei os olhares dos irmãos de Bianca. — Você a ama, — afirmou Cassio.

— Sim. — Não havia razão para negar. Eu deveria ter dito a ela. — Nós nos encontramos quando ela tinha dezenove anos. Eu não me aproximei dela; não sabia quem ela era. Ela é meu destino. Você tem

o seu, Cassio; ela é minha.

Entendimento passou entre nós.

— Sim, o jeito que ela falou sobre sua bunda em jeans, — Luca fez uma piada. — Eu acho que ela acredita que você é o destino dela também. Graças a Deus ela não comentou sobre seu pau.

Eu concordei com seu irmão. Burro sábio! Se Bianca gostasse da minha bunda e do meu pau, eu usaria até ela se apaixonar por mim. Eu quis dizer isso quando disse a ela que não ia fazer isso sozinho.

Entreguei um fone de ouvido para Cassio e Luca. — Eu tenho que chegar a Benito. Ele estará com Bianca. Aposto tudo que ele não vai sair do lado dela e correr o risco de perdê-la.

Cassio assentiu. — Vocês dois fiquem do lado de fora, esperem meus homens com Alexei. Então ataque. Aconteça o que acontecer, você vai atrás dela e a tira daqui.

Porra! Eu não podia sequer contemplar que ela poderia não estar bem.

Eu perderia a calma e entraria em uma fúria assassina.

— Se nenhum de nós... — *Não vá lá.* — Certifique-se de que as gêmeas estão seguras. Não importa o quê.

Um aceno brusco.

— Vamos buscá-la, — eu disse a eles.

Se eu desse meu último suspiro hoje, seria com seus olhos quentes em mim.

Capítulo 38

BIANCA

Acordei cercada pelo cheiro de umidade mofada, sangue metálico e podridão. Isso me fez querer vomitar e engasgar, só que minha garganta parecia que havia dedos frios de aço em volta dela, mantendo tudo para baixo.

A parte de trás da minha cabeça doía muito. Como uma ressaca muito forte acompanhada de uma surra física. Não que eu já tivesse sido espancada. Quando abri os olhos, o quarto estava escuro como breu. Meu rosto estava molhado e pegajoso. Tateei com a ponta dos dedos, alcançando minha testa. Encontrando um ponto na minha cabeça, bem ao lado da minha têmpora, meus dedos roçaram nele, e estremeci de dor.

Havia uma estranha sensação de formigamento na parte de trás do meu pescoço. Isso enviou desconforto por todo o meu corpo. Meus músculos da barriga se contraíram, minha respiração acelerou e meu coração começou a bater dolorosamente no meu peito.

Eu não estou sozinha.

Eu me mexi, o colchão debaixo do meu peso corporal gritando em protesto.

— Ah, minha filha finalmente acordou, — uma voz familiar chegou ao meu ouvido. — Reunião de familia.

Arrastei-me em uma posição sentada, meus olhos disparando na direção da voz.

Benito King!

Meus ossos ficaram frios e arrepios sacudiram meu corpo. Se era de medo ou choque, eu não tinha certeza. A única coisa que eu sabia era que eu não deveria estar neste quarto com ele, sozinha com ele.

— O-o que você quer? — Para meu horror, gaguejei. Eu queria gritar e machucá-lo, não gaguejar.

Houve um clique, em seguida, uma luz branca ofuscante. O brilho repentino machucou minhas retinas, lançando uma dor penetrante em minhas têmporas.

— Porra... — eu murmurei, gemendo.

Instintivamente, minhas pálpebras se fecharam e sufoquei um gemido de dor. Pisquei furiosamente, tentando desesperadamente ver onde estava, e quão sombria era a situação. Virei minha cabeça na direção que pensei ter ouvido a voz vir mais cedo. Benito estava sentado em uma cadeira e a menos de um metro dele...

Não pode ser. Não, não, não, Deus, por favor, não!

Meu coração perfurou e uma dor física cortou através de mim, embora não houvesse sangue.

— Mãe, — eu gritei tão alto e por tanto tempo, senti um ardor em meus pulmões. Pulei da cama e corri para seu corpo pendurado, tentando levantá-la, salvá-la. Eu tinha que fazer algo.

— Dê-me sua cadeira, — eu gritei para Benito. Eu me esforcei para empurrá-lo. — Dê-me a porra da sua cadeira, — eu gritei, lágrimas escorrendo pelo meu rosto.

— Ela está morta, — ele respondeu calmamente.

— Não, nós poderíamos fazer RCP, — eu envolvi meus braços

ao redor de suas pernas. — Apenas me ajude. Não é tão tarde.

O bastardo não se moveu.

O corpo da minha mãe estava pendurado no ventilador de teto, seu pescoço em um ângulo estranho e seus olhos mortos. O olhar sombrio e fantasmagórico que ficaria comigo para sempre. Seus olhos estavam realmente mortos. Lágrimas escorriam pelo meu rosto, mas eu não as senti. Só provei o salgado e o amargo.

Eu a perdi. Silêncio gravado com a percepção de que eu tinha perdido minha mãe. Eu a tive apenas por uma semana, e agora ela se foi. Para todo sempre! O tempo ficou suspenso em meu cérebro e meu peito parecia oco.

Eu não a salvei. Eu só a levei para a morte mais rápido.

Eu lutei para puxar ar em meus pulmões, meu peito apertando, tornando difícil respirar.

— Você machucou minha mãe, — eu murmurei, olhando para seu corpo flácido, ainda pairando no ar.

Ele riu. — Não, ela se enforcou.

Eu sabia melhor. Ele pode não ter enrolado o laço no pescoço dela, mas foi culpa dele. Todos os anos que ela passou sob seu polegar, suportando sua crueldade. Ela não suportava voltar. Ela achou a morte uma opção melhor. *Eu não a salvei!*

Maldito seja; doeu tanto. Era a minha vez de salvá-la e cuidar dela, mas eu falhei com ela. Meus olhos foram para o homem que iniciou a cadeia de eventos distorcidos em nossa família. O homem que destruiu a vida da minha mãe. O homem que era meu pai.

Benito estava sentado em uma cadeira, fumando um cigarro, como se estivesse apenas descansando. Uma arma estava em seu colo

e não havia nada mais que eu queria do que pegá-la e colocar uma bala em sua boca. O pensamento sanguinário e violento me abalou profundamente, mas não de um jeito ruim. Talvez houvesse uma coisa que eu herdei desse bastardo que seria bem-vinda. A raiva assassina que eu sentia agora!

Queria fazê-lo pagar pelo que fez à minha mãe. Fazê-lo sofrer. A pura necessidade desesperada de vê-lo sofrer me fez estremecer de auto-revolta. No entanto, parecia certo. Se ao menos eu pudesse machucá-lo de alguma forma. A maneira como ele machucou tantos outros.

— Você sabe, eu sempre quis uma filha, — ele falou lentamente.

— Foi misericórdia que Deus não lhe deu uma, — eu cuspi. O ódio queimou como ácido na boca do meu estômago.

— Você é minha filha! — ele gritou.

Eu me encolhi com sua explosão, mas me recusei a choramingar. — Não, eu não sou.

— Sua mãe manteve você longe de mim, — ele gritou, seu cabelo prateado todo desgrenhado.

— Não, minha mãe me salvou de você, — eu disse a ele, cheia de bravura que eu não sentia. Finja até conseguir, não era esse o lema? E jurei por minha mãe e minhas filhas que mataria esse bastardo na minha frente. Eu não me importava se fosse a última coisa que eu fizesse nesta terra, eu o mataria. — Você vai morrer, — eu jurei.

Ele riu. — Você tem coragem, garota.

Revirei os olhos. Nenhum comentário necessário lá.

— Você herdou algo que eu quero, — ele mudou de assunto de

repente.

— E o que é? — perguntei, agindo como se eu não desse a mínima enquanto por dentro eu rezava para que não fossem minhas garotas. Qualquer coisa, menos minhas meninas. Acho que era por isso que minha mãe estava orando também quando descobriu que estava grávida.

— A propriedade em Amalfi.

Não era a resposta que eu esperava. Eu estreitei meus olhos para ele, tentando entender esse homem. Eu realmente não gostava dele. A ameaça escorria dele em galões. E pensar que ele me deu a vida. Eca!

Ele deve ter tido pelo menos um único esperma decente, e felizmente esse me deu vida.

— Por quê? — Não que eu fosse dar a ele.

— Porque ela me pertence, — ele ronronou.

Delírio. Esse era o melhor adjetivo para descrever esse homem.

— Eu nunca te darei essa propriedade, — eu murmurei, erguendo meu queixo em desafio. — Pertencia à família da minha mãe, e você nunca vai conseguir. Mesmo que isso me mate. Se você...

— Não brinque comigo, Bianca, — ele interrompeu asperamente. — Você vai descobrir que eu posso ser persuasivo.

Eu zombei. — Continue dizendo isso a si mesmo.

Ele jogou a cabeça e riu. Risadas reais.

Maníaco! Ele pertencia a uma ala psiquiátrica.

— Você é o melhor de todos os meus filhos inúteis.

— Puxa, obrigada, — eu murmurei. — Exatamente o título que

eu não queria. — ele pegou o telefone e discou.

— Traga-o para dentro.

Eu lentamente me afastei dele, meus pés descalços frios contra o chão de azulejos. Jesus, o que aconteceu com meus sapatos. Se aquela porta se abrisse, eu fugiria. Mesmo que eu tivesse que usar as habilidades de futebol que John e William me ensinaram. Era hora de um touchdown.

Querido Senhor, deixe-me pegar isso. Agora mesmo.

Eu era péssima em esportes, mas podia correr muito rápido. Eu só precisava empurrar Benito e quem estava vindo.

A porta se abriu e Nico entrou no quarto, com as mãos amarradas e cinco homens apontando para ele. *Porra!*

— Ei, Cara Mia, — ele me cumprimentou, aparentemente relaxado. Mas estava chateado; seu maxilar pulsou daquele jeito familiar.

Nossos olhos se encontraram e eu não li nada em seus olhos cinzentos tempestuosos. Seu cabelo escuro estava levemente despenteado, mas ele caminhou com confiança. Como se ele não fosse o prisioneiro aqui.

Seus olhos viajaram para o corpo da minha mãe e, por uma breve fração de segundo, a tristeza brilhou neles, mas rapidamente a mascarou.

— Ah, meu genro. — O sorriso de Benito era invernal e cruel, enviando medo direto para meus ossos. — Nós teremos que terminar nosso relacionamento. Eu nunca dei permissão à minha filha para se casar.

— Engraçado, — Nico se dirigiu ao meu pai, erguendo a sobrancelha. — Porque eu não dou a mínima para sua permissão. Ela

ainda é minha esposa.

— Podemos consertar isso rapidamente, — disse Benito, acenando para um dos homens. O guarda sacou sua arma e apontou-a diretamente para sua cabeça. — Já a fiz viúva uma vez.

— Não! — A palavra escapou antes que eu pensasse melhor. Dei dois passos, ficando a menos de trinta centímetros do meu pai e três de Nico.

Os olhos de Benito brilharam presunçosamente. Ele encontrou minha fraqueza. — Ah, filha. Sua mãe não lhe disse para não pensar com o coração?

Pisquei os olhos, tentando permanecer forte e, em seguida, suas palavras anteriores afundaram. — O que você quer dizer? — perguntei a Benito. — Você já me fez uma viúva uma vez?

Focando em seus olhos escuros, desejei que todos os seus segredos fossem revelados. Embora eu tivesse a sensação de que não gostaria deles. Ele era um homem desprezível.

Benito riu. — Nós tivemos que nos livrar de William, minha querida, — ele brincou. — Eventualmente sua mãe ia morrer e a propriedade ia passar para você. Então eu tinha que casar você com alguém que estava disposto a compartilhar. Na verdade, eu ia fazer você substituir sua mãe... mas isso foi antes de eu saber que você é minha filha.

Meu estômago revirou. Este homem estava doente. Revoltante! Não havia outra palavra para isso. Um bastardo doente e malvado.

— C-como? — Porra, eu odiava quando estava com medo. Isso me fez gaguejar. — Como você matou William?

— Falso diagnóstico, — ele sorriu, claramente satisfeito consigo

mesmo. — Então eu o mandei encher de veneno até que o bastardo morresse.

Observei seus olhos escuros, tão cheios de malevolência e crueldade. Ele era ainda pior do que eu imaginava, e minha imagem de Benito King era bem ruim.

— Você é louco, — eu sussurrei com horror. O medo explodiu no meu peito por Nico. O homem que eu amo. Meu marido era forte, mas eu não fazia ideia de quantas pessoas éramos contra aqui. Eu não podia deixar esse lunático destruir outra pessoa que eu amo. Então minhas filhas seriam as próximas.

Eu tinha que nos dar tempo. De alguma forma.

— Propriedade? — perguntei a ele. Ele mencionou que queria propriedade. Imaginei que ele quisesse a propriedade da costa de Amalfi. Eu franzi minhas sobrancelhas, estudando Benito. Eu tinha que fazê-lo falar. — Por quê?

— A propriedade da costa de Amalfi, — ele respondeu irritado. Como se eu devesse saber por algum maldito milagre o que ele queria. — Aquela puta da sua mãe me enganou. Ela transferiu para você logo depois que sua avó morreu.

— Não fale sobre minha mãe assim, — eu assobiei. Ele era um ser humano vil e desprezível e não tinha o direito de falar sobre alguém assim. Muito menos minha mãe!

Isso me rendeu um sorriso tenso, mas os olhos de Benito permaneceram imóveis. Ele não sentia nada por ninguém. Ele só se importava consigo mesmo e com suas próprias coisas. Nada e mais ninguém. Ele destruiu as pessoas sem qualquer cuidado ou perda de sono.

— Dê-me a propriedade, e farei com que a morte de seu marido seja rápida. — Olhei de volta para o meu pai, com os olhos arregalados e com o meu coração batendo direto no meu peito. Meus olhos viajaram para o meu marido. Meu lindo mentiroso. Ele se vingou, mas a que custo.

Ainda assim... eu não queria vê-lo ferido. Eu entendi sua necessidade de acertar as contas. Afinal, eu queria fazer Benito pagar pelo mal que causou à minha própria mãe. A amargura e a raiva cresceram dentro de mim e consumiram minha alma, exigindo que eu o fizesse pagar. Imaginei que meu marido sentiu algo na mesma linha.

— Senhores, por favor, mostrem à minha filha que não faço ameaças vazias.

Um dos homens de Benito se aproximou de Nico com um olhar cruel no rosto. Sua mão borrou o ar, antes de socar Nico com força no estômago, enquanto outro desceu o cotovelo com força entre as omoplatas.

— Nico! — gritei, dando um passo em direção a ele, mas Benito passou a mão em volta do meu braço, me segurando.

— Você não pode salvá-lo, — Benito zombou. — Ele não é um homem que eu deixaria tocar minha filha.

— Deixe-me ir, — eu assobiei, empurrando contra Benito. — Seu filho da puta. Você não pode tê-lo! — Ele me segurou com força, mas eu me recusei a desistir. Balancei a cabeça para trás e dei uma cabeçada em Benito.

— Porra! — ele aumentou seu aperto em mim, dolorosamente. Minha cabeça latejava com o impacto, meus olhos encarando meu marido. Benito matou William e agora queria acabar com a vida de Nico.

— Você quer acabar com isso? — perguntou Benito.

Balancei a cabeça, meus olhos nunca deixando o rosto do meu marido. — Assine sobre essa propriedade, — ele repetiu.

— Você deixará Nico ir? — eu arfei. — São e salvo. Você o deixará ir.

— Não faça isso, Cara Mia, — Nico ofegou. — Confie em mim.

Nossos olhos se encontraram, mil palavras não ditas permaneceram no ar. Eu deveria ter dito a ele que o amava. Eu queria ter seus bebês, viver ao seu lado até meu último suspiro. Agora, talvez eu não tenha a chance. Eu deveria ter confiado a ele meu segredo paterno e implorado que me ajudasse. Poderíamos ter vingado sua irmã e minha mãe juntas.

— Eu confio em você, — eu respirei.

— Esse é o meu amor, — ele murmurou. — Vamos sair em lua de mel depois disso.

Um gemido estrangulado e engasgado me escapou. Eu não tinha certeza de que estávamos saindo daqui.

— Bianca, — a voz de Benito era um aviso.

O corpo da minha mãe era um lembrete do que ele era capaz. Mas mesmo que eu desse a ele o que ele queria, eu sabia que ele não nos deixaria ir. As palavras e promessas de Benito não significavam nada. Ele mataria Nico e me venderia para alguém. Porque esse era o legado deste homem.

O otimismo de Nico pareceu acender a raiva de Benito. Ou talvez tenha sido minha negação de assinar a propriedade que ele precisava tão desesperadamente.

Os homens de Benito começaram a chutar Nico, enquanto

seguravam suas mãos para que ele não pudesse revidar.

— Pare de machucá-lo, — eu implorei a Benito, parecendo impotente para eles chutando meu marido de novo e de novo.

— Eu estou bem, — Nico grunhiu. — Estou bem.

— Silencie-o.

Eu não aguentava mais. Era hora de lutar com unhas e dentes com Benito, não importa o quê. Meus olhos percorreram Benito e sua cadeira, então notei sua arma. Agindo por instinto, estendi a mão e peguei a arma que estava na cadeira de Benito.

— Não se atrevam a tocá-lo, — eu assobiei, apontando a arma para Benito. — Ou eu vou estourar a porra do cérebro dele.

Ele ergueu a mão, em um comando silencioso para que seus homens parassem. Claro, quando sua vida estava em perigo, todos paravam. Benito era um covarde; ele não valorizava ninguém além de si mesmo.

— Bianca, me dê a arma, — pediu Benito.

Sim, isso nunca aconteceria. Eu queria encher este homem com chumbo. Por destruir a vida de mamãe. Por matar William. Por machucar a irmã de Nico. E acima de tudo, por machucar meu marido.

— Acho que não, — eu disse a ele. — Não é tão corajoso quando sua vida está por um fio. Você é, pai? — eu vociferei. — Pai? — zombei. — Você não saberia o significado dessa palavra.

— Você não estaria aqui se não fosse por mim, — ele assobiou.

— Diga a seus homens para desamarrar meu marido, — eu disse a ele. — Ou eu colocarei uma bala em seu crânio. — estreitei meus olhos nele. — Ou talvez eu comece mais baixo. Perto da porra do seu pau. Então, você não pode mais machucar as mulheres.

— Bianca... — Sua voz avisou.

Disparei o tiro, acertando Benito direto na coxa, a quinze centímetros de sua virilha.

— Sua puta do caralho, — ele xingou.

— Ooops, eu errei. — sorri friamente. Talvez eu tenha perdido a cabeça. — Você sabe qual era o passatempo favorito *do meu pai?* — perguntei, meus olhos fixos neste homem que supostamente me deu vida enquanto eu me curvava, enfiando o cano da arma em seu ferimento. Benito era um doador de esperma, nada mais. Ele manteve minha mãe longe de mim por anos; eu não iria deixá-lo levar o meu marido também. Ele veio atrás de nossos filhos e outras mulheres. Ele merecia morrer. — Levando-me para o campo de tiro. Eu sou uma atiradora *muito boa.* Na verdade, acho que a última vez que errei eu tinha dez anos. — então revirei os olhos. — E agora. Acho que estou sem prática.

Algo brilhou nos olhos de Benito, quase parecia orgulho do caralho.

— Ele não é seu pai.

— Mas é, — eu disse com uma voz calma, pegando uma página do livro do meu marido. Meu coração trovejou como um maldito peixe fora d'água, mas não importava. Desde que eu retratasse a calma.

Eu não permitiria que esse homem cruel me irritasse. Ele era a sujeira nesta terra e não merecia viver. — É preciso muito mais para ser pai do que apenas produzir vida. Mas você não saberia disso, não é Benito?

Seus olhos escuros, tão parecidos com os meus, me encararam, nossa batalha de vontades recusando qualquer um de nós a

ceder.

Ele riu, mas havia amargura em sua voz.

— Sophia nunca deveria ter mantido você longe de mim, — ele murmurou. — Você é minha.

Eu zombei. — Não, eu não sou. E graças a Deus que ela me deixou com a vovó e o papai. — Inclinei meu queixo para Nico. Eu levantei a minha altura total. — Vocês dois, desamarrem meu marido. A próxima bala será o fim de Benito.

— Se você atirar em mim, você trará toda a máfia à sua porta, — ele ameaçou. — E não será capaz de atirar em todos eles.

— Tudo bem, — eu disse a ele com uma falsa bravata. — Eu terei meu marido e meus irmãos, junto com seus homens. Você pode descobrir que não tem tantas pessoas às suas costas quanto pensava, Benito.

Jesus, eu realmente agi como se soubesse do que estava falando. Era tudo fumaça.

— Você não sabe tudo, filha. — Eu sabia que ele me chamava assim para me irritar. Eu odiava a ideia de ser sua filha. Ele era um verdadeiro monstro, retorcido e doente, se divertindo com a dor dos outros. — Tenho algumas cartas na manga.

Eu não me importava com o que ele tinha a dizer. Ele pode ter alguns ases na manga, mas Nico e seus amigos podem trabalhar contra ele. Eu só queria meu marido de volta. Eu precisava dizer a ele que o amava, precisava de seu corpo ao meu lado quando adormecer e quando acordo. Foda-se se eu viveria o resto da minha vida sozinha. Resolveríamos nossa merda Juntos. Criaríamos as meninas juntas, as manteríamos seguras.

— Que tal uma troca? — Benito sugeriu com um brilho que não gostei em seus olhos. — Você por Nico.

— Não, — Nico resmungou. — Não faça isso, Bianca.

— Que tal uma sugestão melhor? — disse a ele. — Dê-me meu marido e deixo você viver. Veja, você não pode dar as ordens. Eu sou a que tem a arma.

Benito jogou a cabeça e riu. — Se você crescesse ao meu lado, — ele falou lentamente, fazendo meu estômago revirar. — Você teria me deixado orgulhoso.

— Porra. — cuspi nele. — A última coisa que quero fazer é deixá-lo orgulhoso. — Eu sabia que o ódio queimava em meus olhos. Ele queria me controlar, destruir o verdadeiro eu e tudo que eu amo. Benito King era todo tipo de pervertido. Era um mistério que Cassio e Luca se mostrassem um tanto normais.

— Solte. Meu. Marido. — disse a ele. — Último aviso.

Capítulo 39

NICO

Bianca me deixou tão orgulhoso. Quando chegássemos em casa, eu a puniria por deixar a propriedade sem me dizer, e então planejava fodê-la crua. Até que ela gritasse meu nome tão alto, que todo o estado ouvisse.

— Ei, sogro, — eu chamei. Ele estava pálido, suas calças encharcadas de sangue. Minha mulher era uma ótima atiradora. Eu teria que manter isso em mente. — Eu tenho uma surpresa para você.

Enfiei a mão no bolso, ignorando a dor penetrante correndo pelo meu ombro. Puxando um pedaço de papel dobrado, pesado com um chip.

— Aqui, Benito, — eu joguei do outro lado do quarto. — Vladimir me vendeu o contrato Bela para a última geração da família Catalano. Ah, e ele diz oi. Ele está a caminho. Não foi possível detê-lo.

A pouca cor que restava em seu rosto sumiu do rosto de Benito, e eu não pude deixar de sorrir friamente. — Você fodeu tudo, Benito, pensando que eu deixaria você tirar minha esposa ou nossas filhas de mim, — eu disse sombriamente. — Vladimir lhe dará o mesmo tratamento que você deu à minha esposa, minha irmã e à mãe de Bianca.

Bianca olhou confusa para a frente e para trás entre mim e Benito. Alexei, Cassio e Luca estavam bem atrás de mim. Eu contava com Benito achando que ele era mais esperto e caí direto na armadilha deles.

Pânico evidente no rosto de Benito, ele correu para a porta, mancando como a doninha que era. Estendi a mão para agarrá-lo pelo pescoço quando a explosão aconteceu. A fumaça engoliu e um lado do prédio se desintegrou. Ignorando a dor, me joguei do outro lado do quarto e cobri o corpo de Bianca. Nós dois caímos no chão.

— Fique abaixada, — sussurrei em seu ouvido. — Te peguei.

Cobrindo a maior parte de seu corpo pequeno e macio debaixo de mim, continuei murmurando bobagens em seu ouvido.

Os sons de tiros nos cercaram. Balas zuniram pelo ar. Eu mantive minhas mãos em sua cabeça, minha boca ao lado da dela.

— Você está bem, — eu murmurei. — Você está segura. — Outra explosão sacudiu o chão, e sua respiração roçou minha boca em um gemido. — Eu tenho você, amor.

Arrastei-nos alguns metros, colocando-a debaixo da cama, para mantê-la fora de vista. Ela ainda segurava a arma na mão.

— Não me deixe aqui. — Sua voz tremeu, sua mão livre agarrou minha camisa.

— Nunca, — eu jurei, pressionando meus lábios nos dela. — Nós vamos para casa esta noite. Juntos.

Tentei pegar sua arma, mas ela se agarrou a ela, então eu a deixei em paz. Ela parecia saber como lidar com isso. E se ela atirasse em mim... bem, que assim seja. Não era como se eu não merecesse. Tudo o que importava para mim era que ela estava segura.

— Nico, — sua voz era tão baixa, abafada pelo tiroteio. Eu ansiava por ir lutar, matar todos aqueles bastardos que sequer contemplavam machucar minha esposa, mas a segurança de Bianca era mais importante.

— Sim, Cara Mia?

— Se não conseguirmos, — ela murmurou.

— Nós vamos, — eu assegurei a ela. — Eu trouxe reforços.

Ela se apertou mais contra mim. — Eu te amo, Nico. — As balas pararam, os tiros cessaram e a poeira baixou. Acabou tão rápido quanto começou. Mas ainda meus ouvidos zumbiam com suas palavras. Eu a levantei um pouco, procurando seu rosto. — Eu amo. Não faz sentido e saber que Benito é meu pai biológico...

Eu esmaguei minha boca contra a dela para impedir mais palavras. Seus lábios moldaram nos meus, e engoli seu gemido.

Merda, eu teria que contar tudo a ela. Sobre a pílula, minhas intrigas. Mas ela me amava. Eu sabia que superaríamos tudo. Ela me faria rastejar, mas eu faria isso com prazer. Para ela. Só para ela.

— Aí estão vocês, pombinhos, — Luca falou lentamente. Apertei outro beijo em seus lábios, e ela retribuiu. Luca simplesmente não deixaria ir, no entanto. — Eu tenho que dizer a vocês dois; este não é o momento nem o lugar para brincar.

Atirei-lhe um dedo médio sobre a minha cabeça. Bianca fez o mesmo. — Awwww, irmã, você feriu meus sentimentos! — Luca ronronou.

Bianca espiou por cima do meu ombro. — Você sabia?

— Claro, — Cassio interveio. — Nico, pare de transar com minha irmã. — Exausto, eu rolei e lancei dois dedos do meio para ele.

Levantando-me, puxei Bianca com segurança em meus braços.

— Nunca me assuste assim de novo, — eu murmurei contra sua testa, pressionando um beijo lá.

Ela se afastou de mim, e dei a distância que ela precisava. Por enquanto. Seus olhos procuraram freneticamente ao redor.

— Minha mãe, — ela olhou para cima, para onde o corpo de sua mãe estava pendurado mais cedo. Seu rosto era uma confusão de lágrimas e poeira, seu cabelo escuro emaranhado.

Seus olhos procuraram freneticamente pelo corpo de sua mãe e, no momento em que o viu, correu para ele com as pernas bambas.

— Cara Mia, você não deveria...

— Bianca, não é uma visão bonita, — avisou Cassio.

— Eu não me importo. — ela caiu de joelhos. O olhar em seu rosto era doloroso e as lágrimas escorriam pelo seu rosto. Envolvendo os braços em torno de sua mãe, ela trouxe o corpo contra o peito. Sua dor me atingiu bem no peito.

— Eu sinto muito, — ela murmurou, seu corpo balançando para a frente e para trás com o corpo flácido de sua mãe em seus braços. A dor de Bianca parecia a minha, as memórias dolorosas da minha própria inundação. Três anos atrás, fui eu que segurei minha irmã daquele jeito. — É tudo minha culpa, mãe.

— Bianca, amor. — eu me abaixei de joelhos, ao lado dela. — Não é sua culpa. Sua mãe sabia disso.

Ela balançou a cabeça, o lado de seu rosto uma bagunça sangrenta de sangue e sujeira. Eu tinha que ter certeza de que ela não tinha ferimentos, que ela estava bem.

— É tudo minha culpa, — ela murmurou chorando, seu corpo em constante movimento para a frente e para trás, como se ela tentasse embalar sua mãe para dormir.

— Não, não é, — eu murmurei. — É do Benito.

Ela se acalmou ao ouvir o nome dele, olhou para cima, seus olhos brilhando como diamantes molhados. — Ele está morto?

Desviei os olhos para Cassio, para vê-lo olhar para a porta. Segui seu olhar para ver Vladimir saindo pela porta, segurando Benito pela garganta e Alexei do outro lado de Benito. Apenas no caso dele ter escapado.

— Você! — Sua voz era áspera, seus olhos cheios de fúria. Ela gentilmente deitou o corpo de sua mãe no chão, como se ela estivesse dormindo, então se levantou. — Seu monstro! — ela se lançou em Benito, seu punho acertando seu peito. — Você fez isso com ela!

Eu vim logo atrás dela para garantir que nenhum mal lhe acontecesse. Se ela quisesse bater em Benito preto e azul, eu não a impediria. Inferno, eu a ajudaria. O bastardo merecia uma morte longa e dolorosa.

Benito zombou. — Não, ela fez isso, — ele falou lentamente. — Ela nunca deveria ter escondido minha filha de mim.

— Eu não sou sua filha! — ela gritou histericamente. — Você é um monstro.

— Então você também, — ele a provocou. — A maçã não cai longe da árvore. Você não se parece em nada com sua mãe ou sua família miserável.

O silêncio que se seguiu a essa declaração foi ensurdecedor, e eu sabia que Bianca, assim como Cassio e Luca, odiava a semelhança com Benito. Exceto que nenhum deles era ele. Sim, eles tinham seus cabelos e olhos escuros, mas um milhão de outras pessoas neste planeta também.

Ela olhou ao redor do quarto, seus olhos pousando na arma que

ela segurava anteriormente. Havia algo mundano e muito entorpecido na maneira como ela se afastou de Benito.

— Bianca, amor...

Ela não parou. Todos nós a vimos caminhar até à arma, pegá-la e voltar, segurando-a com força.

— Alguma última palavra, pai?

— Bianca, — eu peguei seu rosto e a forcei a olhar para mim. Tristeza, angústia e dor refletidas naqueles lindos olhos. Eu estava acostumada a ver desejo, suavidade ali... não isso. — Se você puxar esse gatilho, ele ficará com você para sempre.

— Bianca, deixa eu fazer isso, — Cassio interveio.

— Não, — ela protestou, segurando a arma. — Deixe-me ir, Nico. — Porra, eu não queria que ela fizesse algo que ela pudesse se arrepender. Que iria comer em ela para o resto de sua vida. — Eu não me arrependerei pelo resto da minha vida, — ela sussurrou, seus olhos fixos no rosto de seu pai. — Você sabe porquê? — Ela não esperou por uma resposta. — Porque ele matou minha mãe. Ele a está matando há vinte e seis anos. Uma bala em seu crânio é melhor do que ele merece, mas vou me contentar com isso.

Ela apontou a arma contra o crânio dele, sua mão segura e firme. — Alguma última palavra, Benito?

— Eu sou seu pai, — ele sussurrou, seus olhos em sua filha com alguma devoção doentia.

Ela inclinou a cabeça como se estivesse considerando suas palavras. — Talvez, mas eu ainda teria matado o homem que me concebeu por machucar minha mãe. A biologia não vai te salvar.

Alexei e Vladimir se afastaram, saindo da linha de fogo. Jurei

que havia admiração em ambos os olhos enquanto observavam minha esposa.

— Apodreça no inferno, Benito. — Sua despedida final e então ela puxou o gatilho. Minha esposa matou Benito King. Homens tentaram matar esse homem há anos e falharam, inclusive eu. No entanto, ela ficou sobre seu corpo e viu a vida se extinguir em seus olhos.

O silêncio que se seguiu foi ensurdecedor, mas o som mais alto que eu já ouvi. Os outros homens também sentiram. Todos permaneceram imóveis, observando o membro mais jovem da família King como uma deusa da vingança de pé sobre o corpo de seu pai.

— Biana, amor. Dê-me a arma. — gentilmente peguei sua mão e tirei seus dedos da arma. — Deixe-me levá-la para casa.

Ela piscou com força, seu lábio inferior tremendo. — M-mãe, — ela suspirou, a dor em seus olhos me quebrando. — Eu não posso deixá-la.

Entreguei a arma para Cassio, sem desviar o olhar de minha esposa. — Nós a levaremos para casa também. Nunca deixamos ninguém para trás.

Ela assentiu, seus olhos voltando para o corpo morto de sua mãe.

Ela foi até ele novamente e a ergueu.

Eu compartilhei um olhar com seus irmãos e os outros homens. Se o submundo souber que Bianca matou Benito, alguns podem querer retaliar. Marco King quereria retaliar.

— O que aconteceu aqui não pode sair deste quarto, — eu disse a todos eles. Os soluços suaves de Bianca quebraram e todos nós olhamos em sua direção.

— Concordo, — todos murmuraram.

— Devemos dizer que Cassio matou Benito, — Vladimir entrou na conversa. — Ou você, Nico. Caso contrário, serão tiradas conclusões. Marco King é tão doente quanto Benito. Ele virá atrás dela se souber que foi ela.

Nunca pensei que trabalharia lado a lado com Vladimir.

Cassio e eu trocamos um olhar. Não importava para mim. A lista de pessoas que queriam Benito morto era longa e eu estava nela. Assim como seus filhos ilegítimos.

— Eu o matei, — comentou Luca. — Não pode ser Cassio. Caso contrário, algumas famílias podem hesitar em segui-lo quando ele assumir. Não pode ser você, Nico. Caso contrário, minha irmã se torna o alvo. Eu atirei nele.

Dois batimentos cardíacos. Um aceno brusco. Apertos de mão e mais alianças foram forjadas.

A equipe de limpeza já estava no local e os homens se afastaram para dar espaço a Bianca.

Eu caminhei até ela e passei meus braços ao redor dela. Eu gostaria de poder consertar isso, trazer sua mãe de volta.

— Vamos para casa, — sussurrei contra seu cabelo. — Nós podemos parar na minha cobertura, limpar você antes de irmos para casa. As gêmeas precisam de você.

Seus olhos brilhantes levantaram para os meus.

— Você me usou para se vingar. — Talvez fosse meu medo, mas a acusação em sua voz parecia uma convicção.

— Usei, — confessei. — Eu fui um idiota cego. Um burro.

Ela assentiu. — Não era como se você pudesse confiar em mim, — ela sussurrou.

— Eu confio em você, Bianca. Mas ainda mais, eu quero protegê-la.

Mantê-la segura, porque perdê-la me custaria minha sanidade. Seus olhos escuros brilharam; nossos olhares travados.

— Desde que te vi no clube, eu queria você. Quando descobri que você era filha de Benito... porra, eu vi isso como uma abertura para tomar você como minha. Mas você era casada. Não importa o quê, eu não poderia conter essa necessidade de você. Eu planejei usá-la por causa da fraqueza de seu marido, mas então ouvi sua conversa com William. Ele estava morrendo. Eu decidi que faria você minha, depois que você tivesse tempo para sofrer.

Seus olhos escuros brilharam com lágrimas. — Eu não a salvei, — ela murmurou, pressionando sua testa contra a de sua mãe.

— Ela te salvou, — eu envolvi meus braços ao redor dela. — Como você faria qualquer coisa para salvar suas meninas. E eu faria qualquer coisa para salvar todas três. Porque ela te amava. E eu te amo. — Seus olhos manchados de lágrimas encontraram os meus.

— Você realmente ama?

— Eu te amo, Bianca Morrelli. Para todo o sempre. — Um suspiro suave e seus olhos brilharam como diamantes. — Você é minha respiração, minha vida, meu tudo. Você e as meninas, — eu murmurei, esperando que ela confiasse em mim nisso. — Porra, eu quero você para sempre. Até meu último suspiro, você é para mim. Quero criar nossa família juntos, te amar do jeito que você merece ser amada. E matar qualquer um que se atreva a olhar para nossa família da maneira errada.

Seus olhos baixaram para sua mãe. — Ela não queria que eu me casasse com a máfia.

— Eu não posso culpá-la, — eu disse a ela. — E se é isso que você quer, eu vou fazer isso para você. Mas deixe-me fazer do jeito certo. Então você e as meninas estão seguras.

— Você me deixaria ir?

Algo no meu peito rachou com a ideia de deixá-la ir. Eu não sabia se sobreviveria, mas se isso a deixasse feliz, eu a deixaria ir. Mais do que qualquer outra coisa no mundo, eu queria vê-la feliz.

— Porra, Bianca, eu não quero deixar você ir, — eu disse. — Mas se isso fizer você feliz, eu vou. Apenas deixe-me fazer do jeito certo. — Eu a ajudei a abaixar o corpo de sua mãe. — Deixe-a descansar em paz. Ela gostaria que você estivesse feliz e segura.

Eu a puxei para cima e acenei para Bear. Ele foi espancado, mas se recusou a ser mandado para casa. Ele queria ver isso. Ele levantou o corpo como se estivesse levantando uma criança e saiu com ela.

— Vamos esperar lá fora, — murmurou Cassio e Luca na porta, deixando-nos sozinhos em meio ao caos.

— É isso que você quer dizer?

— Sim, mas qual parte especificamente?

— Você me ama?

— Foda-se sim, eu te amo. — Meus lábios bateram contra os dela. — Mas eu quero mais a sua felicidade.

Seu corpo pressionado contra o meu, suas pequenas mãos envolvendo meu torso.

— Eu também te amo. Tanto. Ela enterrou a cabeça no meu peito, exatamente onde meu coração batia que pertencia a ela. — Tudo aconteceu tão rápido. Só quero que nos conheçamos. — eu fiquei tenso. — Não, não como uma modificação, Nico. Mas saber mais do que apenas no quarto. Porque eu quero essa conexão com você para a vida toda.

Minha contenção desapareceu e minha boca travou em seus lábios. — Estou com você por toda a vida. Para todo sempre.

Tudo que eu precisava era ela.

Epílogo

NICO

Um ano depois

O batizado do recém-nascido de Luciano ocorreu sem problemas. Os olhos de minha esposa brilharam com emoções, seu corpo inclinado contra o meu. Ela estava praticamente no meu colo, do jeito que eu preferia. Nossos filhos de três meses dormiam profundamente, um nos braços de Bianca e outro nos braços de minha mãe, que estava sentada ao nosso lado.

As meninas estavam sentadas com Luca e Matteo, enquanto nós ficamos na parte de trás, com o carrinho duplo.

Eu não pensei que fosse possível ser tão feliz. No entanto, eu estava. Meus olhos se demoraram em minha esposa e filho, depois em minha mãe segurando meu outro filho. Tivemos meninos gêmeos. O mundo estava tão certo que eu estava com medo de que alguém estragasse tudo. Tirasse tudo de mim.

Assustou-me o quanto eu tinha a perder. Mas isso era bom, porque significava que tínhamos algo valioso. Algo incrível.

Bianca se mexeu, inclinando-se ainda mais para mim e acidentalmente se esfregando no meu pau. Bastou minha esposa para me deixar duro. Eu gemi baixinho e seu rosto virou na minha direção com uma expressão inocente, mas seus olhos a entregaram. Eles piscaram maliciosamente.

— Qual é o problema, marido? — ela perguntou baixinho enquanto o padre dava suas bênçãos à filhinha de Luciano.

— Você está tentando me atormentar? — Sussurrei baixinho em seu ouvido. Ela moveu seu corpo novamente, roçando minha ereção.

— Nem um pouco, — ela ronronou. — Apenas te dando o troco de volta por ser um marido sorrateiro e trocar minhas pílulas anticoncepcionais por vitaminas. Vitaminas pré-natais.

Sim, ela ficou chateada quando descobriu isso. Eu nunca vi uma mulher ir do êxtase feliz ao descobrir que estava grávida para raiva assassina dos meus modos fodidos.

Eu gentilmente mordi seu lóbulo da orelha. — Mas veja o que temos, — murmurei. — Agora temos quatro filhos lindos.

Sua boca procurou a minha, e a peguei com fome. Eu nunca teria o suficiente dela.

— Você quer mais filhos? — ela sussurrou contra meus lábios.

— Foda-se, sim. — Eu suspeitava que teríamos uma família grande, especialmente considerando que eu não conseguia manter minhas mãos longe de minha esposa. — Mas você tem que se recuperar primeiro.

— Então chega de trocar minhas pílulas, — ela provocou.

— Não mais, — eu prometi. — Você me diz quando estiver pronta.

Ela aninhou o rosto na curva do meu pescoço, nosso bebê arrulhando em seus braços. Alguns dias, eu senti como se meu peito fosse explodir. Porra explodir de todo o amor e felicidade.

— Eu não voltarei na pílula, — ela murmurou baixo contra o meu pescoço. — Se acontecer, *bene*. Se não, tudo bem também. — ela

levantou a cabeça, nossos olhos se conectaram e balancei a cabeça em reconhecimento. Sua língua traçou levemente em meus lábios. — Eu poderia colocar o bebê no carrinho e pedir para Nancy ficar de olho nas crianças. — Meu pau endureceu com sua proposta. — E poderíamos começar hoje. — Sua voz era um sussurro suave. Deus, eu amava tanto essa mulher. Ela tinha me dado sua boca enquanto se recuperava, mas eu me senti como um bastardo tomando isso. Foder a boca da minha esposa era o paraíso, mas nada comparado a sua boceta. — Eu quero inspecionar sua nova tatuagem, — ela ronronou. — Isso me deixa tão quente.

Eu gentilmente peguei o bebê de seus braços, levantei do meu assento e coloquei nosso pequeno Dominico no carrinho. Ele nem se mexeu. Ele era o filhinho da mamãe e dormia como ela também.

— Nancy, — Bianca chamou em um tom abafado. — Nico quer ver... — ela se atrapalhou com uma desculpa. — Algumas flores. — Eu sufoquei uma risada sufocada. Eu nunca estaria olhando para a porra das flores. — Você pode ficar de olho nas crianças, por favor?

Ela corou e foi o suficiente para dizer à minha mãe qual era o negócio. Os olhos de minha esposa dispararam para nossas meninas que ainda estavam coladas ao lado de seus tios.

— É claro. — Minha mãe não se enganou, seus olhos brilharam com diversão. Ela parecia mais jovem e mais feliz do que eu jamais me lembrava. Nicoletta ainda era uma sombra escura e sombria, e sua perda nunca curaria completamente, mas todos aprendemos a conviver com isso e valorizar nosso presente. Nossa família não tinha preço.

— Vamos ver as flores. — Bianca me arrastou pela mão para o lado oposto do pátio.

No momento em que estávamos fora do alcance da voz, eu

ri. — Flores? É melhor você sair mentindo para mim, Cara Mia.

— Tanto faz.

Estávamos na entrada da casa do Sr. Vitale, a estufa do pai de Luciano, e convidei minha esposa para entrar. Estaria vazio e não havia câmeras lá. Eu ansiava por ela, mas mataria qualquer homem que visse felicidade em seu rosto enquanto ela gozava. Isso era tudo meu e só meu. No momento em que a porta se fechou atrás de nós, eu alcancei sua bunda e a levantei, suas pernas em volta da minha cintura.

Ela bateu sua boca na minha. Este desejo por ela, fome por ela nunca diminuiu. Crescia a cada dia, preenchendo todos os espaços vazios do meu coração. Eu a amava mais a cada dia que passava. Ela e nossa família eram meu tudo. Eu queimarei este mundo para mantê-los protegidos.

Eu interrompi nosso beijo e procurei seus olhos. — Eu te amo, Nico, — ela murmurou suavemente. Adorei ouvir essas palavras da minha esposa. Eu nunca me cansaria deles. — Tanta coisa, isso me assusta às vezes.

— Eu também, — eu admiti. — Quero tatuar seu nome no coração no meu peito. Você é minha e eu sou seu. Para todo sempre. Nada nunca vai me manter longe de você.

Coloquei minha mão em seu pescoço, bem sobre seu pulso frenético e, como sempre, ela se inclinou para o meu toque. Eu bati minha boca contra a dela e ela retribuiu o beijo.

— Sua, — ela murmurou contra meus lábios. — Eu preciso de você agora.

Prendendo-a contra a parede dura e meus quadris, eu rasguei a frente da minha calça e empurrei sua calcinha para um lado. Nossas

bocas colidiram novamente, famintas enquanto eu a empalava em um impulso áspero. Deus, sempre foi incrível com ela. Cada vez foi incrível e diferente. Eu perderia a cabeça sem ela.

— Eu te amo, Nico, — ela gritou contra meus lábios. — Te amo.

Esse amor por ela era mais forte do que qualquer coisa que eu já senti. Eu bati nela, incapaz de controlar meu desejo. Eu transei com ela duro, como se não a tivesse esta manhã ou ontem à noite ou na noite anterior. Seus músculos internos apertaram ao redor do meu pau, e eu sabia que ela estava perto. — Goze para mim! — gritei, meu próprio orgasmo subindo pela minha espinha.

— Goze para mim, Bianca.

— Foda-se, — ela respirou contra meus lábios. Ela ficou tensa, então sua boceta convulsionou em torno do meu pau quando ela gozou com um estremecimento e meu nome em seus lábios. Meu próprio orgasmo me levou ao esquecimento onde não havia nada, apenas nós dois.

***

Trinta minutos depois, estávamos ambos limpos e de volta à festa. Bianca estava ao lado de Cassio e Grace, segurando a pequena Francesca. Ela adorava crianças, arrulhando a garotinha como fazia com nossos meninos.

— Papai, papai. — A voz de Hannah me fez desviar o olhar da minha esposa. Minha filha correu até mim com um olhar sério no rosto. Meu interior porra derretia toda vez que as meninas me chamavam de pai. Suspeitei que também soubessem e usaram isso para conseguir o que queriam. Luciano e Cassio me davam merda o

tempo todo, embora não fossem melhores.

Eu me abaixei até ao nível dos olhos dela. Seus olhos azuis, tão parecidos com os da avó, brilhavam de excitação.

— Sim, princesa?

Ela pegou minha mão e olhou para Luciano que estava ao meu lado. — Sr. Vitale, que bom que você está aqui.

Ele se abaixou também, se esforçando para segurar o sorriso. Hannah sempre inventava as coisas mais horríveis para dizer ou fazer. Sua lógica rivalizava com a de sua mãe, da melhor maneira possível.

— Por quê? — ele perguntou a ela, mantendo sua voz mesmo enquanto seus lábios se contraíam.

— Matteo vai se casar comigo, — ela gritou. Então pulou para cima e para baixo como se tivesse recebido a proposta do século. Luciano e eu trocamos um olhar divertido.

— Uau, princesa, — Luciano sorriu. — Essa é uma grande jogada. Você está pronta?

Ela assentiu ansiosamente. — Sim, vou aprender a fazer sorvete como mamãe. Do jeito que ele gosta. E ele vai me comprar um lindo anel. Assim como o papai pegou a mamãe.

Eu ri. Hannah ficou encantada com todas as coisas brilhantes. Ao contrário de Arianna, que preferia passar o tempo desenhando e pintando. — Eu não acho que mamãe ficará feliz em deixar você se casar tão jovem, — eu disse a ela.

Hannah zombou. — Arianna disse que vai distraí-la.

Tanto Luciano quanto eu jogamos nossas cabeças para trás e rimos. — Ok, Hannah, — eu disse a ela. — Mas primeiro esperaremos

cerca de vinte anos ou mais.

Ela franziu a testa. — Não é muito tempo?

— Não tanto tempo.

Ela mordeu o lábio inferior, pensando por um momento. O movimento me lembrou de sua mãe. — Ok, então, — ela concordou. — Papai, você pode me comprar o vestido de princesa mais bonito? — ela agitou seus cílios. — Quero que Matteo goste do meu vestido e me compre o anel mais bonito.

Sem esperar resposta, porque sabia que receberia o que pedisse, saiu gritando: — Disseram que sim.

Eu me levantei, balançando a cabeça. — Diga ao seu filho para manter as mãos longe da minha filha.

Luciano sorriu. — Não posso evitar que meu filho seja irresistível para as mulheres.

— Apenas lembre-se que você tem uma filha e eu tenho dois filhos.

— Entendido, — ele murmurou, embora sorrindo. — Vou conversar com meu filho.

— E eu falarei com meus filhos, — eu anunciei, sorrindo. — Quando eles tirarem as fraldas.

As mãos de Bianca vieram ao meu redor. — O que falaremos com nossos filhos?

Eu a embaralhei na minha frente e passei meus braços ao redor dela. — Sobre as mulheres e como tratá-las e amá-las para sempre. Como eu amo você.

Seu rosto suavizou. — Awww, eu também te amo. E estou tão

feliz que você me obrigou a casar com você. Apesar de tudo. — Sua boca veio para a minha, mas parou a centímetros dela. — Se você der alguma ideia para nossos filhos sobre casamentos forçados ou arranjados, ou pílulas trocadas, a oferta de Sasha e Luca para matar você ainda está de pé, você sabe.

— Você sentiria minha falta, Cara Mia.

— Eu sentiria, — ela murmurou. Seu corpo pressionado contra o meu. — Porque você, Nico Morrelli, é meu destino.

Fim

Próximo Livro da Série Belles & Mobsters

Cassio - Livro Três



Notes

[←1]
Já em italiano

[←2]

Minha Querida.

[←3]
Benito King.

[←4]

‘Pachelbel's Canon’ (tradução - Cânone de Pachelbel) combina técnicas de um Cânone e Basso Ostinato. O Cânone é uma forma polifônica na qual cada voz repete exatamente a mesma melodia, em sequência. No Cânone em ré maior, existem 3 vozes que executam a melodia, mas existe também uma quarta voz, o Baixo contínuo, que toca uma melodia independente

[←5]

Fim.